
THEIR
VAMPIRE QUEEN
SERIES
queen
takes
triune
JOELY SUE BURKHART



Tradução: Lua Lux

Revisão Inicial: Jooh Lux

Revisão Final: Elena Lux

Leitura Final: Cylla Lux

Formatação: Elena Lux

Novembro / 2019

THEIR VAMPIRE QUEEN

by Joely Sue Burkhart

Ordem de Leitura





Qual tribunal Triune está chamando a última Rainha Isador para tomar seu lugar de direito?

Existem três tribunais Aima: um morto, um cheio de monstros e outro com um assento vazio que é governado pela Rainha de Roma. Enquanto Shara Isador ama seus monstros, ela não tem planos de derrubar uma Rainha Skolos. Também não deseja trabalhar lado a lado com Marne Ceresa diariamente.

Muito menos a misteriosa Dauphine, que pode estar mais perto do que Shara jamais suspeitou.

Shara pode ser relativamente um bebê em idade Aima, e não foi criada em um ninho. Ela não conhece as casas ou leis antigas que ligam as Rainhas aos tribunais superiores. Mas há uma coisa que ela sabe sem sombra de dúvida.

O que essa Rainha pega, ela ama, e o que ela ama, ela guarda para sempre.

Deusa ajude quem pensar em prejudicar alguém para influenciar sua decisão.

Glóssario

Aima – Vampiros, Somos Aima, o antigo sangue de Gaia. Todas as casas reais descendem da Grande Mãe;

Rainha - Uma Rainha é uma coisa rara e preciosa, nascida de uma linhagem forte de uma Deusa. Segundo a lenda, os presentes de uma Rainha naturalmente atraíam os Sangue para ela, os que eram mais adequados para suas forças, necessidades e personalidade;

Sangue – Protetores da Rainha, de que ela se alimenta e seu reservatório de poder. Quanto mais Sangues uma Rainha conseguir chamar, mais poderosa ela é;

Presente – São os poderes que as Deusas dão as Rainha e aos Sangue;

Alfa – Sangue que comanda os demais, questão de hierarquia na Casa e última linha de defesa da Rainha;

Servo – Um Sangue que perdeu sua Rainha e matou humanos para se alimentar;

Escravos – Vítimas humanas que foram drenadas por um servo, e são controlados por sua sede de sangue, também são atraídos pelo poderoso sangue das Rainhas;

Casas – *As Rainhas descendentes das Deusas, seus Sangues e "funcionários" formam uma casa;*

Consiliarius – *Alguém que administra o Legado para Rainha e toda suas necessidades financeiras, jurídicas, etc;*

Legado – *Toda a riqueza e posses da Rainha, que passam de geração em geração na mesma linhagem. Também inclui os presentes dados pela Deusa;*

Ninho – *É o lugar onde a Rainha faz moradia permanente, e protege com uma barreira sanguínea que será o núcleo de sua energia e poder;*

Triune – *Três Tribunais, governados pelas Rainhas mais poderosa que tem como tarefa governar os Aimas;*

Rei – *Nascem uma vez a cada mil anos, e tem grande poder. São geralmente mortos por serem voláteis e não aceitarem a submissão de uma Rainha;*

Rainha Irmã – *Geralmente uma Rainha menor ou de menos poder, que se alia a uma Rainha de uma casa mais poderosa afim de aumentar poder e obter proteção;*

A Grande Mãe – *Referente a Gaia, a Mãe-Terra;*

A Grande – *Referente a Isis, deusa egípcia da Magia e do amor, e também considerada a mãe de todo o Egito;*

01

Shara

Eu segurei Guillaume enquanto ele vomitava.

De joelhos ao lado da estrada, ele vomitou tanto que eu fiquei seriamente preocupada com ele. O último cavaleiro templário pesou sob minhas mãos com tanta força que eu podia ouvir as coisas estalando profundamente dentro dele. Seu vínculo estalou com uma dor abrasadora.

O sangue ferveu em seu estômago e chiou no chão. Um pouco da grama seca queimava, mas tudo estava congelado o suficiente para não pegar fogo.

O sangue de Vivian o queimava de dentro para fora.

Para ter acesso a Heliópolis, Guillaume, Mehen e Rik haviam bebido da minha fênix de fogo. Como filha de Ra, ela podia acessar qualquer um dos portais no Cairo. Ela fez esse sacrifício de bom grado por mim, apesar de um passado horrível que dificultava o compartilhamento de sangue com homens.

Eu nunca pensei sobre o que o sangue dela faria com meu cavaleiro sem cabeça, que havia me dito desde o início que ele só podia beber o sangue das Rainhas.

:Estou bem, minha Rainha.: Mesmo em seu vínculo, sua voz soou tensa e crua, suas cordas vocais queimadas por

chamas. *:Assim que tirar todo o sangue dela de mim, vou começar a curar.:*

"É como comer um cachorro gorduroso", disse Daire. Eu olhei para ele, sem saber o que isso tinha a ver com alguma coisa. Meu warcat piscou com uma adorável covinha na bochecha. "Ele queima saindo, exatamente como queimava indo pra baixo."

Guillaume soltou uma risada e limpou os lábios com as costas da mão. "Terrível, mas é verdade."

Eu segurei suas bochechas e mergulhei pelo meu laço com ele. Seu esôfago e estômago estavam uma bagunça arruinada, como se ele tivesse bebido duas cubas de ácido. Lágrimas queimaram meus olhos. "Por que você não me lembrou que não pode beber sangue além do meu?"

Ele sorriu e balançou a cabeça suavemente sob as minhas mãos. “Eu *posso* beber outro sangue, simplesmente não vai ficar dentro e não faz nada pela minha força. Eu fiz o que era necessário. O preço valeu a pena.”

Sua voz já parecia melhor, embora eu pudesse sentir a dor irradiando em seu vínculo. Meu cavaleiro estoico havia sofrido anos de tortura em uma prisão medieval. Eles até...

A culpa borbulhou no meu estômago. Eu quase tive que me virar para poder vomitar ao lado dele.

Eles até cortaram sua cabeça.

Eu também.

O horror do que eu fiz com meu amado cavaleiro torceu meu estômago. Eu enterrei meu rosto contra sua garganta e apertei meus braços ao redor dele. Ele alegremente e de bom grado me permitiu matá-lo, mesmo que isso significasse que ele não poderia voltar.

Deitado em meus braços enquanto eu bebia seu sangue e depois pegava a espada do guarda, G tinha *sorrido* pra mim.

Morrendo. Se foi isso que precisou para eu ter sucesso em nosso plano.

"Sempre", ele sussurrou, passando os braços em volta de mim.

Meu rato se contorceu levemente contra minha barriga, um pequeno lembrete de que eu não deveria esmagá-la. Seu lugar favorito para passear comigo era escondido dentro do meu casaco. Um corpinho constante e quente. Eu já tinha me apegado a ela. Ela não era exatamente um animal de estimação, nem um Sangue, mas abraçá-la me fazia sentir melhor. Usualmente.

Não sabia o que dizer para Guillaume. Eu ainda podia sentir o peso da espada na minha mão, que cortou seus tendões e coluna para decapitá-lo. Eu tinha feito isso, mesmo que isso significasse que eu o matei para sempre.

Eu não tive escolha.

Não se eu quisesse matar Ra.

Talvez uma Rainha melhor se permitisse ser derrotada para poupar seu Sangue. Teria sido a coisa menos egoísta a se fazer.

G agarrou meu queixo e empurrou meu rosto para ele. Seus olhos brilhavam perigosamente ao luar. “Você é a melhor e mais honorável Rainha que já vi em todos os meus séculos. Se você tivesse se deixado levar por Ra, *todos* nós teríamos morrido. Centenas de vidas estariam em risco apenas entre nossas casas Aima. Não há como dizer quantas Rainhas Aima teriam caído para Ra com seu poder sob seu controle, ou o que ele faria com os humanos se atingisse seu objetivo. Ele teria levado Heliópolis ao nosso plano terrestre e teria sido pior do que o inferno na terra. Você parou com isso, como só você pôde.”

Sempre me surpreendia onde estavam as linhas com meus Sangue. Normalmente, nenhum deles me tocaria a menos que fosse convidado. Guillaume nem sequer me pediu para alimentá-lo, mesmo que meu sangue curasse as queimaduras internas mais rapidamente do que ele poderia curar a si mesmo. No entanto, agora ele apertou meu queixo com tanta força que meu rosto palpitou, porque eu tinha pensamentos menos do que estelares sobre mim.

“Sua vida é tudo.” Rik colocou a palma da mão no meu ombro, seu aperto tão firme quanto o de Guillaume. “O que você precisar fazer para se manter viva é a escolha certa. Toda vez.”

“Mas eu não quero cruzar a linha. O que me impede de me tornar outra Marne Ceresa?”

Guillaume cuspiu outro bocado de sangue no chão. “Você nunca poderia ser como ela. Ou Desderia para esse assunto. O amor dirige suas ações, não a ambição ou a ganância pelo poder. Essa é a sua força, mas também é a sua fraqueza, e isso

é o porquê de a amarmos tanto. Sua única falha é a suavidade do seu coração. Às vezes, uma Rainha precisa agir friamente e sem compaixão para proteger seu ninho."

"Eu matei você", sussurrei suavemente, tremendo com a memória. Eu não estava com frio, mas ele me colocou mais perto dele e Rik caiu atrás de mim para pressionar contra minhas costas.

Normalmente, ser imprensada entre dois dos meus Sangue era mais do que suficiente para transformar meus pensamentos de preocupação ou medo em algo mais carnal. Mas desta vez, meu estômago ainda borbulhava de culpa, meus dentes batiam e eu me senti...

Envergonhada.

E pior, com medo de decepcioná-los.

Que eu *me* decepcionaria.

"Nunca", Rik respondeu contra o meu ouvido. "Não tenha dúvidas ou medo a esse respeito, Shara."

Ele raramente usava meu nome, e a maneira suave e terna que ele dizia fazia meus olhos se encherem de lágrimas. Tão firme com amor e devoção. Eles eram os homens mais honoráveis que eu já conheci.

O que tornou o que eu fiz com G muito pior. Eu fiz um enorme estrago em sua armadura brilhante. Sua própria Rainha, a quem ele amava sem sombra de dúvida, o matou. Usou ele.

“A única maneira de você prejudicar minha honra é se você me forçar a quebrar minha palavra. Mesmo assim, eu faria isso, Shara. Eu quebraria meu juramento mais solene por você. Se isso significasse que eu poderia mantê-la viva, eu o faria sem hesitação.”

"É disso que eu tenho medo."

“A honra de um cavaleiro é simples. Seu juramento é dado a sua causa, e então ele mantém esse juramento até sua morte. Durante todas as centenas de anos que vivi e trabalhei como cavaleiro, cumpri meu juramento. Eu mantive minha honra. Mas eu estava infeliz. Eu vivia no inferno todos os dias. Por que isso, se eu era tão honorável?”

Solto um suspiro. “Você fez um juramento a Desideria e o manteve. Ela escravizou você com sua honra.”

Guillaume assentiu solenemente, as linhas se aprofundando em torno de sua boca e olhos, dando a ele um olhar abatido que eu não tinha visto desde que ele veio a mim pela primeira vez, faminto, quebrado e quase morto. “Prefiro morrer amanhã em desonra servindo a você, do que manter minha honra e viver sem você. Você é minha Rainha, Shara. Suas ações vão muito além do conceito simples da honra de um cavaleiro. É minha maior honra servi-la, seja qual for a tarefa que você me designe, e eu a farei. De bom grado. Sem dúvida.”

Engoli o nó na garganta. “E se eu cometer um erro? E se morrermos por causa de uma escolha estúpida que eu fiz? Isso me destruiria.”

“Então nós morremos, e consideramos uma honra morrer em serviço a você.” A voz de Rik vibrou com convicção. "Você sabe disso. Por que você se pergunta agora?”

Enfiei meu rosto na garganta de Guillaume. A cicatriz feia e crua que passava em torno de seu pescoço pressionou contra minha bochecha. Talvez fosse minha imaginação, mas a cicatriz parecia mais grossa e mais áspera agora.

Porque eu tinha lhe dado uma nova ferida no mesmo local.

Minha voz falhou. “Porque *eu o* matei. Eu não sabia se poderia trazê-lo de volta. Isso é horrível, G. Sinto muito. Por favor me perdoe."

Ele relinchou baixinho, um reconfortante estrondo de seu cavalo infernal. Eu nunca tinha ouvido ele emitir um som assim em sua forma humana. “Não há nada a perdoar. Você fez exatamente o que tinha que fazer para nos salvar. Eu tenho cem por cento de confiança em você, minha Rainha. Eu ainda faço. Só posso agradecer às deusas que me permitiram viver para que eu pudesse vê-la tomar seu lugar de direito no Triune.”

Eu pulei contra ele e levantei minha cabeça. "O que?"

Ele olhou para mim constantemente. “Você será chamada para o Triune. Nós sabemos. Certamente você também sabe, e esse é um dos motivos da sua ansiedade.”

Afastei meu olhar, dando um momento à minha mente. Eu automaticamente me afastei sem pensar no Triune.

Por causa de Marne Ceresa? Ou por que eu estava com medo?

Eu não gostava, mas sim. Eu estava aterrorizada.

Nós paramos no meio do nada, ao sul de Branson, Missouri. Eu não tinha certeza se já havíamos atravessado o Arkansas. As colinas estavam ficando mais íngremes, as árvores se aproximando na estreita estrada no topo preto. Estávamos altos o suficiente para que eu pudesse ver algumas luzes à distância, dispersas e distantes entre si. Pequenas cabanas solitárias com a luz da varanda ainda acesa. Esperando alguém voltar para casa.

Inclinei minha cabeça para trás e olhei para o céu noturno. Fora da cidade, estava escuro o suficiente para que eu pudesse ver milhões de estrelas. Era uma noite clara e perfeita de inverno. Sem lua. Sem nuvens se formando no horizonte.

No entanto, senti a tempestade que se aproximava.

O ressentimento doeu. Eu já levei Keisha Skye à justiça e encerrei o reinado de terror de Ra. Todos nós sofremos. Eu tinha sangrado e sangrado e sangrado um pouco mais. Eu não poderia ter uma folga antes de enfrentar outro desafio?

Não me sentia preparada para uma guerra do Triune. Em absoluto. E tinha a sensação de que seria o tipo de luta em que eu seria forçada a sorrir e acenar enquanto puxava a faca das minhas costas.

"Eu não quero essa batalha", eu finalmente sussurrei.

"Eu sei." Rik beijou o topo da minha cabeça. “E gostaria que pudéssemos poupar você dessa luta, mas sua deusa tem um propósito para você. Ela lhe deu imenso poder por uma razão.”

"E não foi só para chutar a bunda de Ra", acrescentou Daire. "A Grande pretende trazer as casas antigas de joelhos."

Olhei para ele, geralmente meu Sangue ronronante e brincalhão. Parecia tão estranho que ele era o único que tinha mais conhecimento das antigas casas Aima. Como o Sangue mais jovem, essa diplomacia não era esperada. Mas eu já tinha visto o presente dele trabalhando. Ele conhecia todas as casas e seus antecedentes em Nova York, e seu charme e capacidade de deixar os irmãos defensivos à vontade tinham feito maravilhas em trazer as ex-irmãs Skye sob meu controle.

Virei minha cabeça levemente e encontrei o olhar de Carys. Descendente da deusa galesa da primavera, Carys Tylluan se juntara a mim em Nova York. Ela não era uma Rainha forte - a menos que você contasse uma capacidade formidável de ver probabilidades numéricas.

O tipo de presente que uma Rainha candidata ao Triune valorizaria.

Keisha Skye, a ex-Rainha da cidade de Nova York, tinha visto o valor em tal presente. Depois de ver como Carys me ajudou a confirmar o caminho mais provável para derrotar Ra, eu também pude.

Comecei a ficar de pé, Guillaume e Rik se movendo automaticamente comigo e me levantando. G começou a se afastar, mas levantei meu pulso em direção a ele. "Você deve se alimentar para se curar mais rápido."

Ele pegou meus dedos nos dele e pressionou levemente meu pulso contra sua boca, seus lábios acariciando minha pele. "Devo recusar e protestar que estou bem, mas não

consigo encontrar em mim alguma desculpa pra me recusar a prová-la quando você está oferecendo."

Ele me mordeu tão gentilmente que eu mal senti a picada de suas presas na pele macia do meu pulso interno. O golpe de sua língua apertou os músculos profundamente dentro de mim. Seria ridiculamente fácil deixar as coisas melhorarem, mas eu preferia chegar em casa, na minha mansão antes de me entregar.

Me concentrei com determinação no rosto de Carys e fiz a pergunta difícil que eu estava evitando. "Qual é a probabilidade de eu ser chamada para o Triune como eles dizem?"

"Cem por cento." Seus olhos brilhavam de emoção com a perspectiva, embora seu vínculo pesasse essa ambição com simpatia. Uma Rainha muito mais velha que sabia o que ela era desde o nascimento, Carys havia sido criada em um ninho e instruída na corte Aima desde o início.

Eu esperava a emoção dela. Seu presente parecia feito sob medida para ajudar nas apostas políticas do maior jogo de todos. No entanto, a simpatia fez meu estômago apertar.

"Vi a probabilidade em Nova York", continuou ela. “Quando você disse que estava indo atrás de Ra, fiquei com calafrios na espinha e os cabelos da minha nuca ficaram em atenção. Eu ainda não sabia como você poderia ter sucesso contra ele, mas isso não importava. Eu vi você sentada em uma mesa com a coroa na cabeça. E sabia o que isso significava.”

Sua coruja tocou e Carys assentiu. "Verdadeiro."

"O quê?", Perguntei.

"Eu não sei de *qual* Triune virá a chamada, apenas que você será chamada."

Guillaume lambeu meu pulso e levantou a cabeça, mas ele manteve minha mão na dele, seus dedos quentes e fortes. Rik tinha a palma da mão nas minhas costas, uma força constante e formidável. Minhas linhas de vida, me segurando firme. Me impedindo de enlouquecer. "Eu não sabia que havia uma abertura no Triune de Skolos."

Carys inclinou a cabeça levemente. “Não tem. Existem três Rainhas no Skolos Triune. Uma delas está relacionada ao seu dragão.”

Mehen se aproximou, um sorriso torcido nos lábios. “Uma Górgona ainda vive? Como eu perdi uma?”

Eu pisquei, surpresa com o tom sanguinário de sua voz, embora, em retrospectiva, eu não devesse ter me surpreendido nem um pouco. Leviathan, rei das profundezas, havia comido tantas irmãs Skye em nossa luta que ele estava muito miserável para voltar à sua forma humana. Eu não conseguia imaginar quantas pessoas ele havia matado ao longo dos séculos, mesmo que ele estivesse trancado em uma prisão fora do nosso mundo durante a maior parte desses anos.

Eu apenas não esperava que ele tivesse matado sua própria família.

Ele apontou a cabeça para mim, seus olhos brilhando como lascas de gelo esmeralda. “Minha mãe adorável me exilou do ninho na primeira vez que mudei. Eu tinha sete anos. Nem um único ninho de Górgonas me aceitaria. Então, sim, eu os

destruí assim que cresci o suficiente em força e idade para realizar a tarefa."

Mehen era um Rei Aima, então ele poderia se transformar em seu dragão sem o sangue de uma Rainha para trazer o presente vivo dentro dele. Eles eram notoriamente perigosos de se controlar. Guillaume me contou histórias de um jovem Rei matando todos no ninho acidentalmente.

Meu poderoso dragão se voltou para fazer a ação de propósito.

Ele estava diante de mim, os olhos brilhando de fúria, os ombros tensos e largos, prontos para uma luta. Suas mãos estavam em punho ao lado do corpo. Externamente, ele estava pronto para me despedaçar membro a membro.

No fundo, tudo que eu podia ver era um menino magro de cabelos escuros, olhos verdes, abraçando os joelhos, amontoado em uma caverna, frio, com fome e sozinho. Soluçando.

Seu orgulho o impediu de admitir que ele temia que eu o afastasse. Ele encontrou aceitação no meu ninho, mas no fundo dele, o menino assustado ainda temia que eu o abandonasse, assim como sua mãe. "Você é *meu* Rei agora, e eu nunca vou permitir que você saia."

Sua garganta trabalhou, sua mandíbula apertada. Ele finalmente assentiu, mas não tentou dizer nada. Eu deliberadamente foquei em Carys para dar a ele tempo para se recompor. "Se o Triune Skolos está cheio, o que você quer dizer com *qual* Triune?"

"O terceiro tribunal é uma possibilidade."

Originalmente, havia três tribunais de três Rainhas, mas a terceira corte havia desaparecido há séculos, segundo Guillaume.

Ele assentiu, confirmando essa memória. "Mas talvez Isis queira reviver esse tribunal."

"Era o tribunal dela antes de morrer?"

Carys balançou a cabeça. “Nenhuma deusa controla um Triune. Sempre foi um trio e, pelo que sei, faz pelo menos dez gerações desde que uma Rainha de Ísis se sentou em qualquer Triune.”

Gina saberia, é claro, ou eu poderia verificar o diário do Legado. Ela e Frank haviam pegado o jato na frente para Eureka Springs, me dando tempo a sós com meus Sangue.

Três Rainhas. Poderia a corte Triune morta ser revivida comigo, Mayte e Carys? Ou Gwen? Pelo menos assim, eu não ficaria presa trabalhando com Marne Ceresa todos os dias...

Winnifred chiou e não precisei falar a língua da coruja para ouvir o bufar de desgosto do pássaro naquele som.

Carys deu uma gargalhada como se eu tivesse contado a piada mais obscena que ela já ouvira em sua vida. "Eu não sou forte o suficiente", ela ofegou entre outra rodada de risadas. “Nem de longe forte o suficiente. Mayte também não, pelo menos não pelo que posso sentir no seu vínculo com ela.”

Cruzei os braços, esperando a diversão dela às minhas custas se acalmar. Eu sabia que era forte, mas certamente não era tão engraçado... “E Gwen? Ela poderia estar no Triune?”

“Se ela chamar todos os seus Sangue, talvez, mas até a Guinevere original não era Triune.” Carys enxugou os olhos com um lenço. “A força sozinha nem sempre é um indicador, embora esse seja geralmente o primeiro item comum entre as Rainhas Triune. E não é comum as Rainhas irmãs sentarem-se juntas no Triune. Isso implica uma aliança de antemão que basicamente coloca uma deusa e sua linhagem no controle.”

Então, se nenhuma das minhas irmãs Rainhas, a quem mais o Triune perdido poderia chamar? Leonie, talvez? Ela era a Rainha de Nova Orleans, mas eu não tinha ideia de quão forte ela era. Acho que ainda não entendo bem minhas forças em comparação com qualquer outra Rainha. Talvez eu precise ver mais Rainhas em ação primeiro.

Involuntariamente, estremeci com o pensamento.

Encontrar Marne através do espelho já era ruim o suficiente. Eu não queria ficar cara a cara com ela para que eu pudesse obter uma melhor comparação de sua força com a minha.

Carys se aproximou e sua coruja pulou de repente no meu ombro. Surpresa com o peso da coruja gigante, cambaleei um pouco, embora G e Rik foram rápidos em me firmar. Suas asas golpearam meu rosto enquanto seu peso se estabilizava. Então senti a pressão de suas garras no meu ombro. Tive a sensação de que ela estava tentando não arranhar minha pele, e foi por isso que ela continuou batendo as asas, mantendo um pouco do seu peso fora de mim.

"Winnie diz que uma Rainha fraca é como um pardal no seu ombro", disse Carys. “Uma Rainha forte é como o seu peso. Impressionante, não é?”

Agora que eu havia mudado de equilíbrio para acomodar o peso da coruja, ela parou de bater as asas e se estabeleceu em mim ainda mais pesada. Virei minha cabeça, horrorizada ao ver uma coruja tão perto. Suas penas eram de um branco nevado misturado com cinza e preto. Mesmo curvada em uma posição de descanso no meu ombro, ela tinha pelo menos sessenta centímetros de altura.

"Posso tocar em você, Winnifred?"

Ela fez um zumbido baixo que eu tomei como aquiescência. Passei levemente as pontas dos dedos sobre as penas suaves e macias de seu peito. Ela inclinou a cabeça, me convidando a coçar debaixo do queixo.

"Uma Rainha Triune seria como o Leviathan sentado no seu ombro", disse Carys suavemente.

Engoli em seco e encontrei seu olhar. Quando Mehen mudava para seu dragão, ele era enorme. Ele facilmente me agarrou com um pé grande e tinha sido muito grande para caber no grande corredor da minha nova torre, uma vez que eu tinha eliminado Keisha Skye.

"Uma pedrinha de uma montanha", disse Guillaume suavemente. "E você, minha Rainha, é todo o peso da terra."

Rik

Com todas as ameaças externas imediatas conquistadas, senti uma mudança no equilíbrio do mundo e no lugar da minha Rainha. Shara Isador enfrentou todas as ameaças que lhe foram apresentadas até agora com coragem e graça. Eu sabia que ela enfrentaria o Triune da mesma maneira, apesar de suas apreensões. Uma chamada Triune seria um presente da deusa e, sim, a ameaça mais perigosa que ela enfrentara até agora.

O poder era uma ameaça inebriante a tudo o que ela construíra.

Como seu alfa, senti a pressão crescente intensamente. Ela precisaria de nós mais do que nunca, mesmo que nossos papéis mudassem. Ela ainda precisava de proteção física, mas uma Rainha de seu poder poderia se proteger muito melhor do que nós. Agora, ela precisaria de nós para aliviar sua carga. Para lembrá-la de sorrir, respirar e apreciar o mundo que ela havia construído com seu próprio sangue.

Eu era um Sangue relativamente jovem e nunca servi uma Rainha até Shara. Muito menos uma Rainha Triune. Felizmente, tinha um segundo próximo para me ajudar no desafio futuro.

Por direito, Guillaume deveria ser seu alfa. Ele tinha a idade e a experiência que me faltavam. Ele serviu Desideria, que tinha sido a Rainha mais forte e mais velha do nosso Triune, durante séculos. Não foi fácil.

:Ela tem o alfa de que precisa.: Levemente, para não perturbar nossa Rainha, Guillaume sussurrou em meu vínculo. *:Proteja suas costas como sempre, mas agora proteja seu coração. O poder e as responsabilidades do Triune têm uma maneira de esmagar as emoções de uma Rainha até que elas esqueçam quem são.:*

A dor em seu vínculo puxou minha consciência de volta para ela. Não era *sua* dor, embora ela a sentisse agudamente. Ouvi discretamente seu vínculo e a senti alcançando sua nova irmã Rainha.

Gwen Findabair era uma irmã Skye, mas eu não a conhecia durante meu curto período na Torre Skye. Com a morte de Keisha Skye, a torre agora pertencia à Casa Isador, e Shara reivindicou Gwen como sua irmã e a deixou no comando da cidade de Nova York.

Ela deveria *ajudar* Shara. Não fazer com que ela sentisse dor ou adicionar outra preocupação à sua lista.

Ouvi um momento o vínculo dela, apenas para garantir que não houvesse perigo imediato para minha Rainha. Apenas um pesadelo, embora terrivelmente doloroso.

"Nevarre, preciso do meu telefone."

Ele trouxe para ela imediatamente e ela chamou sua Rainha irmã. "Gwen, você está bem?"

Guillaume chamou minha atenção e balançou a cabeça imperceptivelmente. *:Quando ela for Triune, você provavelmente precisará restringir essas escutas.:*

Surpreso, fiquei rígido o suficiente para que Shara percebesse, apesar de sua conversa com Gwen. Ela se inclinou contra mim, pressionando seu corpo no meu. Uma distração, com certeza, mas também uma demonstração de carinho fácil que apertou minha garganta.

:O que você quer dizer?: perguntei a Guillaume suavemente, tentando não chamar mais atenção para a nossa discussão. *:Eu sempre ouço o vínculo dela. De que outra forma posso ter certeza de que ela está bem?:*

:Uma Rainha Triune terá uma enorme rede de irmãs para gerenciar. Você não será capaz de ouvir todos elas, mesmo que ela queira que você faça isso. Mas chegará um momento em que o negócio dela não é da nossa conta.:

:Ela é tudo. Sempre.:

:Concordo, mas não se surpreenda se ela não nos incluir em todas as suas decisões. Ela não deveria. O negócio Triune não é nossa preocupação. Somente sua proteção e saúde.:

Eu não gostei dessa ideia. Em absoluto. Eu adorava fazer parte da vida dela. Adorava quando ela nos dava ideias e pedia sugestões. Embora o conselho dele fizesse sentido. Não conseguia imaginar Marne Ceresa discutindo aspectos Triune com seus Sangue.

Shara bateu o telefone de volta na mão de Nevarre. “Não sou como Marne Ceresa. Você já disse isso muitas vezes antes. Não me dê outro motivo para recusar tal chamada, se for o caso, porque não mudarei nosso relacionamento para permanecer no Triune.”

Coloquei os dois braços em volta dela e enrolei meu corpo à sua volta suavemente. Eu era muito maior que ela, uma montanha enorme de carne e músculo. Mas ela poderia me derrubar com a ponta do dedo ou com um único pensamento. "Pode chegar uma hora ..."

"Não", ela respondeu, seu vínculo crepitando com fogo. “Não guardarei segredos de você. De qualquer um de vocês, mas especialmente meu alfa.”

De pé no ar fresco da meia-noite de inverno, com a luz da lua iluminando seu rosto, ela nunca pareceu mais formidável e real. Sua pele brilhava como mármore frio, seus olhos brilhavam como lascas de obsidiana. Uma Rainha, sim, mas mais...

Nossa deusa.

Guillaume caiu de joelhos diante dela e pegou a mão dela, erguendo os nós dos dedos na testa dele. “Perdoe-me por incomodá-la, minha Rainha. Pensei apenas em preparar seu alfa para as experiências futuras.”

Ela amoleceu imediatamente. Segurando a bochecha dele, ela esfregou o polegar sobre os lábios dele. “Como você me disse, não há nada a perdoar, G. Mas eu não sou Desideria, Marne ou qualquer Rainha que já existiu antes e aceitou tal chamado. Se tudo se resume a amar meu Sangue como sempre ou me sentar no Triune, sei exatamente qual vou escolher.

Nenhum de nós expressou a triste verdade em voz alta.

O Triune escolheria sua Rainha.

Quer ela quisesse ou não.

02

Shara

Casa.

Todas as luzes estavam acesas na minha mansão. Winston, Frank e Gina me esperavam na varanda da frente, embrulhados em casacos pesados e luvas, mas sorrindo.

Minha família.

Eu nunca tive uma volta como essa antes. Cercada por entes queridos, com um lugar de segurança e calor ansioso para eu entrar. Eu podia sentir o círculo brilhante de energia enquanto passávamos como um abraço quente e formigante. A terra e a casa pulsavam de emoção.

Porque eu estava em casa.

O ninho estava completo agora.

Rik me ajudou a sair da motocicleta para que eu pudesse me juntar a Gina, e porque estávamos dentro do meu círculo sanguíneo, ele não hesitou em deixar minhas costas por um minuto para guardar sua motocicleta. Com o motor roncando, ele deu a volta na esquina para estacionar com os outros veículos dos Sangues. Era uma caravana, com tudo, desde a Ducati de Xin até o Hummer de Vivian.

Nevarre, é claro, teve que pousar o helicóptero no campo fora do bosque.

Winston sorriu enquanto se curvava sobre a minha mão. "Acredito que devemos adicionar um bloco de helicóptero à nossa lista de tarefas, Sua Majestade."

"O telhado seria melhor", disse Gina. "Embora precisemos de um engenheiro estrutural para revisar tudo com cuidado e garantir que a fundação não precise de estabilização primeiro."

Isso me fez bufar com descrença. Apenas alguns meses atrás, eu estava limpando quartos de hotel em qualquer lugar que pudesse encontrar um emprego, mudando de cidade em cidade. E agora, eu era dona dessa casa incrível e estávamos conversando sobre adicionar uma porra de um heliponto. “E provavelmente mais garagens. Não sei se eles podem encaixar todos esses veículos no galpão dos fundos.”

Gina me deu um abraço rápido. "Especialmente quando você chamar mais Sangue."

Eu mal reprimi um suspiro enquanto entramos. Eu amava cada um dos meus Sangue. Certamente dez homens e uma mulher eram suficientes para a proteção de qualquer Rainha. "Eu não acho que preciso chamar mais.” Eu finalmente disse enquanto me sentava em frente à lareira. Eu não estava com frio, mas amei as chamas. Meu dom se acendeu com alegria, sussurrando para as chamas dançantes na lareira. “Desde que Vivian se juntou a mim, não estou cansada como antes. Finalmente enchi minhas reservas. Não estou tão exausta agora, mesmo depois de lidar com Ra.”

Winston me serviu uma xícara de chá e depois desapareceu silenciosamente na cozinha, embora Gina estivesse sentada comigo. Olhei para a pilha de pastas e blocos de notas ao lado da cadeira e suspirei mentalmente.

Talvez eu estivesse mais cansada do que imaginava. Espero que essa pilha possa esperar até manhã.

Carys se sentou ao lado dela no sofá com um suspiro pesado. “Você preencheu as reservas que possui até agora. Isso não significa que você não pode ter *mais* reservas. Uma Rainha Triune...”

"Não de novo", eu me intrometi com uma careta.

Ela murmurou baixinho. "Tola teimosa."

Gina levou a xícara de chá à boca rapidamente, mas ainda vi a diversão em seus lábios. Eu fiz uma careta para ela. "Você também não."

“Uma Rainha Triune terá mais de cem Sangues. Ou mais."

Coloquei a xícara na mesa lateral com muita firmeza, derramando um pouco do chá quente na minha mão. "Ow!"

Rik estalou para o meu lado e levou minha mão à boca. Eu nem o tinha ouvido entrar. Levemente, ele beijou a pele avermelhada e me deu um olhar sensual. "Se você se alimentar, tenho certeza de que pequenas queimaduras curarão rapidamente."

Engoli a poça de baba que rapidamente se acumulou na minha boca com o pensamento.

Sim, eu adoraria me alimentar.

Mas lá em cima. Na cama.

Não aqui com Gina e Carys olhando.

Afastei meus dedos dos dele e abri minha jaqueta de couro. O rato se levantou, olhos brilhantes e bigodes se contorcendo com todos os novos cheiros. "Nós não temos gatos, não é?"

"Nenhum que eu saiba, Vossa Majestade", respondeu Gina. "Além do seu Sangue, pelo menos."

Eu acariciei meu dedo sobre a cabeça do rato suavemente. "Vá e explore, se quiser."

Com a cabeça inclinada, ela começou a gritar uma resposta complicada em linguagem de rato que eu não tinha ideia de como interpretar. Eu gostaria que ela pudesse se comunicar através do nosso vínculo, mas eu só tinha lhe dado meu sangue, não tomado o dela em troca. Eu tinha percorrido um longo caminho desde a humana assustada em fuga que não fazia ideia de que os vampiros existiam, mas eu não estava pronta para beber sangue de rato. Ainda não, pelo menos.

"Eu não recomendo rato, minha Rainha", Mehen murmurou. "Eles têm gosto de merda."

Ela estalou os dentes e deu a ele um olhar decididamente sujo que eu poderia decifrar sem um vínculo. Rindo suavemente, acariciei minha mão pelas costas dela. Ela esfregou minha mão e depois saiu correndo. Provavelmente pra comer alguma coisa, se eu tivesse que adivinhar.

"Eu não tinha ideia de que os ratos eram tão carinhosos e inteligentes."

Rik girou sua grande coxa atrás de mim para poder sentar comigo entre as pernas. Meu lugar favorito. “Eles são, mas seu sangue certamente tem muito a ver com a inteligência dela. Até uma gota para uma criatura tão pequena quanto ela é uma corrida de poder.”

Daire caiu para se enrolar em volta das minhas pernas. O resto dos meus Sangues ficaram ao redor da sala. Mesmo agora, em um local seguro, eles se posicionaram em posições defensivas.

Guillaume e Ezra estavam na porta. Nevarre e Llewellyn estavam de pé nas janelas. O resto dos meus Sangue ficou ao nosso redor, relaxados, mas em alerta, seus sentidos se estendendo para a noite.

Normalmente, Rik os expulsava para várias funções, mas hoje à noite, ele permitiu que ficassem perto e se posicionassem como quisessem. Eu não precisava perguntar o porquê.

O medo apertou minha garganta. Eu não queria que nada mudasse. Não queria perder nossa proximidade e os laços fáceis e amorosos que todos tínhamos. Mas todos ouviram ou entenderam a discussão que tive com Guillaume e Rik sobre o Triune. Eles sabiam o que isso significava ainda melhor do que eu.

Sinceramente, eu não fazia ideia de como uma Rainha deveria administrar um grande ninho. Eu nunca tinha visto um maior que o de Keisha Skye, e certamente não desejava modelar nada do que fiz depois dela.

Mas ela estava de olho no assento Triune e se cercou de muitos Sangue e irmãs como Gwen e Carys para formar sua base de poder.

Agora elas eram minhas. A casa Zaniyah era minha, junto com as irmãs Skye sobreviventes. Eu não tinha tantos Sangues quanto Keisha.

Ainda.

Então, se mais Sangue fosse necessário do ponto de vista da base de poder... Rik iria permitir aos meus Sangues mais próximos todas as oportunidades para aproveitar este momento de silêncio antes da tempestade.

Antes de tudo mudar.

Llewellyn se aproximou e caiu de joelhos diante de mim para pegar minha mão esquerda na dele. "A mudança é inevitável, mas você é Rainha o suficiente para controlar a mudança e se adaptar conforme necessário."

Engoli o nó na garganta. "Eu não quero perder isso."

“Então não perca. Faça essa escolha agora para determinar suas prioridades. Existem maneiras de construir uma base de poder que não exija um ninho enorme e dezenas de Sangues. Pode levar mais tempo, mas se essa é sua prioridade, faça do seu jeito.”

Eu balancei a cabeça, embora ainda não estivesse confortável com a ideia. "O que minha mãe teria feito?"

Ele beijou meus dedos. “Ela não teria chegado tão longe quanto você já chegou. Ela não conseguiu. Ela não era forte o suficiente. Mas eu sei o que ela diria se estivesse aqui.”

Eu fiz também. Eu ouvi a voz dela frequentemente nos meus sonhos. Ou na brisa distante. Nas árvores sussurrantes. Um fantasma que eu não conseguia ver, embora a sentisse sempre perto. "Ela me diria que eu sou Shara fodida Isador, e essa Rainha pega o que ela quer e mantem."

Os lábios de Llewellyn se curvaram. "Talvez não exatamente nessas palavras, embora o sentimento esteja certo."

"Acho que alguém abordou o assunto Triune enquanto você estava na estrada", disse Gina.

Gemi e lancei um olhar sombrio para ela, embora ela apenas arqueasse uma sobrancelha para mim. "Deixe-me adivinhar. Você já tem um arquivo e uma lista de tarefas também.”

Ela sorriu e se abaixou para pegar uma pasta preta da mochila. "Você me conhece tão bem. Na verdade, esta é uma lista que o conciliarius Isador compila há algum tempo.”

"Realmente? Como quanto tempo?”

Ela abriu a pasta no colo e pegou a primeira página. "O original está guardado no cofre, mas esta página é datada da décima segunda dinastia egípcia, por isso tem mais de quatro mil anos."

“Hum. Uau."

Ela entregou a página para mim. À esquerda, havia uma cópia do documento original e, à direita, notas e traduções. E sim, uma das primeiras palavras que pularam em mim foi *"Triune".*

" Você está me dizendo que as Rainhas Isador planejam tomar um assento no Triune há mais de quatro mil anos?"

"Eu ficaria surpresa se todas as principais casas Aima não tivessem esse arquivo em mãos, mesmo que suas Rainhas nunca tivessem um assento."

Devolvi a página para ela. "Quando foi a última vez que uma Rainha Isador sentou no Triune?"

“A tradição que me foi passada da vovó Paula é que só houve uma Rainha Isador no Triune, Renenet, e foi quando os três Triunes foram formados. Ela governou por mil anos quando as filhas iam e vinham e, quando finalmente se aposentou, nenhuma Rainha Isador voltou a se destacar novamente.”

Finalmente me ocorreu. Todos pensaram que eu faria algo que nenhuma outra Rainha Isador fizera em mais de quatro mil anos. Eu.

"Dizem que foi por escolha", continuou Gina. “Isador preferia trabalhar silenciosamente em segundo plano e nossa casa nunca perdeu destaque ou poder, apesar de não estar no Triune. Evidentemente, nossa deusa determinou que agora é a hora de Isador avançar e liderar mais uma vez.”

"Por que agora? Por que eu?"

"Somente Isis sabe."

Um tronco apareceu na lareira, chamando minha atenção para o fogo. Chamas tremeluziam contra as pedras escuras, uma dança suave que me hipnotizou. Minha magia se agitou em resposta, fogo crepitante que parecia querer algo.

Chamas chegaram em minha direção, lambendo famintas a lareira. Talvez fosse minha imaginação, mas eu aprendi a não desconsiderar nada que parecesse mágico.

Enquanto eu olhava para as chamas, a tensão no meu estômago lentamente começou a se desenrolar.

"O que eu devo fazer?" Perguntei silenciosamente ao fogo. *"O que ela quer?"*

O fogo respondeu, estalando mais alto e queimando por um momento, como se eu tivesse jogado um pedaço de papel enrolado no fogo.

Como se eu tivesse o *alimentado*. Com meus pensamentos, medos ou dúvidas... Ou todos os itens acima.

"Eu estou assustada. Não sei o que fazer Eu sabia como lidar com Keisha Skye e até Ra. Eles mereciam morrer por seus crimes. Mas o Triune é diferente. Eu não deveria entrar e matar todo mundo e levá-los à justiça. Eu tenho que trabalhar com *eles. Essas Rainhas formidáveis e terrivelmente poderosas..."*

O fogo tremulou em simpatia, chamas brilhantes de vermelho e laranja lambendo a pedra e fluindo como um rio sobre os pequenos troncos. Carvões brilhavam como rubis, me puxando mais fundo no coração da chama.

Mais quente aqui. Chamas azuis, tremeluzindo quase brancas. Tão bonito. O fogo não se importava com o que destruía. Estava com fome. Queimava. Mesmo que escapasse da lareira e devorasse minha casa inteira, não se importava.

Fogo queimou em mim. Meu primeiro presente. Era isso que ela queria que eu fizesse? Queimar a terra e destruir o Triune?

Uma imagem encheu minha mente. Caminhei por uma floresta que parecia familiar, como se eu estivesse lá muitas vezes, mas nada parecia o mesmo.

As grandes árvores foram substituídas por tocos enegrecidos e fumegantes e gravetos carbonizados contra um céu frio de inverno. Mas enquanto eu caminhava, o céu assumiu uma tonalidade mais brilhante e o ar esquentou. Brotos verdes brilhantes surgiram das cinzas. Uma nova vida substituiria tudo o que havia sido perdido, embora eu ainda lamentasse as árvores antigas que haviam sido consumidas.

E se meu bosque tivesse que queimar?

Mesmo que fosse apenas uma visão, eu me encolhi. Sob meus pés, senti a terra gemer em resposta. As raízes do meu bosque cavaram mais fundo, uma rede larga e espessa que agia como sensor, além de fornecer nutrientes e água às árvores. Meu bosque se conectou com a floresta ao redor, pequenas raízes tocando outras árvores e muito mais, mais longe. Uma rede entrelaçada enterrada no chão como super cabos.

Mesmo que um incêndio destruísse tudo acima, as raízes eram profundas demais para se importar. Eles enviavam novos

brotos. Algumas gotas do meu sangue trariam o bosque rugindo de volta à vida. As árvores continuavam, mesmo as não mágicas na floresta regular.

Uma nova vida retornaria, alimentada pela madeira morta e pelas cinzas que enriqueciam o solo.

Assim como os ninhos Aima continuariam se eu abrisse caminho pelo Triune.

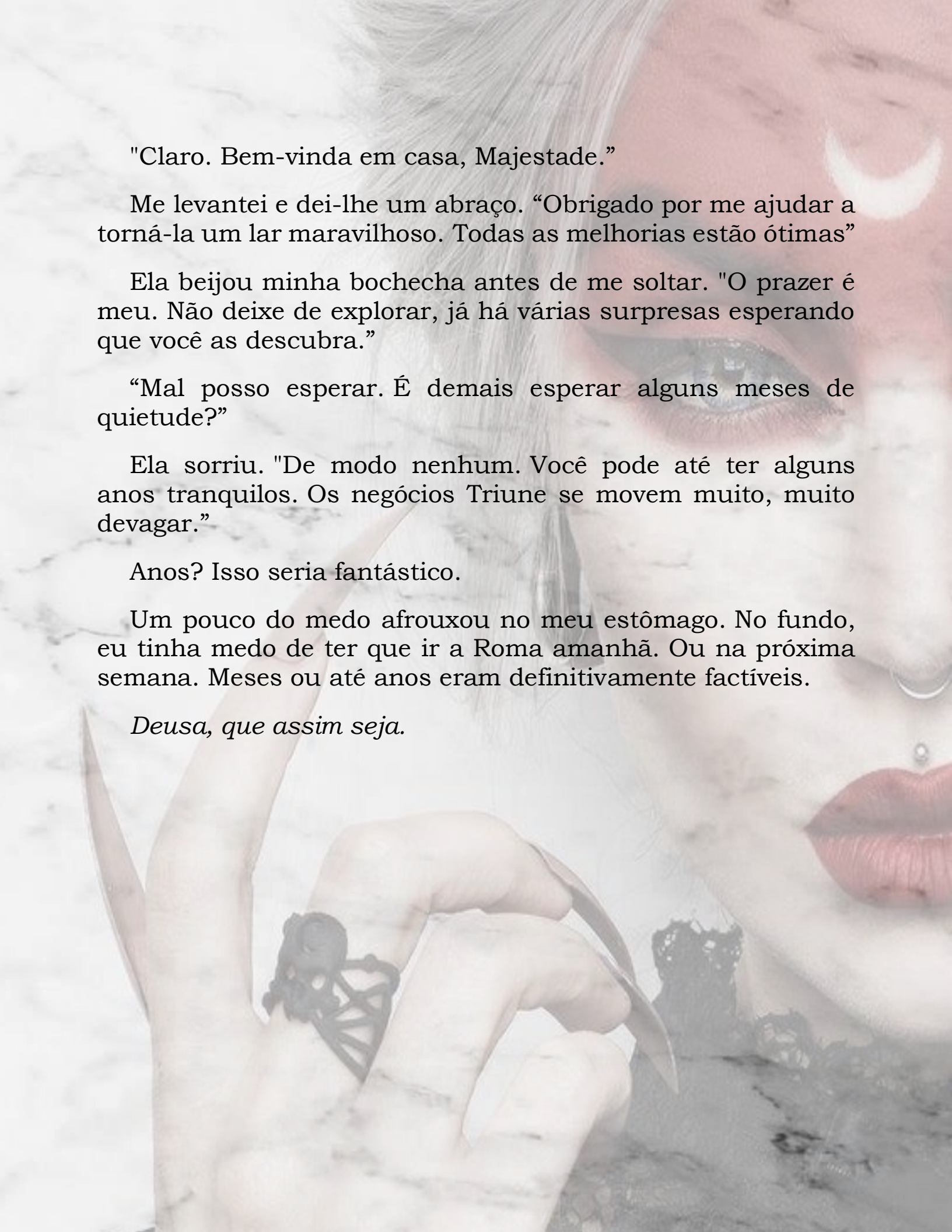
Eu pisquei e a lareira voltou a se concentrar em minha mente. A visão desapareceu e eu estava ciente dos meus Sangues ao meu redor. Silenciosamente, esperando que eu voltasse.

Virei minha cabeça e encontrei o olhar de Gina. Ela pegou sua caneta, seus olhos brilhantes, seus modos ansiosos. Atenciosa. Pronta para executar o meu menor comando.

“Eu preciso falar com a Dra. Borcht novamente, conforme sua conveniência. Não é urgente, mas eu gostaria que ela viesse aqui, se possível.” Os olhos de Gina se estreitaram com preocupação por um momento, mas ela fez a nota e não me questionou. "Existe algo na pasta Triune sobre queimar a terra?"

Os olhos dela brilharam de surpresa. "Não que eu me lembre, mas examinarei todas as notas e retirarei todas as referências a fogo e... queimadas."

Tomei alguns goles de chá e coloquei a xícara de lado. “Acho que vou para a cama então. Podemos continuar com essa discussão amanhã.”



"Claro. Bem-vinda em casa, Majestade."

Me levantei e dei-lhe um abraço. "Obrigado por me ajudar a torná-la um lar maravilhoso. Todas as melhorias estão ótimas"

Ela beijou minha bochecha antes de me soltar. "O prazer é meu. Não deixe de explorar, já há várias surpresas esperando que você as descubra."

"Mal posso esperar. É demais esperar alguns meses de quietude?"

Ela sorriu. "De modo nenhum. Você pode até ter alguns anos tranquilos. Os negócios Triune se movem muito, muito devagar."

Anos? Isso seria fantástico.

Um pouco do medo afrouxou no meu estômago. No fundo, eu tinha medo de ter que ir a Roma amanhã. Ou na próxima semana. Meses ou até anos eram definitivamente factíveis.

Deusa, que assim seja.

03

Llewellyn

Faz apenas alguns dias desde que minha Rainha me libertou de décadas de tortura e me tomou como seu Sangue, mas aqueles anos presos no ninho de Keisha Skye pareciam muito distantes. Os outros Sangues de Shara eram descontraídos e acolhedores, porque eles só se importavam com uma coisa: a felicidade de nossa Rainha. Como deveriam.

Que ela estava feliz em chamar o ex-alfa de sua mãe para me abraçar, como seu próprio, era um milagre no qual eu ainda não conseguia acreditar. Eu não tinha nenhuma expectativa. Na verdade, eu ficaria perfeitamente feliz de estar ocasionalmente perto o suficiente dela para sentir o menor cheiro de seu perfume. Nem mesmo o sangue dela - apenas a extensão suave e perfeita de sua pele brilhante. Isso era o suficiente.

Então, quando ela olhou diretamente para mim e disse: "Llewellyn, conosco hoje à noite", eu quase morri no local. Ainda mais chocante, ela não pediu nenhum de seus outros Sangue e eles não protestaram, pois Rik os emparelhava em seus deveres e os enviava para o ninho.

Ela passou o braço em volta dos enormes bíceps de Rik e subiu as escadas. Seguindo-os, ouvi atentamente seu vínculo, tentando antecipar sua necessidade e desejo antes que ela fosse forçada a perguntar.

Ela podia se alimentar, definitivamente, mas não estava faminta. Ela poderia alegremente foder também, mas, novamente, essa necessidade parecia secundária. Ela tinha outra coisa em mente. Não era segredo, exatamente, embora parecesse privado e pesado, então eu não bisbilhotei.

O quarto da torre era definitivamente adequado para uma poderosa Rainha vampira. Eles encontraram uma cama enorme que poderia acomodar facilmente até vários Sangues grandes e malvados. As paredes de pedra arredondada pareciam grossas e, embora houvesse várias janelas, estavam altas o suficiente para dificultar que os escravos chegassem a ela se seu círculo sanguíneo estivesse comprometido. O teto subia um andar extra no alto, com grossas vigas antigas dando um ar do velho mundo. Almofadas macias e roupas de cama brancas e esvoaçantes ao redor da cama e das janelas davam ao quarto uma qualidade sonhadora.

Fechei a porta suavemente atrás de mim, mas permaneci em uma posição de guarda perto da porta até que minha presença fosse solicitada.

“Gostaria de mergulhar na banheira por um tempo. Eu ainda me sinto nojenta depois de tocar em Ra, embora eu saiba que está tudo na minha cabeça. ”

Rik abriu outra porta e o vapor subiu. "Parece que Winston previu seu desejo por um longo tempo."

Ela suspirou feliz enquanto puxava o suéter por cima da cabeça. "Eu amo esse homem."

Eu a observei se despir como um mendigo faminto na rua do lado de fora de um restaurante, vendo os clientes comerem lá dentro.

Toda Rainha Isador que eu conhecia era linda, mas Shara levou essa beleza ainda mais. Ela era tão empolgante que doía olhar para ela. Seu poder fez brilhar cada centímetro dela com uma luz suave e interior, brilhando como se ela tivesse engolido a lua.

Uma mágoa gloriosa que imprimi em minha memória para que eu pudesse recuar essa cena e me lembrar de cada momento precioso. O jeito que sua pele parecia brilhar como seda crua. A longa queda de cabelo preto escorrendo pelas costas. A faísca de seus olhos quando ela olhou por cima do ombro para mim. A peculiaridade de seus lábios deliciosos.

"Você vai ficar na porta a noite toda, ou tomar um banho comigo?"

"O que você quiser, minha Rainha", eu murmurei, tentando manter meu rosto suave e relaxado, mesmo que meu grifo gritasse com alegria urgente ao pensar em me juntar a nossa Rainha para um banho. Mesmo se tudo o que ela queria era alguém para lavar o cabelo.

Tirou os tênis e desceu o jeans e a calcinha pelas coxas, curvando-se para trabalhar o jeans em cada pé. Olhando para a bunda dela, engoli em seco e segurei minhas mãos ao meu lado. Ela era filha da minha ex-Rainha. Ela já havia indicado relutância ao pensar em foder um homem que tinha fodido a mãe e a tia. Embora ela tivesse me permitido acompanhá-la antes em Nova York, ela estava desesperada. Suas reservas de

energia tinham sido extremamente baixas, e ela trabalhou através de todos nós.

"Desejo que você se junte a mim."

Sua voz me envolveu como veludo quente. Tirei minhas roupas antes que ela pudesse se endireitar. Quando a peguei em meus braços, ela riu e passou o braço em volta do meu pescoço.

"Isso é melhor."

"Seu desejo é meu comando, minha Rainha."

Hesitei um pouco quando me aproximei de Rik, que ainda estava na porta do banheiro. Seu alfa silencioso e vigilante não perdeu absolutamente nada. Ele era quase tão alto quanto eu, uma façanha desde que eu tinha quase dois metros de altura, mas ele facilmente me superava em volume e músculos. Eu nunca tinha visto um homem tão rasgado, como se ele usasse esteroides e levantasse ferro o dia todo.

Ele era o alfa de Shara.

Eu não. Nunca eu.

Eu tinha sido o alfa da mãe dela há séculos e, em retrospectiva, eu tinha sido um imbecil implacável. Se um novo Sangue ousasse tocar uma única mecha do cabelo de nossa Rainha sem minha permissão explícita, eu teria arrancado sua cabeça. Literalmente.

Eu tinha idade e experiência para desafiá-lo para a posição alfa. Mas nós dois sabíamos que eu nunca faria isso. Uma

Rainha escolhia seu alfa por razões pessoais muito específicas.

Rik era o alfa de Shara Isador e sempre seria. Eu não tinha desejo de interferir com o vínculo especial deles, embora eu só esperasse que ele me desse espaço suficiente para fazer meu próprio vínculo com ela.

Olhei de volta firmemente em seus olhos, esperando por sua reação. Senti um aperto no vínculo de Shara, um ligeiro tremor de ansiedade, mas ela liberou essa tensão rapidamente. Eu esqueci que ela só tinha Sangue por alguns meses e não sabia nada dos nossos caminhos. Essa pequena reação me disse que ela temia pela segurança de Rik, até que ela entendeu completamente o papel crucial que sua escolha desempenhava em quem liderava seus Sangue.

Talvez Mehen tenha abalado sua confiança desde o início. O Leviathan era certamente um animal formidável, mas nada que seu alfa não pudesse lidar com facilidade.

Ela não disse nada para nós, permitindo que Rik lidasse com qualquer disciplina que ele desejasse dar. Como seu alfa deveria.

Seu sorriso repentino fez minhas sobrancelhas dispararem para cima com surpresa. “Mehen? Realmente? Pergunte à nossa Rainha como lidamos com o rei das profundezas quando ela o tomou pela primeira vez como Sangue.”

Liberado de seu olhar alfa, olhei nos olhos escuros de nossa Rainha brilhando com calor. "Nós o fodemos até a submissão."

Eu aumentei meu aperto nela. "Você pode me inscrever para isso a qualquer momento."

Shara

Llewellyn me colocou lentamente na água quente e suspirei de felicidade. Não era a gruta com sua incrível fonte termal borbulhando no chão, mas era um segundo próximo. Melhor ainda, Winston conseguiu encontrar uma banheira grande o suficiente para Rik e Llewellyn, com muito espaço de sobra se eu quisesse que outro Sangue se juntasse a mim também.

Outra hora. Eu tinha alguns assuntos inacabados para discutir com o ex-Sangue de minha mãe.

"Quando toquei suas memórias em Nova York, você disse que tinha uma só para mim."

A cabeça de Llewellyn inclinou um pouco, seus olhos brilhantes e afiados quando ele deslizou na banheira comigo. "Eu faço. Tenho muitas lembranças dela que adoraria compartilhar com você, mas ela tinha uma mensagem que codificou em minha memória especificamente para você.

Inclinei-me o suficiente para pegar a mão de Rik e o puxei em minha direção. "Você deveria ver também."

Ele entrou e deslizou atrás de mim, me puxando de volta para me apoiar em seu peito. "Se você quiser privacidade para esta mensagem"

"Não. Não tenho segredos com meu alfa."

Ele não respondeu, mas senti um peso nele. A conversa Triune também o afetara. Se minha vida mudasse, a dele

também. Teríamos mais Sangue, irmãos e acordos políticos para resolver. Eventualmente, eu poderia ser forçada a considerar tomar Sangue *não* da minha própria escolha e administrar a todos cairia no meu alfa.

Eu jurei tomar apenas os Sangues que eu amasse. Esse juramento ainda queimava dentro de mim, gravado em meus ossos por minha própria vontade como Rainha. Mas essa promessa poderia me machucar mais tarde.

Por exemplo, se eu me recusasse a tomar um Sangue que Marne Ceresa me oferecesse...

A Rainha de Roma não aceitaria um insulto tão superficial. Eu não conseguia lembrar quem o sugerira, mas as Rainhas às vezes trocavam Sangue como sinal de boa vontade.

Uma onda furiosa de ciúme passou por mim, me fazendo cavar minhas unhas nos antebraços de Rik. Eu não desistiria de *meus* Sangue. Nunca. Especialmente para outra Rainha.

Eu não tinha a intenção de me alimentar tão cedo, mas tinha rasgado sua pele e pelas pequenas feridas minhas unhas estranhas sugaram aquelas gotas de sangue e atingiram meu sistema com endorfinas. Eu poderia prová-lo na minha língua. Pedra quente e ferro fumegante, frescos da forja. Minha boca ficou com água e tive que engolir ou começar a babar.

Seu peito roncou contra as minhas costas em um profundo ronronar de satisfação, e ele apertou os braços em volta de mim.

Puxado pela minha crescente fome, Llewellyn se aproximou. "A mensagem é uma das últimas lembranças que tenho dela."

Ele hesitou, desviando o rosto.

Estendi a mão e segurei sua bochecha, virando seu rosto de volta para mim. Seus olhos estavam sombreados, e linhas sombrias cobriam sua boca. “Perdoe-me, minha Rainha, mas às vezes eu te odiava, mesmo antes de ela conceber você. Não queria perdê-la.”

Eu me encolhi, meus olhos se enchendo de lágrimas. "Me matando."

“Eu disse praticamente a mesma coisa para ela, o que levou à mensagem que ela deixou para você. Tire essa memória da minha mente para que eu possa reproduzi-la para você.”

Mantendo minha mão em seu rosto, fechei os olhos e foquei em seu vínculo. Seu grifo me recebeu com um ronronar e zumbido. Penas tremulavam ao meu redor, enchendo meu nariz com seu perfume de couro. O rio profundo e imóvel de sua ligação fluiu ao meu redor, cheio de lembranças como folhas caídas e gravetos flutuando rio abaixo. Elas roçaram contra mim, dando-me uma sensação de sua vida.

Tantos anos, tantas lembranças. Os mais próximos de mim eram escuros e cheios de dor. Seus anos na torre, torturados pela Casa Skye. Mais anos do que eu estava viva.

Eu digitalizei ainda mais, admirada quando ano após ano de sua vida passou. Ainda me surpreendia que Daire e Rik fossem considerados jovens Aima. Llewellyn não era tão velho quanto Mehen, mas ver o grande número de memórias que ele

carregava tornou mais fácil compreender o comprimento e a largura de sua vida. Ele tinha visto muito. Guerras que ninguém se lembrava. Reinados subindo e descendo, incluindo a Casa Isador sob o reinado de minha mãe.

E sua queda inevitável com a morte dela. Ninguém sabia que eu existia. Não tenho certeza. Eles sabiam que o Legado de Isador não havia passado para o Triune, mas ninguém sabia o porquê. Ela morreu para manter meu nascimento em segredo completo.

Uma lembrança flutuou mais perto, atraída pela minha presença na mente de Llewellyn. Eu sabia, antes que me tocasse, que envolveria minha mãe. Senti o espírito de Esetta como uma brisa quente e suave. Ela fluiu sobre mim, a memória borbulhando nele.

Sua cabeça inclinou-se para trás, seus olhos brilhando vermelho-dourado enquanto a memória projetava dele para reproduzir para mim.

Uma mulher de longos cabelos pretos brilhando em um coque bagunçado, mas elegante. Olhos brilhantes como diamantes negros. Maçãs do rosto altas e lábios exuberantes com um pescoço longo e gracioso que enfatizava sua posição real. Cada grama gritava sua Rainha.

Esetta Isador. Minha mãe.

Tão clara e perfeita em sua memória que eu jurei que poderia alcançá-la e tocá-la.

Ela sorriu, mas seus olhos brilhavam com um brilho de lágrimas.

"Você vai me odiar antes que isso acabe."

Recuei contra o peito de Rik como se ela tivesse me atingido. Levei um momento para lembrar que ela não estava falando comigo, mas com Llewelyn. Era *a* memória *dele*, mas eu a vi com tanta clareza que senti o impacto de suas palavras.

"Não. Eu odeio *ela*, esta filha que você está determinado a ter. Essa filha que vai te matar."

"Oh, Lew, não pense assim. Ela não está me matando. Ela nem existe ainda. Estou feliz em sacrificar minha vida para que ela possa viver."

"Mas por quê?" Sua voz estalou com agonia, crua e brutal. Eu podia sentir a dor irradiando da memória como se fosse minha. "Por que devemos *te* perder por *ela*?"

Seu olhar se suavizou a uma distância sonhadora. "Eu tive uma visão, um sonho de Isis. Ela me mostrou dois caminhos. Não apenas duas maneiras pelas quais eu posso ter uma filha, mas também o que minha filha seria capaz de realizar. Em um caminho, eu a via nascer e a criava. A Casa Isador continuaria como sempre. Nosso reinado diminuindo lentamente, não em riqueza, mas em sangue. Ela - nós - teríamos uma vida maravilhosa, embora todas as casas Aima continuassem o lento declínio no esquecimento. "

Ela fez uma pausa, concentrando-se novamente em Lew. Em mim, assistindo a visão tantos anos depois.

"E o outro caminho?"

"Ela levaria não apenas a Casa Isador, mas também o Triune. Ela governaria o mundo, fortalecida pelo imenso poder

tornado possível pelo maior sacrifício que uma mãe pode fazer por sua filha. A casa Isador se destacaria e traria Sangue Aima forte e vibrante de volta ao mundo. Teríamos um imenso impacto no futuro para as próximas gerações, em vez de lentamente nos transformar em nada."

"Então você escolheu a fama sobre nós", ele respondeu categoricamente. Mesmo na memória, seu coração pesava como uma tonelada de ferro frio.

Ela olhou fixamente para ele. O queixo dela se elevou gradualmente, os olhos brilhando. Ela não teve que repreendê-lo.

Ele abaixou a cabeça e sussurrou: "Perdoe-me, minha Rainha."

Ela acariciou levemente os dedos sobre a cabeça baixa dele, mas ele não olhou para ela. Eu podia sentir seus dedos fantasmas na minha própria cabeça, e meu coração torceu com desejo. A falta agonizante que uma criança sente quando perdeu sua mãe muito jovem e nunca conheceu seu toque. Nunca sentiu seus beijos à noite, quando ela estava escondida na cama. Nunca sentiu os braços da mãe a envolverem.

"Uma Rainha deve fazer escolhas difíceis para a casa e o futuro do mundo. Preferiria viver feliz com meu amado Sangue e minha filha? Claro. Você conhece meu coração, Lew. O custo é alto. Tão terrivelmente alto. Mas é isso que torna esse sacrifício ainda maior. É isso que colocará minha intenção e minha mágica na vida de minha filha. Ela será uma força a ser reconhecida. Até o Triune a temerá ao subir. E sim, é com imenso orgulho e alegria que eu sei que meu sacrifício torna

isso possível. Não apenas para nós, para a Casa Isador, mas para a Grande que voltará a andar nesta terra através do avatar escolhido por ela."

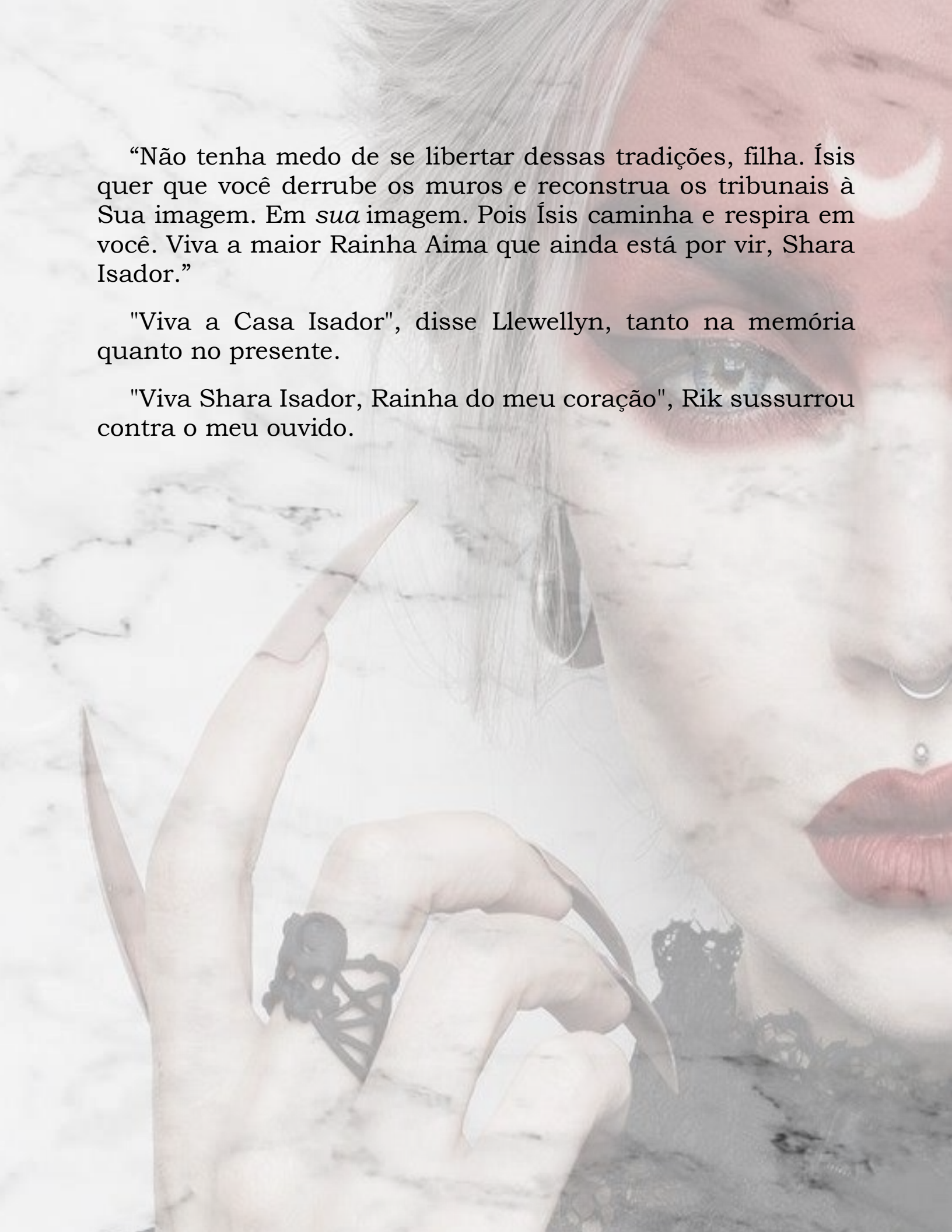
Ela inclinou o rosto de Llewellyn de volta para o dela, e meu coração se apertou. Seu rosto parecia ter sido esculpido em mármore frio, e seus olhos brilhavam com o poder sombrio de uma deusa que poderia dar vida... ou retribuição.

"Você conhece o plano que expus, Llewellyn Isador. Mas se você preferir ter paz, eu darei a você. Você nunca sofrerá o que está por vir, mas também não viverá para servir outra Rainha Isador."

Ocorreu-me que ela queria dizer a morte. Ela mataria seu próprio Sangue, o alfa que ela amava, para poupá-lo da tortura na Casa Skye.

Ele não hesitou, embora eu sentisse seu grifo rasgando seu coração com garras cruéis. "Sempre servirei a Casa Isador. Estou pronto e disposto a cumprir as ordens da minha Rainha, não importa qual seja."

Seu rosto suavizou, trágica dor nos olhos se misturando com o amor mais doce e suave. "Então esta mensagem é para minha filha, Shara Isador, a filha ainda por vir. A Grande Sonha com você há milênios. Ela tem grandes esperanças e planos para você, querida criança. Ela esperou com perfeita paciência o tempo certo e a Rainha disposta a sacrificar tudo para lhe dar vida. Para a Rainha certa lhe dar abrigo longe dos tribunais, para que você possa determinar seu próprio caminho livre das rígidas tradições que os Aima consideram tão queridas. As mesmas tradições que nos paralisaram."



“Não tenha medo de se libertar dessas tradições, filha. Ísis quer que você derrube os muros e reconstrua os tribunais à Sua imagem. Em *sua* imagem. Pois Ísis caminha e respira em você. Viva a maior Rainha Aima que ainda está por vir, Shara Isador.”

"Viva a Casa Isador", disse Llewellyn, tanto na memória quanto no presente.

"Viva Shara Isador, Rainha do meu coração", Rik sussurrou contra o meu ouvido.

04

Rik

Shará era a Rainha do meu coração, mas eu não tinha dúvida de que ela também seria Rainha do mundo. Ela tinha forças para dobrar qualquer um e qualquer coisa à sua vontade, se era o Rei das profundezas que odiava todas as raças Aima que ele já conhecera ...

Ou a Rainha de Roma.

Mas ela não estava pronta para enfrentar esse aspecto de sua personalidade, ainda.

Ela não queria essas responsabilidades, não que eu a culpasse. Eu certamente me encolhi diante das poderosas expectativas de seu futuro. Eu seria alfa o suficiente para ajudá-la? Para mantê-la segura? Ou meu amor e o amor dela por mim, por todos nós, seriam uma desvantagem?

Como Guillaume havia dito anteriormente, sua maior força era sua capacidade de amar. Eu não tinha dúvida de que ela queimaria o mundo para salvar um de nós. Qualquer um de nós. Tudo o que Marne Ceresa teria que fazer é capturar um de nós e ameaçar nos matar, e eu estava terrivelmente certo que Shara daria a ela tudo o que ela exigisse para nos proteger.

"Eu faria." Ela virou a cabeça para trás o suficiente para olhar nos meus olhos, deslizando mais no meu braço direito

para que ela pudesse ver meu rosto. "Conheço minha fraqueza muito bem."

Eu acariciei meu polegar ao longo da curva de sua bochecha, meu coração inchando com tanto amor que minha caixa torácica doía. “Todo mundo tem uma fraqueza, minha Rainha. O truque será usá-la para sua vantagem.”

Ela sorriu tristemente e balançou a cabeça. “Não faço ideia de como fazer isso, mas isso não importa. Eu te amo. Eu amo todos vocês. E o que essa Rainha ama, ela guarda para sempre. Coatlicue prometeu que todos morreríamos juntos. Se eu perder um de vocês, todos caminharemos juntos após a morte. Ninguém será deixado para trás para lamentar, e certamente não seremos fáceis de matar.”

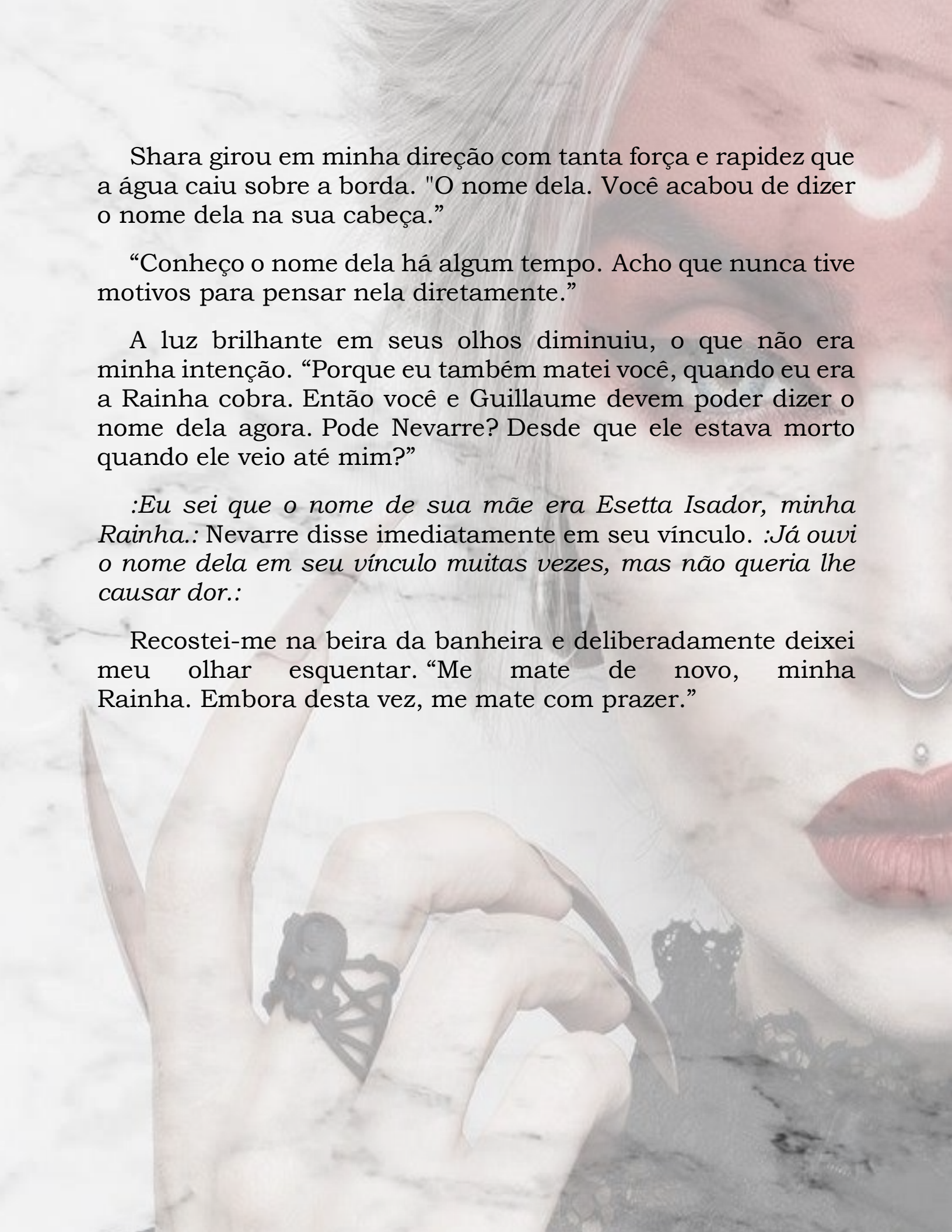
Llewellyn soltou um grunhido suave de escárnio. "Não por um longo tiro. Apenas lembre-se de uma coisa, minha Rainha.”

Ela voltou-se para ele, segurando sua bochecha enquanto ele se aproximava de nós.

“Existem punições piores que a morte neste mundo. Muito piores."

A dor forte em seus olhos era um lembrete sombrio para mim de tudo o que eu tinha a perder. Qualquer Sangue seria difícil de manter sua sanidade se ele perdesse sua Rainha de repente, mas um alfa que estava tão profundamente ligado à sua Rainha...

Como Llewellyn manteve sua sanidade após perder Esetta?



Shara girou em minha direção com tanta força e rapidez que a água caiu sobre a borda. "O nome dela. Você acabou de dizer o nome dela na sua cabeça."

"Conheço o nome dela há algum tempo. Acho que nunca tive motivos para pensar nela diretamente."

A luz brilhante em seus olhos diminuiu, o que não era minha intenção. "Porque eu também matei você, quando eu era a Rainha cobra. Então você e Guillaume devem poder dizer o nome dela agora. Pode Nevarre? Desde que ele estava morto quando ele veio até mim?"

:Eu sei que o nome de sua mãe era Esetta Isador, minha Rainha.: Nevarre disse imediatamente em seu vínculo. *:Já ouvi o nome dela em seu vínculo muitas vezes, mas não queria lhe causar dor.:*

Recostei-me na beira da banheira e deliberadamente deixei meu olhar esquentar. "Me mate de novo, minha Rainha. Embora desta vez, me mate com prazer."

Shara

Esetta.

O nome dela ecoou na minha cabeça, percorrendo meus laços de sangue e amplificado pelo conhecimento de Rik, Guillaume e Nevarre. Eles pagaram o preço final antes, e eu nunca teria que duvidar de sua prontidão para fazer exatamente a mesma coisa novamente. Qualquer um dos meus Sangues dariam a vida por mim. Mesmo se eu tivesse tirado a vida deles.

"Me mate em seguida." Llewellyn disse fervorosamente. “Embora eu quase possa ouvir o nome dela sem morrer. Eu sinto isso no seu vínculo. Se você continuar pensando e dizendo o nome dela, tenho certeza de que quebrará as barreiras que ela colocou.”

Lágrimas queimaram meus olhos, mas essas eram boas lágrimas. Eu seria capaz de falar sobre ela com alguém. Eles seriam capazes de lembrar dela. Isso a tornaria mais real para mim também, embora agora que eu a tivesse visto tão claramente na memória de Llewellyn, sua imagem estivesse firmemente implantada em minha mente.

Rik alisou sua grande palma nas minhas costas em um deslizamento lento e fácil que agitou minha fome. Seus olhos ardiam de calor. "Mais tarde."

Parecia ter passado muito tempo desde que eu tinha seu corpo esticado debaixo de mim. Desde que eu fui capaz de largar todos os meus medos e preocupações e apenas...

Foder. Me alimentar. E foder um pouco mais.

Na segurança do meu ninho, eu poderia baixar minha guarda. Todos nós poderíamos. Claro, um pouco dos meus Sangue sempre estariam em modo de guarda, mesmo dentro do ninho, mas a tensão constante do perigo diminuía aqui. Meu ninho era o lugar mais seguro do mundo. Seria uma ameaça incomum romper minhas defesas, especialmente agora que adicionamos o bosque e os pássaros.

Eu me virei completamente para encará-lo, montando sua parte inferior do estômago. Revelando sua força, passei minhas mãos sobre a vasta extensão de seu peito e ombros. Músculo rasgado, duro e poderoso sob minhas mãos, amarrado com tendões e lajes de granito.

Deusa. Ele era um homem tão magnífico.

Ele alisou as duas mãos nas minhas costas, seus dedos massageando com força suficiente para me fazer derreter. A pressão perfeita em suas mãos. Reverência, mas também poder. Ternura, mas com a promessa de me surpreender.

Deixando meus olhos se fecharem, me rendi ao doce prazer zumbindo através de mim. "Faça amor comigo."

"Sempre." Ele não fez um pedido para Llewellyn, mesmo no vínculo, mas ambos me tocaram. Me seguraram. Mãos deslizando sobre a minha pele. Beijos suaves. O movimento de uma língua. O menor raspar de uma presa na veia.

Minha pele ganhou vida com cada toque suave, uma sinfonia crescente que me elevou e me carregou através do céu noturno. Não tentei me conter ou apressá-los. Eu queria sentir. Respirar. Me divertir, e com o golpe duro de músculo contra mim.

Rik deslizou para dentro de mim com uma tortura requintadamente lenta e doce. Segurando minha bunda em ambas as mãos, ele controlou sem esforço o quão profundamente ele se moveu. Um movimento lento de seus quadris me levantou mais alto. Me fazendo gritar. Seu pau esfregou dentro de mim, e as estrelas explodiram atrás das minhas pálpebras.

Estremecendo, eu gozei silenciosamente. Suavemente.

Minha respiração ficou presa na garganta, um suspiro irregular escapando dos meus lábios. Mas nada como a fome furiosa que geralmente me tomava. Ele acalmou em um deslizar lento para que pudéssemos sentir o aperto rítmico da minha boceta. As labaredas de prazer ainda tremiam através de mim.

"Tão fodidamente linda", Llewellyn sussurrou contra o meu ouvido. "Eu poderia assistir você gozar a noite toda, minha Rainha."

Rik empurrou um pouco e eu gemi. “Apenas me chame de Shara hoje à noite. Não quero pensar em Rainhas e Triune agora.”

Llewellyn rosnou suave e divertidamente mordeu meu lóbulo da orelha. "Shara".

Eu permiti que minha cabeça caísse contra seu ombro, afundando ainda mais na neblina da paz e desejo se curvando através de mim. Na verdade, eu estava flutuando, levada nas asas de um grifo e embalada na palma de um troll de pedra.

O cheiro de sangue fez meu estômago roncar, mesmo que eu não estivesse fisicamente com fome. O perfume de Llewellyn encheu meu nariz. Couro e rico, sândalo quente. Seu sangue escorreu pelas minhas costas quando ele abaixou a mão para manchar um caminho sangrento ao longo da minha rachadura. Ele empurrou para dentro de mim, tão devagar quanto Rik, me dando todo o tempo do mundo para senti-los. Pensar nos paus deles deslizando para frente e para trás dentro de mim, tão próximos um do outro. Me enchendo. Me empurrando mais fundo na água.

Espere o que?

Minha mente sacudiu como se eu tivesse passado por um buraco. Água. Eu podia ouvir o som borbulhante da cachoeira saindo das rochas e raízes da árvore do meu coração. Sangue na água. Minha cabeça afundando sob a superfície. A luz brilhava, mas *abaixo de* mim. Isso não fazia sentido. Talvez eu tenha mudado? Mas olhei para cima e pude ver a imagem ondulada da lua brilhando acima de mim, brilhante e cheia, embora distorcida pela água.

"Shara?"

Eu pisquei e foquei no rosto de Rik. Sua testa estava franzida de preocupação, seu punho apertando meus quadris. Os dois Sangues pulsaram dentro de mim, mas eles pararam, esperando para ter certeza de que eu estava bem.

A imagem se foi, mas eu ainda sentia a sensação de deslizar pela água. *Passando* pela água. Claro. "Eu apenas tive um sonho acordada."

"Sua mãe fez isso às vezes", disse Llewellyn. "Ela frequentemente olhava para o fogo, como você fez antes, ou flutuava de costas na água."

"Por um momento, juro que seu vínculo foi... esticado", disse Rik. "Como se você não estivesse aqui, mesmo que eu pudesse tocá-la."

Passei os dedos pelos cabelos e me aconcheguei contra seu peito. “Eu não acho que eu estava aqui. Lembra-se do portal em que a Xochitl caiu no México? Eu acho que tem um na minha gruta.”

Llewellyn se aproximou, cobrindo minhas costas para que eu estivesse completamente cercada por músculos duros. Céu na Terra. "De acordo com as histórias antigas, qualquer corpo de água pode ser transformado em um portal para a Rainha certa."

Os braços de Rik se apertaram mais ao meu redor, sua voz caindo uma oitava. "Contanto que você nos leve com você."

Llewellyn empurrou mais fundo, me fazendo gritar. Segurei os ombros de Rik com força suficiente para que eu pudesse provar seu sangue novamente.

Eu não disse a ele que não o senti comigo quando passei pelo portal.

Onde eu precisaria ir sem meus Sangue?

05

Mehen

Em todos os milhares de anos da minha vida, nunca houve nada tão bom quanto deitar na cama da minha Rainha. Mesmo quando um rato olhou para mim do travesseiro com olhos malévolos.

Shara era bondade, luz e alegria, o amor mais puro que eu já conhecera. E eu mataria um número incontável de pessoas para mantê-la na minha frente. Mesmo que ela nunca mais me tocasse.

Mesmo se tudo o que eu pudesse fazer fosse colocar seu pé no meu peito enquanto ela abraçasse a merda do rato, eu faria. Reverentemente.

Felizmente para mim, para todos nós, ela queria muito mais.

Rik enviou o gato-pássaro em patrulha com Guillaume e Xin. O resto de nós ficou dentro de casa, esperando ser chamado para a cama dela. Mesmo se tudo o que ela quisesse fosse dormir, me inscreva, porra.

Eu esperava que Daire recebesse a chamada para acompanhá-la na cama, mas não eu. Eu não era conhecido por minha capacidade de abraçar, não como a bola de pelo ronronante. Ele se enrolou ao seu redor de um lado e Rik deitou no outro, deixando os pés para mim. Ela estava tão

profundamente adormecida que não se mexeu, mesmo com o ronronar de Daire sacudindo a cama.

Perdi a noção do tempo, sem dormir exatamente, mas à deriva. Respirando seu perfume e presença, me deleitando com a simples paz de segurar minha Rainha enquanto ela descansava.

Horas se passaram. Distante, eu estava ciente do nascer do sol.

Perto do meio dia, Shara acordou. Um momento, ela estava profundamente adormecida, e no outro, seu vínculo cantarolava com força crescente. Ela se sentou, concentrada atentamente no vínculo entre irmãs.

Talvez eu devesse ter prestado mais atenção, mas sinceramente não me importava com a Rainha de Camelot. Não quando a pele sedosa da minha Rainha acenava. Ela estava acordada agora, então eu não precisava ser bom.

Esfreguei meu rosto contra sua panturrilha. Uma mão ainda segurava seu pé, meu polegar circulando sua sola, procurando pontos de pressão dolorosos que precisavam ser massageados. Seu poder tomou conta de mim em uma onda de cristal, fazendo minhas escamas tremerem.

O Leviathan levantou-se das profundezas da minha alma negra. Ansioso. Com fome. Pronto para tomar o sangue e o prazer de nossa Rainha como a fera faminta que eu era. Quanto mais ela utilizava seu poder, mais difícil o dragão rolava dentro de mim.

Eu nunca fui capaz de manter Leviathan contido. Mesmo quando criança, o dragão rugia de mim à vontade, um monstro

perigoso e incontrolável que até minha poderosa mãe Rainha temia. Shara havia domado a fera, mas estava distraída com qualquer problema que sua irmã estivesse lidando.

Rindo de alegria, Leviathan explodiu meus órgãos internos com fogo do inferno.

Apertei a perna de Shara, meu rosto pressionou com força sua pele e respirei seu perfume e poder. Senti o cheiro do sangue dela, o que me disse que ela não podia se distrair agora. Alguma merda séria tinha que estar acontecendo para ela adicionar sangue ao seu poder.

Mas o cheiro do oásis exuberante de Ísis levou Leviathan mais à superfície. Ele inchou dentro de mim, esforçando-se para se libertar para poder se deleitar.

O suor escorria pela minha testa. Minhas mandíbulas doíam de tensão. Mas eu segurei, recusando-me a mudar.

:Gwen está lutando com um dragão.: Rik rosnou na minha cabeça. *:Você não pode ajudá-la?:*

Por que diabos eu iria querer ajudar outra Rainha que não a minha?

Esse foi o meu primeiro pensamento, porque eu sempre fui um bastardo egoísta. Gwen era irmã de Shara, e Shara estava obviamente tentando ajudá-la de alguma forma. Se Gwen se machucasse ou se enfraquecesse, certamente afetaria minha Rainha, e isso me irritaria. Porque Rik subiria na minha bunda e bateria em mim.

Pelo menos Leviathan parou de tentar sair de mim para arrebatar nossa Rainha. Em vez disso, ele se concentrou no vínculo de Shara e este outro dragão.

E sim, eu podia ver a fera vermelha no outro extremo do vínculo entre irmãs. O brilho de malícia em seus olhos era familiar demais ao brilho maníaco do Leviathan. Minha coluna ardeu e estalou quando a crista espinhosa de Leviathan subiu com agressão.

Os dragões eram territoriais e raros, principalmente nos dias de hoje. Eu não conseguia me lembrar da última vez que tive uma briga violenta com outro animal tão grande quanto eu, e o dragão que ameaçava Gwen era enorme. Ele definitivamente seria um desafio, e eu mal podia esperar para arrancar sua cabeça.

Apesar de nossa distância da cidade de Nova York, vi Shara agarrar a garganta do outro dragão em um punho de poder. Deusa me ajude, Leviathan quase rolou de costas com prazer ao pensar nela o agarrando assim.

Gwen cedeu sob a onda de poder que a atravessava, mas ela era apenas um canal para Shara Isador, a última Rainha de Ísis. Ela derramou através da Rainha mais fraca como um enorme raio.

Leviathan se agachou, olhos fixos no dragão oponente. Asas inclinadas. Pronto-

O outro homem levantou a mão e uma nuvem negra subiu ao seu redor. A nuvem tinha peso e substância que se prendiam a Shara como uma espécie de sanguessuga imunda.

:Shara.: Rik berrou em nossos laços como pedras quebrando. *:Pode ser veneno.:*

Ela se valeu de seu poder, o fogo se fundindo em seu vínculo. *:Eu não acho que isso possa me machucar, mas espero que Gwen seja imune a isso.:*

Eu olhei nos olhos do dragão vermelho e li sua alegria. Ele *queria que* ela o explodisse, ou pelo menos tentasse. Ele queria que ela jogasse todo esse poder impressionante em seu ataque.

Uma armadilha. Tinha que ser. Eu já tinha visto muitos dragões que respiravam fumaça, e essa porra de névoa não era veneno. Isso sugou seu poder, mesmo quando ela construiu o inferno dentro de seu vínculo.

Drenando-a. Alimentando-se dela.

Meus dentes doíam, todo instinto draconiano em alerta total.

Antes que ela pudesse descarregar nele, eu mordi sua panturrilha. Difícil. Era a única maneira que eu pensava em distraí-la por tempo suficiente para quebrar a armadilha. Ainda assim, senti um enorme mergulho em seu vínculo. Um ralo que a estava sugando, exatamente como a porra do portal no México. Eu enterrei meus dentes com mais força nela, rasgando sua pele e adicionando mais sangue. Eu aguentaria como Tlacel tinha feito.

Mesmo que quebrasse cada osso do meu corpo.

Daire bateu contra mim, adicionando seu peso ao meu poder sobre ela.

Ela largou seu poder, liberando-o de volta ao universo ou aonde quer que ela se retirasse para trabalhar sua mágica. A nuvem negra se soltou e ela metaforicamente caiu de volta para nós, mesmo que nunca tivesse saído desta cama.

Mole e suada, ela respirou fundo. "Que porra foi essa?"

Eu soltei a mordida e lambi as marcas que tinha deixado em sua pele. "Uma armadilha. Ele estava se alimentando de você."

Ela respirou fundo e firmemente. Seu vínculo ainda girava arco-íris de cristal através de mim, mas eram macios e silenciosos. "Sou uma idiota estúpida e arrogante." Ela soltou um suspiro de nojo e começou a levantar o braço em direção a Rik, mas deixou cair a mão pesadamente na cama. "Até minhas reservas parecem escassas. Eu teria queimado tudo o que tinha em mais alguns segundos, e então ele teria me tido. Ele teria todos nós. Porra."

:Você está bem?: Gwen perguntou na cabeça da nossa Rainha. *:O que Arthur fez com você?:*

Ignorando-a por um momento, Shara puxou minha ligação, me puxando em seus braços para que eu pudesse ver seu rosto. "Depois de chutar a bunda de Ra, pensei que poderia derrotar qualquer coisa, exceto possivelmente outra Rainha. Como você sabia que era uma armadilha?"

Dei de ombros. "Ele é um dragão. Eu li nos olhos dele. Ele estava muito presunçoso e astuto para enfrentar uma Rainha poderosa como você. Ele se divertiu com o fato de que você o achataria com tudo o que tinha, porque era exatamente isso que ele queria."

Ela estremeceu levemente, seus dedos traçando minhas escamas que nunca desapareceram completamente. Fechando os olhos, ela correu pelo ataque novamente, jogando-o na cabeça quase como um filme, fazendo pleno uso do presente de Llewellyn.

Ela parou a cena para estudar o rosto de Arthur. O brilho em seus olhos e a leve onda de desdém em seus lábios eram inconfundíveis. “Ele não estava se alimentando de mim. Ele ia me prender. Veja de onde vem a fumaça. Você consegue entender o que está na mão dele?”

"Algum tipo de anel", disse Daire. “Talvez um sinete, mas não é a crista do Pendragon. Não consigo distinguir o símbolo.”

Ela avisou a irmã sobre o anel e depois se concentrou em mim. "Obrigado, meu dragão."

Rik soltou um grunhido que parecia uma avalanche distante. "Ele não agiu tão rápido quanto deveria, especialmente porque estávamos lutando com um dragão."

O desagrado ardia como ácido na boca do estômago, misturado com uma grande dose de arrogância. Embora eu tenha deliberadamente mantido meu corpo relaxado, não pude evitar o olhar pesado e sonolento do dragão faminto que começou a espiar através de minhas feições. Deliberadamente enganoso, melhor atrair minha vítima para mais perto.

Exatamente como Arthur a encarara.

“Chega.” Ela disse com firmeza, tanto para mim quanto para Rik. “Ele estava lutando contra um dragão o tempo todo - o dele. Conter o Leviathan não é uma batalha fácil.” Ela se inclinou o suficiente para me beijar, seus lábios deliciosos um

farol que eu seguiria em qualquer lugar. “O rei das profundezas teria destruído a sala e provavelmente me distraído de lidar com Arthur. Então você fez bem em mantê-lo sob controle.”

Ela enlaçou os braços em volta do meu pescoço e eu estava perdido. Preso por nada mais do que o calor brilhante em seus olhos. Eu me acomodei contra ela, deliberadamente relaxando meus músculos. Dessa vez, o dragão de olhos sonolentos estava pronto para festejar e foder, não para lutar. "Eu não queria destruir esta cama grande e bonita."

Daire riu e empurrou a cabeça para mais perto de nós dois. “Não brinca. Teríamos que voltar para a cama que comeu você.”

Normalmente, eu não me importava com seus modos provocadores e felinos. Na verdade, na maioria das vezes eu adoraria nada além de encher sua boca inteligente com meu pau ou transar com ele para o prazer de nossa Rainha.

Mas agora, neste exato momento, eu queria outra coisa. Eu não conseguia nem colocar em palavras ou ousar permitir que o pensamento entrasse em minha mente. Eu não poderia pedir uma coisa dessas.

Leviathan, rei das profundezas, não *perguntava*. Muito menos oferecia sua barriga em submissão e desnudava seu coração, mesmo para sua Rainha.

Shara se recostou contra seu alfa e me deu um olhar pesado e conhecedor. “Daire, você poderia ir à cozinha e avisar Winston que estarei pronta para o almoço em cerca de uma hora? E leve meu rato com você. Tenho certeza que ela está com fome.”

Sem uma palavra de queixa, ele pegou a bolinha de pelo com olhos vermelhos e redondos, saiu da cama e saiu do quarto para fazer o que ela queria.

Todos sabíamos que Winston prepararia o almoço a qualquer momento. O homem tinha um sexto sentido estranho para adivinhar o que nossa Rainha queria ou precisava antes de reconhecer o desejo. Uma façanha de fato, uma vez que ele nem tinha um vínculo com ela.

Ela mandou o patife embora.

Por mim.

Sem me fazer sentir um idiota por sequer pensar que eu deveria ter nossa Rainha só para mim.

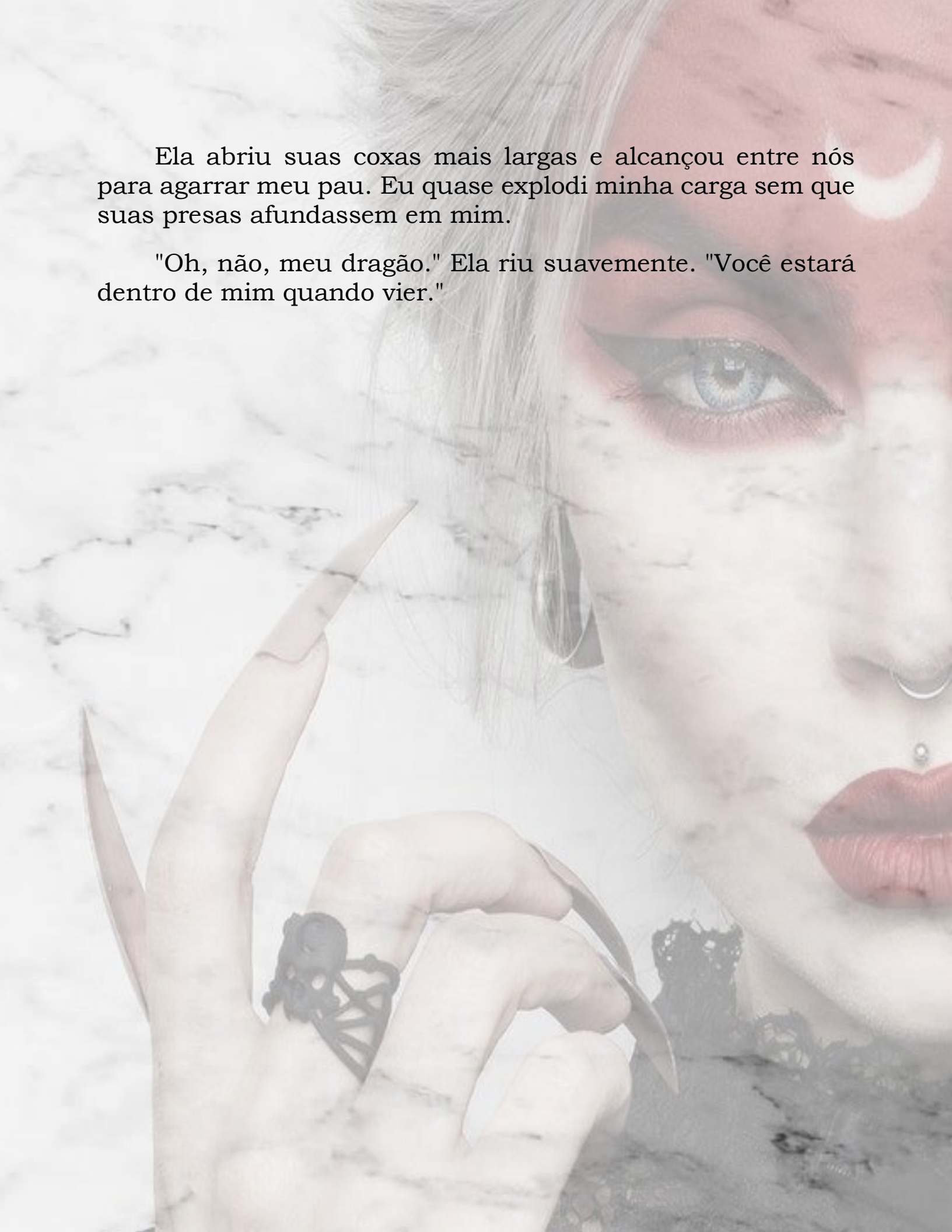
"Estou me sentindo um pouco fraca." Ela mordeu o lábio, mostrando a ponta brilhante de suas presas. “Receio que provavelmente quase o drene, meu dragão.”

Eu não pude responder. Não quando cada gota de sangue no meu corpo corria para o meu pau já duro como uma pedra.

Minha Rainha. Toda minha. Com fome e carente e olhando para mim com aqueles misteriosos e infinitos olhos da meia-noite.

Bem, Rik ainda estava aqui também, mas eu não dava a mínima para o alfa dela. Seria necessário um monstro maior do que eu para tirá-lo do lado da nossa Rainha.

Eu abaixei minha cabeça para trás, curvando minha garganta em convite.



Ela abriu suas coxas mais largas e alcançou entre nós para agarrar meu pau. Eu quase explodi minha carga sem que suas presas afundassem em mim.

"Oh, não, meu dragão." Ela riu suavemente. "Você estará dentro de mim quando vier."

Shara

Alguma luz flertando com Mehen era tudo o que eu conseguia. Eu mantive meu rosto suave e esperançosamente relaxado, enquanto no fundo eu me chutava mentalmente.

Eu não podia me permitir tais erros. Se eu morresse, todos nós morreríamos, e eu não suportaria ter a morte deles na minha cabeça.

Ou pior, e se Arthur tivesse conseguido me prender com aquele anel estranho? Eu ainda me sentia fraca e esticada por dentro, como se ele tivesse conseguido sugar uma parte profunda e essencial de mim. Certamente, ele abalou minha confiança.

Eu havia enfrentado um deus antigo e poderoso e vencido. Nunca, em um milhão de anos, eu pensaria que um rei Aima me chamasse. Nem mesmo o lendário Único e eterno Rei. Ele era o problema de Gwen, mas ela era minha irmã e mantinha a cidade de Nova York em meu lugar. Se Arthur conseguisse prendê-la ou machucá-la...

Ele teria um domínio sobre mim e minha corte também. Um domínio que talvez eu não conseguisse quebrar.

Felizmente, Mehen forneceu a distração perfeita.

O puxei para mais perto com seu pau, mas não o levei para dentro imediatamente. O apertei firmemente, gostando do jeito que ele latejava e empurrava na minha mão. Esfreguei a cabeça de seu pênis no meu clitóris, torturando nós dois.

Assobiando baixinho, ele me olhou com olhos estreitos que brilhavam como lascas de esmeralda.

Era uma coisa tão decadente e erótica estar entre as coxas enormes de Rik, seu peito como lajes de granito contra a minha cabeça, enquanto eu gostava de provocar outro homem. Eu podia sentir a ereção de Rik como um pedaço duro e grosso de aço martelado contra o meu quadril esquerdo, onde ele se estendeu na cama para que eu pudesse deitar contra ele confortavelmente. Ele passou de semiduro a granito assim que eu toquei o outro homem, embora seu vínculo ainda estivesse tenso.

Ele sentiu o dreno do meu poder e energia tão intensamente quanto eu. Arthur Pendragon seria um problema, mas eu me recusei a me preocupar com ele por mais tempo. Não com esses dois homens magníficos na minha cama, ansiosos para reabastecer a energia que eu havia perdido.

Eu arrastei a cabeça do pau de Mehen por todo o comprimento da minha boceta, o manchando com o creme que saia do meu núcleo. Pelo menos eu não estava mais sangrando.

Outro assobio baixo escapou quando ele curvou o lábio superior. “Foda-se essa merda. O sangue é sempre melhor.”

"Você está reclamando?"

Com um bufo baixo, ele empurrou minha mão, dobrando seus quadris para que ele pudesse deslizar entre minhas dobras, revestindo cada centímetro de seu pau com meus sucos. “Você sabe que eu amo isso, e nunca murmurarei um

único protesto quando se trata de algo na sua cama. Estou pronto para tudo e qualquer coisa a esse respeito."

Calor pulsou no meu núcleo e eu não podia esperar mais.

Antes que eu pudesse arrastar seu pau de volta, ele se afastou do meu alcance e deslizou dentro de mim em um impulso longo e pesado que me fez gemer de alívio. Não precisava dizer o que queria. Eu nunca precisei com nenhum dos meus Sangue. Estávamos tão intimamente ligados que minha menor necessidade ecoava em suas mentes e corações, facilitando a satisfação total um do outro.

Eu senti sua necessidade de me ter para si mesmo, um pensamento que ele não se atreveu a reconhecer plenamente como um dos vários Sangue para sua Rainha. Até o meu alfa raramente me tinha sozinho. Mas eu já tinha decidido ter certeza de ter mais tempo individual com cada Sangue. Mehen era especialmente um dragão possessivo que adorava guardar seus preciosos tesouros. Incluindo sua Rainha.

Desta vez, ele não me fodeu como um dragão faminto. Ele se moveu preguiçosamente, um raptor maciço circulando alto no céu, com apenas um simples toque de suas asas para se manter no ar. Eu afundei na sensação, deixando-o me carregar com ele. Lento, constante, cada impulso calculado para agitar minha necessidade em um tom febril.

Esfreguei meu rosto entre seus peitorais, inalando seu dragão almiscarado. Nenhum dos meus Sangue era tão peludo quanto o meu urso, mas os pelos do peito de Mehen se arrepiaram. Eu alisei minhas mãos ao longo das curvas de seus ombros, sentindo o fluxo de músculos e tendões sob minhas mãos enquanto ele trabalhava dentro de mim. Pela

longa e esbelta linha da espinha. Apertei as curvas cheias e arredondadas de suas nádegas. Um punhado tão bom. Eu amassei sua bunda, cavando minhas unhas em sua pele.

Ele apertou seus quadris contra mim, e um rosnado baixo retumbou seu peito contra o meu rosto. “Perfeito pra caralho. Alimente-se da minha bunda enquanto eu te fodo.”

Risos pegaram na minha garganta, virando outro gemido. A cabeça do seu pau bateu contra o meu colo do útero em uma pulsação de dor e prazer que caiu em cascata pelo meu corpo. Minhas pernas tremeram, meus quadris se inclinaram automaticamente para levá-lo ainda mais fundo. Ele empurrou com mais força, pulsando e mudando dentro de mim sem levantar seu peso.

Pressão construía dentro de mim sem fim à vista. Eu queria gozar. Precisava explodir. Mas eu não conseguia me empurrar por cima dessa borda.

Ele não me deu nenhuma piedade nem um descanso, mas inexoravelmente me empurrou e me esmagou. Fazendo eu me contorcer. E agarrar sua bunda com mais força.

Finalmente, as pontas das minhas unhas perfuraram sua pele. Rico, poderoso e antigo, seu sangue penetrou em mim, me afogando em sensações. Eu podia provar seu dragão na minha língua, escamas duras e frias no meu rosto, mesmo que ele não tivesse mudado. Asas de couro me envolveram, me arrastando para mais perto de seu peito.

Tive a sensação de uma caverna profunda, escura e secreta. Seu ninho de dragão, onde ele guardava seu tesouro. Eu esperava montes de joias e ouro, os tesouros

tradicionais que os dragões supostamente guardavam, mas sua caverna era estéril. Não era sua prisão que ele vivia há tanto tempo. Quando o libertei, vi as pilhas de ossos espalhados pelo chão.

Este lugar era especial.

Secreto.

Seu verdadeiro tesouro.

E a única coisa que ele guardou...

Fui eu.

Eu vim com tanta força que, por um momento, fiquei preocupada por ter empurrado minhas unhas perversas até os nós dos dedos em sua bunda. Suas costas se curvaram, pressionando contra mim. Sua bunda flexionou em minhas mãos. Em nosso vínculo, parecia que eu enfiei minhas mãos na parte inferior de suas costas. Um punho gigante ardeu contra sua coluna, ameaçando despedaçá-lo.

Virei minha cabeça e afundei minhas presas no músculo firme sobre seu coração.

Ele explodiu, empurrando contra mim, um dragão rosnando e cruel em pleno cio. Eu o bebi, presas e unhas presas em seu corpo, uma parte dele como ele era uma parte de mim. Cada gota de sangue aliviou a sensação esticada por dentro, me puxando para trás e reafirmando meu poder. Minha vontade.

Eu havia enfrentado o monstro da minha infância, a Rainha da cidade de Nova York e o deus da luz, e vencido. Nada poderia me manter fraca ou derrotada por muito tempo, não

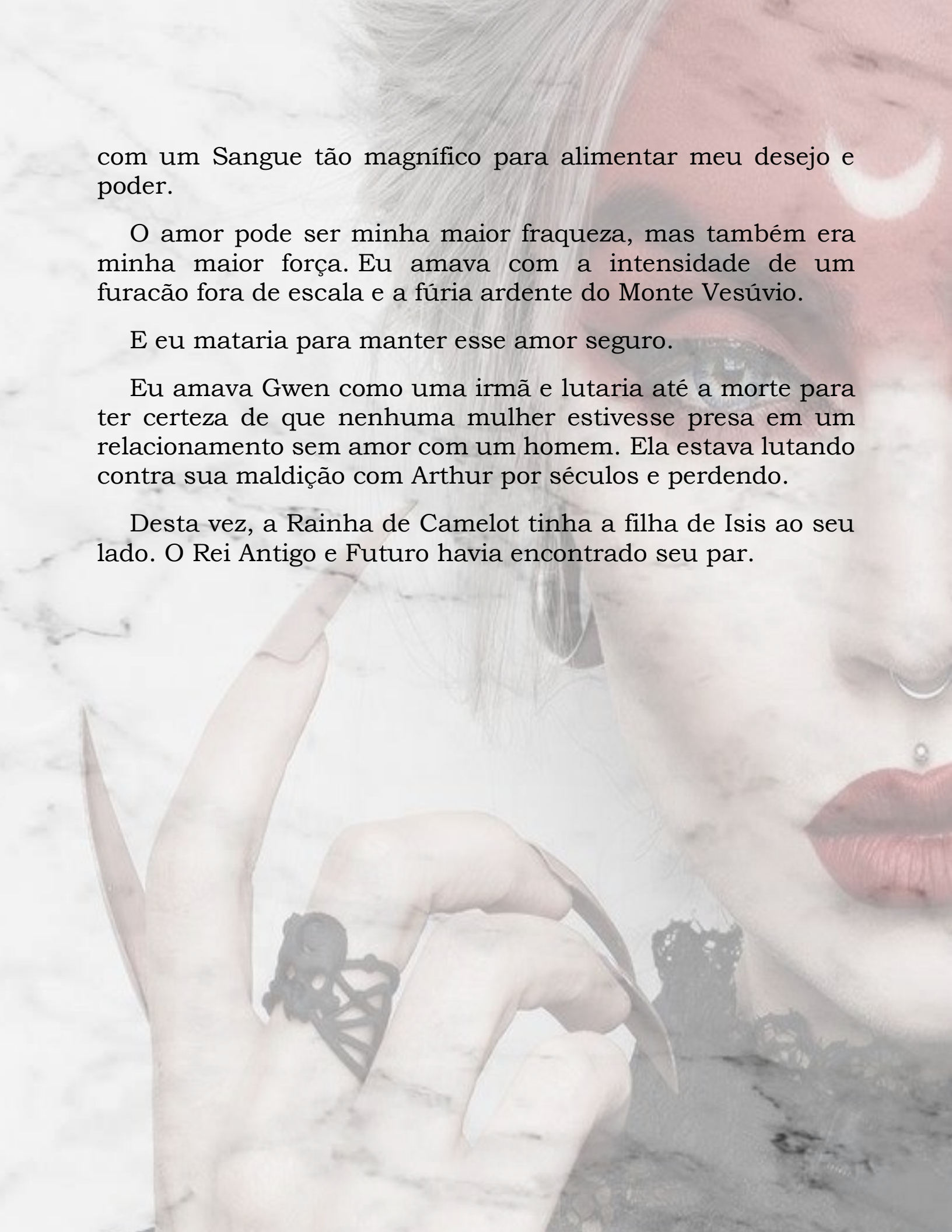
com um Sangue tão magnífico para alimentar meu desejo e poder.

O amor pode ser minha maior fraqueza, mas também era minha maior força. Eu amava com a intensidade de um furacão fora de escala e a fúria ardente do Monte Vesúvio.

E eu mataria para manter esse amor seguro.

Eu amava Gwen como uma irmã e lutaria até a morte para ter certeza de que nenhuma mulher estivesse presa em um relacionamento sem amor com um homem. Ela estava lutando contra sua maldição com Arthur por séculos e perdendo.

Desta vez, a Rainha de Camelot tinha a filha de Isis ao seu lado. O Rei Antigo e Futuro havia encontrado seu par.



06

Shara

Sob os ramos extensos do meu bosque, a grama verde crescia espessa e exuberante. Podia ser apenas fevereiro, mas o inverno não se apoderou do meu ninho.

Eu sorri para Nevarre e juntei meu braço ao dele. O resto dos meus Sangues se arrastaram atrás, embora Rik permanecesse perto de mim. Segurando meu cabelo, o rato estava sentado no meu ombro, dobrado contra o meu pescoço.

Meu Sangue corvo parecia especialmente incrível hoje com a manta verde e preta de seu kilt pendurado no ombro e amarrado em volta da cintura. Com a velha camisa de linho esvoaçante embaixo, ele parecia ter saído do set de *Outlander*. "Vamos tentar isso de novo."

Estávamos a caminho do bosque mais cedo, quando fomos interrompidos por um visitante inesperado. Minha jovem herdeira Isador adotada, Xochitl Zaniyah, havia descoberto a passagem secreta dentro do buraco escuro que estragava o tronco da árvore do meu coração que ligava meu ninho ao de minha irmã. Ela saiu com a jovem amiga e depois a mãe e o pai vieram buscá-la.

Mayte ficou por um interlúdio mais agradável comigo e com minha fênix na gruta.

O confronto com Arthur Pendragon já parecia distante no passado. Uma alimentação profunda com Mehen e Rik havia resolvido a fraqueza que eu senti pela primeira vez. Desfrutar de uma alimentação sensual com minhas mulheres só aumentou minha sensação de prazer e paz.

Eu os amava muito, muito mesmo. Apenas tocar em uma deles me fez sentir melhor. Olhá-los fazia meu coração cantar de alegria. Eles me deram tanto, oferecendo desinteressadamente sangue e corpo, qualquer coisa para me fazer feliz. Apenas respirar o mesmo ar que meus amados Sangues e irmãs me deixou mais forte.

Respirar o ar quente e de primavera dentro do meu bosque, no auge do inverno... Mágico.

Os galhos estavam tão cheios de pássaros que eu mal conseguia ver as folhas. Corvos principalmente grandes, mas havia todos os tipos de pássaros, incluindo alguns quetzals verde-esmeralda e vermelhos das terras de Zaniyah. Os grunhidos e gorgolejos pararam quando me aproximei da árvore do coração.

Pétalas de rosa caíram no chão como gotas de sangue perfumadas. Flores cobriam os galhos espinhosos, enchendo o ar com o perfume de rosa e almíscar apimentado. Isso me lembrou o incenso que queimara na pirâmide de Isis na primeira vez que fui chamada para visitá-la.

Dezenas de corvos caíram dos galhos para pularem ao meu lado no chão. Um caiu no ombro de Nevarre, mas nenhum deles veio até mim. Com a cabeça inclinada, o corvo emitiu vários sons guturais suaves, que não sopraram, como se estivesse sussurrando no meu sangue.

"Ela diz que a Rainha corvo está sentada sobre seus ovos, mas ela irá até você imediatamente, se desejar", explicou Nevarre. "Ou ela convida você para ir ao seu ninho."

Examinei a árvore, tremendo involuntariamente um pouco quando me lembrei de morrer em seus galhos. Espinhos cruéis se projetavam dos membros. Um espinho especialmente grande me apertou no coração. Não vi imediatamente um ninho.

O corvo voou do ombro de Nevarre para pousar nas rochas que ladeavam a gruta fumegante. Ele gritou mais alto, certificando-se de que eu estava assistindo, e depois voou para o buraco escuro como uma caverna na lateral na parte de trás.

Interessante. Eu pensei que a Rainha Corvo havia se aninhado aqui dentro do meu bosque. Para onde ela foi, se todos esses outros pássaros estivessem aqui? Eu me virei para Rik. "Quanto Sangues você acha que deveriam ir conosco?"

“Depende se o resto pode passar, se você estiver em perigo. Nós carregamos seu sangue, então eu suponho que você não precisará tocar cada um de nós para nos ajudar, mas não saberemos ao certo até testá-lo. Eu recomendaria pelo menos Nevarre e um outro, minha Rainha.

"Xin, você gostaria de ir?"

Meu Sangue mais silencioso e reservado se aproximou imediatamente, exibindo um sorriso raro. “Certamente você sabe que é uma pergunta ridícula, minha Rainha. Claro. Devo ir como o lobo?”

Não queria alarmar a Rainha dos corvos, principalmente se ela estivesse protegendo seus ovos, mas não sabia como os

corvos se sentiam em relação aos lobos. "Ainda não. Só se houver perigo."

Rik deu ordens para o resto dos meus Sangue. "Guillaume, Mehen, estejam prontos para aparecer imediatamente se ela precisar de você. O resto de vocês se espalhem e guardem o perímetro do bosque. Nevarre, Xin, liderem o caminho. Eu terei as costas da nossa Rainha."

Nós fizemos o nosso caminho através das pedras e rochas que formavam a borda da gruta. O vapor ondulou no ar, umedecendo minha pele o suficiente para que mechas do meu cabelo grudassem no meu rosto. Também deixou as pedras escorregadias. Rik pairou perto de minhas costas, pronto para me agarrar ao menor deslize, mas eu não estava preocupada. Cada centímetro deste lugar havia sido criado para mim, indiretamente por mim, ou pelo menos, pela minha magia oferecida pelas deusas.

Eu descendia de Ísis, mas este era o bosque de Morrigan. Mesmo se eu tivesse tentado pular para a minha morte do topo da árvore para as rochas abaixo, duvidava que funcionasse. Eu já morri uma vez para cultivar as magníficas árvores antigas. O preço foi pago. De bom grado.

Nevarre olhou para Xin, os dois na beira do buraco escuro. "Quem pode ir primeiro? Pedra, Papel, Tesoura?"

Xin deu de ombros. "Você é o pássaro. Você deve passar primeiro."

Nevarre balançou a cabeça com um sorriso irônico. "Eu acho que não importa, já que você é invisível de qualquer maneira."

Como sua Rainha, eu ainda podia ver Xin claramente. Eu não tinha certeza se o presente dele funcionaria ou não com a Rainha dos corvos, mas certamente não faria mal. Se mesmo o deus da luz não tivesse notado o lobo silencioso vindo ao meu lado enquanto eu me aproximava da monstruosidade dourada de seu trono em Heliópolis, certamente o pássaro também não.

"Como isso funciona, minha Rainha?" Nevarre perguntou.

Aproximei-me para poder tocar a madeira lisa descoberta pela fissura profunda no núcleo da árvore do coração. O tronco não era um cilindro sólido como uma árvore normal, mas, em vez disso, era um amontoado trançado e entrelaçado de hastes grossas de rosas fundidas para formar o tronco central. Toquei cuidadosamente a ponta do meu dedo indicador na madeira escura que revestia a fenda. A madeira interna não tinha espinhos e era lisa, quase como se tivesse sido selada e polida.

Pressionando minha mão com mais firmeza no tronco, fundi meus pensamentos com a árvore do coração.

Meu sangue ainda fluía através de seus membros e profundamente no solo. Eu podia sentir um coração batendo, como se a árvore estivesse respirando, embora eu não sentisse uma personalidade específica. Levei um momento para perceber que era o *meu* batimento cardíaco batendo na casca do fundo.

Eu chamei a árvore. Meu sangue alimentou suas rosas e a adorável gruta. Naturalmente, batia no ritmo com meu coração.

As outras árvores me cercaram, criando uma ressonância como o doce e claro carrilhão de sinos de cristal. Elas

protegiam a mim e ao ninho, assim como meus Sangue faziam. Sua rede de raízes se estendia pelos bosques circundantes, ouvindo e procurando qualquer ameaça. Eu podia sentir os animais vivendo e dormindo nas minhas árvores. Os esquilos dobrados em suas caudas felpudas. Pássaros se agitavam em ninhos, bicos enfiados sob as asas. Até um lince a poucos quilômetros de distância, aconchegante em uma pequena caverna acima do rio.

Voltei minha atenção para dentro, concentrando-me no buraco escuro diante de mim. Senti um eco profundo por dentro, como se não fosse apenas um buraco em um tronco de tamanho normal, mas uma enorme rede de túneis e passagens.

Essa palavra provocou algo da minha memória.

Quando eu fui à casa de minha mãe em Nova York, encontrei o quarto isolado onde ela me deu à luz. Ela escreveu suas últimas palavras para mim nessas paredes, e havia algo sobre passagens.

"*'Percorra os caminhos envoltos em Sombras vendo tudo'*", Nevarre sussurrou suavemente. "Quando você disse Sombras, isso ressoou com o meu presente. É por isso que eu lembro."

Eu balancei a cabeça, deixando os pensamentos vibrarem e girarem em minha mente. Havia algo mais. Algo que meu pai me disse no porão, a única vez que eu já tinha visto ou falado com ele. *"Os caminhos da morte que levam à vida."* Sua voz profunda sussurrou na minha cabeça a uma grande distância. *"Os caminhos estão abertos para você, filha."*

Os caminhos... através da minha árvore? Ou através do portal que eu suspeitava estar na água fumegante da minha gruta?

Ou ambos?

Só havia uma maneira de descobrir. Pelo menos entrar na árvore não parecia tão perigoso quanto quando Xochitl e eu quase caímos através do portal de água para o reino de Huitzilopochtli.

Além disso, não poderia ser tão difícil controlar as passagens se a jovem Xochitl tivesse conseguido encontrar o caminho para mim. Embora eu tivesse a sensação de que nossas deusas estavam cuidando da jovem princesa e teriam bloqueado qualquer coisa que pudesse ser perigosa demais para uma criança.

Ouvi por um momento, deixando a árvore sentir meu propósito. Eu queria ir ver a Rainha Corvo em seu ninho, onde quer que fosse. Eu precisava oferecer mais sangue para abrir o caminho? Ou tocar um padrão secreto na madeira lisa? Ou algo ainda mais místico ou misterioso?

Não me senti comovida por fazer nenhuma dessas coisas. A árvore parecia ansiosa por me levar para dentro, embora talvez fosse apenas o meu próprio batimento cardíaco acelerado. Enquanto eu ouvia, senti a sensação de passagens profundas e intermináveis se firmando em um único caminho. Uma sala pequena e redonda esculpida como uma tigela, embora toda a câmara parecesse grande o suficiente para me conter e vários Sangues dentro.

Intenção. Grande parte do meu poder dependia de nada além da minha vontade de desencadear a magia, pelo menos enquanto eu estivesse disposta a adicionar sangue à mistura, se necessário.

Balanço a cabeça para Nevarre e ele entra no buraco sem hesitar. Eu ainda poderia vê-lo. O fundo não era tão grande. Mas quando ele chamou de volta, sua voz soou muito mais longe do que alguns passos. "Tudo limpo."

Xin o seguiu, parando no meio do caminho para se virar e me oferecer sua mão. Eu peguei seus dedos nos meus e segui, observando-o com cuidado. A grande palma de Rik estava quente nas minhas costas, uma promessa constante de que ele estava lá. Próximo.

Xin nunca vacilou ou pareceu desaparecer, mas depois de um ou dois passos, estávamos ambos dentro de um lugar escuro que se estendia alto o suficiente para Rik atrás de mim, embora Llewellyn pudesse ter que se abaixar. Segui minha mão livre pela parede, embora não parecesse mais madeira. Eu não conseguia entender direito. Frio, mas não frio e úmido. Liso, mas não tão liso quanto a madeira. Não parecia pedra e certamente não era farelo de terra. Inspirei profundamente, tentando usar meus outros sentidos para ajudar a identificar onde estávamos passando.

Mas meu nariz não ajudou. Eu não conseguia sentir o cheiro de pedra, terra ou um toque da floresta ou mesmo as rosas da árvore do coração. O lugar parecia estéril. Eu me esforcei para ouvir qualquer coisa que não fosse o barulho de nossos sapatos pelo chão e meu próprio batimento cardíaco, mas não conseguia sentir mais nada.

Alguma luz poderia ajudar, mas antes que eu pudesse chamar uma pequena bola de fogo para a minha mão, entramos na sala redonda que eu havia sentido.

Parecia uma grande tigela de madeira com lados altos e íngremes. Um ninho de gravetos e galhos fora construído no centro do chão. O corvo com quem eu tinha feito amizade estava no ninho, suas asas estendidas um pouco para cobrir completamente seus ovos, então eu não tinha ideia de quantos ela tinha posto.

Estava mais claro na sala do que o túnel, permitindo-me estudar os detalhes. Anéis concêntricos no chão saíam do ninho, alguns mais grossos ou mais finos que outros, como se estivéssemos dentro de uma árvore gigante.

O diâmetro da árvore do meu coração não era tão grande assim.

Fui até as paredes e passei os dedos sobre a superfície lisa. Definitivamente parecia madeira, dura e lisa, como se um artesão a lixasse por dias. Inclinei minha cabeça para trás e encontrei a fonte de luz. Uma rachadura na casca, a pelo menos seis ou oito metros acima, permitia que o ar e a luz se filtrassem na câmara.

"Onde estamos?" Eu pensei alto. "Não parece que estamos mais no bosque."

A Rainha Corvo cantou, chamando minha atenção de volta para ela. Senti cócegas em minha mente, quase como um pequeno arranhão. Ou uma batida. Balancei a cabeça e ela encheu minha mente com a imagem de uma enorme árvore do lado de fora enquanto ela voava em volta. Tão alto que o topo

estava envolto em névoa. Uma sequóia gigante, pensei, embora nunca tivesse visto uma sequóia antes.

Ela me puxou na visão, voando sobre uma floresta extensa. As montanhas formavam uma cordilheira formidável de um lado e, com sua visão incrível, eu podia ver o oceano à distância. Eu nunca tinha estado na Califórnia, mas certamente parecia a costa.

Em questão de minutos, talvez uma dúzia de passos, eu viajei de Arkansas para a Califórnia. Inacreditável.

:Ela está falando com você.: Nevarre disse em nosso vínculo. *:Isso é novo, não é?:*

Isso era. Antes de eu ressuscitar Huitzilopochtli, ela me enviou uma visão de esfaquear-se nos espinhos da árvore do coração. *:Ela sangrou na árvore do coração - onde meu sangue flui.:*

Eu poderia provar ela na minha língua agora. Penas negras tremulando contra minha bochecha, o cheiro da floresta e do ar da montanha enchendo meu nariz. Semelhante ao pinho, mas não tão pungente. Se eu fosse adivinhar, diria que estava cheirando minha primeira sequóia.

Esta tinha sido sua casa antes de vir para mim.

Como ela sabia voar da Califórnia para o Arkansas? Na noite em que Keisha Skye atacou meu ninho com formigas, Nevarre havia chamado todos os pássaros da região em busca de assistência, mas o corvo não teria tido tempo de voar tão longe. Ela já devia estar perto. Eu não estava familiarizada com os ciclos de migração dos corvos, mas não conseguia imaginar um corvo voando naturalmente tão longe de sua casa.

As penas da Rainha Corvo farfalharam quando ela se mexeu nos ovos, atraindo minha atenção de volta para ela. *:Qual o seu nome?:*

Ela não me deu uma única palavra, mas uma imagem. Asa de corvo, brilhando com a luz suave de mil estrelas. A noite e a escuridão de suas asas. Asas noturna.

Ela murmurou baixinho, mas eu senti uma expectativa dela. Esperança. Havia mais no nome dela.

Eu a senti subindo alto no céu noturno, girando e espiralando, de modo que a luz das estrelas cintilou em suas asas.

Luz das estrelas em asas noturnas.

A alegria inundou meu vínculo e ela gorjeou novamente. Em palavras, isso era o mais próximo possível do nome dela.

Aproximei-me do seu ninho e caí para sentar de pernas cruzadas diante dela. "Obrigado por compartilhar seu nome comigo, Sua Majestade."

Ela chiou e bateu as asas, me dando um olhar indignado que me fez sorrir.

“Asa noturna. Isto é melhor?"

Ela se recostou com um ruído.

“Eu amo seu ninho. Obrigado por me mostrar sua árvore.”

Ela se moveu, fazendo um ruído baixo enquanto afofava as penas do peito com o bico.

"Ouvi dizer que os parabéns estão em ordem."

Ela se levantou o suficiente para me mostrar os ovos verde-azulados embaixo dela. Algo chamou minha atenção e eu me inclinei para mais perto, tentando entender o que era. Levei um momento para reconhecer o pedaço de cabelo que eu tinha dado a ela. Os fios estavam enrolados sob os ovos como uma almofada fina. “Você precisa de mais cabelo? Isso não parece suficiente para mantê-los seguros.”

Ela balançou a cabeça e recostou-se em cima dos ovos. Uma imagem de seda real macia e felpuda encheu minha mente, brilhante e negra como meu cabelo, enrolada suavemente em torno de seus ovos. Evidentemente, os poucos fios que eu lhe dei eram suficientes.

Uma imagem de centenas de corvos encheu minha mente, um fluxo constante de pássaros voando dentro e fora da árvore do coração. Cada um deles carregava algo, em seus bicos ou agarrado em suas garras. No começo, eu pensei que eles estavam trazendo comida para sua Rainha, mas enquanto eu observava, percebi que eles eram um tributo. Ofertas. Prata brilhante e outros metais em sua maior parte, mas alguns pedaços e coisas que eu também não consegui identificar imediatamente.

Ela fez uma chamada baixa e vários corvos voaram de algum lugar acima de nós. Dois deles seguravam algo em seus bicos e colocaram os itens diante de mim. Tive a impressão de que eles eram machos, talvez seus companheiros. Ou pelo menos os guardas dela, como os meus Sangue.

Baixei meu olhar para os itens, tentando entender por que ela queria que eu os visse. Eles não pareciam ter muito valor.

Um pedaço de tecido azul bebê, as bordas esfarrapadas e rasgadas, e um pedaço de papel, amassado com tinta desbotada que havia se espalhado em uma bagunça ilegível. Parecia que tinha chovido e secado ao sol várias vezes.

Olhei para ela, sem saber o que ela queria, mas não queria ser rude. "Obrigado."

Ela balançou a cabeça para o corvo mais próximo de mim e ele cutucou o pedaço azul na minha direção. Eu acho que eles queriam que eu pegasse. Estendi a mão e toquei a ponta do meu dedo no pedaço, e uma imagem encheu minha mente.

Um lenço de seda enrolado no pescoço de uma mulher. Era um lenço lindo, leve e macio com uma franja de ouro velho. Parecia muito caro e velho, como uma antiguidade preciosa. Era seu item favorito em seu extenso guarda-roupa, o tipo de acessório que sempre a fazia se sentir bonita e especial. Apenas tocando o pedaço, eu podia sentir a onda de prazer e carinho brotando dentro dela cada vez que ela o usava.

Eu não tinha ideia de quem ela era, mas ela se sentia como eu. Outra Rainha vampira.

Peguei o pedaço e fechei meus dedos em volta dele, tentando entender melhor seu dono. Uma conexão melhor. Nada mudou, mesmo com o pedaço embrulhado completamente na minha mão.

Talvez um pouco do meu sangue ajudasse.

Cuidadosamente, perfurei a palma da mão esquerda com o dedo indicador direito. Sangue brotou na minha pele, inundando-me com sentidos elevados. Cada cor parecia mais

vívida. Eu podia sentir a brisa suave do lado de fora da árvore, mesmo através das grossas e robustas paredes da câmara.

Meus laços brilhavam em minha mente, não esticados ou tensos, apesar da distância do resto dos meus Sangue. Na verdade, eles se sentiam tão perto que eu podia sentir o cheiro de seus aromas individuais.

Ainda mais, pude ver de repente a passagem pela qual tínhamos percorrido e o restante da complexa rede que levava da árvore do meu coração a todo o mundo. Por um momento, minha mente se rebelou. Não conseguia entender as direções ou distâncias, porque eram impossíveis. Os caminhos estavam um em cima do outro, mas iam para lugares diferentes. Era como tentar imaginar quatro ou cinco dimensões ao mesmo tempo, em vez de um espaço tridimensional normal.

Eu não tinha ideia de como as passagens funcionavam exatamente, só que eu tinha certeza de que poderia chegar a qualquer lugar do mundo em questão de segundos.

Empurrando os caminhos impossíveis da minha cabeça, eu me concentrei no pedaço na minha mão. Com meu sangue perfumando o ar, eu quase podia ver a mulher que possuía o cachecol. O cabelo dela era curto e muito encaracolado. Seu rosto era jovem, como se ela tivesse apenas vinte e poucos anos, embora eu sentisse peso nela, como se ela fosse muito velha. Olhos castanhos quentes. Uma boca larga e generosa, com linhas de riso.

Eu a vi andando por uma rua usando o lenço. Os detalhes eram fracos, no entanto. Eu tinha uma impressão de edifícios velhos e escuros. Tudo parecia velho mundo com paralelepípedos e tijolos manchados por muitos anos.

Coloquei o pedaço de volta no chão e respirei fundo para limpar a imagem. Depois peguei o pedaço de papel manchado de água. Imediatamente, percebi que era *o* papel *dela*. A mesma mulher. Ela mesma escreveu as palavras, sentada em uma escrivaninha antiquada em frente a uma grande janela. Eu podia ouvir o arranhar da ponta da caneta-tinteiro em papel grosso e elegante. Tinta violeta em uma mão linda. Mas não consegui ler as palavras. Eles pareciam estrangeiros. Francês, talvez.

Toquei o vínculo de Guillaume e compartilhei a imagem da escrita com ele. *:Isso é francês? Você pode ler isto?:*

Vários longos momentos se passaram e ele não respondeu, embora eu sentisse sua crescente intensidade na minha cabeça. Ele podia ver o jornal e entendeu perfeitamente. Enquanto ele lia...

Seu vínculo pesava mais na minha cabeça e assumia uma ponta afiada e mortal como sua espada favorita.

:O que é isso?: perguntei. *:O que há de errado?:*

:A assinatura.: ele finalmente respondeu.

No final da página, apenas um D rodopiante era escrito em caligrafia, com toques grossos e elegantes, como a primeira letra de um manuscrito medieval.

:Desideria? Isso era dela?:

:Não. Eu reconheceria a letra dela em qualquer lugar, e isso é muito delicado para ela. Ela assinaria seu nome completo e seus artigos de papelaria sempre exibiam o nome da casa no topo. Este artigo tem apenas um selo, mas reconheço bem.:

No topo da página havia um peixe azul e vermelho.

:Não é um peixe. Um golfinho.: Ele esperou minha reação, mas eu só consegui sacudir mentalmente a cabeça. Eu não tinha ideia de por que um golfinho seria significativo. *:O selo real de Dauphine.:*

Oh droga. A outra evasiva Rainha Triune, que não era vista há anos.

:Tente séculos.: Guillaume disse sombriamente. *:Nós sabemos que ela ainda está viva, mas ninguém sabe onde está o ninho. Ela desapareceu bem antes da Revolução Francesa, mas não tenho uma data exata. Gina seria capaz de descobrir.:*

:O que a carta diz?:

:Ela está escrevendo para um contato no Quebec, provavelmente uma irmã, embora ela o mantenha muito vago caso a carta seja interceptada. Ela diz que um avistamento foi feito nos Estados Unidos. Concentre a atividade em direção ao sul enquanto ela trabalha no norte.:

Eu ainda não sabia por que ele estava tão preocupado. Isso não parecia tão ruim. Um avistamento de quê?

:Você.: Sua voz retumbou com o estridente relincho de seu cavalo infernal. *:Esta carta é datada antes do Natal.:*

Antes de eu "sair", por assim dizer, como a Rainha Isador. Rik e Daire me encontraram uma semana antes do Natal, a alguns quilômetros daqui. Eu não tinha ideia do que era até que eles vieram até mim e me salvaram dos escravos que me cercavam.

Minha mente correu freneticamente. Eu estava tão focada em Marne Ceresa o tempo todo, mas talvez Dauphine estivesse sempre mais perto. Marne não sabia de mim até depois do Ano Novo, quando eu fiz de Mayte minha irmã e retornei a Eureka Springs. Ela poderia suspeitar do que eu era quando viu as filmagens da véspera de Natal, quando eu levei o Leviathan, mas ela me enviou Byrnes com uma mensagem quando voltei do México.

:Diz onde aconteceu o avistamento?:

:Cidade de Kansas. Quando ela a viu lá antes do Natal? Antes de eu vir até você?:

A janela entre Rik e Daire se tornando meu Sangue, e depois Guillaume, era muito curta. Apenas dias. *:Além do incidente com a vendedora e quando Ra atacou através do portal, não consigo pensar em nada.:*

:Eu estava lá por esses ataques. Isso teria que ser antes. Acredito que eu seria capaz de sentir a presença dela, embora ela seja muito boa em mascarar até os criados. Rik não saberia o que procurar. Você consegue pensar em qualquer momento que se sinta desconfortável sem motivo?:

:O bar.: Rik rosnou na minha cabeça. *:Lembra? Você não queria ir pelo corredor escuro para o banheiro, mas eu não conseguia sentir nada errado.:*

Nós fomos às compras, e então eu dancei com Daire. Rik estava tão mal-humorado e desconfortável. Mal havia começado meu período, e todos pensávamos que era por isso que ele estava tão tenso. Isso foi em parte porque ele teve tanta

dificuldade naquele dia, mas talvez ele sentisse algo mais que ele não podia reconhecer.

:*É muito provável.:* Guillaume disse. *:Pouco se sabe sobre Dauphine, mas há rumores de que os servos agem como seus olhos e ouvidos no mundo, que são basicamente conchas irracionais. Como tal, são quase impossíveis de rastrear. Eu nunca vi um, mas Desideria estava familiarizada com os truques de sua irmã Triune.:*

Arrepios queimaram em meus braços e minhas presas latejavam com urgência, como se eu precisasse me alimentar e me alimentar e me alimentar, ganhando poder para me defender contra essa ameaça. Eu não podia acreditar que Dauphine estivesse tão perto de mim. Antes que eu soubesse como me proteger. Antes que eu ganhasse Sangue suficiente para fazer qualquer coisa.

Eu deveria estar a alguns passos da... morte? Ou ser forçada a me tornar sua Rainha irmã? Quem sabia o que a misteriosa Rainha Triune pretendia se ela me achasse basicamente indefesa. Embora eu não fosse ingênua o suficiente para assumir que ela tinha apenas boa vontade e intenções amigáveis em sua mente.

Eu me concentrei na Rainha dos corvos. *:Você sabe onde esta carta foi encontrada?:*

Sua cabeça inclinou, seus olhos brilhantes se fixaram em mim. Uma espécie de convite, pensei. Eu deslizei em sua mente como eu tinha feito com o meu rato para que eu pudesse ver através dos olhos dela.

Não, não os olhos dela. Era outro corvo. Um macho. Mas ela podia ver através dos olhos dele, o que *me* dava o poder de ver também. Ramificações cintilavam brevemente no fundo da minha mente, ideias e maneiras pelas quais eu poderia usar esse presente. Se ela pudesse ver através dos olhos de todos os seus súditos, e eu pudesse ver através dos dela ...

Basicamente, eu tinha uma enorme rede de espiões em todos os Estados Unidos.

Ela gritou suavemente na minha cabeça e me enviou várias visões em rápida sucessão. Stonehenge. Penhascos íngremes e campos verdes brilhantes com paredes de pedra baixas. Mais campos de longas filas de árvores curtas com frutas verdes. Azeitonas, pensei. A savana com seu cozimento, calor seco. Uma selva profunda e úmida.

Lugares de todo o mundo. Não são apenas os Estados Unidos.

Admirada, perguntei *:Você consegue ver todos os pássaros? Ou apenas corvos?:*

Ela me mostrou a imagem de um corvo em um galho, cantando e conversando com uma coruja nevada. Um papagaio de cores vivas. Um pequeno estorninho marrom.

Então ela não podia ver através dos olhos de outros pássaros... mas seus parentes podiam conversar com eles.

Surpreendente.

Ela me puxou de volta para o jovem corvo macho. Ele estava sentado em uma grade de ferro vários andares acima do solo. Um beco estreito jazia abaixo, pavimentado em

paralelepípedos irregulares. A casa do outro lado do beco era um grande edifício de três andares com estuque de pêssego-de-rosa. Persianas verdes escuras e acabamentos alinhavam as fileiras de janelas. Uma fonte borbulhava em um pátio arborizado que dava para o ponto de vista do corvo. Provavelmente a parte de trás do prédio, pensei. Outro prédio de dois andares corria perpendicularmente ao outro, com uma piscina entre eles.

Enquanto ele observava, um sedã bege despretensioso dirigiu lentamente pelo beco e estacionou diretamente abaixo de onde o corvo observava. Um homem saiu do carro e atravessou o pátio pavimentado até o prédio dos fundos. Ele não se aproximou das portas duplas, mas caminhou pelo prédio mais curto em direção à última janela no final. Uma mão estendida com vários envelopes e pacotes. Sem diminuir o passo, o homem os tomou enquanto passava e depois voltava em direção ao carro.

Ele abriu a porta do motorista, mas parou um momento para folhear a pilha. Parecia correio, mas através dos olhos do corvo, não vi selos. Esse e-mail não era para qualquer agência postal normal. Tentei identificar quaisquer características únicas, mas ele usava um boné de beisebol puxado sobre os olhos que sombreava seu rosto. Ele não tinha barba, usava jeans e camiseta lisa. Até o boné era um chapéu vermelho desbotado comum, sem nenhuma insígnia ou logotipo.

Ele poderia ser qualquer um, de qualquer lugar, e eu nunca o reconheceria.

O jovem corvo agachou-se, asas erguidas. Outro corvo saltou do telhado do prédio do outro lado da rua e agarrou o

boné de beisebol. O homem xingou e jogou as mãos ao redor da cabeça, batendo no corvo.

Enquanto o jovem macho desceu silenciosamente e agarrou o envelope que caíra no topo do carro.

Ele subiu em asas silenciosas, abrindo caminho através de velhos prédios de tijolos. Examinei a área através dos olhos dele, tentando identificar a cidade. O ar estava úmido e cheirava a rio ou lago. Bastante pantanoso.

Varandas e varandas de ferro pontilhavam a maioria dos edifícios mais antigos. Voamos sobre uma velha árvore retorcida, caída sob o peso de musgo agarrado a seus galhos.

O sul. Mas onde?

Mesmo que isso tivesse acontecido meses atrás, parecia que o jovem pássaro sentiu minha urgência. Ou talvez tivesse sido ensinado a sempre olhar em volta e anotar sua localização sempre que encontrasse algo útil para sua Rainha. Ele deu uma volta tranquila pela cidade grande e extensa. Ao longe, pude ver água e navios. Até alguns navios a remo a vapor subindo e descendo o rio que despejava na baía.

Não é a baía. O Golfo. Nova Orleans.

Eu tinha certeza disso.

Eu quebrei o contato com a Rainha dos corvos e olhei para Rik. "Você não disse que Leonie Delafosse é a Rainha de Nova Orleans?"

Ele assentiu. "Tanto quanto eu sei, sim."

“Você a conheceu? Algum de vocês?” perguntei em voz alta, embora soubesse que cada um de meus Sangue podiam ouvir o pensamento em nossos laços.

:Não.: eles responderam.

Uma Rainha que ninguém jamais conheceu. E a enigmática Rainha Triune estava em Nova Orleans. “Ela poderia realmente *ser* a Dauphine? G, você a reconheceria se Gina pudesse nos dar uma foto dela?”

:Não adiantaria nada.: Guillaume respondeu. “*Havia rumores de que Dauphine poderia mudar facilmente sua aparência. É assim que ela consegue viver sem ser descoberta há tanto tempo.:*

Quanto mais eu ouvia falar dessa Rainha, mais me chutava por não ter procurado informações sobre ela antes. Eu toquei o vínculo de Gina. *:Preciso de todas as informações que você pode encontrar sobre Dauphine e Leonie Delafosse.:*

Focando na Rainha dos corvos, inclinei minha cabeça para ela. “Obrigado, Luz das Estrelas em Asas Noturnas. Sua família tem sido muito útil para mim.”

Ela gorjeou suavemente e sussurrou suas asas, instalando-se mais fundo em seus ovos. Uma imagem de guerra encheu minha mente. Espadas retumbantes, armas explosivas, flash de fogo e morte. Carnificina.

Claramente um aviso de que Dauphine não era uma Rainha para se foder.

Aço endureceu meu tom. *:Nem eu.:*

07

Shara

Assim que pisamos fora da árvore do meu coração, o rato pulou do meu ombro e correu levemente ao longo do membro espinhoso, procurando o espinho perfeito.

Ela era tão pequena, e a maioria dos espinhos na árvore do coração era pelo menos tão grossa quanto o meu polegar. Um espinho maciça esfaqueou minhas costas, empalou meu coração e se projetou do meu peito. Não queria que minha amiguinha se machucasse tanto.

Eu a perdi de vista, mas senti o momento em que ela pegou seu espinho. O sangue dela afundou na árvore do coração.

Em mim.

Pelo macio roçou meu rosto, suas minúsculas patas pressionadas no meu pescoço, mesmo que ela não estivesse mais no meu ombro. A curiosidade sempre queimava dentro dela, levando-a a explorar. Flashes encheram minha mente de caminhos sem fim. Buracos estreitos e minúsculos onde ela mal conseguia se espremer. Túneis do metrô. Esgoto. Encanamento. Ela explorou - e mapeou - todos eles.

Ela correu de volta para o membro logo acima da minha cabeça. Bigodes se contorcendo, ela chiou.

:Penelope.:

Eu ouvi o nome dela tão claro quanto um sino na minha cabeça. Assentindo, eu sorri para ela. *:Obrigado, Penelope. Estou tão feliz que você decidiu deixar sua casa para trás e vir morar comigo.:*

Sangue pontilhava seu peito. Eu levantei, ambas as mãos em concha para pegá-la, mas ela chiou rapidamente, recuando. *:Rainha. Servo.:*

Suspirando, abaixei meus braços. *:Eu ficaria feliz em curá-la.:*

Os bigodes dela se contraíram e ela caiu no chão.

Suspirei. Tinha que ser pelo menos uma altura de dois metros. Suas pernas eram como pequenos gravetos.

Um som ecoou em seu laço, desconfiado como riso.

"Eu acho que ela está rindo de mim", eu disse em voz alta. Claramente, ela sentiu que uma demonstração de sua resistência estava em ordem.

Seu rabo balançou em concordância, e então ela se afastou.

:Espera! Onde você vai?:

Imagens passaram pela minha mente rapidamente. Noite. Dia. Noite. Dia. Noite. Dia.

OK. Ela pretendia ficar fora por pelo menos vários dias. Determinada a não me preocupar com ela, voltei aos meus Sangue que esperavam. "Eu me pergunto para onde ela está indo com tanta pressa."

Daire bufou. "Ela vai transar."

Mehen soltou um gemido sofrido. "Você terá cada centímetro do ninho coberto de mijo de rato e cocô de pássaro a essa altura no próximo ano."

Vários corvos caíram de seus membros e bombardearam meu dragão, batendo-lhe com as asas e gritando furiosamente enquanto ele tentava afastá-los.

“Trarei comida todos os dias durante um ano para o primeiro que cagar nele” Daire gritou, rindo tanto que mal conseguia expressar as palavras.

Jogando a cabeça para trás, Mehen rugiu com fúria de dragão para os pássaros e eles finalmente voaram de volta para as árvores. "Maldito incômodo." Ele zombou de Daire, afastando os dois ombros. "Nenhuma porcaria de pássaro, também."

Nevarre bufou uma risada. "Isso é porque eles não gostam de você."

"Não brinca", Mehen rosnou. "O sentimento é mútuo."

“Você não vai me incomodar neste desafio, vai?” perguntou Daire, apenas brincando. “Embora eu espero que sejamos amigos. Só *que* não *tão* bons amigos. Sem ofensa.”

Nós estávamos no ninho da Rainha Corvo por tanto tempo que eu tinha medo de que estivesse escuro demais para o entretenimento que Nevarre havia me prometido. Era fim de tarde e a fraca luz do sol do inverno duraria apenas mais uma hora. Apertei levemente a mão dele. “É tarde demais para o dia? Sempre podemos esperar até amanhã.”

"De forma alguma, minha Rainha." Ele levou minha mão à boca e beijou levemente meus dedos. “Além disso, seu warcat foi desafiado. Minha honra não esperará mais um dia por satisfação, embora eu garanto que não tenho intenção de cagar nele. Ou até mesmo pedir aos pássaros que cagassem nele.”

Parecia anos atrás, quando Daire havia feito a piada nunca mais. Estávamos sentados na limusine antes de irmos para a Torre Skye para enfrentar Keshia Skye. Todo um livro de ação histórico havia acontecido desde então, mesmo que tivesse sido apenas uma semana.

Nevarre havia desafiado Daire a encontrá-lo no gramado. O que isso significava. Eu mal podia esperar para descobrir.

Evidentemente, os gêmeos estavam em pelo menos alguns dos detalhes do desafio. Itztli estendeu um cobertor no chão em um local ensolarado dentro do círculo do meu bosque. Tlacel trouxe uma cesta de piquenique. Se eu conhecia Winston, estava cheia de todos os tipos de lanches suntuosos. Meu estômago roncou imediatamente, então Rik me empurrou e me colocou no cobertor, enquanto Tlacel começou a me carregar um prato.

Nevarre parou diante de mim, esperando até que eu olhasse para ele. Ele sorriu e jogou seu cabelo incrível por cima do ombro. Eu não podia acreditar quão grande o cabelo dele tinha ficado. Ele pendia quase no meio da coxa. “Para seu entretenimento, minha Rainha, desafiei Daire Isador a me encontrar no gramado. Você aceita meu desafio, guerreiro?”

Nunca perdendo uma travessura, Daire caminhou até ele. Ele deu um sorriso, fazendo a covinha dançar em sua bochecha. Seu cabelo castanho cresceu consideravelmente

desde que ele veio a mim. Todos os meus Sangues começaram a crescer seus cabelos, embora todos ainda perdiam pra Vivian, que detinha o recorde por mais tempo. “Eu não tenho ideia do que se trata, mas sim. Estou sempre pronto para um bom desafio. ”

Nevarre levantou o queixo, sinalizando para Ezra e Llewellyn se aproximarem. Cada um deles carregava um tronco maciço nos ombros. Caralho. Eles tinham que ter pelo menos seis ou dez metros de comprimento e tão grossos quanto uma das poderosas coxas de Rik.

Meu urso corpulento grunhiu de nojo, limpando o suor brilhando em sua testa. “Já é quente demais para carregar caminhões gigantes por aí. Graças a deusa, você não quis fazer isso no meio do verão.”

"Não é tão ruim", disse Llewellyn suavemente. Seu rosto e tom não mostravam tensão, embora em nosso vínculo eu sentisse o imenso peso do tronco pressionando seu ombro. Ele mal conseguia enganchar a mão por cima para firmar no berço do braço.

Daire era um dos meus Sangue mais baixo, pouco mais alto que eu. O tronco tinha quase três vezes a sua altura. E enquanto ele era mais forte do que qualquer humano, ele certamente não era tão poderoso quanto Ezra ou Llewellyn.

O peito grosso e os ombros largos de Ezra estavam lutando para conter o tronco, e Llewellyn era significativamente mais velho que os dois, tornando-o mais forte. No entanto, mesmo ele estava sentindo a tensão de segurar um tronco tão grande.

Daire bufou. “Você deve estar me cagando. Um lance de caber[1]? Realmente?"

"É a melhor maneira de enfrentar um desafio amigável", respondeu Nevarre.

Daire foi em direção ao tronco de Ezra, mas de repente mudou de direção. Começando a correr, ele chamou de volta por cima do ombro. "Eu volto já!"

"Seu filho da puta!" Ezra rosnou. "É melhor você se apressar ou pode tentar me jogar primeiro."

Oh garoto, eu poderia facilmente imaginar como seria um lance entre Ezra e Daire. Rindo, me recostei no grande corpo de Rik. Isso seria ainda mais divertido do que eu pensava.

Tlacel me entregou um pequeno prato absolutamente carregado de guloseimas. Frango frito, salada de batata, peito e fatias de batata, além de comida sob a coxa de frango que eu nem conseguia ver. O prato estava pesado o suficiente para eu pousar na coxa de Rik. “Obrigado, Tlacel. Isso parece incrível.”

Rik chegou ao meu redor para pegar a coxa de frango. Ele a rasgou como um homem das cavernas, assustando outra risada de mim. Ele sempre foi tão especial em garantir que eu comesse o suficiente, que fiquei realmente chocada que ele comeu antes de mim. Não que eu me importasse nem um pouco.

---

[1] O **lance de caber** é um evento atlético escocês tradicional , no qual os concorrentes lançam um grande poste cônico chamado "caber". É praticado normalmente nos Jogo das Altas Terras na Escócia. Na Escócia, o cabo é geralmente feito de uma árvore Larch e tem tipicamente 5,94 m de altura e pesa 12,5 pedras (79 kg). O termo "caber" deriva da palavra Gaélica *cabar* , que se refere a uma viga de madeira.

"Pegue a nossa Rainha tiras de peito ou frango", disse ele entre as mordidas. "Ela não gosta de carne escura."

Ele estava certo, embora eu não conseguisse me lembrar de ter dito ou comido frango frito com ele antes. Seu vínculo fervia com diversão presunçosa. :*Ninguém conhece o seu estômago tão bem quanto eu.:*

:Ninguém conhece nenhuma parte de mim melhor do que você.: retruquei de brincadeira.

:O-fodido-homem.:

Tlacel me entregou uma tira de frango deliciosamente crocante que me deu água na boca só de olhar para ela. Dei uma mordida e gemi. Winston o temperou lindamente, com pimenta caiena suficiente para fazer minha língua feliz. Normalmente eu não comia uma tonelada de comida apimentada, mas definitivamente adorava frango saboroso.

Daire voltou correndo pelo gramado e eu quase engasguei com a mordida na boca quando bufei. Rik me bateu nas costas, certificando-se de que eu podia respirar.

Com uma toalha enrolada na cintura - e absolutamente mais nada - Daire deslizou para parar ao lado de Nevarre. "Não tenho kilt, mas vou mostrar minhas pernas tanto quanto ele, ou não é uma competição justa."

Nevarre fez uma careta para ele e esticou os quadris o suficiente para fazer o kilt subir perigosamente alto. "Não é minhas pernas que pretendo mostrar a ela, mas garanto que não há competição nesse sentido."

“Ciumento?” Daire colocou os punhos nos quadris e deliberadamente balançou a virilha para o outro homem. Ninguém ficou surpreso ao ver que a toalha estava estendida. Tenho certeza de que os caras andavam por aí duros noventa por cento do tempo.

:Tente cem por cento das vezes: Mehen murmurou.

“Dificilmente.” Nevarre puxou a cauda longa de sua faixa xadrez para fora do cinto na cintura para que ele pudesse arrastar a camisa sobre a cabeça. Ele deliberadamente o jogou no rosto de Daire. "Apesar de termos peito a peito e também kilt a kilt".

O ronronar de Daire retumbou no chão, enviando um delicioso tremor através do meu corpo. "Mmmmm, cheira bem, cérebro de pássaro, mas não tão bom quanto eu."

"Sim? Você gostaria de tornar esse desafio ainda mais interessante? ”

Ele piscou para Nevarre e me deu um sorriso atrevido. "Sim. Porque ela vai me morder primeiro.”

Nevarre balançou a cabeça, fazendo seus longos cabelos brilharem e dançarem em volta dos ombros. “É uma aposta, gato. O primeiro em que ela afundar as presas é o vencedor.”

Eu respirei fundo, tentando parar de rir. "Pare de me fazer rir para que eu possa comer."

Ezra rosnou. "Vocês são péssimos filhos da puta que vão tirar essa merda do meu ombro?"

"Porra, sim." Daire se aproximou, olhando o tronco como se ele realmente pensasse que poderia levantá-lo. Ele lançou um olhar de olhos arregalados por cima do ombro para mim e fez beicinho. "Você realmente acha que eu não posso jogá-lo?"

"É pelo menos três vezes mais alto que você", lembrou Rik. "Até eu teria dificuldade em gerenciar algo tão longo e pesado sem me transformar no meu troll de pedra."

“E eu estive aqui segurando a porra do tronco como um idiota, deusa.” Apesar de todas as queixas de Ezra, eu realmente não senti nenhuma tensão em seu vínculo, pelo menos nada que sugerisse que ele estava lutando para manter o tronco maciço .

:Ele só gosta de reclamar: Mehen me garantiu.

:Como outras pessoas que conhecemos: Llewellyn acrescentou, ganhando um brilho de nojo do dragão.

"Pelo menos, deixe-me ir primeiro para mostrar como é feito", disse Nevarre.

Daire assentiu de má vontade, então Nevarre tomou posição na frente de Llewellyn. “Tudo bem, vamos posicionar a ponta mais fina no chão. É mais fácil colocar minhas mãos embaixo dela.”

Os dois Sangue abaiaram o tronco grosso até o chão com a extremidade estreita apoiada na grama. Nevarre se abaixou lentamente, colocando o tronco polegada por polegada em seu ombro, enquanto passava os dedos por baixo da borda cortada do tronco.

Oh. Meu. Alerta. De. Kilt. Quente.

Quando ele se abaixou, o kilt subiu. Para cima. Dando-me uma boa olhada longa nas costas de seus tendões. Eu realmente nunca pensei que os tendões fossem sexy, mas não conseguia desviar o olhar enquanto as linhas de tendões e músculos trabalhavam sob sua pele. Ele não era um homem grosso e volumoso, mas erguer o caber no ombro fez tudo o que tinha parecer deliciosamente.

Minha boca estava com água e não tinha absolutamente nada a ver com frango frito.

Com um grunhido profundo, ele esticou os joelhos e começou a andar rapidamente pela grama, ganhando velocidade. Até que ele levantou o tronco, todos os músculos se esticando.

Com um kilt extra que me mostrou que ele definitivamente não estava usando nada por baixo.

Eu estava fascinada demais para perceber o quão longe o tronco navegou ou quantas vezes ele virou, mas pelos gritos e aplausos do resto dos meus Sangue, deve ter sido um bom arremesso.

Ele voltou, sorrindo, suado e tão delicioso que eu puxei seu vínculo, desejando que ele viesse direto para mim. O que ele fez, para grande desgosto de Daire.

Quando o outro Sangue se aproximou de mim, Daire se apressou para colocar o tronco em seu ombro com a ajuda de Ezra. “Não é justo, nunca mais. Você precisa pelo menos esperar até que eu faça o meu lançamento e tenha a mesma chance de exibi-lo.”

Cambaleando sob o peso do tronco gigante, ele começou uma caminhada precária pela grama.

Mas não antes de Ezra arrancar a toalha dos quadris.

Então Daire fez o seu primeiro lançamento de caber nu. Felizmente, ele não arrancou metade da pele na casca áspera do tronco. Estávamos todos rindo demais ao ver sua bunda branca e brilhante cambaleando através da colina para ver se o tronco dele sequer capotou ou não.

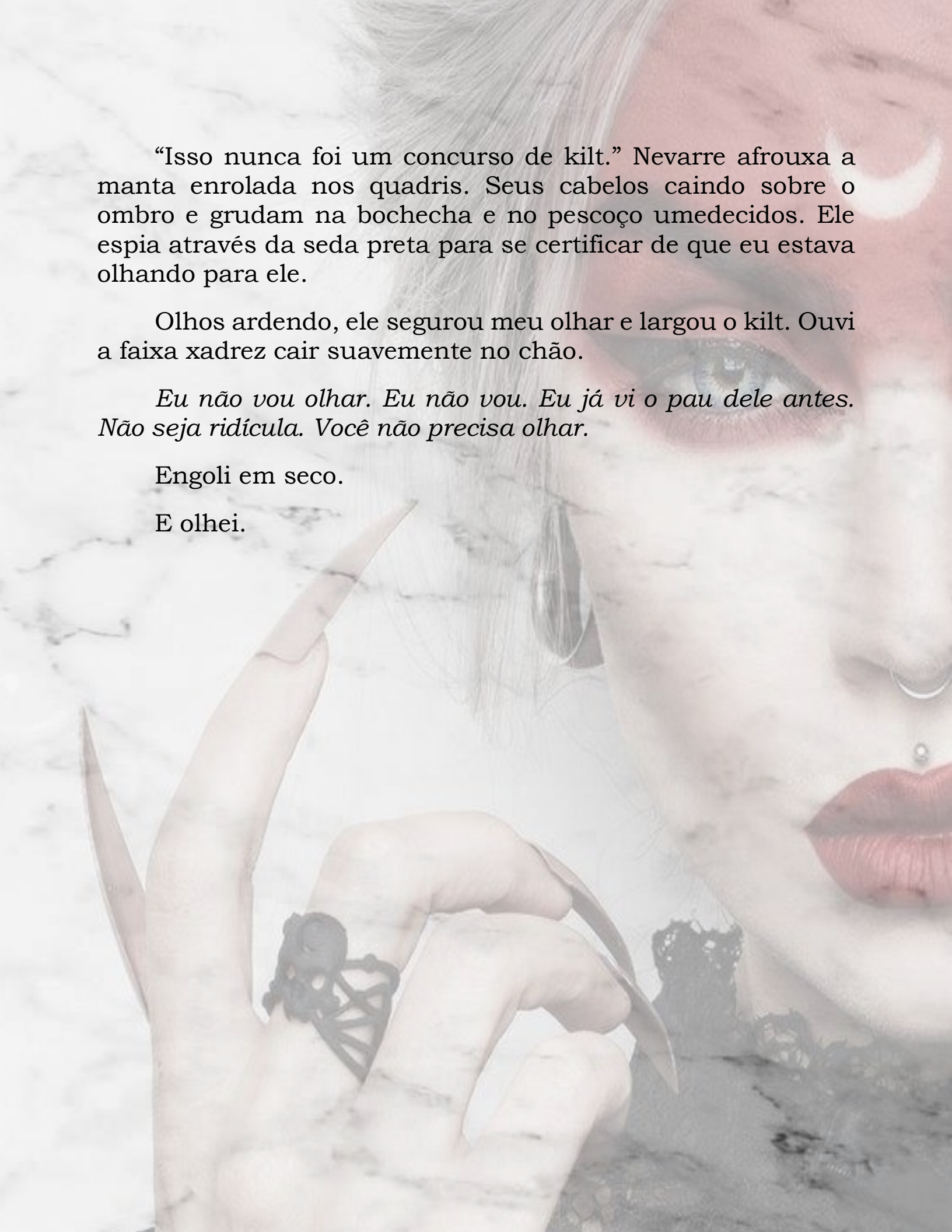
Até Vivian estava rindo tanto que se curvou, ofegante e segurando a barriga.

Indiferente, apesar de - ou melhor, por causa de - sua nudez completa, Daire caminhou em direção à manta de piquenique como se estivesse usando o melhor e mais caro terno do mundo. Embora ele estivesse definitivamente respirando com dificuldade, e o tronco tivesse raspado um pedaço cru em seu ombro. "Nada mal", ele ofegou. "Se eu fiz. Digo. Fiz mesmo."

Caí contra Rik com outra rodada de risadas.

Nevarre esperou até que um pouco da minha alegria se acalmasse, e então ele cruzou os braços sobre o peito. Nariz no ar, ele conseguiu soar como um laird das montanhas. "Esse flagrante desrespeito às nossas tradições consagradas pelo tempo gera uma desqualificação."

Daire bufou. "Besteira. Você está bravo porque encontrei uma maneira de aparecer completamente nu em um concurso de kilt."



“Isso nunca foi um concurso de kilt.” Nevarre afrouxa a manta enrolada nos quadris. Seus cabelos caindo sobre o ombro e grudam na bochecha e no pescoço umedecidos. Ele espia através da seda preta para se certificar de que eu estava olhando para ele.

Olhos ardendo, ele segurou meu olhar e largou o kilt. Ouvi a faixa xadrez cair suavemente no chão.

Eu não vou olhar. Eu não vou. Eu já vi o pau dele antes. Não seja ridícula. Você não precisa olhar.

Engoli em seco.

E olhei.

Nevarre

Morreria mil mortes se minha Rainha me olhasse com tanta fome novamente.

Seu olhar travou no meu pau, e sim, senti a onda de luxúria em seu vínculo. Mas ela queria muito mais de mim. Quando uma Rainha fodia seu sangue, ele ia avidamente, sem dúvida. Vivíamos para servir e só podíamos esperar ter a chance de tocá-la e agradá-la, quando ela tinha tantos outros tão ansiosos para se revezar em sua cama.

A maioria das Rainhas não tinha preferência por um Sangue específico. Nós éramos proteção. Guardas. Comida quando ela estava com fome. Sexo quando ela desejava. Mas era isso.

Shara Isador não era nem um pouco assim.

Eu já servira uma Rainha antes, que mantinha meu vínculo e se deleitava com meu sangue e corpo, mas ela nunca possuíu a menor parte do meu coração. Para Shara, eu arrancaria meu coração do peito e me alimentaria mordida por mordida com minhas próprias mãos.

Eu não era um homem grande das maneiras usuais em que uma Rainha poderia medir seu Sangue. Mas ela olhou para mim como se *eu* fosse o presente. Como se eu importasse. Mesmo se eu fosse um em onze, ou vinte, ou cem. Ela sempre olhava para mim exatamente da mesma maneira.

Como se tivesse acabado de receber sua sobremesa favorita.

Ela arrastou seu olhar de volta para o meu, e eu amei o jeito que ela se permitiu aproveitar cada centímetro da jornada. "Vire-se", ela ordenou suavemente, seus lábios deliciosos se curvando em um sorriso sensual e conhecedor. “Quero ver todo você. Você também, Daire.”

Eu fiz o que ela pediu, nem mesmo tentando esconder meu sorriso ao ouvir o som de nojo do outro Sangue. Eu o bati neste departamento, e ele sabia disso.

Talvez eu não tivesse o pau maior, a maioria dos músculos ou até o cabelo mais comprido, mas eu tinha a bunda mais cheia e redonda do grupo.

Ela não disse nada, mas senti a impressão ardente de seu olhar na minha pele. Suas presas pulsava e palpitavam com a batida de seu coração, e eu sabia que tinha vencido a aposta com Daire.

"Não é justo", ele resmungou, dando um empurrão amigável no meu ombro.

"Sua bunda é batida o tempo todo", eu respondi. "Já era hora de alguém receber algum reconhecimento."

Eu deliberadamente me aproximei o suficiente da borda do cobertor para que ela pudesse me tocar, se quisesse. Eu senti o sussurro de sua respiração através da minha pele enquanto ela se inclinava para mais perto. As pontas dos dedos traçaram a pele nua no topo das minhas botas e permaneceram nas cavidades atrás dos meus joelhos. Seu toque leve e suave me fez tremer com urgência. Meu coração bateu tão forte no meu crânio que se ela falasse, eu não ouviria.

Ela se inclinou para mais perto, seus cabelos fazendo cócegas nas costas das minhas coxas. Seus dedos traçaram a cúpula da minha rótula direita e avançaram com lentidão agonizante para massagear meu quadrilátero.

Eu fantasiei sobre ela me tocando assim. Mas eu nunca sonhei que minha Rainha esfregaria ternamente sua bochecha contra minha bunda. Minha Rainha nunca deveria se humilhar assim. Eu deveria estar em *meus* joelhos adorando ela.

Voz trêmula, comecei a me virar para ela. "Minha Rainha nunca deve estar de joelhos."

Ela colocou os dedos em volta do meu pau, me congelando no lugar antes que eu pudesse encará-la completamente. “Não seja ridículo. Eu tenho você exatamente onde eu quero.”

Muito lentamente, ela desliza os dedos para cima e para baixo no meu pau dolorido, me fazendo tremer contra ela. Seus lábios pressionaram minha bunda, arrastando beijos suaves pelo meu quadril e bochecha. Do outro lado das minhas costas. Desce para o outro lado, fazendo uma pausa longa o suficiente para sua língua girar na minha espinha. Enquanto seus dedos deslizavam preguiçosamente sobre mim.

Eu não consigo recuperar o fôlego. Meu peito estava mais pesado agora do que quando eu levantei a cabeça no meu ombro. O sangue bateu em minhas veias, inundando minha virilha. Ansioso para satisfazer a fome da minha Rainha.

Ela lambeu e beijou minha bunda até eu ofegar e tremer em suas mãos. Chamas ferveram em meu sangue, aumentando a pressão até parecer que o topo da minha cabeça explodiria. Ou

talvez fosse apenas porque eu arqueei de volta até agora, oferecendo-me a ela. Implorando silenciosamente.

Suplicando.

Eu não queria gozar, tanto quanto queria sentir suas presas dentro de mim. Embora sua mordida certamente me levasse ao limite.

Meu corvo ficou tenso, as asas batendo freneticamente como se estivesse tentando arrancar minha pele.

Senti a primeira dor doce quando as pontas de suas presas começaram a me penetrar. O tempo parou, me deixando sentir cada momento delicioso enquanto ela deslizava dentro de mim.

Minha Rainha.

Me marcando.

Alimentando-se de mim.

Deusa, eu poderia morrer novamente neste exato momento com alegria, embora eu nunca quisesse fazer com que Shara sentisse um único momento de tristeza.

Uma sensação requintada rolou através de mim quando as pontas cortantes de suas presas brutais afundaram em mim. Ela apertou os braços em volta dos meus quadris tensos, os dedos presos ao redor do meu pau quando ele jorrou com liberação. Mas meu prazer veio de sentir *seu* prazer em nosso vínculo.

Ela adorava segurar minha bunda firmemente em suas mandíbulas, suas presas profundamente em minha carne. Era o mais perto que ela conseguiria foder minha bunda sem

descobrir como amarrar a fênix de Vivian, e se isso iria funcionar.

:Você quer isso?: Shara sussurrou na minha cabeça. Suas emoções estavam tão confusas com as minhas que levei um momento para entender o que ela estava sentindo e pensando.

Choque primeiro, que eu sugeriria uma coisa dessas. Mas depois curiosidade. E sim, interesse. Muito interesse.

:*Em um piscar de olhos. Foda-me como quiser, minha Rainha. Vou adorar cada segundo disso.:*

Eu nunca toquei a mente de Vivian por respeito a ela e pelo que ela passou na casa de seu pai. Ela não gostava de homens tocando-a - então certamente ela se importaria em ter alguns de nós vasculhando suas memórias também.

Ela ardia em minha mente como um ferro ardente em brasa. *:Smoak faria qualquer coisa por nossa Rainha, assim como eu. Mas, mais, ele adoraria dar a ela uma nova maneira de te foder.:*

Tremendo, afundei no chão quando o último jato foi bombeado para fora do meu pau gasto. Shara pegou meus ombros, embalando minha cabeça em seu colo. Eu olhei para ela, sentindo tanto amor que não consegui falar. Eu não poderia agradecê-la adequadamente. Eu não conseguia transmitir o quanto ela significava para mim. Para todos nós. Ter uma Rainha que se importava conosco ...

Muito menos nos amava o suficiente para nos dar os desejos de nosso coração, não importa o que precisássemos.

Sua língua saiu para pegar uma gota do meu sangue escorrendo pelo lábio inferior.

E a deusa me ajude, meu pau ficou duro de novo.

"Tudo bem, seus filhos da puta", Mehen rosnou, erguendo a voz como se ele estivesse discutindo com alguém, embora eu não tivesse percebido nenhum desentendimento ou críticas. Concedido, eu estava muito distraído, e o dragão rabugento não precisava de muita irritação para lançar sua ira como o monstro primordial que ele era. "Quem diabos vai *me* desafiar para um lance de caber?"

"Eu", berrou Ezra, abrindo caminho entre os gêmeos e Xin para chegar ao tronco que Daire jogara. "Enquanto o vencedor levar uma mordida na bunda, eu vou."

Daire se aproximou, tentando deslizar entre mim e Rik. Mas eu estava tão imóvel quanto o troll de pedra a esse respeito. "E o perdedor?"

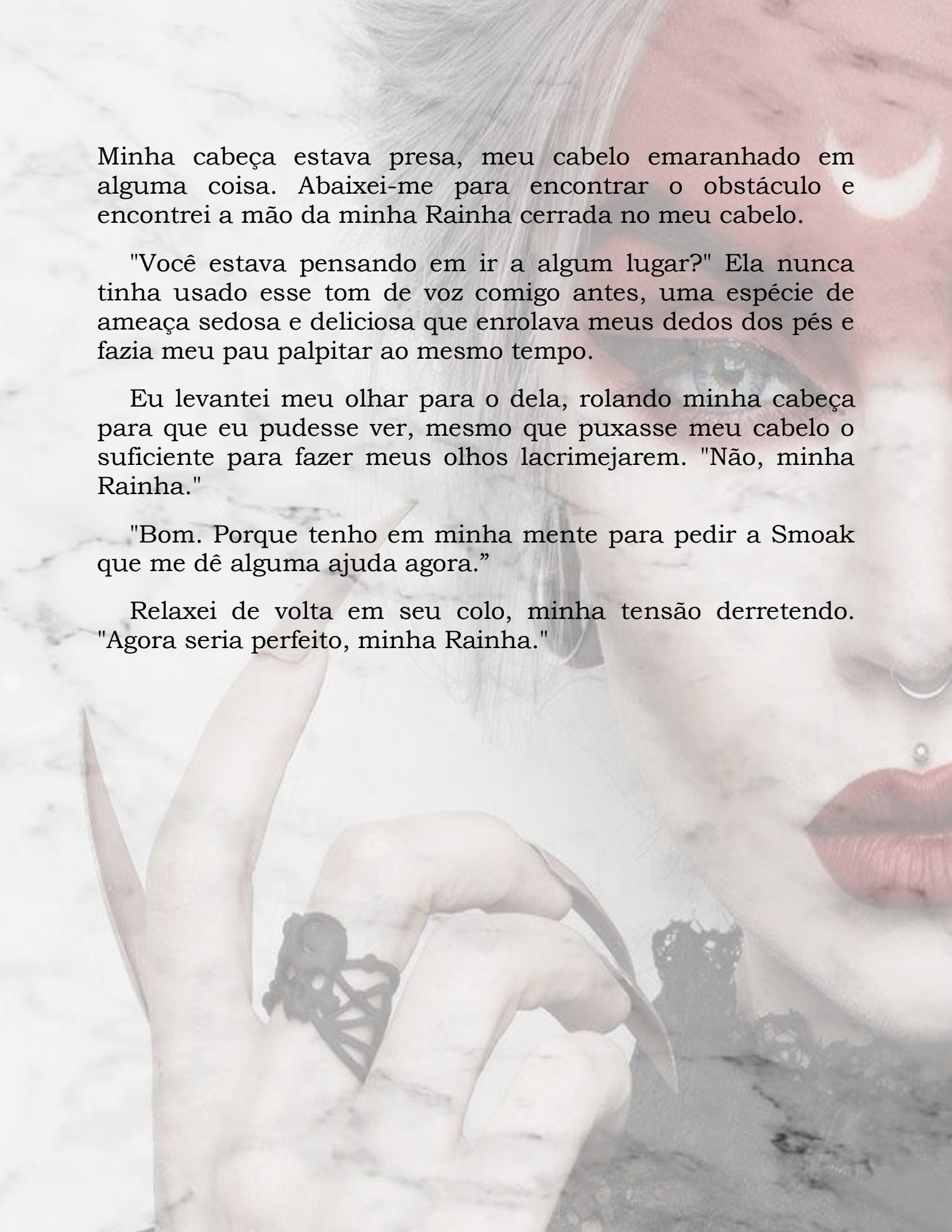
"O perdedor pode assistir do lado de fora", respondi, surpreendendo-me com a dureza do meu tom.

Deusa me condene por um tolo, mas eu não queria compartilhar. Não dessa vez.

A culpa apertou minha garganta e eu não ousei olhar em seu rosto para ver sua reação. Não era o lugar de um Sangue exigir ou pedir nada. Especialmente na cama da nossa Rainha.

Eu pensei que Rik me surpreenderia, mas ele nem me deu um golpe alfa no vínculo. Talvez porque não houvesse necessidade. Eu nunca desafiaria sua autoridade. Não estava em mim.

Comecei a me sentar para reunir minha dignidade e meu kilt para voltar às sombras, mas não conseguia me levantar.



Minha cabeça estava presa, meu cabelo emaranhado em alguma coisa. Abaixei-me para encontrar o obstáculo e encontrei a mão da minha Rainha cerrada no meu cabelo.

"Você estava pensando em ir a algum lugar?" Ela nunca tinha usado esse tom de voz comigo antes, uma espécie de ameaça sedosa e deliciosa que enrolava meus dedos dos pés e fazia meu pau palpitar ao mesmo tempo.

Eu levantei meu olhar para o dela, rolando minha cabeça para que eu pudesse ver, mesmo que puxasse meu cabelo o suficiente para fazer meus olhos lacrimejarem. "Não, minha Rainha."

"Bom. Porque tenho em minha mente para pedir a Smoak que me dê alguma ajuda agora."

Relaxei de volta em seu colo, minha tensão derretendo. "Agora seria perfeito, minha Rainha."

08

Shara

Normalmente não me importava com as palhaçadas de Daire, mas dessa vez era a vez de Nevarre comigo. Não era grande coisa quando Daire queria se juntar a mim com um dos Sangue maiores e mais dominantes, porque quanto mais, melhor nesse aspecto. Eles gostavam de forçá-lo a se submeter, e eu gostava de assistir.

Mas Nevarre era quieto e reservado demais para se levantar e fazer exigências para si mesmo. Ele já assumiu que eu daria boas-vindas a outro homem, em vez de terminar o que já começamos. E normalmente, talvez eu tivesse. Com tantos Sangues no seu auge, todos eles queriam tempo comigo, e enquanto eu tinha uma imensa fome, e tinha trabalhado o meu caminho através de todos eles em uma única noite...

Não tinha sido um de cada vez. Era muito mais fácil foder todos os onze deles em grupos de dois ou mais.

Eu empurrei o vínculo de Daire, mentalmente dando a ele o equivalente a um tapa amigável na bunda, enquanto o empurrava para longe também.

"Este é o tempo de Nevarre."

Ainda roncando com o ronronar baixo profundo, Daire concordou, mas ele colocou um balanço extra em seu passo enquanto se afastava.

Eu toquei o vínculo de Vivian. *:Você disse que Smoak estaria disposto a me ajudar?:*

O vínculo dela estalou com a fênix em ascensão. *:Sem dúvida. Ele sempre fará o que quiser, porque ele serve da mesma forma que eu. Mas nisto? Ele vai se divertir com o prazer, minha Rainha.:*

A fênix deslizou através do vínculo de Vivian e deslizou para dentro de mim em uma onda de calor ardente que fez o suor brilhar na minha pele. Mirra ardente e canela encheram meu nariz. Meu próprio dom de fogo brilhava mais forte, e a fênix dançava e se contorcia naquelas chamas em cascata. O poder aumentou, assando meus órgãos internos e aquecendo meus ossos a um nível desconfortável.

A fênix gritou, banhando-me em chamas douradas.

Eu me concentrei em segurar as chamas que rodavam dentro de mim. *:Não me queime demais.:*

A fênix se estabeleceu com um brilho tímido de chamas. Ela não se comunicou exatamente em sentenças ou palavras, embora eu tenha tido a impressão de arrependimento. Junto com *fogo quente e doce.*

Mehen bufou. *:Entre para o clube, imbecil.:*

Vivian rosnou para ele. Ele deu a ela um olhar preguiçoso e pesado de dragão. Embora ele não tenha dito uma palavra, senti Leviathan agachado dentro dele, balançando a cauda. Ezra ainda estava gritando para ele subir e pegar um tronco. Daire ronronou como uma tempestade, tentando chamar minha atenção.

Enquanto Smoak aproveitou a oportunidade da minha distração para mergulhar no meu presente novamente. Meu rosto queimava como se eu tivesse caído em uma fornalha. *:Rik.:*

“Daire, Itztli, Tlacel, Llewellyn e Mehen vão verificar as fronteiras de nossa Rainha. Xin, Ezra e Guillaume mantenham os outros ocupados e nos deem um pouco de privacidade. Vão!"

Com uma careta, Vivian se aproximou. Levei um momento para perceber que ela não estava olhando para mim, mas para sua fênix. *:Smoak! Comporte-se ou ela nunca confiará em você para ajudá-la novamente.:*

A fênix explodiu mais uma vez e depois se acalmou em um lago ondulado de fogo. Tomei algumas respirações profundas e calmantes, esperando que meus sentidos se ajustassem à estranheza de tê-lo dentro de mim.

Todos os meus Sangues poderiam mudar para outra criatura, mas seus dons não tinham personalidades separadas. Leviathan provavelmente chegava o mais próximo de ser um indivíduo separado de Mehen, provavelmente por causa dos milhares de anos em que esteve preso em sua forma de dragão. Mas mesmo quando ele era o dragão, ele ainda se sentia como Mehen.

Smoak parecia uma entidade completamente diferente de Vivian. Por um lado, ele era homem e ela era distintamente feminina. Ela preferia mulheres - e provavelmente cortaria a cabeça *e o* pau do primeiro homem que sequer pensasse em tocá-la - mas ela ainda era feminina. Ela amava o corpo feminino e se deliciava tanto com meu prazer quanto os meus

homens. Ela sabia exatamente como era quando alguém chupava meu clitóris, porque ela também experimentou.

Fervendo dentro de mim, Smoak era uma criatura mítica de fogo líquido que só tinha um pensamento: colocar seu pau dentro de alguém. Qualquer um. Homem, mulher, ele não se importava, mas ele definitivamente se identificou como homem. No entanto, havia uma sensação fluida de Vivian dentro dele também. Parentesco ou irmandade. Uma compreensão mais profunda de como era ser mulher.

:Quando eu nasci, Smoak era homem e mulher por muitos anos.: Vivian disse em nosso vínculo. *:Foi só quando comecei a ter experiências sexuais que ele começou a se identificar mais fortemente como homem. No começo ...: o* vínculo dela pesava muito em minha mente, e eu senti velhos e ocos pontos de dor. :*Depois do que eles fizeram comigo, eu o odiei por escolher ser homem. Às vezes, ainda esqueço e me refiro à fênix como ela, e há um aspecto feminino em Smoak. Mas ele é primariamente masculino e tem impulsos masculinos.:*

"Parece que você está com febre", Nevarre sussurrou, esfregando a boca na minha coxa.

Enrolei outro pedaço de seu cabelo incrível em volta do meu punho e puxei sua cabeça para que eu pudesse ver seus olhos. Não tentei ser gentil.

Seus olhos brilhavam como piscinas de obsidiana sob a lua cheia, cheios de segredos profundos e escuros esperando para serem explorados.

Smoak inchou dentro de mim, e por um momento, eu temi que minha pele realmente rasgasse sob a força de suas

chamas. Minha pele estava muito tensa. Muito quente. Mas então ele saiu do meu corpo, lançando chamas pelos meus braços. Eu podia senti-lo pairando sobre minhas costas, suas asas brilhando sobre meus ombros.

Chamas dançavam para cima e para baixo nos meus braços. Meus olhos estavam muito quentes e brilhantes, mas por outro lado, não me senti queimada ou machucada.

Nevarre arrastou os dedos pelas chamas dançando no meu braço, e pude sentir, mesmo que ele não tocasse minha pele. Ele tocou a essência da fênix, seu fogo. As chamas de Smoak não queimaram nossa pele, mas ele me fez sentir o que sentia. Através do vínculo de Vivian, ele estava conectado a mim. Uma parte de mim.

Ignorando meu aperto em seus cabelos, Nevarre cutucou sua cabeça mais perto da minha boceta. Embora essa palavra não parecesse certa no momento. Não com Smoak dentro de mim. Ele conhecia e apreciava aquele órgão sexual, mas não estava interessado em levar Nevarre para dentro de nós.

Ele queimava pra ter até as bolas no fundo de Nevarre.

O calor pulsou na minha virilha e se estabeleceu contra minha espinha como uma bola de fogo em chamas. Queimou e latejou forte o suficiente para eu gemer. Puta merda. A pressão de dor se expandiu dentro de mim. Necessidade desesperada, como se eu não afundasse em Nevarre neste exato momento, morreria em horrível agonia.

Ele puxou contra o meu abraço. "Deixe-me ser o primeiro a tocar em você assim."

Eu nem percebi que tinha fechado os olhos. Piscando furiosamente, abri meus olhos e olhei para ele. Ele se aproximou da junção entre minhas coxas. Seu rosto estava iluminado por chamas tremeluzentes e seus olhos estavam presos em uma haste brilhante de ouro vermelho.

Oh Merda.

Meu pau Ou melhor, de Smoak. Mas parecia o meu. Eu podia sentir o calor crepitando dentro dele. Pressão em espiral, aumentando a cada segundo em direção à detonação. Fogo derretido fervia em minhas bolas inexistentes, desesperado por libertação.

Eu nunca sonhei que seria assim. Tão real.

Meus dedos afrouxaram o suficiente para Nevarre se inclinar e engolir o pau ardente que se projetava da minha virilha. Eu ofeguei, engasguei e ofeguei novamente. Incapaz de respirar. Incapaz de pensar.

Eu podia sentir o calor da boca dele. A pressão de sua língua. O leve arranhar de seus dentes. Através do meu vínculo com ele, eu podia sentir o calor abrasador da carne da fênix em sua boca. O sabor da canela ardendo em sua língua.

O pensamento de gozar e sentir essa pressão explodindo em sua boca quase me fez jorrar como o Monte Vesúvio. Eu queria vir como um homem. Eu queria sentir jato após jato chiando em sua língua.

Mas eu queria sentir como era foder mais a bunda dele.

Eu levantei sua cabeça e o fiz me olhar nos olhos. Suas pupilas eram quase completamente negras. Ele estava tão zonzo que me deixaria fazer qualquer coisa.

A luxúria trovejou dentro de mim, e por um momento ...

Eu estava apavorada.

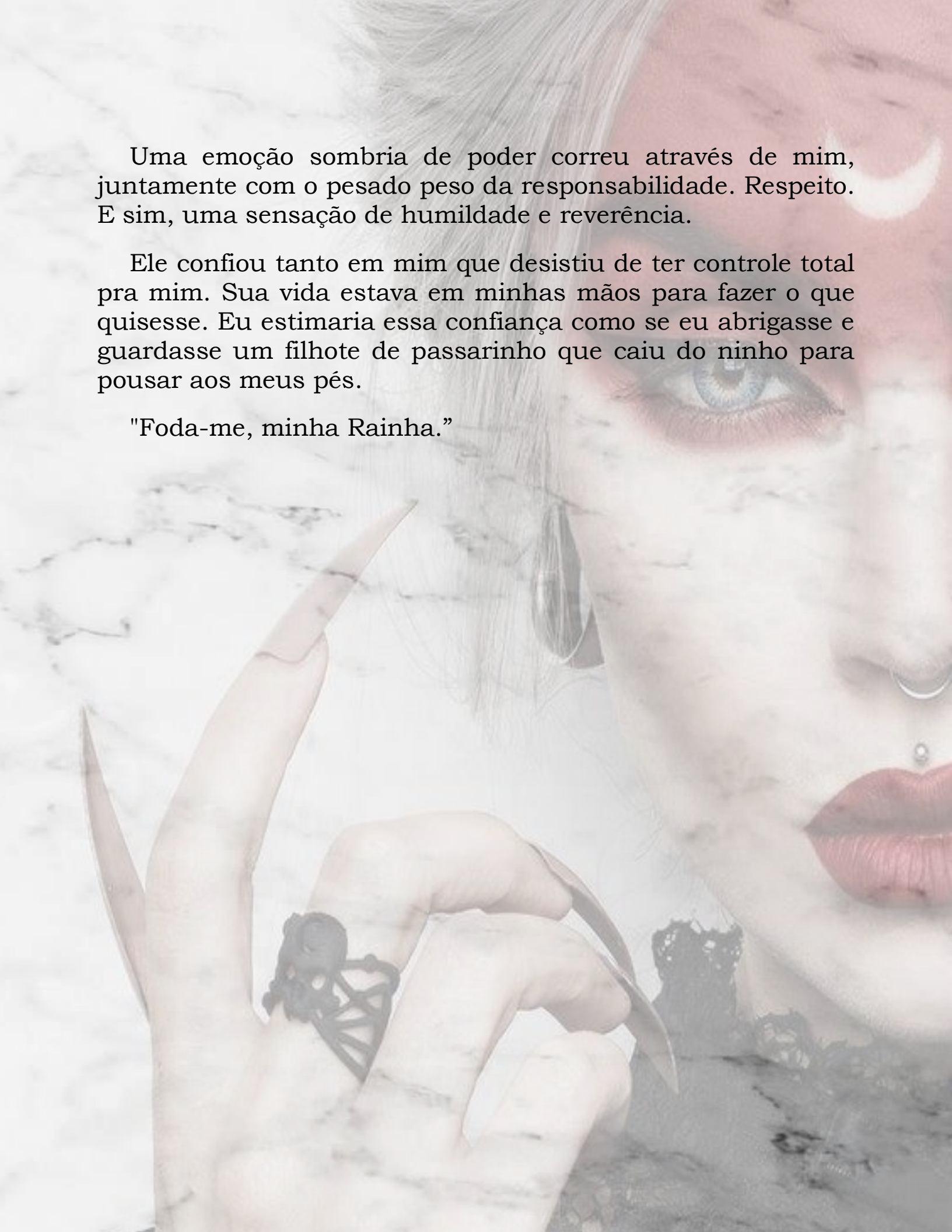
Eu não queria machucá-lo. Eu não queria pegá-lo sem pensar e transar com ele como um touro irracional no cio. Nevarre não merecia isso. Ninguém fazia. Mas não confiava no meu julgamento neste momento, não com a alegria escaldante de Smoak, levando minha própria luxúria a um pico perigoso.

Rik roncou suavemente em minha mente, acalmando meu tumulto imediatamente. *:O fato de você estar preocupada com seu julgamento mostra apenas exatamente como você está no controle e consciente. Nevarre está bem, mas eu vou monitorá-lo para você, minha Rainha. Você pode confiar em mim para acabar com isso, se tiver motivos para temer por sua segurança ou bem-estar.:*

:E eu chamo Smoak de volta se ele estiver fora de controle.: Vivian acrescentou. *:Mas garanto que em todos os meus anos de carregá-lo dentro de mim, nunca machucamos nosso parceiro além de tudo o que eles gostaram e desejaram.:*

"Por favor", Nevarre murmurou, chamando minha atenção de volta para o olhar suave e confuso em seus olhos.

O tipo de olhar que Daire tinha depois de Mehen o levou à submissão. Ou como Mayte olhou para Vivian, com os cabelos emaranhados no punho do meu Sangue, quando transamos na gruta. Nevarre olhou para mim como se eu fosse seu mundo inteiro. Ele pararia de respirar se eu dissesse.



Uma emoção sombria de poder correu através de mim, juntamente com o pesado peso da responsabilidade. Respeito. E sim, uma sensação de humildade e reverência.

Ele confiou tanto em mim que desistiu de ter controle total pra mim. Sua vida estava em minhas mãos para fazer o que quisesse. Eu estimaria essa confiança como se eu abrigasse e guardasse um filhote de passarinho que caiu do ninho para pousar aos meus pés.

"Foda-me, minha Rainha."

Nevarre

Nunca me senti assim antes. Voando pelo céu - mesmo que eu não tivesse mudado para o meu corvo. Livre e sem peso - mas também amarrado e pesado. Quanto mais força Shara exercia para controlar meu corpo, mais eu parecia voar.

E quanto mais todas as arestas afiadas e duras dentro de mim se suavizaram.

Na maioria dos dias, eu me sentia mais como uma bonita bugiganga de vidro do que a sombra de Morrigan. Eu já tinha provado a cova fria antes, e embora Shara tivesse respirado a vida de volta ao meu corpo, às vezes minha mente voltava àquela escuridão silenciosa.

Eu podia e funcionava normalmente, mas no fundo não conseguia esquecer que estava morto.

Eu falhei.

Inevitavelmente, eu falharia novamente.

Então eu me sentia... quebradiço. Como um corvo esculpido à mão em um pedaço de obsidiana. Se alguém me empurrasse da prateleira, mesmo que acidentalmente, eu me quebraria em um milhão de pedaços.

Quando minha Rainha me tocou, ela aqueceu o vidro fino e frio de volta à vida e à luz, em vez da morte e do vazio. Mesmo se ela simplesmente segurasse minha mão ou sorrisse para mim, eu podia sentir seu amor afundando em mim.

Ela usou meu cabelo para me virar e me empurrou pelas costas, me empurrando de bruços. Eu estava desajeitado e lento, como se meu corpo estivesse drogado, apesar de minha mente ter disparado imagens rápidas em mim tão rapidamente que mal tive tempo de registrá-las.

Minha linda Rainha, iluminada com asas de fogo. Plumas de fumaça picantes se enrolavam ao seu redor. Os olhos dela brilhavam com fogo.

Eu não podia vê-la com meus próprios olhos, mas através de nossos laços compartilhados, eu vi seu corpo flexível e feminino me montando. Controlando-me. E eu nunca tinha visto algo mais perfeito na minha vida.

Ela soltou um grito agudo em nosso vínculo que meu corvo reconheceu como uma chamada de acasalamento exultante. Pressionando contra minhas costas, ela passou os braços em volta de mim, me segurando enquanto lutava para controlar a fênix.

Eu não queria que ela desacelerasse ou negasse a si mesma. Eu queria tudo. Sua luxúria, mas especialmente sua urgência e força. Eu queria, precisava, que ela me levasse. Me usasse como ela quisesse.

Se ela não o fizesse... Não achava que me recuperaria totalmente. Eu apenas quebraria, asas e coração irrevogavelmente quebrados.

Até nosso laço estalou com chamas. *:Eu não sei quanto sou eu, e quanto é Smoak.:*

:Não importa. Eu quero isso. Eu quero tudo.:

No entanto, ela hesitou, e uma rachadura pequena e fina se estilhaçou através de mim.

Eu já tinha sido usado antes por minha ex-Rainha e, finalmente, descartado quando deixei de ter mais utilidade para ela. Quando perdemos o bosque de Morrigan, Elspeth não precisava mais de um Sangue de Morrigan. Eu não tinha mais energia. E falhei com a nossa deusa.

Mas eu tinha sido mais do que o Sangue dela. No papel, éramos marido e mulher, para que ela pudesse acessar a escritura e o título das terras de nossa casa quando minha mãe falecesse.

Eu sabia que era uma ferramenta, um caminho para aumentar a base de poder de Elspeth e sua estatura como Rainha. Mamãe havia arranjado o casamento, e eu o fiz de bom grado. Era uma transação comercial entre casas. Nada mais.

Quando perdemos o bosque que minha casa havia cultivado por gerações, doeu. Terrivelmente.

Mas não tanto quanto sentir minha esposa dissolver o vínculo e ir embora.

Eu não me importei de ser usado. Eu gostava de ter um propósito. Mas odiava ser descartado depois como um pedaço de lixo inútil.

O pensamento de Shara me usar para qualquer fim, mas especialmente para o prazer dela, fez meu coração disparar como nunca antes.

Mas se eu caísse dessa altura ...

Não restaria muito além de algumas lascas afiadas de vidro preto para lembrá-la de que eu já tinha sido dela.

A dor percorreu meu couro cabeludo, afastando meus pensamentos sombrios dos meus infelizes fracassos do passado. Meu couro cabeludo queimava quando ela enrolou outro pedaço do meu cabelo em torno de seu punho. Apoiando-se com força no antebraço, ela colocou minha cabeça embaixo dela.

Eu podia sentir o cheiro do barro rico do bosque, cheio de vida e poder. A Mãe Terra fez o possível para renovar os ciclos sazonais, mas sem os cuidados e cultivos da humanidade, a Terra estava falhando. Poluída e envenenada. Esgotada e violada de recursos. Deixada para apodrecer sob um sol implacável.

Como o bosque de minha mãe, destruído por homens e máquinas. Árvores insubstituíveis arrancadas e empilhadas quando se recusaram a serem queimadas sem sentido.

Esta terra cheirava a Seu poder, alimentada pelo sangue da minha Rainha. Minhas presas latejavam suavemente como um triste adeus.

Tentei me concentrar nela, mas minha mente flutuou como uma nuvem. Não estava feliz desta vez. Irônico. Desta vez, eu não queria nada mais no mundo do que ser usado de maneira grosseira, e minha Rainha não conseguia se abrir para me usar por medo de me machucar.

Eu tentei dizer a ela que estava tudo bem. E entendi. Eu a amava tanto. Talvez demais.

A voz de Shara ressoou e estalou como chamas rugindo e devorando de dentro para fora. "Você sabe o que o calor faz com os cacos de vidro?"

Eu não pude responder. Eu estava muito longe.

Suas presas mergulharam no músculo carnudo do meu ombro, me batendo de volta em meu corpo. Eu convulsionei embaixo dela, minha semente derramando no chão ansioso. Ondas após ondas de fogo rugiram através de mim.

Não. Esse era o pau ardente da minha Rainha quando ela empurrou em mim.

Meu corpo resistiu, fazendo-a ofegar e empurrar mais forte contra mim. O ângulo não estava certo, não com a boca presa às perfurações para que ela pudesse se alimentar. Sua fome atingiu meus sentidos como asas gigantes furiosas, me batendo em submissão gloriosa.

Sim, minha Rainha. Me use. Pegue tudo. Me quebre.

Ela soltou meu ombro por tempo suficiente para se levantar e trabalhar mais fundo na minha bunda. Ela me encheu, polegada por polegada, reivindicando meu corpo.

Me possuindo.

Afastando todas as minhas falhas do passado. Essas lembranças se enrolaram como papel delicado quando ela soprou outra onda de calor através de mim. As rachaduras e pontos quebradiços que mal estavam me segurando cederam, estilhaçando sob sua força.

Eu me abri e desmoronei.

Os anos da minha vida explodiram na fornalha do desejo da minha Rainha.

Seu fogo derreteu todos aqueles pedaços afiados e inúteis em um núcleo em brasa de algo novo. Algo tão brilhante que eu não conseguia olhar. Isso machucava. Queimando. Lá no fundo. Tão quente. Todas as memórias sombrias e velhas mágoas, carbonizadas, queimadas pelo calor dela. Os pedaços enegrecidos se separaram, deixando apenas um brilho puro e brilhante.

Para que ela pudesse me remodelar como uma mestra artesã usando uma tocha para soprar vidro derretido em uma nova forma fantástica de possibilidades.

Seu clímax enviou uma onda abrasadora através de mim. Eu estava me afogando em canela e mirra, fervendo em um lago de fogo quente o suficiente para queimar a carne dos meus ossos. Ela gritou de alívio e me levou embora. Para cima e para cima, me carregando em asas ardentes. Voamos juntos em asas silenciosas, cada vez mais alto. Através do ar fino e frio, e além, para um céu infinito de veludo preto polvilhado de diamantes, para que pudéssemos colidir com o sol escaldante.

Lentamente, voltei a terra. O cabelo da minha Rainha na minha cara. Sua boca ainda está no meu ombro, lambendo o sangue da minha pele. Ela sondou as perfurações com a língua, retirando o resto do sangue das pequenas feridas. Com um som baixo e suave, ela se enrolou ao meu redor.

Em mim. Dentro de mim.

E eu queria nunca ir embora. Eu queria nunca me levantar. Não se ela tivesse que se afastar e me deixar vazio mais uma vez.

Seu pau pulsou fracamente dentro de mim. Uma promessa que ela poderia e iria me foder novamente.

Eu mal podia esperar.

Ela escorregou das minhas costas para me abraçar, puxando um suave grito de protesto dos meus lábios que não pude reprimir completamente. "Você tem certeza? Eu não te machuquei?”

Rolando para encará-la, eu olhei nos olhos dela enquanto seu vínculo fluía através de mim como mel grosso e cru, procurando qualquer dúvida ou ferimento.

Ela viu tudo. Ela sempre fazia. E ela ainda queria que eu fosse seu Sangue.

Eu não era digno dessa Rainha, não depois dos meus fracassos. "Adorei cada momento sangrento."

Ouvi o ronronar de Daire um momento antes de ele subir e cair sobre minhas pernas e as de Shara. Ninguém abraçava como o warcat, e nossa Rainha definitivamente amava seu ronronar. Mas não pude deixar de sentir como se ele estivesse se intrometendo. Seu sorriso encantador e seu jeito fácil eram fáceis de gostar.

Ao contrário dos meus modos calmos. O clima mais sombrio que pairava sobre mim como uma nuvem que eu não conseguia abalar. O medo de que, a qualquer momento, nossa Rainha se

lembrasse de que eu estava morto. Ela recuperaria a vida que respirou em mim e eu ...

Voltaria para o túmulo frio e silencioso? Ou vaguearia pela terra como um escravo estúpido.

"Como estão suas penas de cauda Nevarre?" Daire sorriu, batendo os olhos em Shara. "Eu adoraria ser fodido por essa fênix a qualquer hora, em qualquer lugar."

Balançando a cabeça, Shara passou os dedos pelos cabelos despenteados. "Você não deveria estar de guarda?"

"Eu fui. Mas não há nada por milhas e milhas. Por favor, minha Rainha?”

Não protestei ou implorei que ela negasse. Não era da minha conta. Eu queria me levantar e me retirar silenciosamente, mas sabia que meu cabelo estava emaranhado embaixo dela. Além disso, não queria dar ao warcat a satisfação de me retirar.

"Talvez mais tarde", disse ela, concentrando-se em mim. “Quando você estava morto, como foi? Ou é muito doloroso falar sobre isso?”

Balancei minha cabeça. “Não me lembro muito, honestamente. Lembro do acidente. A dor na minha asa enquanto eu tentava mudar. Brigid estava sangrando, mas ela ainda estava viva. Mesmo presa nos destroços, ela estava mais preocupada comigo do que ela mesma.” Erguendo meu pulso, mostrei a minha Rainha a pulseira simples que eu usava. "Ela amarrou isso na minha asa quebrada e me disse para nunca tirá-lo."

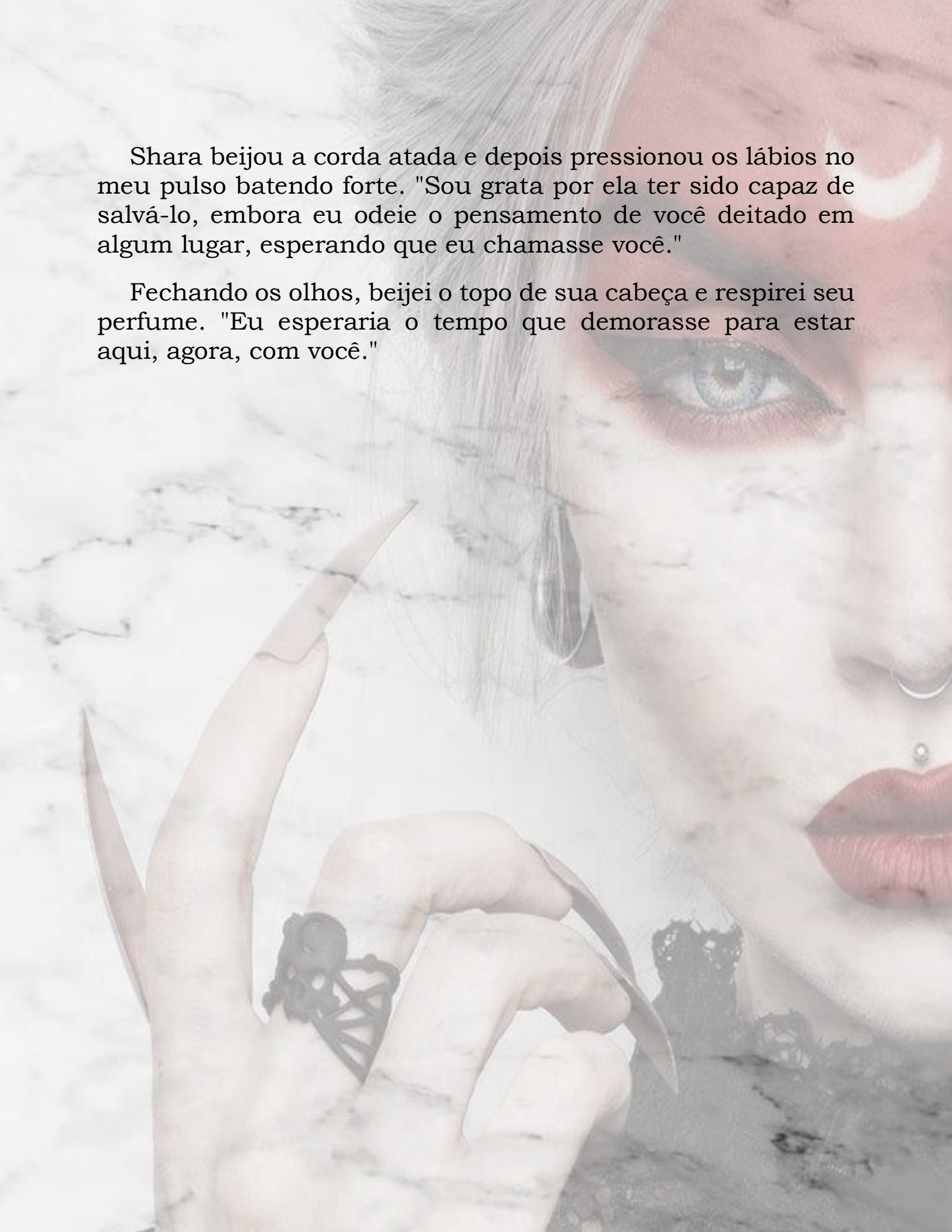
Shara tocou o bracelete. Não era muito para se olhar, apenas um simples fio trançado de juta natural e uma lã azul desbotada, um pouco desgastada e manchada. Algumas dessas velhas marcas marrons provavelmente eram restos do Sangue de Brigid, enquanto ela tentava dar um nó, mesmo que seus dedos estivessem escorregadios com o sangue escorrendo da testa. Ela mal conseguia ver, mas ainda sorria para mim.

"Há poder nisso", Shara sussurrou. “A intenção dela ainda está ligada a isso. Preso a você. A magia dela manteve você ligado a este plano até que eu pudesse chamar você. Se ela ainda estivesse viva, ela ainda teria domínio sobre você. Talvez até força suficiente para forçá-lo a fazer sua licitação sobre a minha. Eu poderia tentar libertá-lo da vontade dela, mas pode matá-lo.”

"Ela nunca faria uma coisa dessas", eu sussurrei roucamente, meus olhos ardendo mesmo depois de todos esses anos. *Brigid, minha doce moça.* “Suas últimas palavras foram: *'Espere. Espere por ela.*' Ela sabia. De alguma forma. Ela sempre soube.”

“Há quanto tempo foi o acidente? Um ano? Vários?"

Balancei minha cabeça com tristeza. "Eu não faço ideia. Eu nunca tive um bom senso de tempo. Eu dormi por um tempo, mas ocasionalmente estava ciente o suficiente para perceber que estava preso. Estava frio, escuro e silencioso. Às vezes eu ouvia um sussurrar, mas não importava o quanto eu tentasse, não conseguia entender as palavras ou quem era. Então uma noite eu estava acordado e totalmente consciente. Eu era necessário. Urgentemente. Eu pulei no ar e voei direto para você.”



Shara beijou a corda atada e depois pressionou os lábios no meu pulso batendo forte. "Sou grata por ela ter sido capaz de salvá-lo, embora eu odeie o pensamento de você deitado em algum lugar, esperando que eu chamasse você."

Fechando os olhos, beijei o topo de sua cabeça e respirei seu perfume. "Eu esperaria o tempo que demorasse para estar aqui, agora, com você."

09

Shara

Dra. Mala Borcht colocou a bolsa da máquina de escrever sobre a mesa ao meu lado e, em seguida, fez uma reverência como se eu fosse a Rainha da Inglaterra. "Sua Majestade, como posso ser útil?"

"Primeiro de tudo, você pode esquecer todas as formalidades", eu disse com severidade. "Por favor sente-se. Você gostaria de um pouco de café?"

Sorrindo, ela se sentou entre mim e Gina. "O café seria ótimo."

Eu não a via desde a véspera de Natal, quando fomos à Venezuela para libertar o Leviathan. Foi a última vez que pedi ao médico que me acompanhasse em uma das minhas perigosas aventuras, porque havia percebido algo naquela viagem. Ela era uma médica incrível, mas se eu me machucasse, não havia nada que ela pudesse fazer para me ajudar, além de me dizer exatamente o que estava errado.

Eu tinha o poder de me curar, em minutos versus dias ou semanas com a medicina convencional. Quando o poderoso dragão quebrou meu braço, eu não precisava de um elenco. Eu precisava do sangue dele.

Mas eu ainda precisava dos conhecimentos médicos dela, especialmente quando se tratava de minha família Aima. Havia

tanto sobre ser uma Rainha que eu aprendi, mas ninguém havia explicado uma coisa muito importante que eu precisava entender.

Daire colocou uma xícara de café preto na frente dela e acrescentou um pouco mais à minha xícara para aquecê-la. Gina ofereceu um prato de muffins de mirtilos ainda quentes do forno. Peguei outro, embora já tivesse comido dois hoje de manhã.

Rik não disse nada, embora eu sentisse sua intensidade. Seu vínculo brilhava mais quente, como se ele tivesse começado a usar foles para aquecer uma forja. Ele passou por mim, usando seu vínculo para procurar através do meu corpo como um holofote.

Eu sabia exatamente o que ele estava procurando, e não havia necessidade. Eu tinha muitas perguntas, mas tinha certeza que saberia se estivesse grávida.

:Só verificando.: ele sussurrou na minha cabeça suavemente. *:Eu também saberia.:*

"Eu tenho algumas perguntas de biologia", eu disse em voz alta. "Devemos esperar até que você termine de comer?"

Dra. Borcht riu baixinho. "De modo nenhum. Eu poderia almoçar enquanto assistia a uma dissecação. Que perguntas você tem, Majestade?”

"Shara", eu disse com firmeza. Ela era amiga de Gina, e eu confiava nela implicitamente, mas alguns dos humanos próximos a mim estavam muito determinados a seguir as formalidades. Winston provavelmente nunca me chamaria de Shara, mas eu esperava que ela chamasse. Apenas tornava

mais fácil falar com ela sobre essas coisas pessoais. "Desde que Rik e Daire me encontraram antes do Natal, meus períodos pioraram a cada vez."

“Pior na duração? Ou volume e sintomas?”

"Ambos. Estou quase com medo de que eventualmente sangrarei o tempo todo.”

“Você tem estado sob muito estresse ultimamente. Isso pode afetar seus níveis hormonais.”

Bebi meu café e peguei o muffin, dando uma pequena mordida com os dedos. “Eu precisava do aumento extra de energia para ir atrás de Keisha Skye, e depois fui direto para Ra também. Eu esperava ter alguns meses calmos ou mesmo anos aqui no meu ninho, mas não sei quanto tempo terei antes de ter que lidar com o Triune. Não quero que meus períodos fiquem tão ruins que fico constantemente infeliz antes de discutirmos minhas opções. Mais..."

Solto um suspiro. Se eu fosse uma mulher humana transando com dez caras, eu não poderia imaginar *não* estar grávida neste momento. “Eu preciso saber como as Rainhas Aima engravidam. Preciso entender melhor meu ciclo antes que algo aconteça acidentalmente. ”

A Dra. Borcht balançou a cabeça. “Posso dizer com um alto grau de confiança que uma gravidez acidental será quase impossível. As Rainhas Aima não concebem da mesma maneira que os humanos. Mas vamos voltar à sua preocupação com períodos pesados primeiro. Existem alguns medicamentos que podemos experimentar que podem ajudar com a gravidade. Alguns medicamentos funcionam melhor que outros do seu

tipo, e acho que ninguém nunca tentou terapia hormonal antes. Simplesmente não houve uma necessidade. As Rainhas Aima geralmente não esquentam mais."

"Veja, isso é uma coisa que eu não entendo. Estou 'no cio', como procriação? Ou isso faz parte de um ciclo menstrual normal? "

"Vou precisar fazer exames regulares de sangue para ter certeza, para que eu possa analisar seus níveis hormonais toda semana. O conjunto de exames de sangue que realizamos há vários meses não é suficiente para estabelecer o que é um ciclo normal para você. Mas certamente posso supor ..."

Eu assenti. "Por favor."

"Muito bem. O que eu acho que está acontecendo com seus períodos mais longos e mais severos é que seu corpo está se esforçando mais para conceber a cada mês. É a maneira da natureza dizer que você é fértil e está no auge. Você tem Sangue poderoso e viril à sua disposição. Biologicamente, este é o horário nobre para você conceber, e assim a sua biologia Aima está tentando tornar seu corpo o mais convidativo possível, tanto pelo interesse sexual do seu alfa quanto para carregar sua prole."

Eu fiz uma careta, pegando o muffin para encontrar apenas os mirtilos. "Eu não serei forçada a nada. Nem mesmo pelo meu próprio corpo."

"Não pense nisso dessa maneira necessariamente. Não é uma coisa negativa. Você ainda escolherá se deve ou não tirar proveito da situação. É apenas a maneira do seu corpo de

sinalizar sua prontidão e até vontade de carregar a próxima Rainha Isador."

"Você não é o única que sangra constantemente e lida com tensões mais altas entre o meus Sangues por causa disso. Ou sentindo-se exausta e torcida por sangrar tanto. Sem mencionar as cãibras e geralmente me sentindo péssima." Fazendo uma careta com o meu tom irritado, tentei aliviar meu humor. "Desculpe, eu não estou tentando ser uma vadia. Eu sei que é uma coisa milagrosa para uma Rainha Aima poder se reproduzir hoje em dia. Um dia terei um filho, mas não serei forçada a ter um filho antes de estar pronta. Estou cansada de sangrar muito dia após dia."

"Eu entendo completamente. Vamos tentar alguns medicamentos para ver se podemos acalmar seus hormônios um pouco. Eu faço exames de sangue semanais para ter uma boa base de onde você está, e então podemos começar após o seu próximo período. Pode levar algumas experiências, mas tenho certeza que podemos pelo menos diminuir a gravidade dos seus sintomas."

Sorrindo aliviada, assenti. "Claro, isso faz sentido. Obrigado. Eu estava com medo que você ficasse horrorizada ou se recusasse a considerar qualquer coisa que pudesse desacelerar meus períodos, já que estou assumindo que isso é basicamente a contracepção Aima."

Fiquei surpresa quando o rosto dela endureceu, os olhos brilhando com repentina determinação. "O corpo de uma mulher é dela para fazer o que ela quiser, seja ela Aima ou humana. Ninguém vai forçá-la a procriar, Majestade, muito menos o seu médico pessoal. Estou aqui para servir você e você

sozinha. Se você deseja usar contraceptivos de qualquer tipo, farei tudo o que estiver ao meu alcance para garantir que encontremos uma solução apropriada que funcione com seu corpo para alcançar seu objetivo. ”

Ela sorriu e aliviou o tom. "Além disso, ninguém fez nenhuma pesquisa nesta área, por isso estou intrigada com as possibilidades."

Gina se inclinou para mais perto, mantendo a voz baixa. “Devemos falar sobre *como* conceber, apenas para você saber como é feito. Quando estiver pronta, é claro.”

Eu sussurrei de volta: "É um segredo?"

Dra. Borcht riu, balançando a cabeça. "De modo nenhum. Acho que ela está apenas tentando poupar ao pobre Winston dos detalhes sangrentos.”

Winston chamou da cozinha. “Não se importe comigo, já ouvi tudo. Você esquece que servi a Rainha que conseguiu conceber nossa Rainha atual em segredo após centenas de anos de fracasso.”

Eu só podia imaginar o quanto Winston tinha ouvido ao longo dos anos, especialmente agora com meus Sangue e nossas atividades sexuais. Não era como se eu tentasse ficar quieta, e sempre havia evidências excessivas nos lençóis. Tanto sangue quanto sêmen. Às vezes, lembrava de chamar os fluidos para aumentar meu poder, mas muitas vezes não o fazia. Eu estava muito ocupada fugindo para a minha próxima batalha, ou animada para dar um passeio no meu bosque, ou para dar um mergulho na gruta.

Pelo amor de Deus, eu tive sexo em grupo a céu aberto duas vezes somente ontem. Se Winston tivesse olhado pela janela, teria me visto devastando Nevarre na grama.

Gemendo baixinho, cobri minha boca. Minhas bochechas ardiam de vergonha, mais quentes do que quando Smoak estava dentro de mim.

O que fez Daire rir. Rik colocou um braço em volta de mim e me puxou para perto.

Ezra gritou da cozinha. "Inscreva-me para ser devastado em seguida."

"Foda-se essa merda", Mehen respondeu. "Você ainda me deve um lance de caber antes."

Nevarre caminhou ao redor da mesa com um ritmo lento e arrogante, destinado a chamar minha atenção para ele. Ele jogou o cabelo por cima do ombro e conseguiu agitar os quadris o suficiente para fazer o kilt se mover um pouco, me dando um vislumbre tentador da curva arredondada de sua bunda. Se o cabelo dele ficava mais comprido todos os dias, eu estava começando a suspeitar que o kilt dele ficava mais curto. “Devaste-me a qualquer momento, minha Rainha. Estou pronto e ansioso para servir.”

Eu não podia estar nem um pouco irritada. Mesmo que minhas bochechas ardessem mais quentes, o que fez todos os meus Sangues rirem ainda mais. Eu balancei meu dedo para ele, e ele se aproximou entre mim e a Dra. Borcht. Enganchei meu braço em volta de sua cintura e o puxei para a curva do meu corpo, da mesma forma que Rik estava me segurando.

"Winston, espero pela deusa que você não estivesse olhando pela janela ontem", eu disse, arrastando meus dedos sob o kilt de Nevarre. Eu simplesmente não pude evitar.

Winston veio para limpar o bolinho que eu tinha demolido, junto com os outros pratos sujos. “Não se preocupe, Sua Majestade. Eu aprendi essa lição há muito tempo. Sua mãe adorava fazer festas no jardim antes de fechar a casa de Londres.”

Llewellyn bufou. “É uma boa maneira de dizer que ela era famosa por suas orgias ao ar livre. Ela adorava foder sob a lua cheia.”

Oh céus. Pobre Winston.

O ronronar de Daire caiu outra oitava. "Quando é a próxima lua cheia?"

"Cinco dias", respondeu Xin antes que Gina pudesse olhar o ciclo da lua em seu telefone. "Lobos sabem."

Eu só podia imaginar o quão lindo meu lobo prateado seria sob a luz da lua dançando na neve. "Você vai uivar para mim?"

"Claro. Vou ver se consigo atrair a matilha para cantar também.”

Eu pisquei, me perguntando se eu o tinha entendido errado. "A matilha? Você quer dizer que há lobos no Arkansas?”

Ele encolheu os ombros. "Há agora. Eu vi o sinal deles.”

"Onde?" Ezra exigiu. "Eu não vi nenhum rastro de lobo."

Xin deu a ele um olhar frio que poderia ter congelado o hálito ardente de Smoak. “Então você não saiu tão longe quanto eu na floresta circundante. Garanto-lhe que há lobos na floresta. Lobos de verdade, não Aima shifters. Eu não falei com eles, mas eles deixaram sinais para mim. A música do lobo pode atraí-los para mais perto, e eu posso aprender por que eles estão aqui.”

“Então, todos concordamos que nossa Rainha organizara uma festa no jardim em cinco noites?” perguntou Daire.

"Sim", "sim" e "foda-se, sim!" Ecoaram pela sala, me fazendo revirar os olhos. Como se alguém esperasse outra resposta.

"Concentrem-se, meninos", Gina interrompeu com uma voz firme, embora seus olhos brilhavam com travessuras. "Deveríamos estar falando sobre a concepção Aima, não planejando uma festa no jardim".

"Pode ser a mesma coisa", murmurou Llewellyn.

Eu dei a ele um olhar aguçado, sobrancelha arqueada e depois o ignorei firmemente. "Então, como as Rainhas concebem?"

"São duas partes", respondeu a Dra. Borcht. Ela levantou um dedo. “Primeiro, o corpo dela deve estar maduro. Ela deve estar se reproduzindo. Como você aprendeu, poucas Rainhas se reproduzem mais, o que afetou drasticamente os números dos Aima. Eu acho que há menos de vinte mil Aimas ainda vivendo em um ninho e servindo ativamente a uma Rainha, e provavelmente apenas algumas centenas de Rainhas no máximo, que são poderosas o suficiente para sustentar um ninho. À medida que mais e mais ninhos se dissolvem, os Aima

se espalham por todo o mundo e se integram à sociedade humana, embora ainda possam levar sangue Aima suficiente para sentir sua mágica."

"E o segundo?", Perguntei.

Ela levantou outro dedo. "Sacrifício."

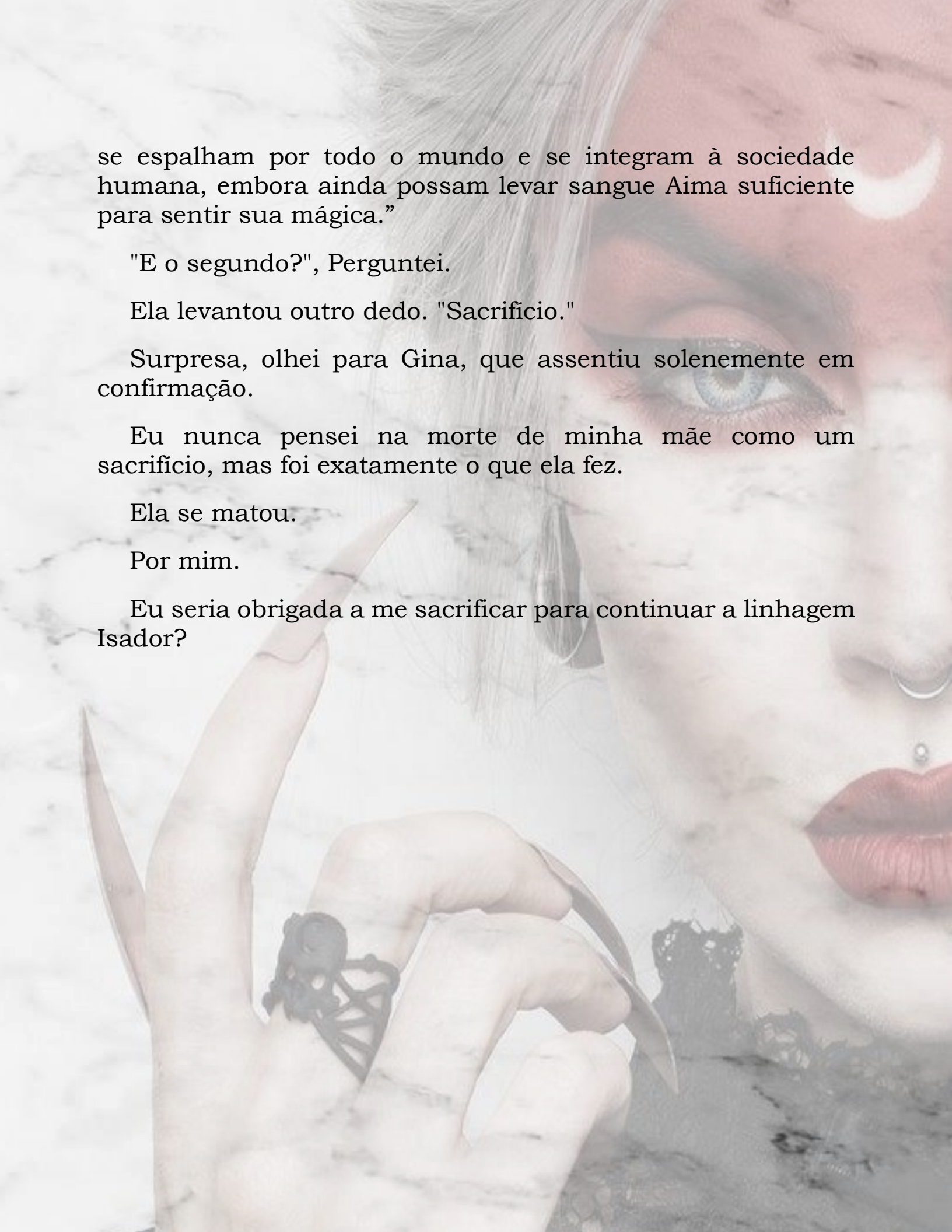
Surpresa, olhei para Gina, que assentiu solenemente em confirmação.

Eu nunca pensei na morte de minha mãe como um sacrifício, mas foi exatamente o que ela fez.

Ela se matou.

Por mim.

Eu seria obrigada a me sacrificar para continuar a linhagem Isador?



Rik

Eu apertei minha Rainha com tanta força que senti suas costelas estalarem contra as minhas, enquanto todos os músculos do meu corpo se rebelavam.

“Nunca.” Tentei suavizar a dureza da minha voz, mas o troll de pedra retumbou através de mim, me dando muito volume. “Você não precisará dar sua vida para ter um herdeiro. Nem considere uma coisa dessas.”

"Ele está certo", acrescentou Gina rapidamente. “O sacrifício de sua mãe foi um caso extremo. Antigamente, quando conceber um filho era mais fácil, uma Rainha geralmente oferecia apenas seu próprio sangue em um sacrifício ritual à sua deusa. Ou talvez faria um item especial usando seus presentes. Quando os rituais básicos falharam em resultar na concepção, foi só então que as Rainhas começaram a tentar sacrifícios mais desesperados e drásticos.”

Dra. Borcht assentiu. “Especialmente depois que Keisha Skye sacrificou a vida de seu alfa para conceber. Não posso começar a estimar quantos alfas voluntariamente sacrificaram suas vidas por suas Rainhas sem sucesso.”

Shara estremeceu e pressionou o rosto mais completamente contra o meu peito. “Eu nunca sacrificaria um de meus Sangues, muito menos Rik. Não me importo se nunca tiver um filho e o nome Isador morrer comigo.”

Eu não disse nada. Eu não precisava. Ela sabia muito bem que eu daria minha vida por ela em um piscar de olhos. Se ela queria um filho e essa fosse a única maneira de garantir isso...

"Não." Levantando o rosto para que ela pudesse me encarar, ela respondeu tão bruscamente quanto eu havia falado momentos antes. "Eu me recuso a considerar."

"Nenhum de vocês terá que morrer", disse Gina com firmeza. "Estou certa disso. Foi por isso que sua mãe fez o que fez, para que você pudesse trazer de volta a magia e o poder sem enfrentar esse sacrifício. Pergunte a Mayte o que ela sacrificou para ter Xochitl. Ela e seu deus ainda estão vivos e bem."

Senti Shara estender a mão para sua Rainha irmã. *:Mayte, Gina está me falando sobre a concepção Aima. O que você pode me dizer sobre o seu ritual com Coatlicue? Ela exigiu um grande sacrifício de você?:*

:De jeito nenhum.: Mayte respondeu. *:Fui ao meu templo favorito a alguns quilômetros do meu ninho e fiz meu sacrifício habitual. Apenas meu sangue e orações, pedindo Sua orientação e bênção. Tepeyollotl juntou-se a mim no pico da pirâmide e pela manhã... eu sabia que carregava Xochitl. Sua mãe estava certa. O sangue de Tepeyollotl era poderoso o suficiente para rejuvenescer minha linhagem e nos dar a magia que precisávamos para conceber.:*

Ela hesitou um momento, e eu senti sua excitação crescente no vínculo de nossa Rainha. *:Você está pensando em conceber um herdeiro? Com o Rik? Ou você encontrará seu próprio deus?:*

Eu praticamente moí meus dentes, mas não disse nada. Se Shara tivesse que chamar um deus para ter um filho, então aceitaria um deus que ela chamaria. Eu o encontraria e o arrastaria até ela, se necessário. Foda-se, eu o estrangularia em submissão, o mesmo que fiz com Mehen. Minha Rainha teria tudo o que sempre quis, mesmo que isso significasse um deus poderoso o suficiente para lhe dar um herdeiro Isador.

:Não.: Shara respondeu. *:Eu só queria saber como é feito. Eu não estou pronta para uma criança. Na verdade, pedi a minha médica que me desse algo para ajudar a controlar um pouco a menstruação. Ela têm estado muito infeliz ultimamente.:*

Senti a decepção melancólica de Mayte no vínculo, mas ela não pressionou Shara ou questionou sua decisão. *:Oh, não, desculpe, minha Rainha. Espero que a médica possa ajudar. Se você tiver alguma dúvida mais tarde, teremos prazer em ajudá-lo de qualquer forma. Quando estiver pronta, é claro.:*

"Ela diz que fez seu sacrifício habitual", disse Shara em voz alta. "Tepeyollotl foi o suficiente para lhe dar Xochitl."

Gina olhou para mim um pouco cautelosa. “Você também vai atrás de um deus? Quando for a hora?"

"Eu não sei. Acho que não. Não, acho que meu problema será desejar ter um filho com vários dos meus Sangue.” Ela pegou minha mão direita e pressionou os lábios nos nós dos dedos. “É claro que eu adoraria ter um filho com Rik. Mas você pode imaginar um dragão bebê crescendo conosco? Ou um cavalo minúsculo galopando? Ou um lobo? Eu não gostaria de deixar ninguém de fora, mas também não estou ansiosa para ter uma dúzia ou mais filhos.”

"Intenção", disse a Dra. Borcht de repente, com o olhar distante, como se estivesse realizando um experimento complexo em sua cabeça.

"Como?" Shara perguntou. "Você quer dizer..."

Sua mente estava cheia de ideias e, pela primeira vez, senti uma pontada estranha em seu coração. Um desejo misturado com uma esperança crescente. Ela segurava não um bebê, mas dois. Não, três.

Claro, que seriam três. Nós Aimas amamos nossos trios.

"Você define a intenção." Dra. Borcht focou nela, os olhos brilhando de emoção. “No seu ritual com sua deusa, você começa o feitiço, ou a mágica, que permite a concepção. Não vejo por que você não pôde escolher vários Sangues para ajudar a conceber seu filho.”

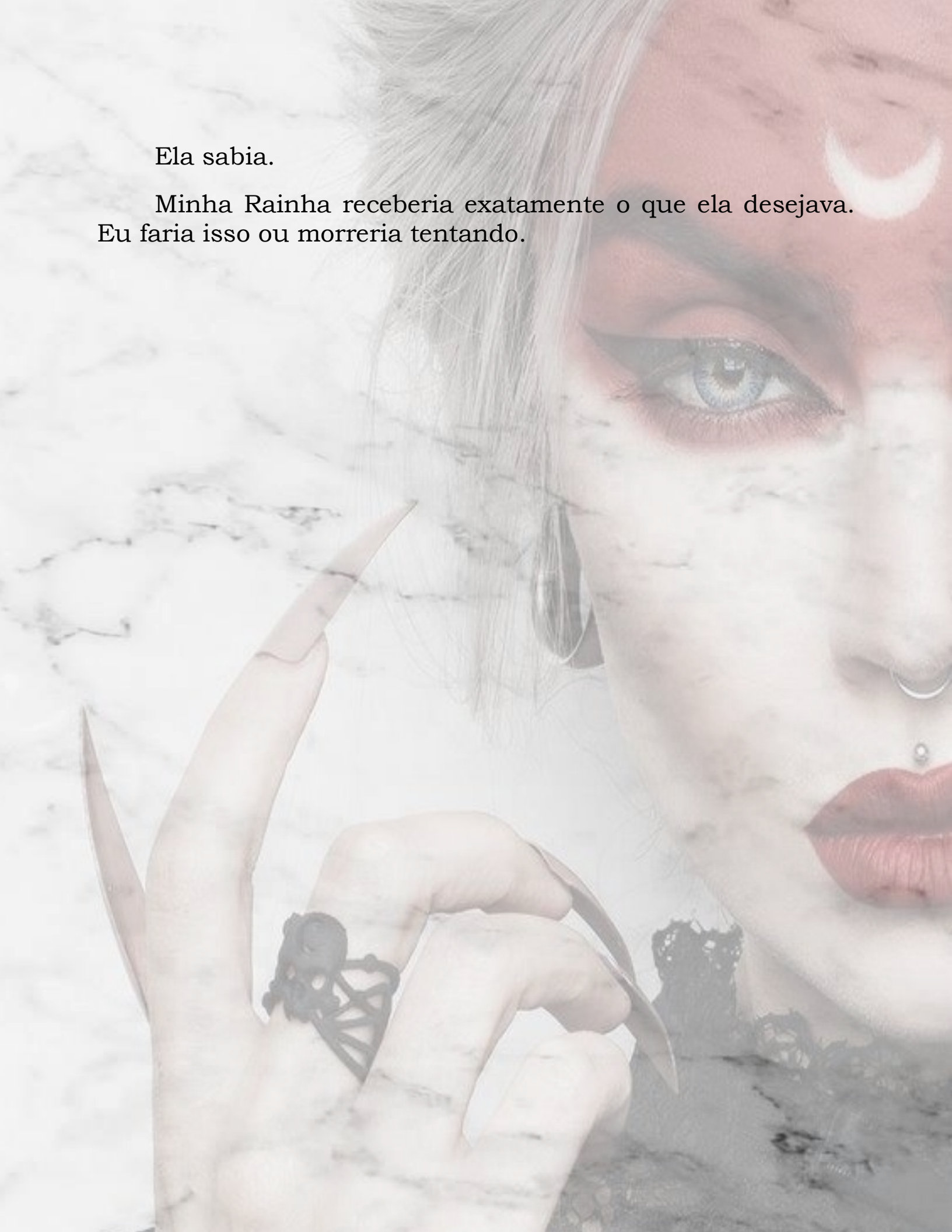
"Crianças", Shara esclareceu suavemente. "Gina, existem precedentes para uma Rainha ter gêmeos ou trigêmeos?"

"Oh meu. Bem, tenho certeza que sim, mas isso teria acontecido milhares de anos atrás, antes que perdêssemos o poder de conceber. Posso procurar nos arquivos, se você quiser.”

Shara entrelaçou seus dedos nos meus. "Não. Não há necessidade."

O desejo suave pulsou novamente em seu coração e depois diminuiu. Ainda não estava na hora.

Eu pressionei um beijo em suas juntas, o mesmo que ela tinha feito comigo. Eu não precisava dizer nada.



Ela sabia.

Minha Rainha receberia exatamente o que ela desejava. Eu faria isso ou morreria tentando.

10

Shara

Acenei adeus a Dra. Borcht quando seu carro se afastou. Ela havia extraído o suficiente do meu sangue para deixar Rik com ciúmes. Esperava que ela pudesse prescrever algo para ajudar antes do meu próximo período começar.

"Reuni as informações que você solicitou", disse Gina quando me virei para entrar. “Bem, pelo menos tanto quanto eu pude encontrar. Não há muito.”

“Acho que isso não é surpreendente, já que Dauphine é tão boa em se esconder.” Comecei a voltar para a cozinha, mas não tinha visto nenhuma das pastas de Gina lá. De qualquer maneira, podemos ficar mais à vontade diante do fogo. Haveria espaço para todos nós, incluindo Carys.

Eu fiz uma careta, tentando lembrar quando a tinha visto pela última vez. A noite em que chegamos, mas não ontem, com certeza. Eu realmente tinha esquecido dela.

Opa. Eu não estava acostumada a receber convidados, e com todas as nossas festividades particulares acontecendo ontem... Espero que ela também não tenha ouvido ou visto mais do que gostaria de saber. "Alguém viu Carys esta manhã?"

Eu poderia ter usado o vínculo dela, mas gostava de ter todos os meus laços entre irmãs quietos e mascarados na minha cabeça.

Na cidade de Nova York, eu tinha ganhado mais nove irmãs contando Gwen e Carys, e se eu os ouvisse todos na minha cabeça, ficaria louca. Eu até mantive o vínculo de Mayte em silêncio, embora eu a alcançasse com mais frequência do que os outros. Cada uma de nós precisava de nossa privacidade e tempo sozinha com nossas famílias. Eu não ligava para minha vida se derramando na dela ou vice-versa, especialmente quando se tratava de momentos privados com o nosso Sangue.

"Eu a vi na biblioteca", disse Daire.

"O QUE?!" Mehen explodiu em ação, batendo portas e batendo na parede enquanto ele derrapava na esquina em uma corrida plana.

Eu corri atrás dele. Eu não sabia qual era o problema - só que tinha a sensação de que estávamos indo em direção à detonação de dragões.

Abrindo o vínculo de Carys, eu a avisei *:Mehen está chateado e foi na sua direção.:*

Ela não respondeu nem me reconheceu, o que também foi preocupante. Empurrei mais fundo, espionando mais em sua mente. Ela estava sentada no chão, cercada por pilhas e pilhas de livros, lendo alegremente.

A porta da biblioteca bateu contra a parede com um estrondo retumbante. "Tire suas mãos sujas dos meus livros!"

Carys levantou os olhos levemente, com os óculos no nariz. Winnifred bateu as asas com alarme pela soneca em frente à lareira fria para bater em torno das vigas expostas. Ela

choveu penas sobre nós. Felizmente, nenhuma merda de pássaro.

"Sua Majestade, você tem uma biblioteca tão incrível", Carys jorrou com a voz de bebê que ela geralmente só guardava para a coruja. “Encontrei uma cópia maravilhosa de *Comédias, histórias e tragédias* de Shakespeare, bem como um primeiro conjunto de *poemas* coletados. O valor desses dois livros por si só é provavelmente o mesmo que você pagou por essa mansão decadente. ”

Mehen seguiu um círculo lento ao redor da mulher alheia, seus olhos brilhando com puro assassinato. "Sim. Mesmo ao lado da primeira edição, Dumas e *The Workes of Geoffrey Chaucer*. Livros que reivindiquei com o objetivo de ler para nossa Rainha quando ela desejar.”

"Oh, chique", respondeu Carys. "Se ela quer ouvir algumas piadas obscenas, tudo o que ela precisa fazer é ouvir esse monte de tolos excitados."

“Você é um pedaço duro da natureza! Você não tem ideia do que nossa Rainha gosta. Como ousa entrar na biblioteca *dela* e pôr as mãos em seus *tesouros* sem ao menos perguntar? A descarada!”

Claro. Os dragões sempre tiveram um tesouro. Evidentemente, Mehen considerou essa biblioteca parte de sua coleção secreta mais valiosa. Não é à toa que ele ficou tão chateado ao ver Carys lendo os livros.

“Você é um tédio. Os livros não podem ser trancados atrás de vidro e vistos de longe. Eles foram feitos para serem segurados e acariciados, acariciados enquanto você vira

suavemente todas as páginas para ler a próxima passagem maravilhosa.”

Daire riu. “Parece que você deve levar alguns desses livros para o seu quarto por um tempo privado, Carys. Ou talvez arranje seu próprio Sangue.”

Ela fungou com desdém, e eu senti uma sensação estranha no meu vínculo de irmã com ela. Um estalo, como se alguém tivesse aberto uma garrafa de champanhe.

Daire gritou e apertou a mão em sua bochecha da bunda. “Ai! Não é justo! Minha bunda está estritamente fora dos limites.”

Ela bufou e revirou os olhos. "Sim, certo, diga isso a metade dos homens nesta sala."

Ainda segurando a nádega como se ela tivesse acertado uma flecha, Daire mancou pela sala. “Ei, eu me retiro com esse comentário. Não é da sua conta.”

"Ela tem razão", eu disse. "Eu preferiria-"

Mehen virou-se para seguir em minha direção. Cabeça abaixada, olhos ardendo de fúria, narinas dilatadas a cada respiração, fúria pulsando em suas veias. Oh, meu dragão sexy e malvado. “Você não pode permitir que ela toque esses artefatos de valor inestimável. Eles são meus. Eu os reivindiquei para você.”

Seu raciocínio de dragão fazia todo sentido, mesmo que eu fosse a dona do ninho. "Você não pode compartilhar?"

Seus olhos se arregalaram de fúria como se eu o chamasse de uma buceta chorosa. Com as mãos em punho, os ombros tensos, ele abriu a boca. Fechou a boca. Sua garganta trabalhou, como se ele estivesse tentando pensar em algo para dizer que não me ofenderia como sua Rainha.

Eu permiti que meus olhos ardessem quando me aproximei dele. O calor rolou dele e pude sentir a tensão cantando em seus músculos. Ele ansiava por uma briga. Ele queimava para proteger seu tesouro. Era seu instinto, tão básico e necessário para ele como respirar.

Eu simplesmente tinha que voltar sua mente para outros instintos igualmente convincentes.

Coloquei minha mão em seu peito, aproveitando a maneira como ele puxava cada respiração, como se tivesse acabado de correr uma maratona. “Adorei ouvir você ler com sotaque francês. Talvez você tenha visto outro livro que poderíamos ler? Algo... mais sexy?”

"Estou ouvindo", ele murmurou. "O que você tinha em mente?"

Uh... eu não tinha ideia. Mamãe me educou em casa antes de sua morte. Depois disso, eu estava sozinha e sempre fugindo. Eu gostava de ler quando era adolescente, mas não podia me preocupar em carregar um monte de livros comigo.

Um romance moderno não manteria o interesse de Mehen por muito tempo. Ele precisava de algo elegante, interessante, antiquado... mas erótico como o inferno. Algo que despertaria seu interesse, mesmo que Carys estivesse tocando seus Shakespeares.

"Eu não sei se você estaria interessada", Carys demorou. "Mas vi uma cópia do *Les Liaisons Dangereuses* naquela prateleira atrás de você. Terceira fila à direita."

Ezra respondeu: "O que isso significa para nós cretinos a parte de trás?"

"*Ligações perigosas*" , respondeu Carys com um sorriso presunçoso. "Eu acho que isso pode intrigar nossa Rainha."

Eu não estava familiarizada com o livro, mas Carys disse *:Você é bem-vinda.:* em nosso vínculo, então eu tinha certeza de que marcaria todas as caixas de Mehen. Brincando, passei os dedos pelos peitorais, perguntei: "Você o leria para mim? Por favor?"

Ele se inclinou o suficiente para prender o braço debaixo da minha bunda e me jogou contra ele. Caminhando furiosamente pelo chão, ele examinou as prateleiras e pegou a cópia esfarrapada e amada do livro mencionado, além de outro. Ele deixou escapar um grunhido baixo de satisfação. "O marquês de Sade também. Isso deve ser divertido."

"Não tão rápido, dragão." Ezra se aproximou para olhar por cima das prateleiras. "Todos nós devemos ser capazes de escolher um livro para ler para ela."

Mehen soltou um suspiro irônico que sacudiu seu peito contra o meu. "O urso sabe ler? Me deixou chocado. Sem contos de fadas, Cachinhos Dourados."

"Cale a boca, hálito de lagarto." Ezra se esticou e pegou um livro da prateleira. "Ah. Isso vai ser bom."

Mehen olhou para o livro em suas mãos com um sorriso torcido nos lábios. “Você não pode apenas ler, mas você pode ler em alemão? Agora isso eu tenho que ver. Não consigo imaginar nossa Rainha desfrutando de murmúrios guturais tanto quanto francês musical, embora esse seja o livro perfeito para você.”

“Quê?” perguntou Daire, passando a cabeça pelas costas de Ezra para ver. “*Das Parfum*[2]?”

"Gesundheit[3]." Mehen praticamente riu. "Filho da puta fedorento."

Embora sua alegria mudasse rapidamente para um gemido quando eu mordi seu lóbulo da orelha. "Qualquer pessoa que queira escolher um livro para ler para mim, pegue um e suba as escadas."

Houve um tumulto em direção às prateleiras, embora Mehen se dirigisse para as escadas, determinado a ser o primeiro a ler para mim.

Deixando Carys apreciar seu tesouro. Pelo menos por enquanto.

---

[2] O perfume – em Alemão;
[3] Saúde – em Alemão;

11

Shara

Perdi pelo menos três dias no quarto enquanto meus Sangues liam para mim. Não que eu estivesse reclamando nem um pouco.

Era isso que eu tinha sacrificado tanto para ganhar. Toda a dor, preocupação e perigo desapareceram sob suas vozes cantadas e puro prazer na literatura que eles selecionaram para mim. Todos deram uma volta, enquanto nos empilhamos como filhotes na minha cama. A cama era definitivamente enorme, mas com doze pessoas...

Algum empilhamento estava envolvido para aproximar todos.

Até Vivian se juntou à pilha, o que aqueceu meu coração. Quando ela veio a mim em Nova York, tinha sido tão espinhosa quanto Mehen e Ezra combinados. Mas meus rapazes fizeram todos os esforços para garantir que ninguém a tocasse de maneira inadequada ou a deixasse desconfortável de alguma forma, então ela gradualmente relaxou.

Ela confiou em nós.

Isso me tocou mais do que eu poderia dizer.

Descansei o tempo todo, saboreando a simples alegria de tê-los perto e me tocando assim. Seus aromas e o calor sensual

de seus corpos. Suas risadas e brincadeiras quando alguém tentou encenar uma cena ou mudar para uma nova voz de personagem por diversão. Não precisava me alimentar do sangue deles para sentir meu poder e força brotando como a Fonte da Juventude.

Embora sim, eu me alimentei. Muito.

Sexo e sangue e mais sexo.

Novamente, não que um deles se queixasse.

Mas eu tinha trabalho a fazer. Eu não tinha ideia de quanto tempo Marne Ceresa poderia me dar antes que ela se movesse, mas eu sabia uma coisa com certeza. Ela estava jogando o jogo. Difícil. E ela provavelmente já tinha colocado suas peças no lugar no tabuleiro sem que eu tivesse uma pista.

Se isso não foi suficiente para me dar insônia, então tinha que encarar o fato de que Dauphine estava ainda mais perto. Guillaume estava mais preocupado com ela do que com Marne, o que me disse exatamente o que estávamos enfrentando. Meu cavaleiro templário serviu à Rainha Triune mais poderosa das três. Se ele estivesse preocupado...

Eu estava em um maldito acidente nervoso.

Esperava que Gina descobrisse mais informações com os dias extras. Talvez houvesse algo nas pastas Isador que me ajudasse a montar um plano de ação.

Eu não queria criar mais território ou reivindicar mais poder. Eu não queria um confronto com as Rainhas mais poderosas do mundo. Tudo que eu queria era mais disso.

Meus Sangue. Paz. Riso.

Se eu tivesse que matar para protegê-los...

Que assim seja.

Eu não podia esperar mais para chegar a uma estratégia.

Apenas no caso de Carys ainda gostar dos livros amados de Mehen, pedi a Gina para me encontrar na sala principal. Havia muitas cadeiras, sofás de couro e grandes almofadas casuais jogadas no chão para tornar o descanso confortável, e ficava perto da cozinha, para que não tivéssemos que andar muito para os lanches.

Durante a noite, tivemos quase oito centímetros de neve pesada e molhada que me deixou feliz pela lareira animada. Com o grande corpo de Rik ardendo nas minhas costas, um fogo aconchegante na lareira e uma xícara de chocolate quente, eu enfrentei a montanha de pastas que Gina havia reunido.

"Primeiro, pensei em incluir alguns itens administrativos, se você não se importa."

Eu assenti. "Claro."

“Você tomou uma decisão sobre manter Kevin como seu segundo consiliarius? Nesse caso, devemos assinar a documentação apropriada o mais rápido possível. ”

Eu ri. "Acordos de não divulgação de vampiros?"

Gina não estava divertida. "Absolutamente. Precisamos trancá-lo em silêncio antes de deixá-lo continuar nos negócios da sua casa. Ele tem sido absolutamente profissional e competente, tanto quanto eu sei, mas eu pensava o mesmo de

Madeline. Você também pode considerar dar a ele uma pequena quantidade de seu sangue para ligá-lo a você, se ele estiver disposto."

Madeline tinha sido consiliarius de Keisha Skye. Na verdade, eu estava a alguns minutos de fazê-la minha segunda sob Gina, quando descobrimos que ela havia sido contaminada pelo deus da luz. Sua morte não tinha sido bonita.

Kevin Bloom parecia ser um ótimo substituto. Ele era jovem, brilhante e extremamente talentoso, apesar da idade. Ele também tinha uma memória eidética, que poderia significar coisas ruins para a Casa Isador se ele fosse me trair.

Toquei o vínculo de Carys e, quando ela não respondeu imediatamente, dei-lhe uma batida mais forte. Eu respeitava sua privacidade e nunca usaria meu vínculo de irmã com ela para forçá-la a algo, mas quando eu a convidasse, eu esperava uma resposta.

:O quê?: Ela respondeu.

Eu fiz o equivalente mental de levantar as sobrancelhas no laço, esperando para responder a ela.

:Minha Rainha.: ela acrescentou em um tom mais civilizado, concentrando-se mais em mim. *:Você sabia que você tem um incrível conjunto de livros de JRR Tolkien na primeira edição, incluindo O Hobbit? Não acredito que o proprietário anterior não leiloou alguns desses tesouros, principalmente se precisassem de dinheiro. Você poderia comprar praticamente todo o estado sem nunca tocar no legado de Isador.:*

:Não perguntei sobre a história do proprietário anterior. Preciso saber qual é a probabilidade de Kevin me trair se eu fizer dele meu segundo consiliarius.:

:Meu presente não funciona assim. Eu preciso vê-lo e você juntos para fazer esse tipo de cálculo. Por isso insisti em acompanhá-la. Não posso fazer nenhum bem se não estiver fisicamente presente.:

Eu queria responder furtivamente, *"seria bom saber"*, mas isso não me renderia nada, embora pudesse me fazer sentir melhor. *:Devidamente anotado. Obrigado por categorizar a biblioteca.:*

Minha gratidão caiu no caminho. Ela já estava perdida nos livros novamente. Suspirando mentalmente, toquei o vínculo de Gwen. Eu a estava evitando nos últimos dias para lhe dar tempo de sobra para reivindicar seu Sangue. Depois de milhares de anos, Guinevere finalmente se reuniu com Lancelot. Eu com certeza não iria interferir nessa reunião tão cedo, muito menos arriscar espreitar em sua mente no momento mais inoportuno.

:Minha Rainha.: Gwen respondeu imediatamente, muito mais civilmente do que Carys havia feito. *:Espero que você entre em contato para poder discutir uma proposta com você. Mas sua pergunta primeiro, é claro, minha Rainha.:*

:O que você acha do Kevin? Ele é confiável o suficiente para se tornar meu segundo consiliarius oficial?:

:Eu o recomendaria sem dúvida.: Gwen respondeu. *:Ele me ajudou a encarar Arthur com muita coragem, apesar de ser apenas humano. Eu confiaria nele com qualquer coisa.:*

Ainda poderia ser uma armadilha. Afinal, o homem era neto de Byrne, que por acaso era o consiliarius americano de Marne Ceresa. *:É bom saber, obrigado. Sobre o que você queria conversar?:*

:Tenho um problema com o qual preciso lidar.: Ela hesitou, respirando fundo e lentamente antes de continuar. *:Preciso deixar sua torre temporariamente para recuperar outro Sangue.:*

Seu vínculo tremia de emoção, embora ela não estivesse com medo. Ela estava chateada. Tive a sensação de que recuperar esse Sangue dela seria a batalha que levaria alguns milhares de anos. *:Claro. Deixe-me fazer uma verificação com Gina e meus Sangue para ver se eu deveria voltar para Nova York enquanto você estiver fora, ou se o ninho ficará bem protegido temporariamente. Quando você precisa sair?:*

:Bem, em breve, mas há uma brecha que não sei como resolver. Eu preciso sair do ninho sem Elaine Shalott saber. Não quero que ela me veja chegando. Se ela souber, estará preparada demais, e temo que você encontre outra Rainha para abrigar Nova York.:

Gwen havia me avisado que ela já tinha um vínculo de sangue com essa outra Rainha. De fato, Elaine usara esse vínculo para impedir que Gwen reivindicasse seu próprio Sangue. Ainda mais desprezível, Elaine o fizera porque pretendia unir o alfa de Gwen a si mesma.

Felizmente para Gwen, eu era a Rainha mais forte e pude libertá-la desse velho juramento. No entanto, ela ainda carregava o sangue de Elaine. Se ela não fosse tão respeitosa com a privacidade de sua irmã quanto eu, então Elaine poderia

facilmente identificar a localização de Gwen. Se ela fosse forte o suficiente, talvez até os pensamentos ou intenções de Gwen.

Não é bom para nenhuma de nós.

Minha mente disparou. Quanto mais eu pensava sobre Gwen e sua necessidade, mais meu sangue parecia brilhar em minhas veias. Havia um truque que eu planejava tentar antes de irmos para a Torre Skye no mês passado que poderia nos ajudar. *:Se eu tirar o sangue dela, ela ainda poderá rastrear sua localização?:*

O vínculo de Gwen pulou na minha cabeça como um canguru flamejante. *:O que? Como? Eu não sei. Acho que ninguém sabe. Não acho que seja possível.:*

:Foi apenas um teste, mas eu fui capaz de retirar o sangue de Keisha de uma amostra do sangue de Rik antes de irmos para Nova York. Se eu puder fazer isso em uma escala maior e retirar todo o sangue de Elaine de você, certamente ela não terá como monitorar sua localização.:

:Se você acha que é possível, estou disposta a tentar. Embora eu tenha certeza de que ela terá olhos postados em todos os principais aeroportos e portos, apenas por segurança.:

Meu bosque sussurrou na minha cabeça.

Ninho. Árvore. Guarda .

Junto com o sussurro, senti uma conexão física com aquele círculo sanguíneo distante na cidade de Nova York. Eu não sabia se uma árvore poderia crescer na escuridão do porão da torre, mas evidentemente o bosque de Morrigan tinha uma ideia.

Meus lábios torceram. *:Eu acho que posso contornar isso também. Contrate uma equipe para abrir o piso de concreto no porão. Vou precisar chegar ao solo. Diga pelo menos dois metros quadrados, embora maior seja melhor.:*

:Imediatamente, minha Rainha. Quando você planeja chegar?:

Gwen era educada demais para exigir minha presença de uma só vez, embora se fosse um dos meus Sangues presos em algum lugar, eu ficaria impaciente. *:Tenho algo planejado para a lua cheia, mas poderia ir no dia seguinte.:*

:Obrigado, minha Rainha. Isso me dá tempo para me preparar.: Eu tinha a sensação de que Gwen era o tipo de pessoa capaz de manter seu rosto e voz completamente modulados, não importando que tipo de merda estivesse acontecendo. No entanto, seu vínculo me disse que ela estava chorando lágrimas felizes e esperançosas por dentro. *:Tudo estará pronto para você.:*

:Você aprendeu mais sobre a origem do anel de Arthur?:

:Ainda não. A única pessoa que pode saber é minha tia, mas ela está totalmente sob o controle da Casa Shalott agora. Se eu puder me infiltrar na Inglaterra sem Elaine saber, há alguns lugares em que posso procurar respostas.:

Afastei-me do vínculo dela e foquei em Gina. "Duas coisas. Gwen diz que Kevin é absolutamente confiável e precisa da minha ajuda em Nova York por um dia ou dois. Eu gostaria de ir para lá no dia seguinte à festa do jardim da lua cheia."

Gina pegou o telefone e começou a enviar muitas mensagens para planejar outra viagem. "Você quer ficar na torre ou na casa de sua mãe?"

"Mãe, sem dúvida."

“Magnum ficará emocionada por ter você de volta tão cedo. Tudo bem, isso foi resolvido.”

"Então, o que você descobriu sobre Leonie Delafosse?"

Gina me entregou uma pasta perturbadoramente fina. “Como você pode ver, não muito. A casa Delafosse chegou a Nova Orleans no início dos anos 1700, proveniente de uma pequena casa francesa. Eles são vagamente aliados à Casa Valois, que é descendente de Dauphine. Mas a maioria das casas menores é aliada a casas maiores ou são engolidas. Ou eles morrem ou são absorvidos pela casa maior e perdem o próprio nome.”

“Valois.” Virei-me para Daire. "Onde eu ouvi isso antes?"

"Rosalind Valois", ele respondeu imediatamente. "Ela era aliada de Keisha e também sua amante."

Oh sim. Ela realmente teve seu consiliarius me procurando assim que Keisha se foi para reivindicar que eu era agora sua irmã por padrão. Quando eu disse a ela que ficaria feliz em aceitar seu vínculo como *minha* irmã, ela de repente não estava interessada. "Rosalind está relacionada por sangue a Leonie?"

“Não que eu pudesse encontrar, pelo menos nos últimos dois mil anos. Todas as Rainhas estão relacionadas se você voltar o suficiente.”

Fiz uma careta, deixando os detalhes rodarem em minha mente. Algo estava me incomodando, mas eu não conseguia colocar o dedo nele. “Rosalind e Keisha. Elas se importavam? Como eu e Mayte?”

"Elas eram amantes, mas eu não sei o quanto elas realmente se amavam", disse Rik. "Eu sempre tive a impressão de que era mais conveniência do que qualquer apego emocional."

"Então elas eram apenas aliadas", eu disse lentamente. "Você não disse uma vez que elas discutiram sobre qual delas era mais forte?"

“A maioria das Rainhas mantém em sigilo os contratos entre irmãs, mas fica claro para os tribunais externos de Aima qual Rainha é subordinada. Nunca ficou claro no caso de suas casas quem servia uma a outra.”

Eu me virei para Guillaume, esperando um momento enquanto ele se aproximava de sua posição de guarda perto da porta. "Quando conversamos sobre o Triune na outra noite, você fez parecer que a chamada chegaria, quer eu quisesse ou não."

Ele assentiu solenemente. “A chamada chegará. Tenho certeza disso, minha Rainha.”

"Então por que Keisha estava tentando tanto entrar no Triune, se, no final, ela não teria nenhuma opinião sobre o assunto?"

Ele encolheu os ombros. “Eu não acredito que ela já teria recebido uma chamada Triune, não importa quantos aliados ela tivesse. Mas algumas Rainhas acreditam que, se

aumentarem sua base de poder e se provarem dignas, que as deusas as chamarão para o Triune. ”

"Deus ajuda quem se ajuda", acrescentou Rik. "Ou neste caso, deusas."

"Eu não sei se isso é necessariamente verdade", respondeu Gina lentamente. "Cite uma Rainha Triune que *ganhou* seu caminho para a mesa fazendo aliados."

"Exatamente", disse Guillaume. “É por isso que não acredito que Keisha teria sido Triune. Eu tenho que acreditar que as deusas nunca gostariam que uma Rainha se sentasse à mesa delas e tomasse decisões para nossas cortes, não importa o quão forte ela se fortalecesse. Você não pode matar e torturar o seu caminho para o Triune.”

“Marne Ceresa é Triune. Desideria também, e ela certamente a torturou.”

Ele assentiu. "Ela fez. Ela também exterminou incontáveis ninhos de Rainhas quando elas não se aliaram a ela. Mas isso foi *depois* que ela era Triune.”

Solto um suspiro. Meu estômago era um poço de ácido em chamas apenas falando sobre o Triune e a possibilidade de eu ser chamada. Especialmente se todo esse poder foi o que transformou Desideria no tipo de Rainha que mataria centenas de pessoas e torturaria seu próprio Sangue.

Guillaume se ajoelhou diante de mim e pegou minha mão na dele. “Eu não ligo pra quanto poder você ganha. Você não é o tipo de Rainha que se contentaria em matar pessoas para sua própria diversão.”

Engoli em seco, procurando seus olhos. “Mas eu já matei muitas pessoas, ou elas estão mortas por minha causa. Keisha. Os Sangue dela. Ra. Madeline. Aquela vendedora em Kansas City. Quantos mais adicionarei à minha lista? Especialmente se Marne tentar machucar algum de vocês para chegar até mim. Eu vou matá-la, G. Só de pensar nisso, fico com tanta raiva...”

O fogo lambeu minhas veias, fazendo os pelos finos da minha nuca tremerem. Meu poder aumentou, ansioso para ser usado. Pronto para defender meus Sangue e ninho, mesmo que isso significasse morte. Eu quase podia sentir Smoak pairando sobre minhas costas novamente, gritando de alegria enquanto banhava o mundo em chamas.

"Bom", Guillaume rosnou, apertando meus dedos com força o suficiente para eu piscar o fogo ameaçando explodir através de mim e focar nele. “Destrua aqueles filhos da puta que atrapalham o que sua deusa a mandou fazer. Quem ameaça você deve morrer. Qualquer um que pense em mexer sua mão usando um de nós contra você deve morrer. Precisamos de uma Rainha que esteja pronta e disposta a matar para defender sua corte.”

"Use-nos", acrescentou Mehen, suas palavras mais um assobio quando Leviathan se animou dentro dele. Se ia matar, o dragão estava mais do que pronto para se deleitar.

"Ísis te deu monstros por uma razão", Llewellyn me lembrou. Seus olhos estavam brilhantes e ansiosos, o grifo pronto para rasgar meus inimigos em pedaços. "E lembre-se por que..." Ele fez uma pausa, com os ombros tensos. Os cordões em sua garganta se destacam em forte alívio. "*Ela* ..."

Ele balançou e engoliu em seco, tentando quebrar os feitiços que o impediam de pronunciar o nome da minha mãe. “Ela te escondeu por um motivo. Ela sacrificou sua vida por um motivo. Para que você pudesse crescer livre da corte normal, à sombra do governo Triune.”

"Tão forte quanto você é..." Guillaume assentiu lentamente. “Elas não teriam permitido que você vivesse sem jurar por uma delas. É exatamente por isso que Desideria me usou para exterminar ninhos. Se uma Rainha era forte o suficiente, ela se juntava a Desideria ou morria. Não havia meio termo. Marne parece ser cortada do mesmo tecido. Não sei o suficiente sobre Dauphine, mas arriscaria adivinhar que ela faria o mesmo.”

“Eu estava acostumado a matar os jovens antes que eles amadurecem.” Xin falou suavemente, mas até Guillaume se contraiu, sua mão direita deslizando automaticamente em direção ao quadril, onde ele deve ter uma arma escondida. “Até as Rainhas infantis Wu Tien foram eliminadas se fossem consideradas uma ameaça e não estavam fortemente ligadas à Rainha dominante do clã. Eles teriam matado você no berço, minha Rainha.”

Gelada, esfreguei meus braços rapidamente, tentando dissipar a sensação de pressentimento. Rik passou os braços em volta de mim, me abrigando mais profundamente em seus braços. Queixo no meu ombro, ele segurou cada centímetro de mim contra a proteção sólida de seu corpo.

"Você sabe..." Gina olhou para o espaço. Pensando profundamente, ela bateu as unhas no braço da cadeira. “Por que Keisha Skye nunca foi atrás de Leonie? Ou ela fez, e foi

mantido em segredo? Mas por quê?” Ela se concentrou em mim, e eu quase podia ver as rodas girando em sua cabeça. “Isso não é estranho? A Rainha mais poderosa da América, naquela época, pelo menos, estava contente em permitir que uma Rainha perdida governasse sua corte sem interferência. Quando ela lançou a magia no círculo sanguíneo de Zaniyah, quarenta anos atrás, e esperou como uma aranha gigante levar Mayte para sua casa.”

"Nós não estávamos altos o suficiente na Casa Skye para saber muita coisa." Daire se aproximou de mim e colocou um braço sobre meus joelhos. “Mas nunca ouvi falar de nenhuma conversa ou tratado com a Casa Delafosse. Sabíamos que Leonie existia, mas Keisha nunca disse uma palavra sobre ela.”

O peito de Rik retumbou contra a parte de trás da minha cabeça. "Enquanto isso, Keisha estava enviando equipes pequenas como nós, na esperança de prender uma jovem Rainha em sua casa."

“Exatamente.” Gina pegou um laptop da bolsa e o abriu no colo. "Deixe-me verificar as postagens e ver se alguma coisa foi formalizada."

Passei os dedos pelos cabelos de Daire, e ele se esfregou no meu quadril, pressionando mais seu corpo contra mim. "Postagens?"

“Sempre que o Triune quer fazer um anúncio, a mensagem é postada para que todos os Aima possam lê-la. Qualquer acordo entre irmãs é anunciado por meio de canais formais da Triune ou não é considerado um acordo juridicamente vinculativo. Ainda poderia haver um acordo de sangue particular entre as Rainhas, mas se houvesse uma disputa,

elas não poderiam pedir ajuda ao Triune se não fosse anunciado. Nos velhos tempos, o anúncio teria sido publicado na encruzilhada ou nas tabernas, com uma espécie de chama mágica que chamaria a atenção para ela. ”

"Você publicou os anúncios formais quando reivindiquei Zaniyah?"

Gina levantou o olhar para o meu, sua sobrancelha franzida. “Sim, eu fiz isso automaticamente. Sinto muito, minha Rainha. Eu deveria ter deixado o processo claro para você, caso você não quisesse receber nenhuma atenção do Triune.”

Eu sorri, balançando a cabeça. “Não, não se desculpe por fazer um ótimo trabalho. Estou confiando em você para lidar com toda a lei Triune, já que não tenho ideia. Quero que meu relacionamento com Zaniyah seja público, para que ela recorra se algo acontecer comigo. Gwen e Carys também.”

Aliviada, Gina torceu os lábios. "E as outras Rainhas que você se ligou na cidade de Nova York?"

Revirei os olhos. "Elas também, embora sinceramente eu nem me lembre dos nomes delas neste momento." Gina voltou a digitalizar a tela do computador, seus dedos se movendo rapidamente enquanto folheava várias páginas.

Eu tive que admitir que fiquei intrigada. Quando pensei nas Rainhas vampiras de mil anos, nunca imaginei que elas se comunicavam através de sites ou e-mail ou o que Gina estava fazendo referência.

"Na verdade, é um banco de dados, e..." ela murmurou algo baixinho e franziu a testa para a tela. “Absolutamente

nada voltado para a Casa Delafosse além do reconhecimento original de seus laços de sangue com a Casa Valois. Isso é extremamente estranho. Espera. Oh, porra."

Eu me levantei, pronta para agarrar a espada de Guillaume por causa da exclamação dela. Acho que nunca ouvi Gina xingar antes. "O que?"

"Eu nunca tinha notado isso antes, mas adivinha quem criou o banco de dados Triune?" Com os olhos arregalados, Gina pegou o telefone. "Um certo Kevin Bloom. Deixe-me ligar para ele e ver se ele ainda tem acesso aos dados de back-end[4]. Talvez exista algum tipo de segurança que me impeça de encontrar as informações de que precisamos."

Ela discou o número dele e ligou o viva-voz para que eu pudesse ouvir.

Kevin atendeu no primeiro toque. "Senhora. Talbott, como posso ajudá-la?"

"Estou aqui com nossa Rainha"

"Vossa Majestade, como posso ser útil?"

Eu podia dizer pela sua voz aguda que ele estava animado. Gwen tinha sugerido a ele que eu ia ligar e pedir que ele fosse meu segundo consiliarius?

:Não.: ela respondeu na minha cabeça, me surpreendendo. Eu não sabia que ela ainda estava conectada a mim. *:Eu nunca faria isso.:* Então ela acrescentou

---

[4] **Back-end** é o profissional que desenvolve o sistema que vai ser utilizado para gestão dos dados, sistema esse que terá interatividade com o usuário e utilizará a interface que foi desenvolvida pelo programador front-end;

apressadamente *:Sinto muito por espionar, Majestade. Eu não tinha certeza se você precisaria de mais alguma coisa, e você não desligou meu vínculo.:*

A ansiedade estreitou meu vínculo com ela. Ela realmente preocupou-se com o fato de eu estar com raiva por ela estar do outro lado da linha, ouvindo, mesmo que fosse minha culpa por esquecer de desligar. *:Obrigado por ficar disponível, Gwen. Estamos tentando rastrear algumas informações e precisamos da ajuda de Kevin. Ele parecia um garoto se preparando para abrir seus presentes de aniversário, então eu presumi que ele já deveria saber.:*

Ela riu baixinho. *:Ele é sempre tão animado.:*

“Eu tenho uma pergunta importante para fazer, e Gina também precisa de algumas informações para me ajudar a identificar uma teoria.” Peguei o olhar de Gina e ela assentiu, dizendo para eu ir primeiro. "Kevin, eu gostaria de fazer uma oferta formal para você se tornar meu segundo consiliarius, sob uma condição."

"Sim?" Sua voz tremia.

Gwen me enviou uma imagem do jovem segurando o telefone com força, os olhos arregalados.

“Você estaria disposto a tomar uma pequena quantidade do meu sangue? Isso me permitiria acessar...”

"Sim", ele deixou escapar. "Sim. É uma honra. Eu ficaria encantado, minha Rainha.”

Balançando a cabeça levemente, continuei o aviso, apesar de seu acordo. “Isso me daria acesso à sua mente e localização.

Tento muito respeitar a privacidade de Gina, mas fiquei grata pela capacidade de encontrá-la e enviar-lhe uma comunicação silenciosa.”

"A maioria das Rainhas mais velhas exige isso de todos os seus servos humanos", respondeu ele. “Consiliarius ainda mais. Eu entendo totalmente e teria sugerido se você não tivesse perguntado. O vovô certamente carrega o sangue de Marne Ceresa, e ela o usa frequentemente para mantê-lo informado sobre suas ordens, apesar da distância entre eles.”

"Se você tem certeza"

"Cem por cento", ele disse novamente imediatamente.

"Então, eu vou para Nova York em alguns dias para ajudar Gwen, e podemos formalizar tudo naquele momento."

“Sim, sim, tudo bem. Espere um segundo, Majestade.”

Algo abafou o telefone, mas eu ainda podia ouvir seu grito entusiasmado. Gwen me enviou outra imagem de Kevin pulando e dançando pela sala, sorrindo de orelha a orelha.

"Desculpe-me, Vossa Majestade." Ele conseguiu parecer muito mais contido quando voltou ao telefone. "Estou ansioso para servi-la de qualquer maneira possível."

"Vou enviar um exemplo de contrato para você dar uma olhada", disse Gina.

"E eu gostaria que você escrevesse quaisquer pedidos específicos que você tem", eu disse a ele com firmeza. "Você viu os outros contratos de irmãs que negociamos para que você saiba que tipo de justiça eu espero."

“Claro, minha Rainha. De que outra forma posso ajudar?”

“Estou tentando encontrar informações sobre uma certa Rainha e todos os arranjos de irmãs que ela ou sua casa fizeram nos últimos séculos. Não estou tendo sorte e notei que você era o criador do banco de dados. Você pode-"

"Já está obtendo os dados de back-end", respondeu ele. “Só um segundo... Ok, atire. Qual o nome?"

"Leonie Delafosse."

“Eu posso te dizer sem sequer procurar que não há nada, mas vou tentar... Sim. Nenhuma partida, além da conexão original com a Casa Valois através de uma Rainha distante. Não pude ler o livro original quando inseri os dados nas tabelas.”

Gina soltou um assobio suave. “Espere, você realmente olhou para todos os documentos antigos e colocou tudo manualmente? Você mesmo?"

"Sim. Na verdade, não demorou tanto tempo, apesar de durar vários milhares de anos. Não há muitas Rainhas com as quais se preocupar, e antes do reinado de terror de Desideria Modron, as Rainhas viviam basicamente para sempre e as alianças não mudavam com tanta frequência.”

A certeza ardia dentro de mim, uma ressonância crescente que me dizia que eu estava certa. “Então Keisha Skye nunca apresentou nenhum tipo de acordo de irmã com Leonie Delafosse, mesmo que Keisha estivesse se preparando para ser *a* Rainha americana. Mesmo que Keisha quisesse se tornar poderosa o suficiente para convencer as deusas a dar-lhe um

assento Triune. Tem que haver uma razão para que todos deixem Leonie em paz, até Keisha."

"Talvez ela simplesmente não fosse tão poderosa..." Daire levantou a cabeça do meu colo. "Risca isso. Keisha tinha muitas irmãs que não eram tão poderosas. Todos sabíamos sobre Leonie, mas eu não posso contar nada sobre ela, além de ela estar em Nova Orleans."

"Os vampiros eram bons para os negócios", disse Rik lentamente. "É tudo o que me lembro de Keisha dizendo sobre Leonie. Que negócio? Keisha não dava a mínima para nenhum de seus muitos negócios que possuía. Tudo o que ela se importava era trazer mais Rainhas sob seu poder."

"É ela", eu sussurrei. "A Dauphine. Tem que ser. Ela é poderosa o suficiente para fazer todo mundo olhar para o outro lado. Porra, ela está basicamente se escondendo à vista de todos, e ninguém pensa duas vezes em uma Rainha insignificante em Nova Orleans. Qual a idade dela? Quais são os poderes dela? Qual é o tamanho da corte dela?"

Olhei em volta dos meus Sangue e os vi balançar a cabeça, encolher os ombros ou franzir a testa, tentando lembrar de qualquer coisa.

"Um feitiço. Ela colocou um feitiço em todos, o mesmo que minha mãe. Somente podemos evidentemente falar sobre ela, mas apenas como uma Rainha insignificante com a qual ninguém se importa. Ela tinha que ter feito algo para Keisha que a fez olhar para o outro lado. Algum tipo de cutucada ou acordo secreto. Existem outros logs que possamos pesquisar que não sejam logs oficiais do Triune? Como os registros de visitantes ou mesmo registros telefônicos. Madeline já ligou

para o consiliarius de Leonie? Keisha já viajou para Nova Orleans ou Leonie foi para Nova York?”

"Vou examinar tudo o que Madeline Skye deixou em seu escritório", disse Kevin imediatamente. “Ela mantinha registros meticulosos, para que pudesse haver alguma nota ou referência menor, mesmo que nenhum acordo formal fosse feito. Vou deixar você saber o que encontro.”

“Ótimo, obrigado, Kevin. Espero que você saiba alguma coisa na minha visita.”

"Eu vou trabalhar imediatamente, minha Rainha."

Gina desligou o telefone, mas eu ainda sentia Gwen pairando silenciosamente e discretamente em minha mente. Antes que eu pudesse perguntar, ela respondeu *:Nunca vi Leonie na torre ou ouvi Keisha mencioná-la. Mas eu não era uma das amigos de Keisha ou confidente de confiança. Eu provavelmente não a conheceria, mesmo que Leonie ficasse na torre. Gostaria que eu perguntasse a alguma de nossas outras irmãs?:*

:Não.: falei o resto em voz alta para que Gina e meus Sangue pudessem ouvir também. “Vamos abordar isso de um ângulo diferente. Procure nos arquivos por laços obscuros ou antigos de minhas outras irmãs da cidade de Nova York com a Casa Valois, em vez da Casa Delafosse. Eu sei que uma das Rainhas era basicamente uma espiã de Marne Ceresa, então é provável que Dauphine também tenha um contato dentro da torre. Talvez até uma Rainha que não tenha ideia de que está trabalhando para outra pessoa que não seja uma Rainha menor de Nova Orleans. Portanto, não pergunte a mais ninguém. Vamos ver o que Kevin pode desenterrar e partir daí.”

Gwen se afastou do nosso vínculo e eu permiti que ele desligasse. Eu ainda não conseguia afastar a sensação desconfortável de que estávamos perdendo alguma coisa. "Quem é o consiliarius de Leonie?"

Franzindo a testa, Gina percorreu seus contatos telefônicos. “Na verdade, eu não sei. Vou ter que procurar.”

"Outro banco de dados de vampiros?"

Ela bufou e discou outro número. "Eu gostaria. Tente uma boa lista telefônica à moda antiga. Ângela, preciso do livro de referência de contato consiliarius. Está na minha mesa no escritório de Kansas City. Sim. Parece bom, obrigado.”

Ela desligou. “Ângela está a caminho. Espero que não se importe, Nevarre, mas pensamos em usar o helicóptero para esse tipo de viagem de última hora. É mais fácil pegar o helicóptero do que o jato, principalmente porque o aeroporto mais próximo é grande o suficiente para acomodá-lo em Harrison.”

Meu Sangue corvo se aproximou. "Você precisa de um piloto?"

Sobrancelha arqueada, Gina me deu um olhar um pouco cauteloso. "Você se importaria? Eu não ousaria mandar um de seus Sangues embora em uma missão curta sem a sua aprovação. Caso contrário, contratarei alguém de Harrison para fazer a viagem em nosso helicóptero.”

Meu instinto era agarrar um punhado dos cabelos de Nevarre em uma mão e seu kilt na outra. Além do ataque coordenado a Heliópolis, eu nunca tinha me separado de nenhum dos meus Sangue. É claro que muitas vezes eles

estavam "fora" em serviço de guarda, mas estavam sempre perto o suficiente para voltar para mim em minutos.

Nevarre era um filho poderoso de Morrigan que estava vivo a centenas de anos. Certamente ele poderia sobreviver a uma curta viagem de helicóptero para Kansas City e voltar. Recusei-me a pensar no acidente de carro que matara ele e sua bruxa druida anos atrás. Isso tinha acontecido por causa de Ra, e eu lidei com o deus da luz.

Além disso, Nevarre *queria* ir. Desesperadamente. Não pra ficar longe de mim nem por um segundo - mas prestar um pequeno serviço para mim. Algo que apenas ele poderia fazer. Que eu saiba, nenhum dos outros Sangue poderia pilotar um helicóptero ou avião.

"Não há necessidade de esperar por um substituto inferior quando você tem um piloto aqui", eu finalmente disse de má vontade. Embora eu tenha agarrado sua mão e o puxado para um beijo. *:Quanto tempo você vai embora?:*

:Apenas algumas horas, minha Rainha. Estarei em contato constante.:

:Voe com segurança, minha sombra.:

:Sempre, minha Rainha.:

12

Ezra

Dever de guarda. Emparelhado com o dragão filho da puta mais uma vez. Rik tinha que estar rindo toda vez que ele me mandava sair com Mehen. Pelo menos desta vez, ele também enviou Guillaume conosco. O cavalo também não tinha paciência com o dragão.

Felizmente, Mehen estava bastante satisfeito. Sua barriga não estava cheia da carne dos inimigos da nossa Rainha, mas ele teve seu sangue, sexo e leitura por dias. Sinceramente, eu não sabia dizer o que ele mais gostava.

Gordo e atrevido, ele mudou para o dragão e fez um círculo lento acima de nós. Ele estava com preguiça de andar conosco. Graças a deusa, o cavaleiro estava contente em apenas andar e olhar. Era uma porra de perda de tempo de qualquer maneira. Nossa Rainha havia matado um deus do caralho. Eu não conseguia ver o quanto de algo a intimidaria ou a assustaria agora.

Eu me afastei um pouco do outro Sangue. Minha pele estava com coceira, e sim, eu estava irritado. Ainda mais que o normal.

Parei embaixo de uma das árvores gigantes e recostei-me na casca. Eu respirei o silêncio e a sensação de reverência. Andar pelo bosque era como visitar uma catedral antiga ou ficar dentro de Stonehenge, não que eu já tivesse

estado. Eu podia sentir o sopro da deusa no vento e quase ouvir a voz dela.

Meu urso rosnou tristemente. A floresta sempre me chamava, provocando um profundo desejo que me tornara um solitário a maior parte da minha vida.

O ar fresco do inverno, a neve macia sob os pés, as árvores tão quietas e silenciosas que eu quase podia ouvir o ruído suave de cada floco de neve. Uma vez, beber essa quietude teria me acalmado como nada mais neste mundo.

Agora...

Eu não aguentava o silêncio. Eu não queria ficar sozinho.

Não. Foda-me. Eu estava aterrorizado.

Tentei lembrar como tinha sido minha vida antes.

A solidão da floresta.

Nenhum dever de guarda.

Nenhum dragão de merda.

Sem alfa.

Oh, Rik era um alfa bom o suficiente. Eu já tinha visto muito pior, com certeza.

Mas ainda estava irritado. Não que ele tenha me dito *o* que fazer, mas que eu fiz isso sem questionar. Até uma merda idiota como guarda em um ninho cheio de pássaros vigilantes e árvores sencientes, alimentadas por uma Rainha forte o suficiente para que ela pudesse ser sua deusa.

Essa irritação estava lá, e às vezes me roía como uma rebarba sob a sela de Guillaume. Eu não era o tipo de sangue que inclinava minha cabeça para ninguém, exceto nossa Rainha. Rik sabia disso e não tirou proveito de sua posição.

Mas ainda. Isso irritou.

Ou, pelo menos, costumava. Antes.

Mas eu não queria pensar nisso.

Eu me vi olhando para o bosque nevado e desejando que a deusa pudesse esquecer os últimos meses. Naquela época, eu estava sozinho e não tinha me importado. Eu poderia encontrar um buraco agradável e aconchegante em algum lugar sozinho e dormir o inverno fora. Talvez até o ano inteiro.

Guillaume se juntou a mim embaixo dos galhos, e o urso pensou muito sobre morder sua cabeça. Ela voltaria a crescer. Sem perda de merda.

"Você deixaria nossa Rainha?"

“Ninguém disse nada sobre sair. Eu conheço meu dever.”

"Eu não fico aqui por serviço, meu amigo."

Não olhei para ele, mas senti meu lábio se contrair com desdém. "Eu não sou seu *amigo,* cavaleiro."

Imperturbável, Guillaume agachou-se e cavou as folhas e detritos da árvore com uma das facas. Eu nem o tinha visto tirar. “Guerreiros de armas, então. Certamente vimos algumas merdas nos últimos meses. Mais do que eu vi nos últimos duzentos anos juntos.”

Resmunguei de acordo. Mal passamos um mês juntos no ninho de Shara, e até isso foi interrompido por viagens a Nova York e Egito. Ela estava definitivamente em alta demanda, e se ele estivesse certo...

E Payne estava sempre fodidamente certo.

Então Shara estava prestes a ficar um milhão de vezes mais ocupada com os negócios do Triune.

Não era uma vida que eu já imaginei para mim mesmo. No entanto, o pensamento de perder tudo quase me fez chorar como um bebê.

"Ainda me lembro da primeira vez que eles cortaram minha cabeça", disse Guillaume em uma voz suave, quase melancólica, completamente em desacordo com as próprias palavras. “Eu já tinha visto muita morte e tortura antes, e sim, eu sofri muito. Eu conhecia meu dever e o cumpri bem. Não questionei meu juramento, honra ou serviço. Peguei minhas ordens e as executei. Era o que *de Payne* fazia. Sem dúvida.”

Eu não tinha certeza de qual era o argumento dele, mas não conseguia me lembrar do cavaleiro que havia contado essa história antes.

G limpou a lâmina na manga e depois passou os dedos sobre o aço com carinho. “Em todos aqueles anos em que lidava com a morte com minha honra de cavaleiro, eu havia contemplado como seria o fim da minha vida. Era uma espécie de fuga dos horrores da guerra. Uma bênção futura que eu considerava sagrada em minha mente. Quando os rostos sangrentos e as bocas gritando me seguiram no sono, eu acordava encharcado de suor e pensava que algum dia

morreria. Eu morreria em honra e tudo acabaria. Tudo valeria a pena. Eu estaria livre. Aima é muito difícil de matar, então eu sabia que levaria muitos séculos se eu tivesse sorte. No entanto, eu ainda tinha a esperança de uma morte pacífica. Essa seria minha recompensa por vidas de Sangues e dor."

Ele olhou para mim e sorriu, uma torção sombria de seus lábios. "E então eu encontrei o verdadeiro horror da minha existência. Porque eu não poderia morrer. Eu estava preso em uma guerra infinita, limitado pela minha honra. Primeiro para minha casa, e depois para Desideria, e ela me usou bem. Bem demais. Recusei-me a contar o número de vidas que atingiram seu fim nas minhas lâminas, porque era sempre um lembrete sombrio de que eles tinham o que eu nunca poderia ter. "

Eu ainda não tinha ideia do porquê ele estava me dizendo isso. Eu não sabia o que ele queria de mim, e as palavras nunca foram o meu forte.

Griz andava dentro de mim, sussurrando nervosamente a cada passo. O urso tinha me tirado de uma merda séria antes. Se ele estivesse preocupado...

Eu me afastei do tronco da árvore e fui para a próxima árvore. Talvez G entenda a dica e me deixe em paz.

"O que a criança demoníaca lhe mostrou em seu círculo sanguíneo?"

Cabelos por todo o meu corpo dispararam com alarme, zumbindo com aviso. Assim como eles fizeram quando eu pisei naquela armadilha suja no porão escuro.

Mandíbulas apertadas com tanta força que meus dentes doíam, eu lutei contra a falta que ameaçava borbulhar. Peguei Griz, desesperado pela atitude do urso. Mas ele se retirou ao primeiro indício dessa lembrança. Deixando-me sozinho no círculo frio e escuro com um demônio.

Foda-me de lado, mas eu ainda podia ouvir seu riso assustador de criança enquanto ela me fazia choramingar e gritar.

“Eu não acho que Rik se importará de eu dizer que me viu ocupando o lugar dele como alfa. De novo e de novo. De todas as maneiras que ele poderia deixar de proteger nossa Rainha. Todas as maneiras pelas quais eu alegremente o fazia assistir e sofrer até que eu o matasse. Tanza puxou a pior coisa possível que poderia acontecer com ele e o fez reviver em seu círculo para que ela pudesse se alimentar de sua dor e horror. Esse tipo de tortura deixa uma marca permanente em uma pessoa.”

Meus ombros tremiam. Minhas mãos doíam, meus dedos estavam em punhos tão apertados que minhas unhas estavam cortando minhas mãos, mesmo sem as garras do urso. Pior, no entanto, foi essa sensação crua e picante na minha pele. Aquela sensação de destruição iminente rastejando pelos meus nervos.

Guillaume colocou a palma da mão nas minhas costas e minha pele tentou pular dos meus ossos e dançar um jig. “Shara o limpou do sangue do demônio, mas ela não pode tirar a memória. Se você permitir que apodreça...”

"Estou bem", eu consegui dizer em algum lugar entre um rosnado e um gemido.

O cavaleiro não foi enganado. “Claro, claro, você está bem. Um homem grande e duro como você não precisa de ninguém com quem conversar. Você não precisa de ninguém para assistir suas costas, afiar suas espadas ou dar uma volta no relógio. Você sempre gostou de ficar sozinho na floresta.”

Um som saiu da minha garganta que me envergonhou profundamente. Isso fez meus joelhos tremerem. Encharcado de suor, lutei para tapar aquele pequeno vazamento, mas a porra do cavaleiro não tinha nenhuma piedade.

"É isso aí", ele sussurrou, segurando minha camisa. Me prendendo no lugar. “Ela te deu exatamente o que você costumava amar. A solidão da floresta. Ninguém. Sem política. Não Rainha. Sem alfa. Nenhum guerreiro esperto ou dragão arrogante. Só você, com a coisa que você mais costumava amar destruída para sempre.”

Meu coração batia tão forte que pensei que minha caixa torácica iria quebrar.

Eu não pude dizer nada. Doeu muito pra caralho.

Toda a minha vida, eu adorava ficar sozinho. Era quem eu era, e eu tinha orgulho de ser o estranho. O solitário com quem ninguém se importava. O esquecido. Isso me permitiu deixar minha marca nas esquinas, ouvindo onde ninguém esperava, porque eu me mantinha para mim e não jogava de lado.

Eu nunca amei ninguém até Daire. Perder aquele jovem patife décadas atrás me ensinou uma lição muito dolorosa. Eu o ganhei novamente por um tempo, mas depois o perdi para Rik. Eu disse a mim mesmo que não era grande coisa.

Eu estava bem. Merda acontecia.

Mas eu tinha atravessado o país a pé mais de mil quilômetros para encontrá-lo quando suspeitava que ele estivesse com problemas. Apenas para descobrir que eu era o único em apuros.

A porra de Shara Isador me prendeu com seu sangue delicioso e seu poder de enrolar os dedos.

No círculo de Tanza, eu aprendi exatamente o que significava servir a uma Rainha.

Perder Daire havia endurecido meu coração e me afiado no homem selvagem empunhando o machado que eu era agora.

Perder minha Rainha...

Eu nunca sonhei que tal horror e dor pudessem existir.

Mesmo agora, senti a agonia absoluta de ver seus olhos estreitarem com suspeita quando ela olhou para mim. Tanza havia me contaminado, e ela sussurrou na minha cabeça que eu nunca estaria livre dela. Minha Rainha olharia para mim e sempre se perguntaria se ela tinha conseguido tirar toda aquela mancha negra e suja de mim. Haveria um núcleo de dúvida em seus olhos. E esse núcleo iria brotar.

Eu reclamaria uma vez, ou escolheria uma luta que não deveria, ou recusaria uma das ordens besteira do meu alfa. Algo quebraria sua confiança em mim, e ela se perguntaria.

Ela se lembraria do demônio rastejando e apodrecendo na minha alma.

Eu viveria todos os dias temendo esse olhar de dúvida. Observando a escuridão se espalhar, não em mim, mas em minha Rainha. Pois esse foi o horror que Tanza me deu. Não a mancha dentro de mim - mas a mancha no meu vínculo com minha linda Rainha. Essa mancha de tinta preta se espalharia por todo o nosso vínculo, destruindo sua confiança e amor, até que um dia ela me mandaria embora.

Eu a perderia.

Eu perderia o olhar suave e brilhante em seus olhos. O sabor ardente de seu sangue. A onda feroz de seu prazer soprando através do nosso vínculo. Sua posição corajosa contra qualquer coisa e qualquer pessoa que me ameaçasse. A ameaça viria de dentro dela, e não havia nada que eu pudesse fazer para impedir isso.

Até que ela se foi.

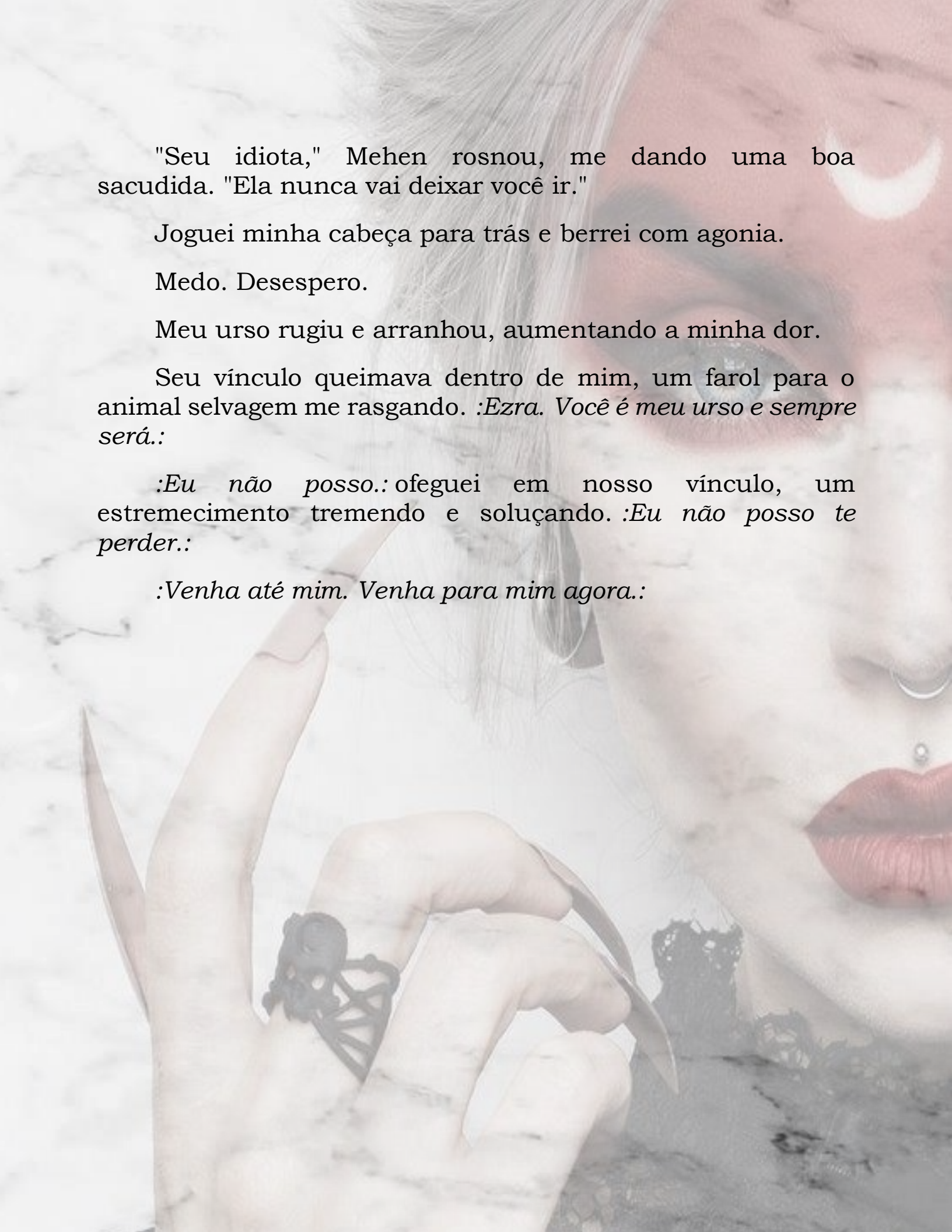
Uma lágrima escorreu pela minha bochecha e eu queria morrer. Se Guillaume ainda segurasse a faca na mão, eu a teria mergulhado no meu coração repetidamente. Preferia morrer agora a sofrer um segundo da dúvida da minha Rainha. Perder esse paraíso de não ter apenas ela, mas Daire e todos os outros Sangues também.

Eu não poderia estar sozinho novamente.

Agora não.

Nunca.

Guillaume agarrou meu ombro com força, apertando como se ele achasse que eu ia desmoronar. Mas foi o dragão filho da puta que destruiu a última das minhas reservas.



"Seu idiota," Mehen rosnou, me dando uma boa sacudida. "Ela nunca vai deixar você ir."

Joguei minha cabeça para trás e berrei com agonia.

Medo. Desespero.

Meu urso rugiu e arranhou, aumentando a minha dor.

Seu vínculo queimava dentro de mim, um farol para o animal selvagem me rasgando. *:Ezra. Você é meu urso e sempre será.:*

:Eu não posso.: ofeguei em nosso vínculo, um estremecimento tremendo e soluçando. *:Eu não posso te perder.:*

:Venha até mim. Venha para mim agora.:

Shara

Oh Ezra. Meu pobre urso.

Eu não aguentava sua dor e medo.

Ele veio até mim, atravessando a vegetação rasteira, descuidado e desesperado para alcançar seu objetivo o mais rápido possível. O poderoso urso pardo era o rei da floresta e não temia nada.

Exceto me perder.

Ele nem hesitou na porta, mas correu de cabeça para cair de joelhos diante de mim. Enterrando a cabeça no meu estômago, ele passou os braços em volta da minha cintura. Eu o segurei, passando minhas mãos sobre seus ombros largos. Penteei seu cabelo grosso e encaracolado com os dedos.

Daire se juntou a nós, pressionando perto do corpo sólido do homem grande e soltando seu ronronar estridente. Os ombros de Ezra tremeram sob minhas mãos, suas costas arfando com respirações frenéticas. Mas lentamente, ele começou a se estabelecer contra mim.

Meu primeiro instinto foi escanear seu corpo rapidamente e procurar qualquer mancha persistente, mas eu temia que isso o alarmasse. Era muito parecido com os pesadelos que Tanza havia plantado nele. Não duvidei do seu compromisso comigo. Eu certamente não duvidava da minha capacidade de curar. Eu já o tinha examinado minuciosamente e o alimentado pesadamente com meu sangue. Fazer isso de novo,

com essa memória pairando em sua mente, o danificaria ainda mais, talvez irrevogavelmente.

Eu não disse nada. Ele sabia o quanto eu o amava. Foi isso que o machucou tanto. Ele tinha que aceitar o fato de que eu não o mandaria embora, mesmo que suspeitasse que ele estivesse contaminado. Eu poderia argumentar e jurar a verdade para ele, e ele não iria acreditar.

Ele tinha que *sentir* isso.

Ele tinha que saber disso.

Para ele mesmo.

Então eu o segurei, murmurando bobagens para ele em uma voz suave e gentil enquanto alisei minhas mãos em círculos sobre seu corpo. Daire fez o mesmo, pressionando contra as costas de Ezra, abraçando-o do jeito que apenas um warcat ronronante podia fazer, mesmo em sua forma humana.

Lentamente, a respiração de Ezra se estabilizou e ele se aliviou contra mim. Não mais tremendo e perturbado, mas em paz.

Quando sua cabeça desgrenhada finalmente se levantou e seus olhos escuros encontraram os meus, sorri e estendi a mão para puxar sua barba suavemente. "Aqui está o meu urso."

Ele engoliu em seco. "Minha Rainha."

Eu me inclinei para perto, então nossos narizes quase se tocaram. Eu podia sentir o cheiro da canela picante de seu pelo, misturada com abeto e tabaco doce.

Segurando seu olhar, desejei que ele acreditasse em mim com todas as fibras do meu ser. "Eu nunca vou te abandonar e nunca vou fazer você sair."

Seus olhos estavam tão tristes, escuros e úmidos como piscinas em um oásis secreto. "Você não pode salvar todos nós."

Meu rosto endureceu e meu poder disparou, lançando manchas de brilho no ar ao nosso redor. "Me observe."

"Minha Rainha." Nevarre disse, chamando minha atenção para ele. Ele hesitou na porta, segurando o que parecia ser uma lista telefônica antiga na mão. “Sinto muito por interromper. Volto com as informações que seu consiliarius solicitou.”

Sorrindo, coloquei meu braço sobre os ombros de Ezra e o puxei comigo enquanto eu me recostava contra Rik. Quando Nevarre partiu pela primeira vez, toquei seu vínculo constantemente, me tranquilizando, mesmo que não fosse necessário. Eu apenas gostava de senti-lo em minha mente enquanto ele estava fora. Eu não diria que me acostumei com sua ausência, mas pelo menos eu me adaptei a isso. "Estou tão feliz que você voltou."

"Isso foi mais rápido do que eu esperava." Gina deu uma piscadela de provocação e depois aceitou a lista telefônica. Ela imediatamente começou a folhear as páginas. "O helicóptero ainda está inteiro?"

Nevarre piscou para ela. "Mais ou menos."

Virei minha cabeça para o lado, oferecendo meu pescoço para Ezra. “Alimente-se, meu urso. Deixe meu sangue te aproximar e acalmar sua fera cansada.”

Não precisei pedir duas vezes para ele. Em segundos, suas presas penetraram na minha pele com uma picada abrasadora que rapidamente desapareceu com prazer sensual. Deusa, eu adorava sentir meu sangue fluindo para eles. Cada gole nos aproximava, entrelaçando nossas almas com tanta força que eu não sabia dizer por onde comecei, e Ezra terminou.

Eu estava dentro dele, tão certo quanto eu estava dentro de Nevarre. Eu não precisava de um pau fênix ardente para reivindicá-lo.

Ele grunhiu contra a minha garganta. *:Reivindique-me da maneira que quiser, minha Rainha, embora eu admita que não tenho muita certeza de acender meu cu com chamas.:*

Eu não pude deixar de rir.

:Minhas penas da cauda estavam completamente sem cantos.: Nevarre disse em nosso laço, me fazendo rir mais.

"Bem, acho que é hora de ir para a mesa para jantar." Gina jogou o livro na mesa de café e sorriu brilhantemente para mim. "Com fome, minha Rainha?"

"Espere", eu disse lentamente. "O que acabou de acontecer?"

Sua cabeça inclinou-se levemente, sua testa franziu. "Nada ainda. Você não está com fome? Winston disse que esperaria Nevarre voltar antes de servir.”

Eu me movi para frente, me desembaraçando de Ezra para que eu pudesse ficar de pé. Rik se levantou, me segurando contra ele. Sua mão estendeu a minha barriga, pronta para me puxar e me colocar em segurança. Eu podia sentir seus sentidos tensos, procurando por algo errado. Nós não estávamos sob ataque. Nada inesperado se aproximou do ninho. Mehen e Guillaume ainda estavam no bosque e não viram nada para denunciar.

No entanto, algo estava muito, muito errado.

“Você acabou de enviar Nevarre em um vôo de três horas para Kansas City e voltar para recuperar o livro. Mas você não vai me dizer o que encontrou?”

"Oh, isso?" Gina olhou para a lista telefônica consiliarius e deu de ombros. "É bom ter em mãos à medida que mais pedidos de irmãs chegam. Obrigado por enviar Nevarre para recebê-lo."

Cuidadosamente, toquei seu vínculo. Ela ficou confusa com a minha reação, mas por outro lado, ela parecia bem. Sua mente não estava congelada ou nublada. Não senti nenhuma entidade perdida ou mágica afetando-a.

“Pedi que você contatasse o consiliarius de Leonie Delafosse. Você disse que precisávamos do livro. Ela não estava lá?”

"Quem?"

:Ela foi enfeitiçada.: Eu avisei a meus Sangues silenciosamente para não assustá-la. *:Nevarre, você sentiu algo estranho ao tocar esse livro?:*

:Nada, minha Rainha. Ela tinha aberto, no entanto. O feitiço poderia ter sido escrito em uma das páginas?:

“Leonie. Lembrar? Ela está em Nova Orleans. Eu queria falar com ela, mas você não sabia o nome do consiliarius dela.”

"Oh, está certo." Gina riu, inconsciente, suas bochechas escurecendo de vergonha. Com as mãos trêmulas, ela pegou o livro e começou a folhear.

Eu me aproximei, Rik colou nas minhas costas. Meu sangue perfumava o ar até que parecia zumbir com poder. Reuni minha vontade em correntes e redes mágicas, prontas para apreender qualquer coisa que pudesse sair daquele livro.

"Aqui está." Ela passou o dedo sobre o papel e hesitou, olhando para a página. Eu senti uma sensação de afundamento em seu vínculo, e ela levantou o olhar de volta para o meu. “O que eu estava procurando? Sinto muito, minha Rainha. Não me lembro.”

"Está tudo bem. Eu só estava curiosa. Por que você não me passa o livro? Eu mesmo vou procurar.”

"Claro." Ela estendeu as mãos, o livro aberto, mas eu não o peguei imediatamente. Eu nem olhei para as páginas. Ainda não.

Eu tinha que ter certeza absoluta de que qualquer armadilha escondida nessas páginas poderia ser quebrada. Felizmente, eu já tinha muitas das minhas melhores armas prontas.

Passei o dedo indicador pelo sangue escorrendo pela garganta e estiquei a mão em direção ao livro.

Imediatamente, senti o brilho da magia na página. Era pequeno e certamente insignificante se eu não estivesse procurando. Meu sangue ampliou a assinatura, deixando-me ver os tentáculos de um feitiço delicado e intrincado escrito na página, quase como se a mágica estivesse na própria tinta.

"Você pode mudar para mim para que eu possa ler?"

Gina fez o que eu pedi, e o feitiço ficou mais forte. Pelo canto do olho, pude ver o feitiço girando levemente no canto superior esquerdo. Exatamente onde meu olhar cairia automaticamente para começar a ler. Definitivamente não foi um acidente que era o local do feitiço.

Eu foquei na página oposta. O primeiro nome da casa listado na parte superior era Edda. Então, estávamos definitivamente na parte certa do livro. Pelo canto do olho, vi os tentáculos de magia me alcançando. Parecia um amplo e lento redemoinho de maré, procurando gentilmente através da praia. Convidando-me para jogar, embora soubesse que havia ondulações cruéis escondidas logo abaixo da superfície.

Sem olhar para o feitiço exigindo minha atenção, passei o dedo ensanguentado sobre o papel.

O redemoinho giratório se dissipou como névoa.

"O que foi isso?" A voz de Gina tremeu. "Um feitiço?"

"Sim." Concentrei-me na página da esquerda. Uma pequena runa foi escrita no canto superior. Parecia familiar... mas também estranho. Agitou os pelos delicados da minha

nuca com medo, mesmo que eu não soubesse o que isso significava. “Está seguro agora. Alguém reconhece esse símbolo?”

Guillaume e Mehen haviam retornado ao primeiro sinal de perigo, o resto dos meus Sangue em um círculo ao nosso redor.

Mehen deixou escapar um assobio de dragão. “Sigilo, não símbolo. Foi elaborado com uma intenção muito específica que somente a criadora saberia como a escreveu.”

“Concordo.” Guillaume deslizou o dedo no ar sobre o símbolo, traçando os redemoinhos e linhas ásperas. "É feito de certas letras, mas cada letra é quebrada em pedaços, o que torna impossível entender, a menos que você seja o criador."

O sigilo quase parecia um S de lado, com uma base de cadeira de balanço. Uma alça de guarda-chuva apareceu no canto direito, com um triângulo e um gancho no final.

"Foi algum tipo de feitiço ‘me esqueça’", pensei em voz alta. “Quase como a magia que minha mãe costumava fazer para todo mundo esquecê-la. Mas este só foi ativado quando Gina viu. Todo livro de consiliarius tem esse símbolo, então? Ou apenas o nosso? Como conseguimos isso?”

"Eles são impressos pelo Triune." Gina virou o livro de volta e olhou para o símbolo. “Posso ver agora, mas juro que, quando olhei a página antes, não vi nada notável. Na verdade, eu nem me lembro do *que* vi, só que isso não era importante.”

"A casa Delafosse está nessa página", eu disse suavemente. "Você pode ler o nome do consiliarius agora?"

"Wrenna Jade."

Mehen grunhiu. “Isso não é um nome. Não *soa* como um nome. Significa outra coisa. Qual o nome próprio de Dauphine?”

"Jeanne", respondeu Daire imediatamente.

Gina correu para a bolsa e procurou uma caneta de tinta. Caminhando lentamente em nossa direção, ela riscou as letras uma a uma. "Ok, as letras restantes são W, R, A e D."

Minha magia pulsou no meu sangue, as letras batendo em mim como um gongo. "Ward. Ward Jeanne[5].”

Guillaume e Mehen se entreolharam e disseram: "Foda-se".

[5] Ward – traduzido pode ser: Guarda, Defesa, Vigilância, Proteção, etc; Então é um trocadilho intencional com o sigilo e o nome;

13

Shara

Encostada em Rik, absorvendo seu calor e força. Claro, nós descobrimos isso antes que o feitiço tivesse me atingido também, mas foi perto. Muito perto. Se eu não estivesse sangrando, eu teria notado? Mesmo se eu tivesse percebido que Gina tinha esquecido de procurar o nome, eu teria pegado o livro e também o visto, presa exatamente no mesmo sigilo.

"É assim que ela fica escondida", disse Guillaume. “Ela usa sigilos para se esconder à vista de todos. Alguém já conversou com Leonie ou seu consiliarius pessoalmente? Acho que a resposta é não. As pessoas conhecem Leonie, mas, na realidade, nunca conversaram com ela.”

Gina andava de um lado para o outro, os calcanhares tocando de maneira inteligente no chão de madeira. “É tudo muito inteligente. As Rainhas Aima e seus consiliarius seguirão protocolos rígidos ao contatar uma Rainha desconhecida. O que significa consultar o livro para encontrar seu consiliarius. Apenas a runa limpa o desejo de encontrá-la fora de si e eles seguem em frente, nunca percebendo a verdade.”

“Quantas outras páginas têm esse mesmo tipo de magia?” Passei mais sangue no meu dedo. "Devemos digitalizar todas as páginas para estarmos seguros."

Gina balançou a cabeça. “Na verdade, acho que não será necessário. Os livros são atualizados regularmente pelo Triune. Bem, regularmente no que diz respeito aos Aima. Acredito que este livro me foi enviado cerca de vinte anos atrás, então ela tem sido Leonie Delafosse pelo menos por tanto tempo. Não sei se ela precisaria defender outros nomes, embora eu ache que seja possível.”

Fiz uma careta. Outra coincidência que este novo livro foi enviado logo após o meu nascimento?

Porra, inferno.

“Vamos digitalizar para estarmos seguros. Não me surpreenderia descobrir que ela tem dois apelidos diferentes configurados. Ela gostaria de assumir uma nova identidade se algo acontecesse com Leonie.”

Passamos alguns minutos folheando o livro, enquanto eu segurava meu dedo sobre as páginas, procurando por algo inesperado ou estranho. Não encontramos nenhum outro sigilo.

"Isso não significa que todos esses nomes sejam reais", disse Gina. “Reconheço muitos deles e tenho falado ou interagido com a maioria deles ao longo dos anos, mas ainda há muitos nomes que não conheço. Eles poderiam ser seus pseudônimos anteriores, apenas esperando que ela precisasse deles novamente. Tudo o que sabemos com certeza é que seu apelido atual é Leonie Delafosse.”

"E agora?" Andei de um lado para o outro diante da lareira, deixando as ideias rolarem em volta da minha cabeça. "Nós sabemos quem ela é."

"Mais do que isso", respondeu Guillaume, balançando a cabeça. “Você é a *única* Rainha a saber quem ela é. Depois que ela se escondeu há centenas de anos, você sabe o nome secreto dela e sabe como ela se protege.”

"A questão, então, é o que queremos fazer com essa informação?" Meu sangue zumbiu e faiscou de excitação. "Você realmente acha que Marne Ceresa não sabe que Leonie é realmente a Dauphine?"

"Garantido", respondeu Gina sombriamente. “Enquanto elas estão no Triune, elas não são exatamente amigáveis. Há sangue ruim entre elas há séculos, e Desideria capitalizou sua animosidade para colocar cada vez mais tribunais sob seu controle.”

"O que aconteceu para fazer Dauphine desaparecer assim?"

Guillaume resmungou. “Ninguém sabe além dela. Posso dizer-lhe que Dauphine veio a Desideria, por ajuda ou com algum tipo de proposta, e Desideria riu na cara dela. Literalmente. Não conheço os detalhes, e o que aconteceu depois disso morreu com Desideria.”

"Então Marne pode nem saber por que Dauphine se escondeu."

Gina estremeceu um pouco. “Não sei se 'esconder' é a melhor maneira de descrever o que ela fez. Ela não está se escondendo. Ela está usando seu poder para se esconder do mundo. Escondida à vista de todos, mas não por medo. Ela não se afastou ou fugiu de alguma coisa. Ela ainda é uma Rainha Triune muito poderosa, com incontáveis fios e aliados

nas cortes Aima. Podemos não conhecê-la ou vê-la, mas confie em mim. Todos sabemos que ela está lá fora. Se uma chamada chegasse para uma audiência com ela, nós iríamos. Imediatamente. Como se Marne pedisse sua presença. Quaisquer Rainhas Aima atenderiam a essa chamada."

"Sua mãe fez", disse Guillaume.

Eu me virei para encará-lo. "Ela fez?"

"Ela foi a Rainha cobra que me envenenou e acabou matando Desideria. Ela veio como foi chamada à Casa Modron. Eu não estava a par do motivo pelo qual Desideria solicitou sua presença, mas me lembro de Esetta Isador indo a corte."

Um choque sacudia através de mim toda vez que ouvi o nome da minha mãe em voz alta. Olhei para Gina, a testa franzida, um olhar interrogativo nos olhos. Ela não conseguia se lembrar ou dizer o nome da minha mãe. Ainda. Deusa não a deixe saber por muitos, muitos anos se isso significa sua morte.

Eu tinha esquecido que ele já morreu da mesma maneira que Rik. Ele sabia o que estava acontecendo com Rik, porque ele já tinha vivido.

Culpa e arrependimento surgiram dentro de mim. Eu odiava lembrar o que tinha feito com ele.

Ele deixou cair uma mão no meu ombro e apertou levemente. "Carregar seu veneno foi útil. Eu não estou arrependido."

Recostei-me contra ele. Minha rocha, sólida e inabalável. “Se Marne e Dauphine estão em alguma disputa que ninguém além delas conhece os detalhes, então talvez eu possa usar isso. Tenho certeza de que Marne estaria disposta a pagar um centavo para obter esse tipo de informação. Não sabemos apenas o apelido de Dauphine, mas também como ela se esconde. Não que eu me importasse em passar esse pedacinho para Marne. A mágica do espelho dela já é esquisita o suficiente.”

Daire riu. "Eu adoraria usar essa mágica de espelho para ver o rosto de Dauphine quando ela perceber que você sabe quem ela é."

Ezra o deu um tapa na parte de trás da cabeça. “Sim, claro, jogue gasolina no ninho de vespas. Vai ser muito divertido fugir de uma horda furiosa.”

"Talvez haja uma maneira de deixá-la saber que conheço sua identidade secreta, mas também espero indicar minhas intenções."

“Quais são suas intenções?” Gina perguntou, seus olhos castanhos brilhando com interesse.

“Quero aliados, especialmente aliados que possam nos ajudar contra Marne, se necessário. Quem melhor para chegar com uma oferta de paz do que seu amargo rival?”

Guillaume assentiu devagar. "Pode funcionar, embora haja um inferno a pagar quando Marne descobrir."

“Não posso confiar em nenhuma delas. As duas são o tipo de Rainhas que sorriem para você e admiram seu vestido, mas

depois jogam um balde de sangue de porco sujo em você quando menos esperam."

"Bem, você não está fodendo Carrie", Ezra resmungou. "Você vai explodir essas putas do reino, primeiro."

"Eu não posso explodi-las se eu devo trabalhar com elas." Revirei os olhos. "Embora explodir seria certamente a solução mais fácil."

"Sem explodir." Rindo, Gina balançou a cabeça. "Se você quiser que ela saiba que você ignorou a proteção dela, mas também está seguindo os protocolos Aima, recomendo que procuremos o consiliarius dela, como você pretendia fazer desde o início. Então eu posso trabalhar com ela para transmitir seu desejo de se conhecerem."

Assenti lentamente. "Isso diz a ela que quebramos o sigilo, mas ainda estamos em contato com ela educadamente. Sim, eu gosto disso."

Lábios torceram, Gina pegou o telefone. "Você está pronta para chutar o ninho de vespas?"

"Vá em frente."

14

Shara

Recostei, aninhada no calor do corpo de Rik com Daire contra meus joelhos, enquanto Gina fazia a ligação. Ela colocou no viva-voz para que eu pudesse ouvir tudo. Tocou cinco vezes antes de a ligação ser atendida.

"Olá?" Uma voz feminina disse.

"Boa tarde, esta é Gina Isador ligando em nome de Shara Isador, que gostaria de marcar uma reunião com Sua Majestade Leonie Delafosse."

Houve uma longa pausa, o suficiente para que Daire se contorcesse contra minhas pernas com alegria impaciente.

"Entendo", a mulher finalmente respondeu. "Como posso ajudá-la?"

Não pude deixar de notar que a mulher não indicou seu nome.

“Minha Rainha assumiu sua casa depois de se perder por vários anos. Ela está alcançando todas as Rainhas das Américas na esperança de fazer alianças. Naturalmente, a Casa Delafosse veio à mente.”

"Naturalmente." Sua voz gotejou com sarcasmo.

Gina olhou para mim e balançou a cabeça levemente. Nosso plano inicial não estava funcionando. Por alguma razão, esse presumível consiliarius não estava comprando a história da nossa aliança, mesmo que fosse exatamente isso que pretendíamos.

"Pelo que ouvi dizer, sua nova Rainha não está fazendo alianças, mas sim recebendo irmãs."

Se Leonie Delafosse fosse realmente apenas uma Rainha menor realizando corte em Nova Orleans, isso seria uma preocupação completamente válida. Eu não a culparia se ela estivesse com medo de que eu usasse a desculpa da aliança para forçá-la a um relacionamento entre irmãs.

Se ela fosse realmente uma Rainha menor.

E se eu fosse o tipo de Rainha que forçaria alguém a me dar seu sangue e apoio.

"Quem é?" Uma voz diferente falou, suave e feminina e muito sulista.

Segurando o olhar de Gina, perguntei *:Provavelmente Leonie?:*

Ela assentiu.

A chamada foi abafada por alguns momentos, como se tivéssemos sido colocados em espera ou alguém tivesse encoberto o microfone. Então a segunda mulher falou novamente.

“Ora, ora, uma nova e doce Rainha jovem. Você é tão forte quanto eles dizem que é, docinho?”

Eu me irritei, mas não disse nada imediatamente. Seu tom era de doçura falsa e açucarada. Eu já havia trabalhado no Alabama antes, então sabia o tom de *“abençoe seu coração”* . Que era basicamente a maneira educada de dizer: *"vá se foder"* ou *"que merda de idiota"* ou, raramente, isso pode ser sincero, o que torna ainda mais mortal uma frase para usar.

"Eu acho que depende de quem você pergunta", eu finalmente disse. Eu não queria me fazer inimiga de mais uma Rainha formidável, mas também não iria ser perseguida.

"Keisha Skye não teve chance de perguntar."

Eu mantive minha voz calma e suave, embora faíscas ardessem em meu sangue. "Ela não deveria ter fodido com meus Sangue."

Leonie riu, um trinado alto e doce que na verdade era bastante musical. “Tão feroz e protetora. Você é a Rainha da cidade de Nova York agora. O que você quer comigo?"

Embora ela não tivesse reconhecido o sigilo quebrado que apontava para sua identidade secreta, ele brilhava como um elefante de neon na sala entre nós. Ela tinha que saber que eu sabia, mas continuava fingindo ser nada mais do que uma Rainha menor desfrutando a cidade amiga dos vampiros de Nova Orleans. Então eu tocaria junto.

“Estou alcançando todas as Rainhas que conheço, especialmente as que estão próximas. Eu gostaria de formar o maior número possível de alianças.”

"A casa Delafosse não será consumida por Isador."

“Eu não consumi a Casa Zaniyah. Ainda não conheço todos os meandros da política Aima, mas não precisamos ser irmãs. Só quero saber que tenho amigos quando Marne Ceresa voltar a chamar de seu espelho.”

“Ela te deu um espelho?” Seu tom se aguçou, seu tom mais alto, como se ela estivesse tentando transmitir medo. Mas não conseguia ver Dauphine ter medo, nem mesmo da Rainha de Roma. Ela era uma atriz muito boa, mas eu tinha a sensação de que se eu pudesse ver seu rosto, seus lábios teriam sido torcidos de repulsa ao invés de verdadeiro medo. "Então é um cavalo de outra cor."

"Eu enterrei em sal e tranquei, mas sim." Soltei um suspiro, tentando dar um show tão bom quanto ela. "Eu gostaria de poder jogá-lo na parte mais profunda do oceano."

“Isso não faria nenhum bem a você.” Sua voz soou distante, como se ela estivesse imersa em pensamentos. “Entendo por que você está tão ansiosa para ganhar aliados contra a Casa Ceresa, mas não acredito que possa ajudá-la. A Casa Delafosse fez um grande esforço para permanecer neutra, que é uma das razões pelas quais Keisha Skye se contentou em me deixar em paz. Deixe-me discutir sua situação com meu consiliarius e ela entrará em contato com a sua assim que eu tomar uma decisão.”

"Obrigado, Leonie."

"De nada, Shara."

A ligação terminou. Olhei de Gina para Guillaume, Mehen e Daire, meus Sangue mais politicamente experientes. "O que vocês acham?"

Gina se sentou na cadeira e pegou um lenço de papel na bolsa para esfregar o rosto. “Você se saiu extremamente bem se essa fosse realmente Dauphine. Eu sei que deve ser ela, mas é tão estranho. Ela nunca indicou uma vez que era outra pessoa que não fosse uma Rainha menor. Temos certeza de que é ela?”

"Tem que ser", eu disse.

Guillaume resmungou em concordância. “Ela é boa em se esconder à vista de todos. Esse é o presente dela. É exatamente por isso que ela não é descoberta há tanto tempo. Naturalmente, ela manterá a ilusão o maior tempo possível.”

"A verdadeira questão é o que diabos ela vai fazer agora que sabemos?" Mehen balançou a cabeça. “Não vai ser bom, posso lhe dizer isso. Ela parecia interessada no espelho de Marne.”

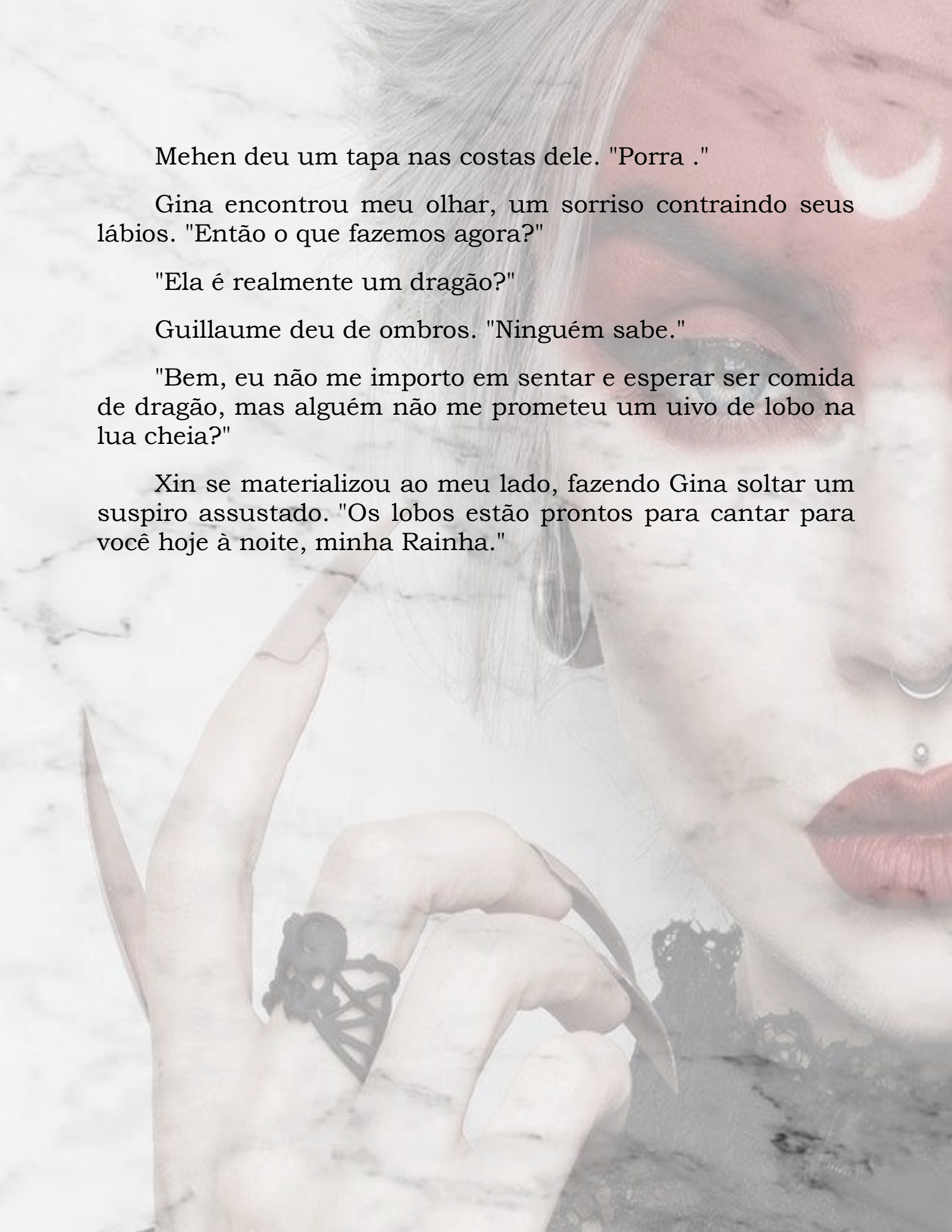
"Isso é uma coisa boa ou ruim?", Perguntei.

Ezra soltou um zumbido de nojo. "Não tem como saber, porra."

Guillaume assentiu em concordância. "Meus sentimentos exatamente. Algo me diz isso...”

Mehen interrompeu. “Não use outra de suas metáforas cansadas de cavalo ou celeiro, cavaleiro.”

Guillaume nos deu um de seus raros sorrisos. “Algo me diz que um dragão prefere morrer a desistir do tesouro, por mais que seja uma merda. Isto é melhor?"



Mehen deu um tapa nas costas dele. "Porra ."

Gina encontrou meu olhar, um sorriso contraindo seus lábios. "Então o que fazemos agora?"

"Ela é realmente um dragão?"

Guillaume deu de ombros. "Ninguém sabe."

"Bem, eu não me importo em sentar e esperar ser comida de dragão, mas alguém não me prometeu um uivo de lobo na lua cheia?"

Xin se materializou ao meu lado, fazendo Gina soltar um suspiro assustado. "Os lobos estão prontos para cantar para você hoje à noite, minha Rainha."

15

Xin

Eu adorava ser a ameaça silenciosa e invisível. Minha verdadeira natureza sempre fora a de um lobo solitário. Um fantasma mal visto, flutuando para a floresta. Tão fraco e silencioso que eu poderia ter sido uma invenção da imaginação. Eu nunca me arrependi dos meus presentes e os abracei de todo coração.

Mas tive que admitir que, quando minha Rainha me viu - realmente *me* viu -, ela balançou minha alma como nada neste mundo inteiro.

Ser capaz de fazer uma pequena coisa para fazê-la sorrir... fodidamente sem preço.

Eu só queria poder chamar algumas centenas de lobos para cantar para ela. A matilha que eu cheirava não tinha reivindicado esse território como seu, mas estávamos muito longe para o sul para que outros lobos estivessem por perto. Fiquei surpreso ao encontrar lobos verdadeiros na área, e não tinha certeza de que eles se juntariam a mim no canto dos lobos, embora o instinto fosse forte.

Lobos adoravam cantar para a lua cheia. Eu amava minha Rainha. E derramaria cada grama desse amor em meus uivos e esperava que eles se juntassem.

Ela caminhou ao meu lado, seus dedos segurando minha nuca. Mostrando sua confiança em mim, Rik andou atrás de nós, permitindo-me ser o Sangue mais próximo da guarda pessoal da nossa Rainha em caso de ataque. É verdade que estávamos na propriedade dela e dentro do seu círculo sanguíneo, mas apreciei o gesto dele. Rik não era um alfa que temia perder seu lugar ou se concentrava em ganhar status. O bem-estar e a felicidade de nossa Rainha eram os únicos prêmios que ele procurou.

No centro do bosque, parei e me recostei nas minhas ancas. Ela inclinou a cabeça para trás e olhou para a lua brilhante. Raios de lua opala dançavam em sua pele, iluminando o rosto de nossa deusa. Não pude deixar de uivar de alegria, levantando elogios às deusas que haviam formado um milagre em carne e osso.

Venha, meus irmãos. Venha ver a deusa que anda nesta terra e me permite sentar aos seus pés.

"Oh, Xin", ela sussurrou, acariciando meu pelo. "Isso é tão bonito."

Ela caiu de joelhos na minha frente e pressionou a bochecha no meu peito. Com os braços em volta do meu pescoço, ela me ouviu uivar como se eu fosse a porra da Sinfonia de Viena.

Os lobos vieram, atraídos não pelo meu uivo, mas pela atração hipnótica do prazer da minha Rainha.

Eles rastejaram da floresta, um por um, para se sentar na beira do círculo sanguíneo. Seis lobos ao todo, cada um tão

grande quanto eu. Seus uivos tristes se misturaram aos meus, contando uma triste história de sua jornada.

"O que é isso?" Ela sussurrou, levantando o rosto do meu pelo. "O que eles dizem?"

:O rei deles está procurando sua irmã. Ela foi presa em algum lugar, tirada da casa deles.:

:Como um rei Aima? Eu pensei que você tivesse dito que os lobos não eram como nós.:

:Eles não são, mas o rei não está aqui. Lobos selvagens não têm reis, então é provável que ele seja um rei Aima.:

Ela virou a cabeça e olhou para a floresta. Eu podia sentir seus sentidos fluindo através das árvores como um vento suave da primavera, procurando algo errado. Qualquer um que não pertencia.

Encontrei o maior olhar de lobo fora do círculo e li os milhares de pequenos detalhes em sua postura para decifrar a verdade. *:Ele está se escondendo de você, minha Rainha.:*

:Eu em particular?:

:Todas as Rainhas.:

:Então ele provavelmente é um rei Aima.: Ela não chamou seu poder, e sua vontade continuou a fluir suavemente sobre a paisagem. Em nosso vínculo, vi como ela encontrava veados, cachorros e até um lince distante.

Mas nenhum rei lobo.

Ela afastou sua atenção e se concentrou nos lobos fora do círculo. A maioria deles se deitara ao nosso redor, mas a maior fêmea ainda estava sentada à minha frente, observando atentamente. Orelhas se animaram, sua tensão estava clara para mim. Ela estava pronta para fugir ao primeiro sinal de problema.

"Diga ao seu rei que ele está a salvo de mim", disse Shara ao lobo. "Eu não o sinto por perto, então ele não deve ser meu Sangue."

A fêmea gemeu baixinho e olhou para mim. Ela enrolou o rabo em volta das ancas e mergulhou o nariz. Choque. Eles não sabiam se as palavras da minha Rainha eram verdadeiras.

Eu mantive minha cabeça erguida, ombros largos e orgulhosos, olhos brilhantes e nublados por qualquer indecisão. Eu confiaria na minha Rainha com a minha vida. Eles poderiam aceitar a palavra dela como era. Uma promessa de que seu rei estaria seguro.

Shara sorriu suavemente, inclinando a cabeça para trás mais uma vez para se banhar ao luar. “Eu não aceito o que não é meu, e seu rei não é meu. Eu saberia disso.”

A loba olhou por cima do ombro e choramingou novamente. Vários momentos se passaram, e eu pensei que ele não apareceria. Honestamente, eu não poderia culpá-lo. Eu também não acreditaria que uma Rainha como Shara existisse, pelo menos até que eu a encontrasse, e ela reivindicou meu vínculo como seu.

Um momento, não havia nada além de árvores e arbustos fora do círculo. Então, de repente, ele estava lá. Ele não saiu

de um esconderijo ou se endireitou, mas parecia se desdobrar das sombras escuras que se curvavam ao seu redor. Ele era um enorme lobo preto com olhos cor de âmbar que brilhava com uma ponta afiada e escura que delimitava a loucura.

O olhar de um cão raivoso que morderia antes de se deixar capturar.

Sombras fluíam ao redor de suas pernas, e embora ele estivesse alto, com ouvidos atentos, tive a sensação de que ele desapareceria em um piscar de olhos se Shara tentasse controlá-lo.

"Boa noite, rei lobo." Shara inclinou a cabeça educadamente e colocou a mão nos meus ombros. "Sou Shara Isador, última filha de Isis, e este é o meu Sangue lobo, Wu Tien Xin."

“Eivind Ironheart.” As palavras do lobo negro foram distorcidas pelos rosnados de sua fera, mas ainda compreensíveis.

Sentindo minha admiração filtrando nosso vínculo, ela perguntou *:Quem é ele?:*

:Ironheart descende de Fenrir, o grande lobo nórdico que começará Ragnarök, o fim do mundo. Supostamente Fenrir é descendente do próprio Loki.:

:E a irmã de Fenrir?:

:Ela é descendente de Hel, a Rainha do submundo.:

"Como posso ajudá-lo, Eivind?"

Ele piscou, a única demonstração externa de sua surpresa. "A Casa Isador oferece assistência?"

"Sim, claro", respondeu Shara. “Sua matilha indicou que você estava procurando por sua irmã. O que aconteceu com ela?"

“Ela foi levada. Não sei quem ousaria isso, mas ela se foi. Nem eu consigo encontrar uma pitada de seu perfume em qualquer lugar.”

Shara se aproximou do círculo sanguíneo, mantendo a mão em mim. O outro lobo ficou tenso, os cabelos subindo ao longo da nuca e descendo pela espinha. Como a Rainha do caralho que ela era, ela o ignorou completamente e sentou-se diante dele, completamente sem medo.

Sentei-me de lado, casualmente à vontade - mas pronto para pular no outro lobo e rasgar sua garganta ao primeiro sinal de perigo.

"Qual é o nome dela?"

"Helayna Ironheart."

"Ela já tinha seu próprio Sangue?"

"Não. Ela tinha apenas dezesseis anos quando foi levada.”

Os olhos de Shara se estreitaram, seu vínculo irradiando com fúria. “Ra a levou? Eu sei que ele estava levando jovens Rainhas para Heliópolis. Pesquisamos minuciosamente, no entanto, e nunca encontramos reféns.”

"Uma coisa das trevas a levou."

Senti a pontada de dor em seu vínculo, até um pouco de dúvida. Nossa Rainha governava todas as coisas sombrias, o que a maioria consideraria monstruosa. Ela abraçou seu aspecto mais sombrio na maior parte, mas não gostou da ideia de que uma criatura das trevas pudesse ter tomado essa jovem Rainha.

Ela estendeu a mão para a noite, procurando o poder sombrio que herdara de seu pai, Typhon, deus dos monstros. Com a lua cheia tão brilhante no céu, as mechas escuras do poder violeta haviam se retirado profundamente na terra.

Soltando um suspiro, ela se concentrou no rei lobo. “Tentarei novamente quando puder tocar a escuridão. Se ela estiver em algum lugar onde o sol não brilha, eu a encontrarei. Eu prometo. Como ela se parece?"

Ele inclinou a cabeça, um flash de presa branca avisando de sua desconfiança. "Por que você me ajudaria, Isador?"

A luz da lua pairava sobre sua cabeça como uma auréola brilhante, mas as sombras espessavam suas costas e ombros. As asas de sua onça tremularam suavemente, mesmo quando uma sombra escura se ergueu sobre sua cabeça e se arqueou protetoramente sobre ela, protegendo-a da lua.

Um diamante vermelho brilhava no capô da cobra sombria.

“Porque eu posso, rei lobo. Não ficarei em silêncio enquanto outra mulher for abusada ou ameaçada de alguma forma.”

Ele rosnou, suas palavras distorcidas. "Então você pode levá-la para si mesma."

Shara olhou para ele com firmeza, embora sua cobra sombria assobiasse e oscilasse acima da cabeça. “Com a Grande como minha testemunha, nunca aceitarei o que não é meu para amar. Então você permanece livre, rei lobo, assim como sua irmã.”

“A Casa Isador nunca mente.” O estrondo profundo de Rik rolou pelo chão. Ele também não fez nenhuma ameaça, mas eu pude sentir a promessa pesada de esmagar rochas em nosso laço. “O que essa Rainha aceita, ela ama, e ela guarda o tempo todo. Tenho pena de você por não sentir um momento do amor que ela nos dá.”

Ignorando a ira do outro lobo, deitei-me e me enrolei em volta da minha Rainha, deixando minha cabeça cair no colo dela. Ela acariciou minha cabeça e coçou meus ouvidos, completamente à vontade.

Quando não fizemos outra demonstração de força, Eivind acalmou seus rosnados e recostou-se nas ancas. Senti a comunicação silenciosa passando entre o bando, mas não tentei escutar. Não com os dedos da minha Rainha no meu pelo.

Finalmente, o rei lobo falou mais uma vez. "Ela parece comigo."

A cabeça de Shara inclinou, um sorriso tremendo nos lábios. "Um lobo preto feroz?"

O rei lobo se endireitou, as sombras se desenrolando sobre ele quando o lobo se desintegrou. Um homem alto, com longos

cabelos e barba avermelhada, olhou para ela com os mesmos olhos brilhantes de âmbar que seu lobo. Ele ficou como um rei, as linhas orgulhosas de seu rosto proclamando sua linhagem de Loki "Embora seus olhos sejam azuis como gelo."

"Presa na escuridão", Shara sussurrou, olhando para a noite. “Ela usava um medalhão? Algo prateado?”

O rei lobo atacou mais perto, batendo contra o círculo de sangue. Lançou faíscas de fogo em torno dele, mas segurou, negando-lhe a entrada. “Você a viu? Onde?"

“Não tenho certeza, mas vi uma Rainha trancada na escuridão. Meus corvos estão com o colar dela. Você pode descreve-lo?"

“Não era um medalhão, mas um pingente circular com duas cabeças se encontrando. Um representava Fenrir e o outro Jörmungandr, a serpente do mundo. Seu corpo estava torcido ao redor da árvore no meio. As runas de Hel estavam espalhadas nas folhas.”

Shara tocou o vínculo da Rainha Corvo e gentilmente a estimulou a acordar. *:Você pode localizar um colar de prata com lobo, serpente e árvore? Eu já vi isso antes, quando eu estava em Nova York.:*

Ao longe, ouvi os gritos sonolentos quando a Rainha dos corvos despertou seus soldados para cumprir as ordens de nossa Rainha. Em questão de minutos, um dos grandes pássaros caiu diante de nossa Rainha com uma corrente de prata na boca.

"Obrigado", disse Shara enquanto pegava o colar do corvo. Ele balançou a cabeça e depois pulou para sentar no

ombro dela. A Rainha dos corvos desceu para pousar no outro ombro.

"Huginn e Muninn", sussurrou Eivind com voz rouca. Ele caiu de joelhos. “Perdoe-me, Rainha de Isador. Eu não fazia ideia."

:Eu não sei muito sobre a mitologia nórdica, mas acho que dois corvos são significativos.: Shara disse em nossos laços.

:Pensamento e memória.: Mehen respondeu. *:Eles eram os corvos de Odin que lhe trouxeram informações de todo o mundo.:*

Estudando o pingente, ela estendeu a mão e acariciou as pontas dos dedos ao longo do peito elegante da Rainha Corvo. O pássaro murmurou baixinho e se aninhou mais profundamente no pescoço de Shara, de modo que seus cabelos caíram sobre o pássaro como um cobertor. "Isso me parece nórdico, mas não sou especialista."

Ela levantou o pingente para que Eivind pudesse vê-lo. "Este colar é da sua irmã?"

"Sim. Grande, por favor, ajude-a. Vou me submeter para você imediatamente, se você prometer encontrá-la e libertá-la.”

“Como eu disse antes, você não é meu, rei lobo. Embora eu faça o que puder para ajudá-lo a encontrar sua irmã.” Ela baixou o pulso esquerdo para mais perto da minha cabeça. "Xin, você vai tirar meu sangue, por favor?"

Havia uma dúzia de maneiras pelas quais ela poderia ter tirado seu sangue, mas ela me deu a honra. Lamentando baixinho, lambi a pele delicada do pulso dela e, em seguida,

apliquei cuidadosamente pressão nos meus caninos para fazer perfurações.

O cheiro do sangue dela era como uma espada enfiada no meu intestino, me cortando ao meio. Seu poder aumentou em uma fonte em cascata de diamantes e rubis brilhantes, brilhando ao luar.

Ela se concentrou no pingente na mão direita. "Eu a vejo", ela sussurrou em uma voz de sonho. “Profundo. Sombrio. Esquecido. Seu cabelo está preso em uma longa trança que desce pelas costas, amarrada em uma corda vermelha. Ela o odeia amarrado assim. É contra a natureza dela. Ele... a controla. Com essa trança.”

"Quem?" Eivind rosnou. Sua matilha uivava e circulava em volta dele, aumentando o clamor de raiva que o percorria. "Quem ousa machucá-la?"

"Ela sangra", Shara sussurrou, sua voz pegando um soluço. “Ela dói. Silenciosamente. Ela sangra por ele. Ele precisa disso.”

"QUEM?"

Em nosso vínculo, eu podia ver a jovem na mente de nossa Rainha. Suas costas esbeltas, nuas, salpicadas de sardas. A trança simples. E mãos negras, com garras, apertando-a com mais força. Tirando o sangue dela.

:Você poderia encontrar este lugar?: Ela me perguntou.

Meu nariz de lobo podia seguir minha Rainha até a cidade infernal de Ra e encontrar Xochitl, escondido na casa de

Zaniyah para protegê-la. Talvez eu pudesse encontrar essa mulher para minha Rainha.

Eu me concentrei na imagem dela, permitindo que o vínculo da minha Rainha me guiasse mais fundo para este lugar escondido. Eu podia sentir o cheiro do sangue da mulher. Maçãs. Maçãs quentes e temperadas, como se fatiadas e assadas em uma torta. Uma pitada de pele e couro também. Meu lobo se esforçou mais, soprando alto para atrair o máximo de seu perfume possível.

Algo mais estava lá com ela. Algo que cheirava a escamas e cobras, com um almíscar grosso de veneno.

Espirais deslizaram ao redor dela, apertando-a com mais força. Fazendo-a chorar. Presas sombreadas me atingiram como um trem de carga que ruge.

Meus olhos se abriram e eu olhei para minha Rainha. *:Serpente.:*

Assentindo, ela voltou sua atenção para o rei lobo que esperava. "Uma cobra segura sua irmã contra a vontade dela."

Seus ombros tremeram, e a brilhante luz dourada em seus olhos morreu. Sua cabeça caiu para a frente, seus longos cabelos caindo para a frente para proteger seu rosto dos nossos olhos curiosos. "Eu sei onde ela está."

"Onde?" Shara perguntou suavemente.

“Jörmungandr a levou”, ele respondeu, sua voz plana. "Então, ela está no lugar mais profundo, mais frio e mais sombrio dos nove mundos."

"Eu sinto Muito. Não sei onde é, nem como alcançá-la."

Seus traços outrora régios estavam abatidos, os olhos escuros de tristeza. "Ninguém pode alcançá-la. Ela está em Hvergelmir, na raiz do Yggdrasil. Nenhum mortal pode alcançá-la, mesmo uma Rainha Aima descendente da Grande."

"Por que Jörmungandr a levaria?"

Seus olhos endureceram como diamantes âmbar quando seu lobo voltou a engolir sua forma humana. "Eu não sei, mas pretendo descobrir."

Quando ele afundou nas sombras rodopiantes, ele soltou um uivo triste. Sua matilha uivou ao seu redor, sua canção de raiva me puxando até eu me levantar e uivar também.

Eles se viraram e desapareceram de volta à floresta, um por um, ainda parando ocasionalmente para uivar para a lua. O instinto da matilha era forte. Meu lobo queria se juntar a eles, correndo silenciosamente por florestas sem fim, com o nariz no chão enquanto procurávamos a Rainha desaparecida que cheirava a maçãs temperadas quentes.

Mas *minha* Rainha cheirava muito melhor.

Jasmim e areias do deserto que florescem à noite. Sangue quente e grosso, o gosto queimando na minha língua. Abaixei o nariz e foquei nela.

Ela sorriu, embora a pontada de tristeza em seus olhos me fizesse puxar meu rabo com força.

"Por um momento, pensei que você me deixaria."

:Nunca, minha Rainha.:

Ela levantou o pulso sangrando em minha direção, mas eu resisti à vontade igualmente atraente de lamber aquela trilha quente de sangue de sua pele. Se ela pensava que eu a abandonaria, então eu não merecia tal recompensa.

"Beba, meu lobo, e saiba que eu te amo."

Shara

A persistência permaneceu, mesmo que meu lobo fantasmagórico prateado abaixasse o focinho no meu pulso. Não consegui abalar a imagem da jovem presa na escuridão. Eu ainda segurava o colar dela na minha mão, então talvez isso explicasse a conexão que eu sentia.

Eu deixei o pingente deslizar da minha palma. Quando a corrente de prata deslizou no chão, vi novamente as escamas escuras se apertando ao seu redor. O cheiro da cobra ainda estava grosso no meu nariz. Eu já tinha sentido o cheiro das escamas de Mehen e isso não me incomodou.

"Porque eu não sou um saco de veneno purulento", meu dragão retrucou.

"O que você sabe sobre Jörmungandr?"

Mehen se aproximou e caiu ao meu lado. "Ele é outro monstro vinculado cuja libertação deve trazer o fim do mundo."

A Rainha dos Corvos cantou e me enviou uma imagem de seu ninho aconchegante e quente.

“Claro, Asa Noturna. Obrigado por vir me ajudar com o rei lobo. Você pode levar o colar de volta até encontrarmos o dono.”

O outro corvo pulou do meu ombro para prender a corrente de prata e os corvos voaram de volta para a árvore do coração.

“O que mais você sabe sobre a lenda dele? Como ele ficou preso?”

"Odin jogou-o longe, na parte mais profunda do oceano", respondeu Mehen. "Quando Jörmungandr for finalmente libertado, ele jogará veneno e sangue nos oceanos e destruirá o mundo."

"Ragnarök", acrescentou Rik quando caiu atrás de mim. Ele passou os braços em volta de mim, e eu instantaneamente me senti melhor. Menos triste e sem esperança, e mais sólida. Como eu poderia me sentir insegura quando tinha uma rocha sólida nas minhas costas? “A grande batalha em que o mundo é destruído e muitos deuses nórdicos são mortos. Eu sei um pouco sobre isso desde que sou descendente de gigantes, embora minha linhagem seja germânica e não nórdica. ”

“Me perdoe, minha Rainha.” Xin olhou para mim, não mais seu lobo fantasmagórico, embora seus olhos estivessem assombrados. "A música do lobo deveria lhe trazer alegria, não entristecê-la."

Enganchei meu braço em volta do pescoço dele e o puxei para mais perto. "Eu amei. Por um momento, porém, senti você deslizando para longe de mim. Não fisicamente, mas mentalmente. Como se você já tivesse saído com o bando.”

"O instinto da matilha é forte", ele admitiu, pressionando sua testa na minha. "Mas não mais forte que meu amor por você, minha Rainha."

Ignorando o outro homem, Mehen se inclinou e de brincadeira beliscou meu ombro. "Que tal começarmos esta festa no jardim?"

Eu levantei uma sobrancelha para ele, apesar de um sorriso torcer meus lábios. "O que você tinha em mente?"

“Uma orgia sob a lua cheia.” Ele agarrou o material do meu vestido entre os dentes e deu um puxão. "Duh." Rik bateu nele no laço, e ele acrescentou de má vontade: "Minha Rainha."

Embora esse não fosse um caso formal, eu selecionei um vestido prateado transparente que me fez pensar na lua cheia. Eu queria parecer a parte de uma festa no jardim, mesmo que fosse apenas nós. Além disso, eu estava começando a gostar de ter roupas bonitas para variar. Especialmente quando eu colocava algo bonito, e então via o calor brilhando nos olhos dos meus Sangues quando eles olhavam para mim.

Este vestido tinha linhas simples, mas elegantes, caindo em uma cintura império com uma bainha alta, para que eu não tivesse problemas em pisar no vestido na frente, mas a cauda era longa o suficiente para arrastar atrás de mim. As pequenas mangas estilo ombreira continuavam com a aparência de um vestido histórico.

Embora nenhuma dama tivesse saído com um vestido quase transparente. Certamente não sem mais nada por baixo.

Mehen puxou mais forte o material e algo estalou. Eu estreitei um olhar duro para ele. “Eu gosto desse vestido. Provavelmente custou uma fortuna.”

"Eu também gosto." Seus olhos brilhavam ao luar, girando fogo verde. "Mas eu gostaria que eu pudesse rasgar isso de você com os dentes."

“Por que você deveria ter a porra da honra de arrancar o vestido da nossa Rainha?” Ezra rosnou, se aproximando, apesar do olhar de malícia que Mehen atirou nele. Xin soltou um rosnado baixo e retumbante quando o outro homem se aproximou. "Eu também tenho dentes, filho da puta."

"Todos nós temos dentes, seus idiotas." A voz de Guillaume tocou na noite como um general ordenando suas tropas à guerra. Geralmente ele era a voz experiente da razão, mas hoje à noite ele entrou na briga e realmente bateu as cabeças de Mehen e Ezra com tanta força que eu estremeci.

"Ninguém se importa com *seus* dentes, cavalo de arado", respondeu Mehen, completamente imperturbável.

Ezra até conseguiu zombar dele. "Eu adoraria ver você tentar tirar o vestido dela com cascos em vez de garras."

Mehen bufou. "Eu também."

Me levantei e plantei as mãos nos quadris, olhando para cada um deles. “O que diabos há de errado com vocês? Vocês nunca brigam assim. Bem, você não, G. ”

Meu cavaleiro templário se levantou e ergueu os ombros. “Maldita loucura da lua cheia, minha Rainha. Me desculpe."

Olhei em volta para os meus Sangue, um por um. Todos se aproximaram de mim, sutilmente se empurrando e lutando por uma posição, embora apenas Xin, Mehen, Ezra e Rik estivessem perto o suficiente para eu tocar. "Já tivemos luas cheias antes."

"Claro", G respondeu laconicamente. "Mas nunca estivemos lá fora *sob* a lua cheia, exceto a véspera de Natal."

"E você sabe como foi essa merda", acrescentou Mehen.

Sim. Eu com certeza fiz.

Cheguei atrás de mim e abaixei lentamente o zíper do meu vestido. O som metálico era alto, quebrado apenas pela respiração ofegante dos meus Sangues. Deslizando do meu corpo, o vestido ficou no chão aos meus pés.

"Mãe das Deusas", Mehen sussurrou, sua voz reverente.

"Amém", disse Ezra.

Até Rik, meu alfa constante e tranquilo, parecia que seu troll de pedra o havia empurrado para o chão.

Eu balancei meu cabelo para trás dos meus ombros. "Quem é o primeiro?"

16

Shara

Eu esperava uma corrida louca em minha direção. Alguns me agarrando, jogando-me ao redor, e outros frenéticos, fodendo duro. Foda-se, me escreva pra isso.

Eu não esperava que eles se ligassem.

Mehen agarrou Ezra e afundou suas presas no braço do homem com força suficiente que meu urso rugiu com fúria. Ele prontamente se virou e passou a mão no pescoço do meu dragão. Parcialmente deslocada, suas garras rasgaram a garganta de Mehen.

Para não ficar atrás, Xin mudou completamente para o lobo, apertou mandíbulas poderosas na parte de trás do pescoço de Ezra e o sacudiu como uma boneca de pano.

Minha boca se abriu de horror. Eles nunca brigaram assim. Como se eles fossem seriamente se matar.

Dentes. Garras. Pele.

O perfume grosso e cru de sangue.

O cheiro deles era espesso no ar. Feral e rançoso e tão gostoso que eu não conseguia me concentrar o suficiente para atrair meu poder e ordená-los a cessar suas brigas.

Foi incrível demais. Horrível, mas convincente.

Eu não conseguia desviar o olhar enquanto eles rolavam, arranhavam e se despedaçavam.

Por mim.

Daire tinha os dentes enterrados no ombro de Llewellyn e pendurado nas suas costas, enquanto meu grifo lutava com os gêmeos. Meu cavaleiro templário sacou sua espada mais pesada e trocou golpes com Vivian, que segurava lâminas finas e curvas em cada mão.

Eu encontrei o olhar ardente de Rik, e se eu tivesse calcinha, elas teriam se desintegrado naquela forja brilhante de luxúria.

Braços protuberantes cruzados sobre o peito, ele permaneceu com os ombros impossivelmente largos, ignorando as disputas ao seu redor. Nenhum deles se atreveu a tocar meu alfa, ou assim eu pensei.

Quando ele me alcançou, algo prateado brilhou atrás dele. Uma ponta de metal se projetou de seu estômago. Ele soltou um grunhido baixo de dor. Mas ele ignorou a lâmina saindo de seu estômago e se inclinou para pressionar seus lábios nos meus.

"Rik", ofeguei contra sua boca, meus dedos procurando a ferida para testar o quão ruim era.

Ele capturou minha mão na dele e levantou meus dedos sangrentos em direção aos meus lábios. “Não se preocupe, minha Rainha. Sangramos por você.”

A lâmina desapareceu por um momento, apenas para bater de volta nele com força suficiente, ele arqueou contra mim.

Com um grunhido de nojo, ele estendeu a mão para trás e arrastou Guillaume pela garganta. Mesmo com um braço carnudo preso ao pescoço, G ainda mergulhou a lâmina no meu alfa novamente.

Rik não fez nada para detê-lo. Ignorando a lâmina completamente, ele espalhou seu sangue nos meus lábios. "Por que eu o impediria de lhe dar cada gota de sangue no meu corpo?"

"Mas ele está apunhalando você."

Rik apertou o braço em volta da garganta de Guillaume. O rosto do meu cavaleiro templário começou a ficar vermelho beterraba. Ele não conseguia respirar, mas também não fez nada para tentar se libertar, mesmo quando Rik o derrubou no chão à sua frente.

Guillaume estava deitado contra o peito, entre as coxas de Rik, como eu normalmente sentava, embora Rik nunca tivesse me estrangulado nessa posição. O sangue cobriu os dois, pingando no chão.

Hipnotizada, não consegui desviar o olhar.

“Venha, minha Rainha. Esfaqueie-me em algo mais útil do que a lâmina do cavaleiro nas minhas costelas.”

Engoli. Eu não sabia quando eles tiveram tempo de tirar a roupa, mas agora não conseguia parar de encarar a ereção maciça de Guillaume.

Rik enfiou as presas no ombro de G, fazendo-o torcer os quadris em convite. Ele não bebeu o sangue do meu cavaleiro, mas se afastou para que o sangue jorrasse pelo peito de Guillaume.

Tanta porra de sangue. Minhas presas latejavam na minha boca, mas não desciam. Não havia necessidade, não com meus Sangues rasgando um ao outro por mim. Montei os quadris de Guillaume e comecei a me empalar lentamente enquanto lambia os filetes de sangue de sua pele. Eu não poderia levá-lo para dentro rapidamente. Ele era muito grande. Eu tive que trabalhar meus quadris, deslizando-o mais profundo polegada por polegada. Torturando a nós dois com um prazer requintado.

Seu sangue misturado flamejou através de mim. Eu empurrei mais forte contra ele, forçando-o mais profundo, fazendo nós dois gemermos, embora o dele tenha saído sufocado. Seu rosto estava quase roxo, mas Rik não lhe deu uma polegada. Nem meu cavaleiro. Ele cruzou o braço sobre o peito para poder mergulhar a lâmina para trás com força novamente, afundando profundamente no ombro de Rik.

Eu nunca tinha visto ferimentos sangrarem assim. Seu sangue borrifou violentamente, como se tivesse levado um tiro ou uma artéria principal tivesse sido cortada, embora Rik não parecesse sentir nenhuma dor ou perigo significativo. Seus olhos ainda ardiam, pálidos e escuros enquanto ele me observava cavalgar no outro homem. Seus lábios se inclinaram em uma curva sensual e consciente de satisfação perversa.

Manchei meus dedos no sangue que cobria o peito de Guillaume, deleitando-me com a sensação aveludada do poder líquido fluindo sobre minha pele.

De repente, eu queria rolar e mergulhar neles. Até cada centímetro de mim estar coberto de sangue.

"Você ouviu o desejo da nossa Rainha", Rik rosnou.

Um deles caiu atrás de mim. Eu não sabia qual. Eu não me importei. Eles eram meus. Todos eles. O sangue deles é meu para chamar.

Mesmo que isso significasse usá-lo como uma segunda pele carmesim.

Sangue quente e doce caía em cascata por cima do meu ombro e pelos meus seios, trazendo consigo o aroma de pelos cheios de gelo. Xin, meu silencioso lobo fantasmagórico. Ele sangrava tanto em mim que eu tinha medo que ele tivesse cortado sua própria garganta. Mais sangue, desta vez perfumado com canela e urso. Meu cabelo estava pegajoso e pesado. Sangue no meu rosto. Escorrendo pela minha garganta.

Enquanto eu cavalgava em Guillaume até o esquecimento.

Além de palavras. Eu só conseguia sentir. Sentir cada centímetro maravilhoso de seus corpos contra mim. Músculo quente. Paus de aço. Mãos e bocas. Presas perfurando minha pele. Todos eles.

Eles se alimentaram de mim.

Enquanto eu me alimentava da crescente luxúria e do oceano do sangue deles.

À deriva em um mar vermelho de prazer, encontrei a Rainha perdida e presa novamente. Passei meus braços em volta dela, tentando aquecer sua pele gelada.

"Eu vou te encontrar", prometi a ela baixinho.

"Eu estarei morta antes de você o fazer."

Ela se sentiu tão real contra mim, tremendo, infeliz e assustada. Como meu lobo havia sentido antes, sua pele cheirava a torta de maçã quente.

Eu estava realmente aqui? Ou era apenas uma visão bêbada de sangue? Isso importava?

“Prove meu sangue. Vai te fortalecer e me ajudar a encontrar você.”

"Eu não posso", ela sussurrou. “Ele só vai te encontrar e te arrastar aqui também. Então quem vai nos salvar?”

"Onde é aqui? Quem é ele? À Quanto tempo você esteve aqui?"

"Eu não sei. Só sei que ele é tão poderoso que até os deuses o temem.”

Ragnarök, o fim do mundo.

Evidentemente, eu precisava ler mitologia nórdica. Esperançosamente, havia um livro na biblioteca.

Virei meus sentidos para fora, procurando por qualquer coisa que eu pudesse usar para identificar nossa localização.

Trevas. Escuridão completa e absoluta. Envolveu-me em braços ansiosos, poder violeta grosso e escuro implorando para ser usado.

Eu apenas tinha que descobrir a *melhor* maneira de usá-lo. Eu poderia derrubar as grossas paredes que sentia ao nosso redor, mas o que mais isso permitiria? Algo pior do que a criatura que a levou? Não ousei expor minha presença até saber como trazê-la de volta para o irmão. Eivind havia sugerido que ela não estava mais no nosso mundo.

Sua voz quebrou em um soluço. "Eu estou tão sozinha."

Abri a boca para insistir que não a abandonaria, quando senti algo na escuridão se mexendo com suas palavras.

Sombras espessas rodaram mais perto, mas eu não senti perigo. Eles - eles queriam ser usados. Por ela, não eu.

Meu poder sombrio deslizou em minha mente como seda negra aquecida pelos corpos dos meus Sangue, levando-me a sua intenção.

Nós. Venha.

Para a *chamada* dela .

"Você não está sozinha", eu sussurrei contra seu ouvido. "Chame-os. Seus Sangues esperam na escuridão."

"Meus Sangues? Aqui?"

Meu corpo pesava mais, me arrastando para baixo como se eu escorregasse pela encosta de um penhasco. Eu vi o rosto dela espiando por cima da borda, sua mão estendendo em minha direção. Seus deslumbrantes olhos azuis brilhando na escuridão.

"Eles virão", eu murmurei, tentando manter a visão.

"Quem, minha Rainha?" Rik perguntou, me aproximando.

“Eu a vi.” Minha cabeça pendeu para o lado, meus músculos flácidos e sem resposta. Embora eu pudesse sentir seus braços em volta de mim.

Ele me carregou. Algum lugar. A festa no jardim deve ter terminado.

Meus Sangues. Feridos e sangrando. Eles provavelmente precisavam de mim para curá-los. Eu me atrapalhei dentro da minha cabeça, tentando chamar meu poder.

"Shhh", Rik murmurou, me colocando lentamente na água quente escaldante que me disse imediatamente onde estávamos. "Tudo está bem."

Minha gruta. Deusa acima, era tão bom. Eu queria fechar meus olhos e afundar sob a superfície, flutuando na escuridão. Talvez eu a encontrasse novamente.

“Ninguém precisa de cura, minha Rainha. Seu prazer e sangue já fizeram esse trabalho por você. Apenas descanse.”

“Mas ela precisa de ajuda. Ela precisa dos Sangue dela.”

"Então eles atenderão ao chamado dela, como eu atendi o seu."

Flutuando na água com os braços em volta de mim, olhei para a lua brilhando no céu. Gloriosamente brilhante, tão perto que eu jurei que podia alcançar e tocá-lo.

"Chame por mim", algo sussurrou.

Rik não virou a cabeça nem me perguntou quem havia falado. Talvez ele não tenha ouvido.

Levou toda a minha força para rolar a cabeça em direção à voz que eu tinha ouvido.

Água. Escura e rodopiante. Por aí...

Eu pisquei. Certamente eu estava alucinando.

Um tentáculo surgiu da água por tempo suficiente para eu vê-lo e reconhecê-lo pelo que era. Então a criatura escura afundou de volta na água.

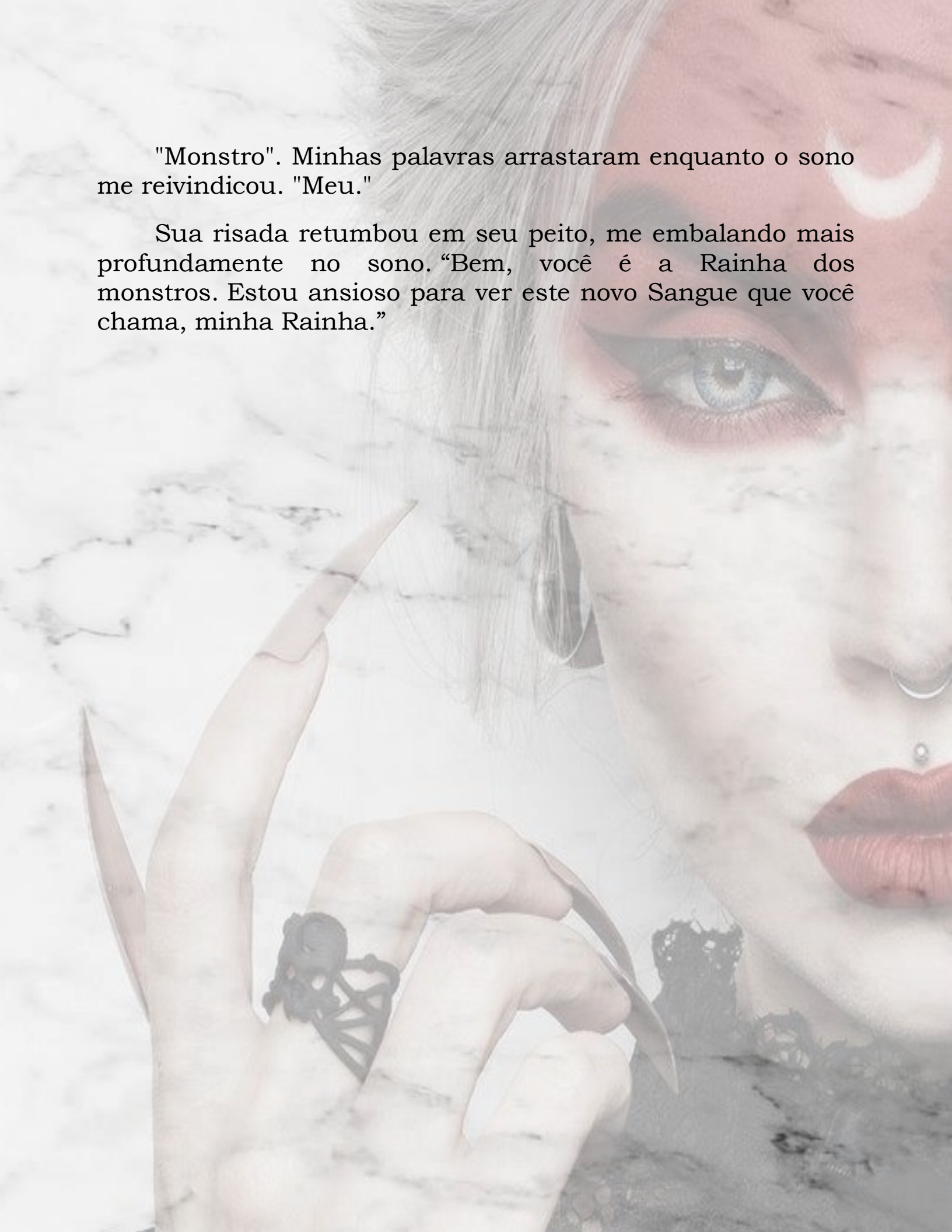
Minha gruta não era tão grande ou profunda, mas esse tentáculo tinha sido... Enorme.

"Rik", eu sussurrei, procurando a água. "Seus pés estão tocando o fundo?"

"Claro." Sua grande palma deslizou por baixo do meu cabelo, apoiando meu pescoço. “Você viu alguma coisa? Foi os Sangue da Rainha perdida?”

Minhas pálpebras caíram. Eu aninhei meu rosto contra sua garganta e respirei seu perfume.

Fumaça e pedras quentes. Faíscas de uma forja. Ferro em brasa.



"Monstro". Minhas palavras arrastaram enquanto o sono me reivindicou. "Meu."

Sua risada retumbou em seu peito, me embalando mais profundamente no sono. “Bem, você é a Rainha dos monstros. Estou ansioso para ver este novo Sangue que você chama, minha Rainha.”

17

Shara

Já era noite antes de chegarmos a Nova York no dia seguinte. Eu dormi pesadamente, mal me mexendo enquanto Rik me carregava da gruta para a cama. Eu pensei que sonharia com a outra Rainha, ou pelo menos o monstro com tentáculo que eu vislumbrava, mas se eu sonhei, tinha esquecido.

Assim que despertei, procurei por qualquer sinal de qualquer um deles, mas não os sentia em lugar algum. Se a voz masculina que eu ouvira na gruta pertencia a um futuro Sangue, então ele estava além deste mundo ou tão longe que eu não podia senti-lo. Eu não tinha certeza de como ele tinha sido capaz de se revelar para mim, mas eu tinha que esperar que eu pudesse encontrá-lo quando fosse a hora.

Porque uma coisa que eu aprendi há muito tempo: se a deusa me enviou um Sangue, foi por uma razão muito boa. Eu precisaria desse novo monstro. Desesperadamente. Ou ela não o teria enviado para mim.

Eu tinha deixado Carys em casa. Ela mal conseguia erguer os olhos das pilhas de livros ao seu redor. Se eu a tivesse arrancado daquela biblioteca, ela teria ficado ainda mais mal-humorada do que o habitual.

Gwen havia providenciado uma refeição incrível na torre. A comida era tão boa quanto qualquer coisa que Winston já havia feito para mim, embora definitivamente a comida "citada" era de alto nível. Tudo foi cuidadosamente revestido e arranjado artisticamente como um restaurante cinco estrelas Michelin. Foi fantástico, mas eu honestamente prefiro comer comida estilo de família de Winston qualquer dia.

Gina e Kevin estavam sentados conosco, embora no extremo oposto da mesa. Suas cabeças estavam juntas, suas vozes baixas, enquanto alcançavam os negócios consiliarius. Confiava em Gina para me informar apenas sobre o que eu precisava saber.

Embora Gwen sentasse aparentemente à vontade enquanto comíamos, conversando sobre como as coisas estavam acontecendo aqui na torre, o Sangue dela era outra história. Ela os apresentou para mim imediatamente, e embora eles nunca tenham realmente servido como cavaleiros na Idade Média, eu ainda podia ver os lendários guerreiros que Lancelot, Bors e Mordred devem ter sido. Eles pairavam ao redor dela, recusando-se a sentar e comer com a Rainha, pulando a qualquer momento para encher o copo ou buscar a menor migalha para ela.

Seu alfa, Lancelot, estava nas costas, com as duas mãos nos ombros. Todos eles estavam vestidos formalmente em ternos pretos, mas ele estava em uma posição rígida de guarda, seus olhos azuis de aço sem perder nada.

"Ainda não acredito que estou na presença dos descendentes de Guinevere e Sir Lancelot", eu disse. "Embora eu deseje que você se sente e jante conosco."

“E não acredito que estou na presença de sir Guillaume de Payne.” Lancelot fez uma saudação, com o punho no coração. “Eu posso renascer Lancelot, mas você era na verdade um cavaleiro templário. Mesmo no meu tempo, você já era lendário.”

Guillaume sacudiu o pulso e uma faca deslizou na mão. Ele saudou Lancelot da mesma maneira, com a mão no coração, mas beijou a lâmina antes de embainhar. "Teria sido uma honra andar com você."

Gwen deve ter cutucado seu alfa no vínculo, porque seu rosto ficou vermelho e ele rapidamente acrescentou: "Na presença da última filha da Grande, naturalmente nós mostramos nosso respeito".

Bufei e peguei meu copo de vinho. “Eu não preciso de tanta bobagem. De fato, me sinto muito desconfortável quando as pessoas começam a se curvar e se arranhar. Sou apenas Shara e não quero nem preciso de formalidades.”

Gwen pegou a garrafa de vinho, derramou mais vinho rico e escuro na minha taça e depois completou a dela também. “Nossa Rainha merece o melhor de nós. Sem você, eu não estaria aqui com meus Sangue. Você nos ajudou a realizar o que nossas linhagens não conseguem fazer há gerações.”

"Então agora é hora de derrotar Arthur de uma vez por todas."

Gwen me deu um sorriso tenso e duro, seus olhos brilhando como cacos de vidro afiados. “O único e futuro rei sempre foi minha maldição. Mas com a sua ajuda, espero que

eu possa terminar o seu reino de terror para sempre. Mas não será fácil.”

"Quem é o outro Sangue que você precisa ir atrás?"

“Merlin. Ele está preso em Avalon desde antes da morte do Arthur original.”

"O bruxo?" Meus olhos se arregalaram e eu ri timidamente. “Os bruxos são realmente reais? Quero dizer, eu nunca pensei que os vampiros fossem reais também, então eu não sei.”

"Ele tinha um grande poder", respondeu Gwen. "Foi exatamente por isso que Arthur o prendeu."

"Não sabemos ao certo que Arthur fez isso", acrescentou Lance. "É provável, mas também poderia ter sido *ela*."

"Elaine Shalott." Gwen praticamente cuspiu o nome da outra Rainha. “Algumas das lendas dizem que foi a Dama do Lago que atraiu Merlin para uma caverna ou torre e o trancou, para que Arthur pudesse ser derrotado. Embora eu a despreze, não acho que teria sido Merlin que ela escolheu trancar se tivesse essa capacidade. Definitivamente, ela tentaria prender Lance - e a si mesma, é claro - em Avalon, longe de mim.”

“Ela é a Dama do Lago?” Quando um de nós disse Elaine, Lance empalideceu visivelmente, então tomei nota para evitar dizer o nome dela novamente, se possível.

“Não diretamente.” Gwen suspirou e tomou um gole de vinho, a testa franzida. “As lendas são confusas e vagas. Às vezes, ela se chama Nimue ou Vivienne, com várias variações e grafias diferentes, para que ninguém tenha certeza. A Dama do

Lago é creditada por dar a Arthur a espada e até por levantar a Lancelot original. *Ela* não fez nenhuma dessas coisas. Os escritores originais das histórias arturianas eram homens e humanos. Quem sabe o que eles erraram ou simplesmente ignoraram?”

O Sangue com as caveiras perversas nas costas de suas mãos arrastou-se: “Ela adoraria estar associada à Dama do Lago. Muito melhor que a verdade.”

"Qual é a verdade?", Perguntei.

"É muito mais provável que ela me prenda e me estupre do que nunca se importar com Excalibur ou Merlin", disse Lance com uma voz plana e morta que ainda conseguiu tremer um pouco.

Gwen estendeu a mão e colocou a mão direita sobre a esquerda que ainda estava em seu ombro. Ao toque dela, a tensão nele diminuiu. “Mesmo nas lendas, ela escreveu Lancelot para que ele pensasse que ela era Guinevere. Alguns até a têm dando à luz o filho dele. Se ela pudesse afastá-lo de mim, faria de qualquer maneira possível, isso significa assassinato ou traição. Ela não tem senso de honra ou mesmo um pouco de entendimento do que é certo e do que é terrivelmente errado. Ela sempre foi obcecada por ele e fará qualquer coisa para tê-lo.”

Ele apertou o ombro de Gwen, e pude sentir a promessa silenciosa passando entre eles. Preferiria morrer a servir Elaine novamente, de qualquer forma, enquanto Gwen jurou nunca deixá-lo ir. De fato, a fria frieza em seus olhos quando ela encontrou meu olhar me disse que faria qualquer coisa para protegê-lo. Tudo mesmo.

Coloquei meu copo na mesa e afastei para ficar de pé. "Acho que é hora de trabalharmos um pouco da mágica de Nova York."

Gwen ficou de pé, sempre a anfitriã educada - mas aliviada por eu não fazê-la esperar mais. "O que você precisa, minha Rainha?"

Inclinei minha cabeça, deixando ideias borbulharem em minha mente uma por uma.

Eu precisava de algo para segurar o sangue que tirasse de Gwen, pelo menos temporariamente. Certamente não queria ingerir o sangue de Elaine - só queria separá-lo do sangue de Gwen. Finalmente, sorri e peguei meu copo.

Eu a saudei e depois bebi o pouco de vinho que ainda restava. “Nada além de uma lâmina e este copo. Vamos a algum lugar calmo e confortável para dar um giro nisso.”

Em alguns minutos, Gwen nos sentou em cadeiras diante de uma lareira elegante, com uma chama azul-gás tremeluzente. Minha cadeira era grande o suficiente para Rik se sentar atrás de mim como preferimos. Ela sentou-se sozinha, mas Lance estava nas costas, com o outro Sangue em cada mão.

Era apenas uma poltrona, mas, olhando para ela, pude ver a Rainha medieval Guinevere olhando para mim.

Ela não era linda exatamente, embora fosse muito bonita. Seu cabelo castanho estava preso em um chignon[6] clássico. Ela também preferia roupas clássicas, se o vestido de balanço dos anos 50 fosse alguma indicação. Branco com cerejas vermelhas grandes quase como bolinhas. Era incomum, mas combinava perfeitamente com ela.

Foi o rosto dela que chamou a atenção. O nariz e o queixo eram afiados demais, mas os lábios generosos, as rugas ao redor da boca e os olhos prometiam sorrisos e bom humor, apesar da longa maldição que assombrava a casa de sua família. Seus olhos brilhavam com o tipo de orgulho e poder inatos que advém de saber que você é descendente de uma antiga casa real como Camelot. Ela poderia ter sido forçada a viver sem os Sangues por capricho de Elaine, mas sempre soube o que era.

Rainha. Não apenas uma Rainha vampira, mas o tipo de Rainha que até os humanos ainda se lembraram e contavam histórias.

Estendi a mão para cima e ela se inclinou para frente para deslizar a mão na minha. Estava um pouco distante, mas antes que eu pudesse perguntar, seu Sangue levantou a cadeira para aproximá-la.

"Rik, se você pudesse segurar o copo para mim..."

---

6 

"Claro, minha Rainha." Ele posicionou o copo sob nossas mãos entrelaçadas.

Virei seu pulso levemente, equilibrando sua mão na borda do copo com uma das minhas unhas prateadas pressionadas levemente em sua pele. "Você se lembra de quanto do sangue dela você bebeu?"

Gwen fez uma careta. "Muito pouco. Apenas algumas gotas - o suficiente para formalizar o acordo entre irmãs. Mas foi o suficiente para lhe dar controle sobre mim."

Soltei a mão dela por um momento para poder perfurar meu próprio pulso com a ponta da unha, apesar de meu sangue não fluir. Ao seu suspiro suave, eu sorri. "Eu tenho usado um truque para segurar e capturar meu sangue quando estou menstruada, para não deixar meu sangue em todo lugar. Simplesmente não é seguro."

Fechando os olhos, recostei-me contra Rik e respirei fundo. "Primeiro, vou examinar meu sangue e ver se peguei o sangue dela de você. Como você é minha irmã e dela, é possível que eu já tenha uma ou duas gotas de sangue Shalott dentro de mim."

Não abri os olhos, mas senti o desacordo de Guillaume em nosso vínculo. "G, o que você está pensando?"

"Perdoe-me, minha Rainha, mas duvido que você encontre o sangue de qualquer outra Rainha no seu. Você é a Rainha superior. Você pega o que precisa e o assimila para seus conservatórios de energia. Seu sangue é seu. Nosso sangue é seu. O sangue das suas irmãs é seu. Porque você é nossa Rainha."

Assenti lentamente. "Isso faz sentido. Mas vou procurar pra ter certeza."

Era quase como me curar, embora eu não tivesse nenhum ferimento. Eu permiti que minha consciência deslizasse através do meu corpo, procurando por algo fora de ordem. Qualquer coisa que não pertencia. Aquilo que não era eu. Então me concentrei mais especificamente no meu sangue. Magia brilhava através de mim, ansiosa e pronta para ser usada.

Eu tinha me alimentado muito dos meus Sangues ontem à noite, mas não pude começar a separar o sangue de Rik do de G. Daire do de Mehen. Como meu cavaleiro havia dito, era tudo meu. Não havia nada que eu pudesse separar de mim porque eu comandava tudo.

Soltando um suspiro, abri os olhos e dei um sorriso irônico para Guillaume. "Você está certo. Não consegui encontrar nada que não fosse eu. Acho que meu sangue realmente absorveu todos vocês a ponto de não conseguir separá-los."

Ele inclinou a cabeça, os lábios tremendo. "A velhice é ocasionalmente útil para alguma coisa."

"Então por que meu sangue em Gwen já não tomou o sangue da outra Rainha em seu corpo?"

"Pode ter", ele admitiu. "Você é forte o suficiente para que até algumas gotas sejam suficientes para quebrar completamente o domínio de outra Rainha. Mas o volume do seu sangue no dela provavelmente não é suficiente para

assimilar completamente o sangue da Rainha Shalott que ainda reside nela."

"Em vez de tentar separar esse sangue, seria melhor destruí-lo com o meu?"

"Se eu puder, minha Rainha?" Lance perguntou. Eu encontrei seu olhar e assenti. "Se *ela* tem alguma noção da localização de nossa Rainha, talvez seja melhor permitir que ela pense que ainda estamos aqui em Nova York, em vez de atacar em seu próprio território. Isso seria impossível se você destruir completamente qualquer vestígio dela na minha Rainha."

"Nesse caso, seria melhor separar o sangue - então ela acha que Gwen ainda está aqui." Eu pressionei minha unha de volta no pulso de Gwen e perfurei sua pele, mas usei minha mágica para segurar o sangue dentro de seu corpo, em vez de permitir que fluísse para fora.

Meu poder aumentou, cascateando pelo meu corpo como um milhão de vaga-lumes. Enviei uma daquelas faíscas para Gwen, procurando por seu corpo qualquer coisa que não pertencia. Qualquer coisa que não fosse dela... ou minha. Eu definitivamente podia sentir pequenos pedaços de sangue estranho nela, quase como areia. Não tentei tocar em cada pedaço e queimá-lo - eu ficaria aqui o dia todo.

Em vez disso, eu o chamei.

Este sangue é meu para comandar. Repelir quaisquer contaminantes. Empurre-os para fora.

Sua magia explodiu, respondendo ao meu comando. Seus olhos se arregalaram de surpresa, mas ela não resistiu a mim.

Com os olhos fechados, eu podia ver o brilho brilhante de seu poder varrendo suas veias, empurrando a areia para fora, para o pequeno buraco que eu tinha feito em seu pulso.

A Feiticeira Branca tinha crescido significativamente em poder desde que eu a conheci. Com o sangue de Lancelot, Bors e Mordred sob seu comando, Gwen era definitivamente mais forte que Mayte. Eu ainda não era tão habilidosa em avaliar o nível mágico de uma Rainha, mas tinha certeza de que Gwen era ainda mais forte do que Keisha Skye, apesar de todos os seus esforços para solidificar sua base de poder através de todos os meios necessários para obter um assento Triune.

A Casa Camelot brilhou como um farol mais uma vez com os Sangues de Gwen ao seu lado. Se ela pudesse libertar Merlin também... Nós formaríamos uma equipe formidável.

A pressão formigante no meu plug mágico em seu pulso me fez abrir meus olhos para que eu pudesse assistir enquanto o sangue estranho brotava na pequena ferida. Meu poder permitiu que a areia deslizasse através dela e derramasse na xícara de espera. Mas nem uma gota do sangue natural de Gwen caiu.

"Incrível", Gina respirou. “Nunca vi nada assim ser feito, por nenhuma Rainha. Nunca."

Lance respirou fundo e emitiu um som baixo e sufocado quando ele desviou o rosto. “É *ela* . Definitivamente. Eu posso sentir o cheiro dela.”

Gwen sorriu para mim, uma exibição feroz e brilhante de dentes que fez os cabelos da minha nuca se

arrepiarem. “Finalmente estou livre dela. Obrigado minha Rainha. Camelot estará sempre ao seu serviço.”

Esperamos mais alguns momentos para ter certeza de que eu havia puxado tudo o que restava da Casa Shalott para fora de Gwen. Era apenas uma fina camada de sangue no copo. Talvez um bocado no máximo, mas ela era jovem quando Elaine a tomou como irmã. Apesar de sua crueldade em manter Gwen longe de seus Sangue por centenas de anos, o sangue de Elaine parecia muito com qualquer outro. Um lembrete de que qualquer um de nós era capaz de tais crimes. Até eu.

:Nunca.: Rik rosnou em nossa ligação. *:Eu não acredito nisso por um segundo.:*

Ele entregou o copo para mim e eu o segurei contra a luz, observando o redemoinho vermelho contra o cristal. Para evitar que secasse, eu o fechei com meu poder, segurando-o fresco, molhado e vermelho no copo. Esperava que Elaine acreditasse que sua ex-irmã ainda estivesse aqui na torre.

Olhando para o sangue dela, eu quase podia sentir uma conexão com ela. Uma compulsão por ler sua localização e tentar entender suas motivações. Eu amava Rik mais do que a própria vida. E faria qualquer coisa para protegê-lo. Sim, até matar, num piscar de olhos. Mas se ele pertencesse a outra Rainha...

Isis o havia enviado para mim por um motivo. A Grande nunca teria me enviado um Sangue que amava outra Rainha. Eu sabia disso de todo o coração. Eu não tinha certeza de qual deusa havia fundado a linhagem de Shalott, mas em

algum lugar, de alguma forma, algo deu errado com Elaine. Ela se apaixonou por um Sangue que nunca quis ser dela.

Mas resisti ao desejo de procurar seus segredos. Não queria dar a ela nenhuma indicação de que Gwen estava tramando algo ou que tinha algum motivo para procurar Elaine.

Entreguei o copo a Gwen. Ela segurou-a com o mesmo cuidado que seguraria uma cobra venenosa mortal. "Você acha que precisamos colocar um guarda nele?"

“G, o que você acha? Ela poderia usar esse sangue para nos espionar ou qualquer outra coisa? Não quero surpresas desagradáveis.”

"Tudo é possível, minha Rainha."

Fiz uma careta para o copo, minha mente acelerada. “Vamos levar para o porão conosco. Eu posso usar a escuridão para prendê-lo, e vou adicionar meu sangue também. Isso deve ser o suficiente para garantir que ela não possa causar nenhum dano.

Gwen ficou em pé como eu. "O que exatamente você está planejando fazer no porão, minha Rainha?"

Sorrindo, eu enrosquei meu braço no dela. "Estamos cultivando uma árvore."

18

Itztli

Uma árvore.

Minha Rainha ia cultivar outra árvore.

Grande Mãe, eu imploro para ser o sacrifício dela mais uma vez.

Rik nos dividiu em equipes, uma para seguir em frente e meu grupo para seguir no pequeno elevador de serviço. Esta era a torre dela, mas ele nunca consideraria sua segurança garantida, especialmente com várias centenas de irmãs morando aqui.

Meu irmão conversou com o Sangue da outra Rainha quando pegamos o elevador. Não prestei atenção na conversa deles, mesmo que Tlacel parecesse animado e conversasse longamente. Ele era normalmente o quieto, de fala mansa, por isso era incomum ele se conectar com um estranho tão facilmente.

Eu não conseguia focar no que eles disseram. Tudo o que eu conseguia pensar era nos membros grossos se erguendo do chão, me ligando para o sacrifício dela.

Meu coração batendo forte na mão dela.

A necessidade escura surgiu das profundezas onde eu a mantinha acorrentada e escondida de todos, exceto minha

Rainha. Se ela não precisasse de mim para esta árvore, então eu só podia rezar para que ela pudesse enviar o monstro de volta para a prisão do porão da minha alma.

O suor escorria pelo meu peito e minhas narinas queimavam a cada respiração pesada. Ansioso para atrair o perfume da minha Rainha. Minha presa - que, por sua vez, me fez conquistar com um simples olhar. A escuridão espessa e implacável dos níveis subterrâneos apenas aumentou os sentidos do monstro. Eu podia sentir o cheiro persistente de medo e dor neste lugar. As muitas vidas que foram perdidas para a filha demônio que estava escondida aqui.

Dor. Tortura. Morte.

Meu domínio

Outro Sangue de Gwen veio ficar ao meu lado. Eu não tinha pego o nome dele, só que ele não era o alfa dela. Nós éramos o último grupo de Sangue a chegar, então os outros já estavam em volta das Rainhas. Cada músculo do meu corpo exigia que eu empurrasse meu caminho através dos Sangues entre nós para que eu pudesse cair aos pés da minha Rainha.

Mas ela não tinha me chamado. Ela não havia indicado que precisava desse sacrifício dessa vez.

"Sinto a fome de dor em você", o outro Sangue disse em voz baixa, lançada apenas para meus ouvidos.

Eu não tentei esconder isso. "Sim."

"A mesma necessidade vive em mim."

Olhei para o rosto dele, tentando lembrar o nome dele. Ele tinha uma cicatriz espessa na testa e pelas tatuagens nas mãos, eu assumi que seus braços e peito provavelmente estavam cobertos de tinta também.

O mesmo que eu.

Gostei da dor de uma agulha ou lâmina fina afundando na minha carne, embora fosse apenas um aperitivo. Manteve a vantagem, embora uma tatuagem simples não pudesse satisfazer a necessidade de dor do Esfolado.

“Quais de seus irmãos satisfazem a escuridão para que você possa tocar sua Rainha sem violência?”

"Nenhum", respondi lentamente. "Ela-"

"Itztli", Shara chamou suavemente.

Meu nome soou como um gongo, ecoando com o poder de uma explosão de canhão. Meu cachorro preto latiu com uma voz estrondosa, anunciando a próxima caçada. Eu sorri tão amplamente que meu rosto doía, mas eu não dava a mínima para o que o homem pensava de mim. "Sim, minha Rainha."

O outro Sangue abriu caminho para mim, para que eu pudesse me aproximar dela. Uma pequena bola de fogo pairava sobre sua cabeça, girando lentamente enquanto lançava rubis brilhantes sobre o rosto. Sombras grossas se agarravam ao vestido, rodopiando e se contorcendo de êxtase diante de sua presença. Ela era filha de Typhon, o deus dos monstros e todas as coisas das trevas.

Aqui, onde o sol nunca brilhava, as coisas do escuro revelavam que sua amante havia chegado.

Desembainhando minha lâmina de obsidiana, caí de joelhos e me abaixei, colocando a faca aos pés dela. "Use-me como achar melhor, minha Rainha."

Seus dedos acariciaram meu cabelo e atravessaram minha bochecha até meu queixo, inclinando meu rosto para o dela. Tão suave e gentil - uma dor de cortar o coração. Não queria que ela tivesse que me machucar, ou pior, me permitir machucá-la. Mas olhando em seus olhos brilhantes, eu não conseguia esconder o monstro dentro de mim.

Ela agarrou meu queixo com mais firmeza, deixando as pontas de suas unhas cravarem na minha pele. "Você sente isso?" Sua voz era um sussurro suave e rouco, ela deixou a cabeça recuar um momento, seu corpo balançando levemente. “A escuridão toca uma sonata da meia-noite para nós. Há algo dentro de você que chama as sombras aqui. Algo novo."

Eu já era um enorme cachorro preto com gosto pela dor. Estremeci ao pensar em que coisa nova poderia sair de mim, especialmente aqui, no parque mortal da criança demoníaca.

Ela soltou meu rosto, me fazendo desviar minha atenção de volta para ela. “Eu não acho que precisamos do seu coração desta vez, ou da sua dor. Nós precisamos da minha.”

Engoli em seco. Minha nuca formigou e eu não tive que me virar para saber que Rik estava olhando fixamente para mim. Eu podia sentir seu olhar sombrio como uma britadeira batendo em meus ombros. Alpha me esfolaria vivo se eu machucasse um cabelo na cabeça dela.

Infelizmente, havia uma grande parte do monstro que queria fazer exatamente isso, apenas para sentir a felicidade avassaladora de tanta dor destruindo meus nervos como lâminas de barbear.

Ignorando o aviso silencioso de seu alfa, ela se aproximou do novo buraco no chão. Eu cheirei seu sangue primeiro. A incrível explosão instantânea de um milhão de aromas complexos atingindo meu nariz ao mesmo tempo.

Areias do deserto, água fria, flores desabrochando à noite. Uma noite de verão, o ar quente, denso e exuberante com o cheiro de sua necessidade, como se ela tivesse aberto suas coxas e permitido seu desejo saborear a noite. Tudo misturado com o aroma rico e picante de cobre.

Minha boca ficou com água. Minhas presas desceram. Meu cabelo arrepiou, subindo como um pelo agressivo de cachorro. Não mudei, mas senti o enorme cão preto preparado, pronto para atacar.

Sombras se enrolavam ao seu redor, uma piscina de maré preta que rodava ansiosamente para banhar a menor gota de sangue de nossa Rainha.

Ela passou a unha prateada pelo pulso esquerdo até o cotovelo, oferecendo uma oferta liberal de sangue para respingar no chão exposto e nas sombras ansiosas. Seu sangue brilhava contra a escuridão, fluxos de magma brilhante passando por uma paisagem de obsidiana. Rocha derretida brilhante, tão brilhante e bonita que meus olhos lacrimejaram.

Recusei-me a desviar o olhar. Ou mover um músculo. Mesmo que eu estivesse babando na boca como um cachorro raivoso.

Ela estendeu o braço sobre a terra, deixando seu sangue encharcar o chão. "Vamos ver que tipo de árvore cresce a partir do sangue na escuridão completa."

A princípio, as sombras eram grossas demais para ver qualquer coisa. O chão gemeu sob nossos pés, fazendo os andares de concreto e aço acima de nós mudarem. Não dei uma olhada nas paredes feitas pelo homem. A torre resistiu ao tsunami de poder liberado do círculo sanguíneo que nossa Rainha havia deixado cair ao redor do prédio sem sequer sair dele. Eu tinha certeza de que poderia lidar com uma árvore que crescia no porão.

Eu não a tinha visto cultivar o bosque no Arkansas, embora eu sentisse sua memória no vínculo. Ela morrera na árvore do coração que crescia sobre a gruta. Ela só pegou meu coração e o colocou de volta dentro de sua cavidade. Eu nunca morri - meu coração continuava batendo ansiosamente na mão dela. Portanto, a morte não era *necessária* para que ela fizesse crescer um bosque.

No entanto, quando os primeiros membros apareceram, um calafrio percorreu minha espinha. Brancos e magros, os galhos tremiam quando se esforçavam para alcançá-la. Eu me acostumei com as árvores sensíveis do bosque, mas esse novo broto parecia... desligado.

Talvez fossem os galhos que pareciam cadáveres, que mais pareciam ossos clareados do que madeira. Ou o gemido assustador e baixo que as orelhas sensíveis do meu cachorro

captaram. Como um vento de inverno distante e triste, a madeira gemeu ao alcançá-la.

Ela espalhou o sangue na madeira branca e macia, e brotos vermelhos brotaram. Pequenas flores se desenrolavam para oscilar do galho fino como gotas vivas de sangue.

Mas apenas o membro que ela tocou.

Ela se virou e estendeu a outra mão para mim. "A árvore gostaria de mais do meu sangue."

Enraizado no lugar, não movi um músculo. Havia um milhão de maneiras pelas quais ela podia dar sangue à árvore e nenhuma delas me envolvia.

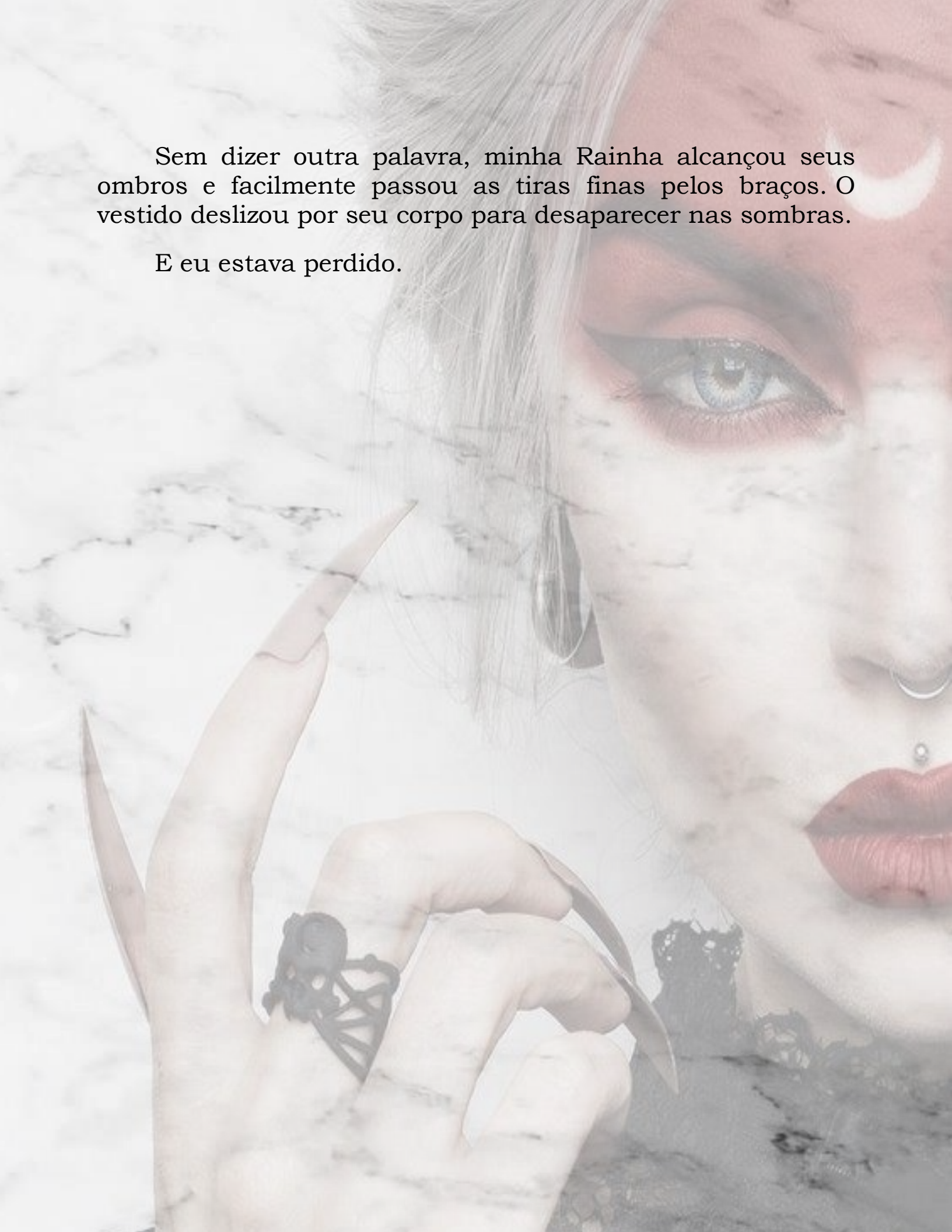
Certamente, nenhuma dessas maneiras me envolvia pegando garras em seus braços e costas enquanto ela me cavalgava. Ou eu segurando sua garganta delicada em minhas mandíbulas.

O cachorro que seu poder me deu rosnou e babou, mais monstruoso do que nunca. Um animal feroz e volumoso que nem lembrava mais um cão normal de quatro patas. Minha mente piscou para os brilhantes olhos negros da criança demoníaca, gargalhando na escuridão.

Tanza tinha me possuído de alguma maneira? Um remanescente de seu espírito me contaminando?

Shara disse que havia algo na escuridão que me chamava.

O suor escorria pela minha testa enquanto eu lutava para conter a escuridão que crescia dentro de mim.



Sem dizer outra palavra, minha Rainha alcançou seus ombros e facilmente passou as tiras finas pelos braços. O vestido deslizou por seu corpo para desaparecer nas sombras.

E eu estava perdido.

Shara

Arrepios estouraram em meus braços e não do frio no ar. Sombras grossas e aveludadas acariciaram minha pele nua, subitamente me envolvendo em um abraço de escuridão que roubou meu fôlego.

Fiquei em uma inundação repentina de poder das trevas que correu e colidiu através dos túneis subterrâneos. As correntes rodaram e empurraram contra mim, despejando energia através de mim que não tinha nada a ver com o sangue pingando do meu pulso. Esse era o tipo de poder que eu nunca precisaria sangrar antes de tocar.

O poder da noite sem fim e da escuridão absoluta.

O reino do meu pai e agora o meu.

Eu nasci na escuridão assim. Ela me conhecia, me envolvendo em ondas de poder entusiasmadas que sobrecarregaram meu sistema. Muitas sensações. Muita informação. Milhões de bits de dados correndo para mim com a velocidade de um jato supersônico, entrando no meu cérebro ao mesmo tempo. Eu não conseguia entender nada.

Perdi o equilíbrio, varrida em correntezas caóticas e abismos sem fim debaixo da terra. Eu não conseguia respirar. Pensar. Por todo o poder que me enchia, eu não sabia como me salvar e afastar minha mente da beira do abismo.

Braços fortes me agarraram. Me esmagando contra um peito duro como pedra. Agarrei-me a esse corpo como uma mulher que se afoga perdida no mar. Lutei contra o sabor da

cidade de Nova York e a multidão de seres humanos que viviam acima para me concentrar no homem. O cachorro.

Eu podia sentir seu pelo preto debaixo das minhas mãos. Suas mandíbulas poderosas travaram na minha nuca e ele me levantou, me embalando como um gatinho em seus dentes cruéis. Ele me arrastou de volta para a praia. Longe da escuridão que me engolia. Algo duro pressionou contra minha bochecha. Madeira lisa e elegante.

A árvore. Finalmente, minha mente se voltou para o meu redor. Eu não estava perdida em um mar subterrâneo. A escuridão ainda caía ao nosso redor como ondas turbulentas, mas a árvore me ancorava. Isso me deu algo em que me agarrar. Precisava de mim, tanto quanto eu precisava.

O hálito quente ofegou contra a minha orelha. "Precisa do seu sangue."

Sim, eu lembrei agora. Levou todo o meu esforço para afastar a cortina esmagadora da escuridão para focar na árvore contra mim. A casca havia se ampliado o suficiente para eu envolver meus braços em volta dele, segurando galhos do outro lado para alavancar. Meus dedos nus cavaram no solo, umedecidos com meu sangue.

Itztli pressionou contra minhas costas, um calor sólido e pesado. Fechei os olhos, apoiando minha bochecha contra a madeira elegante e o respirei. Tão escura quanto as sombras sedosas fluindo ao meu redor, pesadas com uma necessidade desesperada.

Doendo por amor.

"O que você precisa, meu Sangue?" Pensei ter falado em voz alta, mas sinceramente não tinha certeza, não com as correntes de poder me inundando.

"Dor", ele respondeu com voz rouca. "Por mais que me envergonhe."

Eu podia sentir seu arrependimento nas sombras que se enrolavam em nossas pernas. E sim, seu medo. Ele não queria ser mau como Tanza. "Nunca se arrependa de uma necessidade que nossas deusas lhe deram. Abrace-a. Relaxe. Como eu me deleito com você."

"Prefiro que Rik me derrube como um cachorro raivoso do que te machucar." Sua voz falhou e, em nosso vínculo, ouvi o uivo desesperado de sua besta. Geralmente um cachorro preto enorme, seu monstro havia mudado aqui na escuridão. Eu não conseguia distinguir sua forma, embora ainda fosse uma criatura negra da noite.

Essa criatura também tinha garras afiadas. Embora Itztli me segurasse cuidadosamente contra ele, ele não esperava que eu me lançasse para o lado, raspando deliberadamente meu quadril nas unhas compridas.

Sombras grossas lambiam a minha carne rasgada ansiosamente, me fazendo estremecer. Não com dor ou pavor, mas êxtase. O veludo deslizou sobre a minha pele, sensual, escuro e tentador. Queria meu sangue tanto quanto a árvore e não me importei com a dor. De modo nenhum. De fato, a ardência na minha pele intensificou meus sentidos. Eu podia sentir o cheiro de sua terra natal, as selvas luxuriantes, frutas maduras e cacau rico e escuro que aromatizava seu sangue. O pelo preto e lustroso de sua fera. Até a lâmina de obsidiana

cheirava afiada e fria com a picada de sangue ao longo de sua borda.

O vínculo me deu acesso ao seu coração e mente, mas aqui na escuridão, as sombras aumentaram essa conexão. Eu podia sentir o cheiro dele na minha língua. E respirei na escuridão de sua necessidade como um golpe de faca no estômago. Seu sangue aromatizava o ar. Ele trincou os lábios, tentando conter a fera dentro dele.

E sim, minha escuridão gostou muito disso.

Se estivéssemos enlouquecidos na noite passada, agora eu estava bêbada nas sombras. Alta na escuridão.

Eu precisava de muito mais.

Nós precisávamos.

Nós precisávamos de tudo.

Um furacão sombrio e escuro, poderoso o suficiente para nivelar toda a cidade dentro de mim.

Mais. Sangue. Dor.

Eu bati minhas nádegas contra ele, surpresa ao sentir o tecido contra a minha pele. Na minha cabeça e no vínculo, ele era uma criatura escura e leve da noite. Ele certamente não estava vestido.

Enquanto me movia entre ele e a árvore, algo afiado me cutucou nas costelas com força suficiente para tirar sangue. O tronco estremeceu sob minha bochecha e a ponta afiada do membro pressionou com mais força. Outro furou minha coxa oposta. Não foi a agonia penetrante da árvore do coração que

eu fiz crescer no ninho. Não com o calor de Itztli nas minhas costas.

Não, isso era muito melhor do que sofrer com esses espinhos.

"Eu quero você dentro de mim." Ofeguei quando o membro arrastou para o meu lado, marcando minha caixa torácica com sua ponta fina e afiada. “Foda-me nesta árvore, como eu te fodi na casa de Zaniyah. Deixe-me dar algum prazer à escuridão com a dor, não apenas a tortura sem esperança que ela sofreu durante o reinado de Tanza nesta sala.”

Apesar das minhas palavras, ele ainda hesitou. Um homem tão honrado e leal, muito parecido com seu cachorro preto. Só que não era o cão leal e fiel que eu sentia mais dentro dele.

Afundei-me mais profundamente em seu vínculo, até o lugar secreto dentro dele, onde ele tentou manter sua necessidade mais sombria enterrada. Seu monstro piscou para mim, olhos grandes e líquidos como tinta derramada, brilhando apesar da falta de luz.

:Sempre há luz em mim agora.: Itztli rosnou, suas palavras distorcidas pela besta em ascensão. *:Porque você está dentro de mim.:*

Eu sorri para a criatura e lentamente virei as costas, espiando por cima do ombro com olhos pesados e nublados. Estendi a mão e puxei meu cabelo para o lado, descobrindo minha garganta e a curva do meu ombro.

Algo grande surgiu dele. Garras me agarraram, suas presas enterradas no meu ombro. Não para alimentar - mas

para me segurar no lugar. Para me prender contra ele, como uma onça prenderia sua companheira para procriação. Só que não achei que fosse uma onça. Meu gato alado não respondeu ao chamado dessa criatura. Eu não conseguia ouvir o som que fazia, mas podia sentir as vibrações contra mim, roncando através de mim como os ronronares de Daire.

Ele entrou em mim, me empurrando com força contra a árvore. Mais galhos cutucaram e me apunhalaram, mas a dor estava distante. Ele se sentiu muito bem, um animal desencadeado com uma fome voraz. Tantas vezes meu Sangue tentava me controlar gentilmente, com medo de me foder com força. Como se eu pudesse quebrar.

Foda-se essa merda.

Foda-me *duro*.

Ele agarrou a frente da minha garganta com uma mão, seu braço grosso preso em volta de mim. Sua outra mão puxou meus quadris para trás para que ele pudesse bater mais fundo. Ele empurrou com tanta força que eu teria gemido se ainda tivesse fôlego. Tudo inclinou loucamente, como se eu tivesse caído, embora ainda pudesse sentir a árvore contra mim.

Suas garras cavaram fundo na minha pele, adicionando mais sangue para o sacrifício.

Flutuei, envolta em seda e pelo negro, sombras e sangue. Eu nunca tinha entendido completamente a mentalidade de um submisso, mesmo compartilhando um vínculo tão profundo com Daire. Simplesmente não estava em

mim me render. Desistir e permitir que outro me controlasse completamente.

Se eu tivesse desistido e me rendido, teria morrido há muito tempo. E mesmo que eu amasse Daire absolutamente sem questionar, eu nunca tinha conseguido.

Até agora.

Dor e prazer me levaram mais fundo. Alto. Eu senti a sensação de garras e galhos rasgando minha pele. Eu sabia que doía, mas aqui nesta escuridão segura, envolvida nos braços de Itztli, era como adicionar uma dose de uísque ao meu café. Sal ao meu caramelo.

Eu apenas senti. Assim. Porra. Bom.

Nada mais importava. Eu poderia simplesmente existir aqui. Eu podia flutuar na árvore e saber que estava nas mãos da deusa. Nas mãos de Itztli. Meu corpo era um vaso hoje à noite, e isso estava perfeitamente bem. Porque só eu poderia carregar sua necessidade assim, e não quebrar. Eu poderia aceitar o animal dele sem reservas. Pele, garras, presas, asas e tudo.

Sim, asas. Senti algo flutuando acima de nós mais substancial do que as sombras aveludadas em volta de mim. Meu cachorro tinha brotado asas, embora eu ainda não soubesse exatamente o que ele era agora.

Suas mandíbulas apertaram mais forte no meu ombro, seus dentes e presas rangeram nos ossos. Mais dor, mais nítida agora. Uma dose extra de café expresso para adicionar chute e profundidade ao meu prazer.

Porque eu estava no clímax. Eu tinha estado há um tempo enquanto flutuava. Eu apertei meus músculos, apertando seu pau com mais força, minha boceta faminta por mais. Não queria que ele parasse. Eu não queria que isso terminasse. Eu não queria que ele se libertasse e me deixasse vazia.

Apertando seu aperto na minha garganta, senti sua súbita realização.

Ele poderia rasgar minha garganta. Facilmente. Sua mão grande e garras cruéis fariam o trabalho rápido da ação. E sim, havia uma parte do seu monstro que queria ver o spray violento do meu sangue jorrando de uma garganta rasgada. Até a árvore estremeceu embaixo de mim, horrorizada e ainda assombrada de tanto desejo por um banquete.

Eu não estava com medo. Eu poderia curar isso. Eu aguentava.

Se ele precisasse.

Sua chamada silenciosa cantou através de mim novamente, um berro profundo que fez meus ossos ressoarem como um bumbo profundo. Seu pau palpitou dentro de mim, aumentando a vibração. E cheguei ao clímax novamente, e mais forte. Mais longo. Eu não tinha certeza. Não conseguia lembrar como era não gozar. Não sentir prazer liquefazendo meus músculos. Não sentir a pulsação quente da liberação.

Meu banquete estava apenas começando.

Eu o bebi através da minha pele, em todos os lugares em que nos tocávamos. O prazer dele. Seu suor e gozo. A emoção dele. Seu alívio por ele não ter rasgado minha garganta. Seu

horror persistente que eu teria permitido, confiante em minha capacidade de curar o que ele fez comigo.

Seu coração bateu contra as minhas costas, lembrando-me da outra árvore que havíamos feito crescer juntos. Como eu agarrei seu coração nu e sangrando na minha mão e senti o pulso de sua vida contra a minha palma. Eu poderia tê-lo matado então, o mesmo que ele poderia ter me matado agora.

Essa necessidade que compartilhamos era sombria.

Sim. Cheio de dor e sangrento e tão delicioso.

Eu só esperava que precisássemos cultivar uma árvore todos os meses.

Ele gemeu contra a minha orelha, fazendo meus lábios se curvarem. Um som humano, não o rugido de uma fera. Ele se moveu em cima de mim, tentando mudar a maior parte de seu peso de mim, embora eu não me importasse. “Você está bem, minha Rainha? Eu te machuquei? Alfa!"

Eu gemi também - com arrependimento quando seu pau deslizou para fora de mim. "Estou bem", murmurei, tentando abrir os olhos. Estava tão fodidamente escuro. A pequena bola de fogo que eu coloquei para ter luz se apagou? Por que eu não podia ver?

Mãos suaves varreram meu rosto e percebi que o cabelo cobria meus olhos. Meu. Dele. Uma bagunça suada e emaranhada. Todo os Sangues começaram a crescer, primeiro para competir com Nevarre e depois com Vivian, que tinha o cabelo ruivo mais bonito que eu já vi.

O de Itztli era mais um moicano, com os lados da cabeça raspados perto do crânio. Mas a parte de cima e as costas ainda eram longas, e ele usava espigões endurecidos em uma crista vistosa na cabeça.

Uma mão segurou minha bochecha. Rik. Eu conheceria o toque dele em qualquer lugar. "Que árvore linda que você fez crescer, minha Rainha."

Eu sorri e pisquei até meus olhos focarem nele. Mas sua cabeça estava mais baixa do que eu. Comecei a me sentar, estremecendo quando a pele macia puxou e as contusões latejavam.

"Cure-se, e então eu vou ajudá-la."

Curar? Olhei para o meu peito e estremeci novamente. Eu estava coberta de sangue e arranhões. Alguns eram das garras de Itztli e outros eram da árvore.

Itztli respirou trêmulo. "Deusa. Me perdoe. Pegue cada gota de sangue no meu corpo, minha Rainha."

Eu me aproximei dele e dei-lhe uma careta tão severa quanto pude reunir quando ainda estava cheia de prazer. "Eu não preciso do seu sangue para curar. Estou bem." Fechei os olhos e me concentrei atentamente, desejando que minha carne se curasse e o sangramento parasse. Alguns momentos de formigamento desconfortável quando minha pele se juntou novamente e eu era tão boa quanto nova. "Veja?"

Rik levantou os braços e finalmente percebi que estávamos na árvore. Eu estava encostada a ela no começo, mas evidentemente, de alguma forma, terminamos em cima de seus galhos. Não era tão alto quanto a árvore do coração no

Arkansas, felizmente, então ninguém teve que subir para me tirar.

Me embalando em seus braços, ele passou o vínculo por mim, procurando por quaisquer ferimentos persistentes. Eu não me importei, embora tivesse dito a ele que estava bem. Às vezes era bom cuidar disso, mesmo quando eu não precisava.

"Linda", Gwen soltou um suspiro de admiração enquanto olhava para a árvore. “Eu posso ver exatamente onde você estava deitada. As flores cresceram na forma do seu corpo, como se você tivesse se esticado no topo de uma árvore para tirar uma soneca.”

Só então me lembrei de que ela e seus Sangues tinham acabado de assistir eu e Itztli transando no topo de uma árvore. E eu ainda estava nua. Seus Sangue não me conferiram como homens humanos provavelmente teriam, mas ainda me fez corar.

Eu ficaria furiosa se um de meus Sangues estivessem nus na frente dela ou de outra Rainha. Absolutamente lívida.

Eles eram meus.

MEUS.

No entanto, aqui estava eu completamente nua na frente de três homens estranhos e meus Sangues nem se importavam.

"Oh, confie em mim, nós nos importamos." Daire sorriu quando me entregou meu vestido descartado. “Mas eles nunca serão seus como nós, e você é nossa Rainha. Se você quer marchar completamente nua pela Broadway, que assim seja.”

Eu me contorci nos braços de Rik, silenciosamente dizendo a ele que queria que ele me abaixasse. Ele fez isso, embora eu sentisse a relutância em seu vínculo. Ele ainda estava preocupado comigo, e sim, ele estava com um pouco de ciúmes também. Bem, essa não era a palavra certa. Ele não invejou meu tempo com Itztli. Ele só queria que eu fizesse o mesmo com ele.

Soprei um sopro de ar contra meus cabelos emaranhados, levantando-os dos meus olhos. “A qualquer momento, alfa. A qualquer momento."

Comecei a puxar o vestido por cima da cabeça e congelei. Minha cabeça tocou, meus ouvidos gritando com um alarme cruel. Meu coração batia tão forte que minhas costelas doíam.

Aquele som. Deusa. Emaranhada no material, finalmente enfiei as mãos nos ouvidos, mas isso não ajudou. Os alarmes de incêndio não estavam tocando aqui na torre. Este foi um alarme interno.

Meu ninho.

Minhas árvores.

INTRUSO. ASSASSINO. MORTE. VENHA AGORA.

"Shara!" Gina soluçou, abrindo caminho através de todos para me alcançar, seu telefone agarrado ao ouvido. “Seu ninho está sob ataque. Frank foi ferido. Winston...” Ela deu uma respiração trêmula. "Ele tem medo que Frank possa estar morto."



Eu não esperei o vestido se acomodar em meu corpo. Girando de volta para a árvore, eu mergulhei no buraco escuro que eu sabia que estaria esperando.

Estou chegando!

19

Shara

Senti a fúria de Rik no vínculo, mas eu não me importei. Eu mal podia esperar que ele enviasse um pouco de Sangues na minha frente, não quando Frank e Winston estavam em perigo. Eles eram minha família.

Deusa, por favor, mantenha-os seguros!

Eles eram humanos. Eles não teriam chance contra nada forte o suficiente para realmente atacar meu ninho. Era para ser impenetrável, porra.

Depois de alguns passos dentro do portal da árvore, vi a abertura à frente que me deixaria sair na gruta. Rasguei os dois pulsos abertos, pingando sangue enquanto corria. Eu preparei todos os ataques e defesas que eu conseguia pensar na minha cabeça.

Um escudo. Cordas de fogo para prender. Os dentes e as garras da minha onça. Não. O veneno da minha cobra. Mas e se a criatura atacando tivesse asas?

O wyvern? Embora não fosse ágil no chão.

Ainda em minha forma humana até que eu pudesse decidir qual a melhor forma de ataque, corri para fora da árvore do coração e subi as pedras lisas que formavam as bordas da gruta. Eu provavelmente deveria ter me abaixado e procurado

os atacantes primeiro, mas tudo que eu conseguia pensar era em chegar a Frank e curá-lo antes que fosse tarde demais.

Eu poderia ressuscitar um humano?

Minhas mandíbulas doíam, segurando um grito de raiva. Eu não podia acreditar, porra, que alguém entraria furtivamente no meu ninho. Meus amigos humanos estavam indefesos sem mim aqui, e isso doeu acima de tudo.

Hesitei um momento, examinando freneticamente os arredores. Tudo parecia diferente. O grande carvalho que havia sido o mais próximo do coração se foi. Sem toco, sem membros cortados ou restos. Desapareceu. Eu girei, tentando encontrar o resto do bosque, mas além da árvore do coração...

Meu bosque se foi.

Mordendo outro grito, alcancei dentro de mim o meu bosque. Eu ainda podia sentir a fúria das árvores antigas e o alarme estridente ecoando através da minha conexão com elas. O intruso não foi capaz de destruí-los, mas eu não tinha ideia do que tinha acontecido.

Ofegando, corri em direção à frente da casa. Provavelmente, Frank estava no posto de guarda perto do portão.

"Shara!" Winston gritou para chamar minha atenção para ele na varanda. Eu só consegui olhar. Ele segurava algum tipo de arma enorme que parecia completamente deslocada contra seu paletó de trespassado. "Lá! Nas árvores!"

Um novo grupo de árvores estava bem dentro do meu círculo de sangue.

Meu maldito bosque havia *se mudado*?

Eu não deveria estar surpresa. Essas árvores foram destruídas no ninho de Nevarre e eu as regredi com meu sangue em questão de horas. E elas conversavam comigo. É claro que elas também podem agir para atacar qualquer ameaça.

A batida e o farfalhar das asas subiram rapidamente quando Leviathan liderou a investida do ar. Meu dragão mergulhou baixo nas árvores e me enviou o que viu. Frank, no chão. Parado. Uma mulher estava em cima dele. Ela olhou para a barriga da grande besta quando ele voou acima, e meu coração parou.

Mamãe.

Era o rosto dela. Eu reconheci o vestido azul que ela usava, embora estivesse esfarrapado agora. Ela chamou isso de lápis azul. Antes de conhecer nossa herança por Isis, pensei que era uma maneira estranha de dizer turquesa. Brincávamos de discutir sobre isso há anos.

Claro, ela teria sido enterrada em seu vestido favorito.

Leviathan circulou de volta e desceu. *:Esta foi sua mãe? Mas como?:*

Eu corri em direção ao bosque, minha mente cambaleando. *:Não minha mãe, mas a mulher que me criou. Minha tia, embora eu sempre a chamasse de mãe. Selena. Ela morreu em Kansas City.:*

Os galhos das árvores se entrelaçaram, formando uma barreira grossa para prender o intruso, embora me

permitissem passar sem um único puxão. Uma vez que eu parei, tropecei quando ela se virou para mim.

“Shara Delaney Dalton.”

Era a voz da mamãe. O tom que ela usou quando eu estava com problemas. Só ela poderia me chamar de Dalton, depois de papai, o humano que ela amava. Meu nome do meio tinha sido sua escolha, supostamente o nome de sua mãe.

Delaney era meu verdadeiro nome do meio? Ou isso tinha sido uma farsa que ela inventou quando afirmou ser minha mãe?

"Apenas olhe para você", ela continuou no mesmo tom que fez meus ombros automaticamente se encolherem de vergonha.

Era como se todos os anos tivessem sido arrancados e eu fosse uma adolescente estranha novamente. Meu vestido mal estava inteiro, uma alça completamente rasgada. Eu estava coberta de sangue. Meu cabelo está uma bagunça. Descalço.

“Você cheira a sexo e sangue. Acho que você é filha da sua mãe, afinal.”

Isso levantou minha cabeça. Endireitei meus ombros e inclinei meu queixo mais alto, sacudindo meu cabelo para trás do meu rosto. "Algo que você deixou de me contar, certo, *mãe*?"

Ela sorriu e não era ela olhando para mim. Mamãe nunca olhou para mim com tanto desdém. Ela me amava. Ela desistiu de sua vida por mim. Literalmente morrendo, tentando me dar algum tempo para escapar do monstro que nos caçou.

Era o corpo dela, no entanto. Agora eu podia ver a terrível ferida costurada em seu pescoço. Greyson arrancou sua garganta. Trancada no porão, fui forçada a vê-la morrer. Eu não pude salvá-la.

Definitivamente, o vestido era o favorito dela, e ela usava o colar que Alan lhe dera no último Natal em que estivera vivo. Dentro do medalhão do coração, eu via uma foto de nós três. Foi a última vez que me lembrei de ser verdadeiramente feliz quando criança.

Sua pele tinha um tom azulado medonho. Tão perto, eu podia ver manchas de sujeira no rosto dela. O vestido esfarrapado estava desbotado e também manchado de sujeira. Ela levantou a mão para prender uma mecha de cabelo atrás da orelha - um gesto normal que eu me lembrava dela fazendo um milhão de vezes. Mas notei as unhas rasgadas e quebradas na mão dela.

Como se ela tivesse saído da cova e depois andado até o Arkansas a pé.

Rik passou um braço em volta de mim e me colocou de volta contra ele. O resto dos meus Sangue cercaram o bosque. Alguns no ar, mas todos eles mudaram para seus animais. Prontos para me proteger.

Mas essa ameaça já estava morta.

"Oh, deusa", Gina sussurrou, com a voz embargada.

"É realmente ela?" Eu perguntei suavemente.

“Parece com ela. Ela deixou instruções de que, se morresse, seria enterrada naquele vestido ao lado do marido, Alan Dalton.”

"Como você voltou tão rapidamente?" Mamãe sorriu, mas era uma torção cruel e desagradável de seus lábios que eu nunca tinha visto em seu rosto antes. “Eu tinha grandes planos, Shara. Queria que este regresso a casa fosse mais especial. Mas essas árvores amaldiçoadas lutam bastante, e eu certamente não esperava que você voltasse...” Ela chutou o corpo amassado de Frank no chão. "- antes de me divertir."

Eu lutei contra o desejo de olhar para Frank e ver se ele ainda estava vivo. Não queria que ela o machucasse mais ou tentasse usá-lo como moeda de troca.

:Aima nunca deve ser enterrado como seres humanos.: O vínculo de Guillaume cortou tão nitidamente quanto sua espada templária. *:Essa atrocidade é o porquê. Alguém animou seu cadáver.:*

:Marne?:

Seu cavalo infernal soltou um bufo estridente e bateu com a patas no chão. *:Pode ser, embora eu nunca tenha ouvido falar dela tendo tanto poder.:*

"Você gosta do meu presente especial para você, Shara?" Perguntou o cadáver da minha mãe, me fazendo estremecer.

“Como você atravessou meu ninho? Você nunca compartilhou sangue comigo. Eu não tinha ideia do que éramos até depois da sua morte.”

“Uma vantagem valiosa por estar morta.” Ela deu de ombros. "Um *goule* pode passar por qualquer círculo sanguíneo."

Essa palavra ecoou na minha cabeça.

Goule parecia algo que Mehen teria lido para mim.

Em francês.

O que significava...

:A Dauphine.: Mehen rosnou em nossa ligação.

Meu estômago afundou. Eu estava tão confiante. Tão certa da minha força e poder. Eu lidei com Ra. Eu tinha descoberto como Dauphine estava se escondendo. Eu aprendi a jogar os jogos Triune.

Trocar as peças em um tabuleiro de xadrez enquanto sorri, acenando com a cabeça e planejando a frente a próxima dúzia de movimentos. Eu estava jogando o jogo perfeitamente, colocando uma Rainha contra outra.

Agora Frank pagara o preço pela minha arrogância.

“Há algo horrível nos entes queridos mortos retornando com uma mensagem, não acha?” Mamãe chutou o corpo de Frank novamente. “Na terra dos pântanos e jacarés, aprendi um pouco de vodu sozinha. Deixe a Casa Delafosse em paz, Shara. Não temos interesse em nenhum acordo com Isador. Esqueça que você já ligou para o meu consiliarius. Esqueça o nome dela. E não serei obrigada a fazer uma visita novamente.”

Mordi o interior da minha bochecha, segurando minha reação. Mantendo meu rosto suave. Minha boca está fechada. Mesmo que minha mente corresse.

Ela ainda estava grudada na capa da Casa Delafosse. Significava... o que? Ela pensou que nós tropeçamos no nome e número falso de Wrenna Jade por acidente?

Ela poderia honestamente ser tão confiante em sua capacidade de se esconder que não percebeu que eu sabia a verdade?

Ou ela pensou que esse pequeno susto seria suficiente para comprar o meu silêncio?

"Ou da próxima vez..." Ela olhou para mim, sorrindo amplamente. "Serei forçada a encontrar o cadáver de sua mãe real para levar minha mensagem."

:Nunca.: Llewellyn retrucou em nosso vínculo. *:Ela se certificaria de destruir seu corpo, para que nada disso pudesse acontecer.:*

O corpo da mamãe caiu no chão. Gina começou a avançar, mas eu agarrei seu braço, segurando-a de volta até que estivesse segura. Ela era tão humana quanto Frank. Se eu a perdesse...

Nenhum corpo se moveu. Um soluço suave escapou dos lábios de Gina. Eu não tinha percebido que ela estava tão perto da minha mãe. Ela fez parecer que elas raramente tiveram contato a pedido dela.

Eu me concentrei em seu vínculo, e seu medo e preocupação apertaram minha garganta. Ela não estava chateada com mamãe, que estava morta há mais de cinco anos.

Ela estava chorando por Frank. Eu não tinha percebido o quanto ela tinha vindo para cuidar dele. Eles fizeram a viagem juntos de Kansas City, me dando tempo com meus Sangue na estrada. Ela se apaixonou por ele então? Ou mais cedo? Como eu pude estar tão absorta em não perceber que minha amiga mais próxima estava se apaixonando?

Dei um passo à frente, Rik se movendo comigo, uma rocha sólida nas minhas costas. O warcat de Daire e o lobo de Xin se aproximaram dos dois corpos no chão.

:Ele ainda está vivo.: Xin pegou um bocado da camisa de Frank e o arrastou em minha direção. Daire agachou-se junto ao corpo de mamãe, pronto para pular nela se ela se mexesse novamente.

Caí de joelhos quando Xin arrastou Frank para mais perto. Eu podia sentir o cheiro do sangue dele agora, e algo mais que estava sujo.

Morto e podre.

Engoli em seco, desejando que meu estômago endurecesse. Tive a sensação de que o cheiro vinha de mamãe. Eu não conseguia olhar para ela. Ainda não. Eu não tinha certeza do que ia fazer por ela.

A camisa de Frank estava rasgada, úmida com líquidos escuros. Gina engasgou com o cheiro, mas alisou os cabelos da testa. “Está tudo bem agora. Nossa Rainha está aqui.”

"Desculpe." Seus olhos se abriram e ele ofegou suavemente com dor. "Tentei detê-la."

"Shhh." Gina segurou sua bochecha, inclinando-se sobre ele. "Não havia nada que você pudesse ter feito para detê-la."

Eu me concentrei na pequena quantidade de sangue que ele retirou em Kansas City. Ele ainda carregava meu poder dentro dele, o suficiente para eu examinar seu corpo. Seu pulso estava fraco, seu coração batia desigualmente e rápido demais. Sua pele estava úmida de suor úmido, e eu podia sentir o calor queimando em seu peito. O cheiro doentio e doce de infecção e carne em decomposição surgiu do ferimento irregular.

Pingando sangue por todo o peito, concentrei meu poder nele. Eu podia sentir algo dentro dele. Mergulhando profundamente em seu corpo, espalhando a sujeira como um câncer.

Enviei meu poder pulsando através dele, meu sangue indo para a defensiva. Toquei a podridão negra que se espalhava por ele, dirigindo de volta para a ferida. Empurrando a contaminação para fora dele.

Ele se espalhou rapidamente, destruindo tecidos. Eu não conseguia imaginar quanta dor ele suportou, esperando que eu aparecesse.

Guillaume colocou a mão no meu ombro. "Muito do seu sangue é perigoso para ele também, minha Rainha."

Minha fúria fez meu sangue vazar mais rápido das feridas no meu pulso. Eu tinha sangrado tanto que o sangue pingou do peito de Frank e caiu no chão. Passei meus dedos no sangue

acumulado em sua pele, satisfeita por ver que o corte profundo já havia fechado.

Examinei seu corpo novamente, um golpe rápido para garantir que nada de mancha permanecesse dentro dele. Sua febre diminuiu, sua dor desapareceu e ele estendeu a mão para tocar levemente a bochecha de Gina.

Mamãe resmungou, sua voz estremecendo como madeira cobertos de lixa. Me chamando, tentando dizer meu nome.

O medo agitou meu estômago, mas eu levantei e caminhei em sua direção. Embora eu voltasse em silêncio e a grande mão de Rik envolveu a minha.

Ela estava deitada de costas, braços e pernas dobrados em ângulos não naturais, como se uma criança estivesse brincando com uma boneca e a jogou no chão. O cheiro de decomposição era espesso no ar, fazendo Daire enrugar o nariz do warcat. Agora que eu estava perto, pude ver que alguns dos riscos que eu pensava serem sujeira eram na verdade lugares apodrecidos em sua pele. Ela estava começando a parecer uma múmia de televisão.

Lágrimas engrossaram minha garganta, mas eu me fiz sorrir. "Oi mãe."

Ela tentou levantar a mão, mas seu braço caiu impotente ao seu lado. Abaixei-me com a mão livre e passei os dedos em torno dos dela. Frágeis e finos, seus dedos não pareciam reais, e ela não podia apertá-los ao redor dos meus.

Seus olhos estavam secos e enrugados, mas ainda transmitiam um horror profundo e abjeto. Sua boca se abriu, sua garganta trabalhando desesperadamente, mas ela não

conseguiu expressar as palavras. Sua garganta não funcionaria.

Apertei a mão dela e dei um beijo em suas juntas secas. “Eu sei mãe. É a minha vez de cuidar de você, ok?”

Puxando delicadamente minha mão da de Rik, segurei meu braço sangrando sobre seu corpo, deixando meu sangue espirrar no vestido lápis azul desbotado que ela tanto amava.

:Seu espírito está preso dentro do corpo.: Guillaume avisou. *:O que foi feito com ela é uma abominação.:*

Engoli minhas lágrimas, determinada a não me preocupar ou assustá-la mais do que ela já estava. *:Eu sei. Seus olhos olham para mim agora, não para Dauphine.:*

Eu precisava destruir seu corpo para que ela nunca pudesse ser transformada em um cadáver ambulante novamente, mas eu não podia suportar queimá-la viva. Ela ainda estava dentro do corpo apodrecido, plenamente consciente do que estava acontecendo com ela, mesmo que não pudesse controlar o zumbi que havia se tornado contra sua vontade por causa de Dauphine.

Eu só tinha lidado com outra múmia antes, embora tivesse trazido Huitzilopochtli de *volta* à vida, em vez de tentar libertar sua alma. Fechei os olhos e me forcei a olhar para o corpo dela através do meu poder. O fedor e a podridão foram amplificados em meus sentidos elevados. Eu podia ver as células mortas e murchas. Todo o trauma da morte. Mesmo depois de cinco anos, a violência de seu assassinato ainda ecoava em seu corpo. A dor quando seu antigo alfa rasgou sua garganta. Seu desespero ardia como loucura em seus olhos

enquanto a devorava. Tudo o que ele queria era ser o Sangue dela novamente.

Mas ela não tinha mais poder para dar a ele. Somente a vida dela.

Olhei para ele através dos olhos dela e li a compulsão sutil que o havia torcido. Definitivamente, ele se transformou em um servo, um monstro, matando humanos depois que sua Rainha morreu. Mas alguém tinha sussurrado segredos envenenados para ele. Alguém o enviou atrás de sua Rainha perdida e sua filha, que na verdade não era dela. Eles contaram mentiras, enfurecendo sua loucura até que ele era o caçador perfeitamente obcecado deles.

Lembrei-me da noite em que o matei. Ele me disse que meu pai era Leviathan. Ele me disse esse nome de propósito.

Alguém havia lhe dado esse nome, esperando que ele compartilhasse comigo.

Então, talvez uma jovem desesperada e solitária em busca do pai que ela nunca conheceu procuraria o monstro que matou Rainhas por pelo menos mil anos.

Eu tinha destruído Greyson antes que eu soubesse sobre Dauphine, mas tive que me perguntar se ela era a responsável por sua corrupção. Mesmo assim, ela estava perto de me encontrar. Ela já tinha estado aqui na América, enviando seus sensores cuidadosos me procurando. Ela sabia procurar em Kansas City - provavelmente por causa de Greyson, que tinha sido capaz de farejar a existência de sua antiga Rainha, mesmo sem o poder dela.

Eu senti o espião no corredor escuro no bar. Quantos outros observadores invisíveis ela tinha? Quantos estavam aqui em Eureka Springs? Ela sabia que eu havia deixado o ninho, mas ficou surpresa por ter retornado tão rapidamente. Ela não sabia sobre o meu bosque. Ela estava presa nas árvores e agora sabia que eu podia viajar instantaneamente de Nova York para o meu ninho. Talvez não como, ainda - mas que era possível.

Ela deliberadamente enviou mamãe para mim, presa neste corpo apodrecido, com seu aviso.

Afastei a lembrança de Greyson rasgando sua garganta. Outra lembrança flutuou para mim. Acordando na escuridão. Forçada a garrar e cavar o caminho para fora de um buraco de seis metros de profundidade. Obrigada a cambalear pelo Missouri para me encontrar nas colinas do Arkansas.

Sabendo que ela estava morta. Sentindo o cadáver apodrecido aprisionando sua alma.

Alguém que eu amava - para que doesse ainda mais.

Além dos monstros que me caçaram a vida toda, eu nunca odiei ninguém antes. Mas eu odiava Jeanne Dauphine por isso. Eu queimei com uma raiva fria e gelada.

O fogo tinha sido meu presente desde o início, mas essa emoção era uma nevasca devastadora que apagaria tudo em seu caminho.

Cheguei mais fundo no cadáver de mamãe, passei pela pele fina como papel e os ossos afiados e secos de sua caixa torácica. No centro do corpo dela, senti uma leve agitação. Um

toque de penas e movimento, embora estivesse bem preso, preso ao osso e ao tendão seco.

Agarrei a coisa enjaulada com meu poder e a tirei dela.

Abrindo os olhos, vi um falcão sentado em seu peito, segurando o medalhão no bico. Era maior que minha Rainha Corvo, mas não uma ave de rapina maciça. Penas marrons escuras cobriam seu corpo, e sua cabeça era mais escura, quase preta. Ela abriu as asas, embora ainda não tivesse voado, dando-me um vislumbre das listras de cores mais claras na parte inferior das asas. Eu já tinha visto algo assim antes, mas levei um momento para colocá-lo.

Na caixa do legado, havia uma imagem de Ísis com a coroa com chifres e o disco vermelho, um braço levantado com um copo na mão. Em ambos os lados dela, asas estendidas alcançavam de um lado para o outro no topo da caixa.

Asas como estas - com divisas listradas escuras e claras.

A cabeça do falcão inclinou-se para o lado e ela largou o medalhão no meu colo. Ela murmurou várias vezes. Não precisava que minha Rainha dos corvos ou o corvo de Nevarre traduzissem para mim.

Eu sempre vou te amar.

Então ela saltou para o céu, com asas silenciosas.

Pegando o medalhão enquanto me levantei, dei um passo para trás do corpo de mamãe. Lágrimas riscavam minhas bochechas, mas eu consegui sorrir. Seu espírito se foi, liberto do inferno pelo qual Dauphine a colocou. Agora, restava

apenas uma coisa para garantir que ela não pudesse fazê-lo novamente.

O sangue que eu pingara em minha mãe explodiu em chamas, rapidamente se alastrando através da carne seca. Eu a observei queimar, certificando-me de que não havia mais nada que Dauphine pudesse usar.

Levantei minha cabeça, sem surpresa ao descobrir que minhas árvores haviam desaparecido silenciosamente. Eu não as tinha ouvido voltar para suas posições ao redor da árvore do coração. Nuvens cobriam a lua e as temperaturas haviam esquentado o suficiente para que a maior parte da neve tivesse derretido. Ainda não era hora de começar a brotar uma nova vida, mas uma tenra planta jovem se levantou do chão, alimentada pelas cinzas de minha mãe e meu sangue.

Voltando para casa, não esperei para ver que nova árvore iria crescer ali. Eu já sabia que seria lindo. Tão bonita quanto Selena Isador Dalton tinha sido.

"Shara!" Gina chamou.

Olhei por cima do ombro, mas não parei o passo. Ela tinha o braço em volta da cintura de Frank, apoiando-o, embora ele não precisasse da ajuda dela para ficar de pé depois que eu o curara. O olhar terno que ele deu a ela aqueceu o furacão de neve que soprava em mim, mas não dissipou a tempestade que se aproximava. “Estou tão feliz por você e Frank. Me desculpe por não ter notado antes.”

Os olhos dela brilhavam tão intensamente quanto a lua. "O que você vai fazer agora? O que você precisa?"

Continuei caminhando em direção à casa tão rapidamente que até Rik teve que se apressar para me acompanhar. "Eu preciso do espelho."

Itztli passou correndo por nós tão rapidamente que ele era um borrão, mas eu ainda percebi suas asas negras de couro. Sua nova forma era um morcego gigante. *:De uma vez, minha Rainha.:*

Gina ofegou, e ela e Frank começaram a correr atrás de mim. “O espelho de Marne Ceresa?”

"O mesmo." Eu sorri severamente para Winston enquanto subia os degraus da frente. “Essa é uma arma muito boa que você tem lá, Winston. Vai tão bem com a sua gravata borboleta.”

Ele inclinou a cabeça, colocando a arma pesada contra o peito. "Ao seu serviço, minha Rainha."

Parando no último degrau, arqueei uma sobrancelha para ele. Eu estava com pressa mais cedo, mas definitivamente não perdi ele me chamando pelo meu nome. "Já voltou às formalidades?"

Seus lábios tremeram quando ele abriu a porta para mim. "Parece que sim, embora eu tenha certeza de que vou escorregar mais uma vez se o ninho for atacado novamente."

Minha raiva esfriou um pouco, de uma nevasca punitiva a apenas uma geada matadora de gelo.

Eu sorri, mesmo que meu rosto parecesse frágil. "Que tal eu ir para a ofensiva desta vez?"



Ele empurrou a arma por cima do ombro, deixando-a balançar pelas costas por uma correia e dirigiu-se para a cozinha. "Então eu deveria colocar uma panela de chá no fogo, Shara, minha Rainha."

20

Mehen

Levou todo o meu autocontrole para não explodir a porra do mundo inteiro com fogo de dragão.

Foda-se todos eles.

Foda-se as Rainhas que conspiraram e planejaram caçar Shara e matá-la antes que ela pudesse nos encontrar. Foda-se especialmente Dauphine, que machucou minha Rainha.

Machucá-la como eu nunca havia sentido antes.

Eu fui traído. Eu me machuquei. Minha própria mãe me exilara. Eu estava deitado em uma prisão apodrecida, trancado longe do mundo por séculos, com apenas um lanche ocasional de rato e uma Rainha faminta por poder para devorar. No entanto, eu nunca me machuquei tanto como agora.

Rainha maldita do caralho. Eu arrastaria a Dauphine para minha prisão e a amarraria lá em meu lugar. Só que eu iria lá de vez em quando - só para comer uma das partes do corpo dela. Uma Rainha tão velha viveria muito tempo. Eu poderia me deleitar por eras.

E ainda não seria suficiente castigá-la pelo que fizera com Shara.

Minha Rainha do caralho.

Porra, *chorando*.

"Foda-se essa merda", Ezra murmurou baixinho enquanto encolheu os ombros em mais uma camisa de flanela fugaz. Todos nós começamos a esconder roupas de reposição em volta do ninho para que pudéssemos nos vestir facilmente depois de nos trocarmos se Gina ou outra Rainha estivessem presentes. "A Rainha zumbi do caralho tem que pagar."

Pela primeira vez, eu estava completamente de acordo com o urso. Normalmente, eu não me incomodava com roupas depois de um ataque - esperando outra orgia sangrenta com nossa Rainha para ajudá-la a se recuperar. Mas desta vez nem o corpo celestial de nossa Rainha conseguiu atrair o Leviathan a desaparecer completamente.

"Oh, ela vai", respondeu Shara, seus lábios curvados em um sorriso sombrio que fez minhas gargalhadas subirem de alegria. "Nevarre, você poderia me escolher uma roupa nova?" Ele começou a subir as escadas imediatamente, dando três passos de cada vez. Ela o chamou: “Algo confortável e casual. Gina, vamos montar a sala de guerra em frente à lareira. Quero Gwen, Kevin e quem mais precisar fazer parte dessa discussão on-line, se disponível.

:Estamos sempre disponíveis para você, minha Rainha.: Gwen respondeu na cabeça de Shara.

Itztli desceu as escadas o mais rápido que Nevarre subiu. Ele segurava o espelho debaixo do braço, ainda envolto em veludo preto pesado. Eu podia sentir o cheiro dos grãos de café em que estava enterrado. Quando a Rainha Triune de Roma lhe enviou um presente, era sensato tratá-lo como um maldito cavalo de Tróia.

"Mantenha a capa por enquanto", disse Shara. "Espero que ela não possa escutar enquanto o espelho não estiver ativado, mas todos tenham isso em mente."

Gina ligou duas novas telas de televisão na parede, revelando Gwen e Kevin em uma tela e duas de suas assistentes na outra. “Estou tão feliz por termos instalado. Todo mundo pode ouvir? ”

"Alto e claro", respondeu Gwen. "A tecnologia está cooperando hoje."

Nevarre voltou com roupas, então Shara foi para o lado atrás do sofá e rapidamente vestiu jeans desgastados e macios e um capuz preto com o logotipo Isador. Ela arqueou uma sobrancelha para ele, mas deslizou sobre a cabeça. “Vestir meu próprio logotipo não é presunçoso? Não quero que Marne pense que estou tentando vender alguma coisa.”

“Foi o moletom mais macio que eu pude encontrar. Além do mais, seria presunçoso se *todos* nós aparecêssemos em sua corte usando camisas Isador combinando, embora eu ache que seria hilário.”

Ela começou a voltar para o grupo principal, mas Nevarre estendeu a mão e esfregou levemente o polegar contra algumas manchas de sangue que haviam secado em seu queixo.

"Oh sim. Obrigado pelo lembrete.” Ela colocou os braços em volta do pescoço dele e se inclinou para ele.

Esse foi o único aviso que tivemos antes de uma bomba explodir dentro dela.

Seu poder zumbia nos meus ossos como se eu tivesse sido atingido por um raio. Ela chamou seu sangue para voltar para ela. Uma vez que cada gota de sangue no meu corpo pertencia a ela, parecia que minha pele se dissolveria para dar lugar a todo o poder que surgia em sua direção.

Batidas, rosnados e guinchos encheram a sala enquanto nossos animais rugiam para a vida ao seu chamado.

O rei das profundezas inchou dentro de mim com um berro feroz de alegria. Eu teria mudado e demolido essa casa inteira sem o seu comando rápido.

:Sem dragões na casa.:

Tremendo, eu aguentei o surto de Leviathan e uivei pelo que pareceu uma eternidade. Quando finalmente consegui piscar e me concentrar na sala, o resto de seus Sangues ainda estavam lutando com seus próprios animais. Ezra estava ainda mais peludo e grosso do que o habitual, embora Vivian tivesse apenas um brilho de suor na pele do nimbos brilhante de sua fênix.

"Porra, inferno." Ezra puxou a camisa esfarrapada e a jogou no chão com nojo. "Esse era uma das minhas favoritas também."

“Não sei dizer a diferença.” Daire riu. "Já parecia um trapo."

"Desculpe a todos." Balançando a cabeça, Shara riu suavemente. "Eu esqueci de avisá-los e acho que sangrei mais do que esperava esta noite."

Guillaume soltou um grunhido que ainda parecia mais cavalo do que homem, embora ele não tivesse mudado o que eu sabia. "Ou você é muito mais poderosa quando está chateada."

"Poderia ser", disse ela levemente.

Como se o vínculo dela ainda não fosse uma nevasca furiosa, ameaçando enterrar Nova Orleans profundamente na neve.

Rik ainda era tão grande que a cadeira rangeu e gemeu quando ele se sentou e a puxou entre suas coxas. Gina ajustou uma pequena câmera focada nela para que os teletrabalhadores ainda pudessem vê-la.

"O ninho foi atacado hoje à noite", começou Shara. "Pelo lado de Dauphine."

A boca de Kevin se abriu e os dois assistentes na outra tela ofegaram. Mas ninguém a questionou. Se nossa Rainha disse que era a misteriosa Rainha Triune, então era.

“Lamento ter deixado Nova York tão inesperadamente. Não tivemos tempo de jurá-lo, Kevin. Mas eu gostaria de fazer isso antes que Gwen cuide dos negócios dela, para que você possa gerenciar a torre na ausência dela. Se você não se importa com algumas viagens de woo-hoo[7], vou explicar a Gwen como a árvore funciona. Você precisará saber assim mesmo para poder fazer seus planos.”

[7] Refere-se a comemoração.

O jovem sorriu. “Estou sempre pronto para viajar woo-hoo, minha Rainha. Terei prazer em ir até você como desejar.”

“Se você carrega meu sangue, pode usar o portal dentro da árvore para viajar para mim ou para qualquer lugar do mundo, desde que exista um portal do outro lado. Ainda não tenho cem por cento de certeza de como isso funciona. Eles sempre foram árvores para mim, mas podem ser outra coisa para você, Gwen.”

“Preciso tirar sangue primeiro?” Ela perguntou.

"Não. Apenas defina sua intenção. Você carrega meu sangue, então deve funcionar. Quando estiver pronta, experimente e traga Kevin até Eureka Springs. Você precisará tocá-lo para trazê-lo.”

"Vamos tentar agora."

Os dois desapareceram da tela, então Gina desligou. "Ângela, pegue tudo o que sabemos sobre Nova Orleans e Roma."

"As Rainhas ou apenas as cidades?"

"Ambos. Eu gostaria de mapas de propriedades conhecidas de Aima nas duas cidades.”

“Que tal planos de viagem e horários de voo?” O outro assistente perguntou.

"Ainda não", respondeu Gina. “Vou desligar a tela por enquanto, mas fique por perto. Ligo de volta quando mais planos da nossa Rainha estiverem prontos para serem executados.”

Eu não conseguia lembrar o nome do assistente, e os detalhes tediosos me entediavam. O Leviathan ainda rolava dentro de mim, irritado e pronto para a ação. Ele queria se deleitar. Pena que eu não podia simplesmente mudar e voar para o sul. Eu nivelaria a cidade inteira de Delafosse em questão de minutos e encheria minha barriga ao mesmo tempo.

"Antigamente, isso poderia ter funcionado", disse Guillaume ao meu lado. “Eu teria entrado e exterminado o ninho inteiro. Xin poderia entrar e simplesmente matar a Rainha e terminar. Nossa Rainha não funciona assim.”

Eu resmunguei amargamente quando Leviathan soltou uma nuvem gigante de fumaça nojenta. "Mais é uma pena."

"Por que não usar melhor seu dragão?"

Arqueei uma sobrancelha para ele. "Você tem uma sugestão?"

“Há outro dragão neste mundo que causou problemas à nossa Rainha. Veja se seu animal pode descobrir onde ele está.”

O cavaleiro tinha razão. Uma vez, milhares de dragões, tanto selvagens quanto Aima shifters existiram. Isso pode parecer muito, mas os dragões sempre estiveram em minoria no que diz respeito aos metamorfos. Apenas Phoenix, grifos e esfinges eram mais raros.

Os dragões sempre foram capazes de sentir os outros uma vez outra. Tornou mais fácil evitar disputas territoriais e preservar nossa espécie o maior tempo possível. Milênios depois, pensei que provavelmente era o único dragão que

restava no mundo. No entanto, o rei bastardo ainda estava lá fora em algum lugar.

Ele também machucou minha Rainha. Concedido, não tão mal quanto Dauphine, mas ele ainda havia abalado a confiança dela e drenado seu poder.

"Minha Rainha?" Fiz uma pausa, esperando um momento para ela se virar para mim. "Eu tenho uma ideia que requer meu dragão."

“Claro, vá. Eu chamo se precisar de você.”

Eu amei que ela não me questionasse. Ela não duvidou de mim. Ela não suspeitava que eu tentaria escapar ou traí-la de alguma forma.

"Leve Vivian com você", ordenou Rik. "Sempre fiquem em pares no caso de sermos atacados novamente."

Graças a deusa, ele não enviou o urso ou o cavaleiro comigo. Eu ainda não sabia muito sobre a fênix de fogo, mas ela não parecia ser do tipo que se queixava e gemia como Ezra.

Ela parou na frente da nossa Rainha e curvou-se, os braços cruzados sobre o peito. Ela usava duas espadas curtas cruzadas nas costas, ambas de fácil acesso. "Minha Rainha."

Enquanto se endireitava, Shara estendeu a mão e agarrou sua trança grossa. Seus cabelos pareciam vivos com o fogo, crepitando com cor e energia, mesmo em uma trança apertada. Shara a puxou para perto e a beijou. "Não tenha medo de chamuscar sua pele, se ele for muito difícil de lidar."

Endireitando-se, Vivian me lançou um olhar confiante que me fez sorrir. Um sorriso cheio de dentes de um dragão faminto. "Ele não será muito difícil de lidar."

Fui para fora, sem esperar para ver se ela me seguiu. Assim que estávamos longe o suficiente da casa para que minhas asas não arrancassem acidentalmente o telhado, tirei a calça de moletom que acabara de vestir e as enfiei nos galhos mais baixos do carvalho retorcido.

Sem dizer uma palavra, Vivian apoiou as espadas no tronco da árvore e puxou a blusa por cima da cabeça.

No mesmo momento, o grupo de Gwen saiu da árvore do coração a algumas centenas de metros de distância. Ela segurou a mão de Kevin na direita e o alfa na esquerda, trazendo-os através do portal pelo sangue de nossa Rainha que zumbia dentro dela.

Antes que eles pudessem me ver, mudei para o Leviathan. Eu estava muito perto de Vivian, então quase a derrubei.

"Cuidado, seu idiota", ela respondeu, empurrando meu rabo para longe.

:Apresse-se e porra mude.:

"Por quê?"

:Ela não gosta que outras Rainhas nos vejam nus.:

Vivian bufou enquanto passava as calças de couro nas pernas. Ela tinha longas pernas, porra. Demorou uma eternidade.

Gwen e os outros homens se aproximaram. Malditos idiotas. Eu levantei uma asa para cobrir as partes pertinentes de Vivian.

“Bem-vindo à casa Isador.” Com os dentes cerrados, Vivian tentou empurrar minha asa para fora de seu rosto. "Nossa Rainha está esperando por você."

Observando nosso estranho cabo de guerra, os lábios de Gwen se curvaram. "Obrigado."

"Essa é uma asa agradável que você tem lá", Lancelot falou demoradamente.

Kevin apenas nos encarou com olhos arregalados. Certamente ele tinha visto bastante Sangues mudarem antes - mas talvez não um dragão.

“Minhas asas são feitas de fogo solar, muito obrigado.” Rosnou Vivian.

Eu podia sentir o calor crescente de sua fênix, mas a mulher obstinada estava determinada a provar que podia me controlar. Mesmo que eu estivesse apenas tentando ajudá-la a evitar irritar nossa Rainha.

Dois podiam jogar esse jogo, e eu era séculos mais velho que ela. Abaixei minha asa, deixando-a ter a vitória.

Mas antes que ela pudesse comemorar, sentei-me nela.

Todos os vários milhares de quilos de carne de dragão. Deitou em cima dela sem se importar.

Eu arregacei os dentes para os nossos convidados e permiti que a fumaça soprasse enquanto eu ria. Embora parecesse mais feroz do que simples diversão.

O humano parecia que ele tinha mijado na porra da calça, mas o ex-cavaleiro jogou a cabeça para trás e rugiu de tanto rir.

Sua Rainha olhou para ele, os olhos arregalados, brilhando à luz das estrelas com um brilho suave. Evidentemente, Lancelot du Lac não ria tão livremente há muito tempo.

A fênix me explodiu com chamas suficientes para derreter a Estátua da Liberdade em uma poça de bronze, mas o couro de dragão não se importava com o fogo. Nem mesmo o sol da Casa Helios.

Ainda rindo, o cavaleiro se aproximou de sua Rainha e seguiram para a casa. O humano seguiu atrás, embora ele continuasse olhando por cima do ombro para nós. Provavelmente para ter certeza de que eu não iria me esgueirar e comê-lo. Ele faria um pequeno lanche saboroso, mas eu duvidava que minha Rainha ficaria satisfeita se ela perdesse outro consiliarius antes de poder jurá-lo como reserva de Gina.

Quando eles finalmente se foram, abri minhas asas e pulei no céu. Não parei para esperar a fênix. Ela seguiria ou não. Eu não me importava. Ela poderia explicar a Rik porque ela escolheu desobedecer a ordem dele para me acompanhar.

O círculo sanguíneo formigou ao longo da minha pele quando eu saí do ninho. Para que isso funcionasse, eu tinha

que estar fora das proteções de nossa Rainha. Para evitar qualquer atenção indesejada, voei mais alto, bem nas nuvens espessas que cobriam o céu. O ar tinha gosto de neve. Um último feriado antes da primavera romper o inverno na terra.

Eu adorava voar, especialmente lá em cima. Tão quieto. Nada para impedir meu voo. Nada para me impedir de simplesmente voar para o leste para encontrar o sol nascente.

Exceto minha Rainha.

Sim, uma vez o pensamento de estar vinculado a uma Rainha me irritou. Eu matei muitas outras Rainhas só para ter certeza de que elas não poderiam me prender em serviço. Shara derrubou minhas paredes da prisão e me arrastou rosnando e estalando em seu mundo. Preparada para ser acorrentado e escravizado, descobri que essa Rainha havia me conquistado apenas com uma coisa.

O amor dela.

Mesmo assim, eu senti o vínculo dela. Não é uma corda para me arrastar de volta ao serviço dela - mas uma estrada brilhante que sempre me levaria para casa.

A luz na escuridão. A vela quente na janela.

A feroz Rainha do caralho que encontraria seu caminho para Heliópolis ou Roma ou onde quer que diabos precisássemos dela, porque ela sempre teria certeza de que seus entes queridos estavam seguros.

Para ser uma daquelas que ela considerava preciosa...

Eu mataria qualquer pessoa e qualquer coisa que pensasse prejudicá-la.

Abri minhas asas para pegar a quantidade máxima de ar e vaguei em uma espiral lenta e descendente. Centrando-me, cheguei profundamente na minha cavidade torácica. Abaixo do meu coração negro. Debaixo do meu fígado amargo. Até a base da minha coluna e a raiz do meu corpo maciço. Em um humano, seria o chakra raiz. Para mim, era onde eu guardava meu pau de dragão, enrolado como uma píton dentro de mim.

Eu não tinha acasalado como um dragão...

Mentalmente, me afastei daquela lembrança crua e ardente. Porra aquele dragão tinha acabado comigo amaldiçoado, trancado em uma prisão fora deste mundo. Eu aprendi muito bem a minha lição.

Eu não precisava desenrolar o pau para fazer isso funcionar, apesar de ter visto muitos homens usando a chamada como uma maneira de mostrar seu poderoso pau para mulheres interessadas. A única mulher em que eu estava interessado já apreciava meu pau do tamanho humano. Vivian com certeza não daria a mínima, e eu com certeza não iria querer que ela fofocasse para os outros sobre isso.

Fechando os olhos, bloqueei meu senso da fênix. Claro, ela me seguiu. Nós podemos ser fodidamente fodidos para Sangues, mas nenhum de nós queria estar do lado ruim do troll de pedra. Eu não ligava para ver quantos ossos ele quebraria no meu corpo antes de permitir que Shara me curasse. Ele tinha sido duro com Daire quando eu entrei para o grupo, e ele amava a merda da bola de pelos e tinha passado anos com ele antes que Shara os chamasse.

Eu não teria a mínima chance de ganhar uma única gota de misericórdia. Ele ainda não tinha me perdoado completamente por quebrar o braço de Shara quando ela me libertou da prisão.

Eu abri minhas mandíbulas, puxando tanto ar quanto meus pulmões aguentavam. Então, ao expirar, empurrei o poder através do meu chakra raiz. Minhas escamas coçavam com a vibração rolando no ar, mas não era um som audível.

:Que porra foi essa?: Vivian perguntou.

:Sonar do dragão.:

Senti a vibração rolando pelo ar, correndo pelos Estados Unidos. Fora sobre os oceanos. Norte para a calota de gelo. Do sul através de selvas e deserto e montanhas para a outra calota de gelo. Mas o pulso diminuiu antes de tocar a Europa ou a Ásia.

Porra, inferno. Eu estava seriamente sem prática.

Mas uma coisa eu já sabia. O dragão de Arthur não estava em nenhum lugar da América do Norte ou do Sul, nem estava voando sobre um dos oceanos que faziam fronteira com qualquer continente. Eu teria sentido um ping quando minha vibração rolasse através das milhas.

O formigamento nas minhas escamas me avisou que o círculo sanguíneo de Shara estava próximo. Mudei ligeiramente minhas asas, ampliando minha trajetória de voo para não atravessar o ninho. Eu respirei fundo várias vezes, abrindo minhas mandíbulas mais amplamente. Eu precisava de mais ar. Mais poder. Eu tinha que abranger o globo no sonar, se quisesse pegar o bastardo.

E então me ajude deusa, eu estava indo prender a pele de Arthur na parede do caralho quando o encontrasse.

Ele era um rei Aima - mas eu também. E eu garanti que tinha pelo menos mil anos a mais de ódio do que ele, queimando na boca do estômago para alimentar minha raiva.

Enchi de ar meus pulmões, ofegando até meu peito doer. Então mais um pouco. Shara precisava saber onde o bastardo estava escondido. Eu nunca tinha procurado na terra inteira antes, mas sabia que isso poderia ser feito. Tinha que ser possível. Havia pelo menos outro dragão ainda vivendo neste mundo e eu o encontraria.

Empurrei o poder através do meu chakra raiz novamente, enviando um pulso profundo e sonoro para a noite. Eu empurrei até ficar tonto. Até que toda molécula de ar no meu corpo se esgotou e comecei a afundar como uma pedra no ar do inverno.

Toda a minha vontade. Todo meu amor.

Não para mim. Mas para Shara.

Ela precisava disso. Ela precisava de mim.

A fênix me cutucou, uma pulsação quente de fogo para me lembrar de respirar novamente e pegar um pouco de vento sob minhas asas antes de abrir uma cratera na terra. Eu afundei sob o banco de nuvens, mas não tentei voltar à minha altitude anterior. Se esse pulso não encontrasse Arthur em algum lugar do mundo, eu teria que voltar para Shara e admitir a derrota.

Eu me esforcei para sentir o menor eco.

Subterrâneo. Milhares de pés para cima. Sobre montanhas. Meu pulso disparou pelos oceanos e vibrou pela Europa e Ásia. Correndo ao redor do globo. Desvanecendo-se... Mas quase lá. Quase o encontrando.

Um ping acendeu quando meu eco desapareceu. Então, chocantemente, outro.

Dois dragões. Juntos. Na Ásia Ocidental ou no Oriente Médio - eu não sabia ao certo. Turquia, talvez? Mesmo antes de eu ser preso, havia apenas um punhado de dragões restantes. Um deles tinha que ser Arthur e...

Um pulso de resposta rasgou através de mim. Mais alto, mais leve que meu baixo profundo e sem som. Ele rasgou minha pele de dragão e empurrou os pensamentos profundamente em meu cérebro.

Lamentando dor sem fim.

Caí em direção à terra, atingido por uma flecha metafísica que havia sido direcionada diretamente para mim. Meu dragão se sentia estridente, sobrecarregado pelo sonar do outro dragão.

O sonar *dela*.

Aquela que me prendeu.

:Tiamat!: Eu consegui gritar através do vínculo da nossa Rainha. Espero que o velho ping pudesse lhe dizer onde isso significava que Arthur estava escondido.

Então me preparei para o impacto.

Vivian

Atingir um dragão em queda maciça não estava no topo da minha lista de desejos. Especialmente depois que o bastardo sentou em mim. Me humilhando na frente dos convidados da nossa Rainha.

O vínculo de Shara aumentou com preocupação. *:Mehen!:*

Mentalmente, revirei os olhos, mas respondi de volta. *:Eu o peguei.:*

Smoak mergulhou sob o dragão que tombava e depois subiu contra ele, diminuindo a velocidade para um mergulho controlado, em vez de um impacto imprudente. Nós dois ainda caímos no chão.

Duro.

O bastardo em cima de mim.

Novamente.

Rangendo os dentes para que faíscas dançassem ao meu redor, eu finalmente tirei o dragão inconsciente de mim.

:Ele está ferido?: Shara perguntou. *:Ele precisa de cura?:*

Eu o digitalizei da cabeça aos pés e não vi uma única marca nele. *:Ele não está sangrando e nada parece quebrado. O pulso de resposta parece o ter nocauteado.:*

O brilho de seu vínculo brilhou através de sua pele como se ela tivesse acendido um holofote gigante dentro de seu esófago. Eu esperava que ele se engasgasse com isso.

Seu rabo tremeu. Suas asas se mexeram, farfalhando pelo chão.

:Ele está acordando.: eu disse a Shara. *:Eu vou levá-lo de volta ao ninho assim que ele puder mudar.:*

:Estou enviando Llewellyn para ajudar, caso você precise levá-lo de volta.:

A intensidade do vínculo dela diminuiu, e o brilho desapareceu de dentro dele. Eu me virei para que eu pudesse me apoiar contra ele. Enquanto esperávamos, eu pelo menos teria um maldito encosto. Afinal, ele me usou como uma cadeira.

:O que aconteceu?: Ele finalmente perguntou, suas palavras lentas e pesadas.

:Você desmaiou e caiu do céu, cara fodido.:

Ele ergueu a cabeça levemente e depois a abaixou com uma força, fumaça saindo de suas narinas. *:Dói.:*

Prometi à nossa Rainha que cuidaria dele. De má vontade, usei o vínculo dela para verificar dentro dele, apenas para ver o quão ruim era sua dor.

Surpreendentemente ruim. Parecia que ele engolira uma grande granada cheia de cacos de vidro que de repente explodiram dentro dele. Na verdade, ele não estava sangrando

e seus órgãos estavam bem, mas seus sensores internos estavam desgastados como uma placa de circuito frita.

Levemente, eu disse: "O sonar de dragão dói como uma cadela, não é?"

Ele soprou várias plumas de fumaça. Uma risada de dragão. *:Isso era mais como o EMP de uma bomba nuclear. Me destruiu totalmente.:*

Ficamos em silêncio por alguns momentos, esperando o outro Sangue chegar. Nós voamos mais longe do ninho do que eu pensava. Colinas montanhosas rolavam pelo campo, cobertas de árvores. Descemos em um platô bastante plano, proporcionando uma boa visão da terra ao redor do ninho de nossa Rainha.

Na verdade, eu podia ver a luz no vale a quilômetros de distância, com vista para o rio. Ela brilhava. Não apenas as luzes de sua mansão, mas o brilho quente e suave de seu poder.

:Mais cedo.: ele soltou um suspiro pesado, seus lábios se curvando como se tivesse comido algo sujo que nem mesmo um pássaro carniça tocaria. *:Eu sinto muito.:*

Meus olhos se arregalaram e mantive meu rosto desviado para que ele não pudesse ver o choque no meu rosto. Eu podia contar o número de desculpas sinceras que ouvi de um homem, por um lado. Facilmente. Porque nunca fiz. Muito menos desculpas de alguém como esse imbecil arrogante.

:Nossa Rainha nos pediu para não ficarmos nus na frente de outras Rainhas, e lá estava uma. A única coisa que eu conseguia pensar era encobrir você. Desde que ela a recebeu

com Mayte, talvez não fosse um grande problema. Ela esfolaria nossos machos vivos antes de nos deixar tocar outra Rainha. Não que nós desejássemos.:

Eu não conseguia me lembrar dele dizendo tantas palavras para alguém - especialmente sem uma ou duas merdas - e em um pedido de desculpas, nada menos.

Ele não deu desculpas ou piadas. Ele não se queixou e gemeu sobre eu ser diferente ou feminina. Apesar de ser um idiota desagradável, ele realmente sabia como se desculpar sem parecer que a culpa era minha em primeiro lugar.

Talvez seja por isso que a menor rachadura no meu coração tenha se aberto e tenha permitido que um pouco do meu passado escapasse. “Em Heliópolis, nunca fomos autorizados a ficar nus. Todos os sacerdotes do deus do sol tinham estranhos ensinamentos sobre a nudez das mulheres ser a raiz de todo o mal. Porra, lembro-me de tomar banho com uma túnica para encobrir e esconder meu corpo perfeitamente natural dos machos. Não que isso impedisse Ra de estuprar e brutalizar qualquer mulher que ele desejasse ter. Nada o deteve. Depois que deixei Heliópolis, percebi a verdade. As regras de roupas e nudez eram apenas outra maneira de nos controlar. Então jurei nunca mais cobrir meu corpo por vergonha.”

Talvez algo dentro dele realmente tivesse sido ferido. Porque o coração do dragão se abriu e me deixou ter um segredo também. *:Encontrei Arthur, mas ele está com Tiamat, a mãe de todos os dragões. Ainda melhor, foi ela quem me amaldiçoou e me trancou todos esses séculos atrás.:*

:Por que ela fez aquilo?:

Seus lábios se afastaram dos dentes, mas ele não emitiu nenhum som, então eu não tinha certeza se era um rosnado ou um sorriso draconiano. *:Porque eu peguei a filha dela em vez dela.:*

Eu soltei um suspiro enojado e me levantei quando o grifo se aproximou. Eu pensei que Mehen estava tentando ser sincero, mas no final, ele era apenas mais um imbecil que fazia uma desculpa de uma piada às custas de uma mulher.

:Não, sério.: Ele levantou a cabeça e mudou os pés com garras embaixo dele. *:Era uma coisa de criação. Ela está desesperada para gerar mais dragões antes de todos morrermos, e eu era jovem, burro* e *arrogante.:*

:Mais arrogante do que agora?: Llewellyn perguntou enquanto pousava ao lado do dragão. *:Acho difícil acreditar.:*

:Eu era um idiota insuportavelmente grande do tamanho do Titanic e igualmente condenado a me destruir. Eu torci meu nariz para a Mãe de Todos os Dragões e saí com sua filha dragão nascida na natureza. Deusa, ela era uma lutadora. Ela praticamente me estripou, e essa foi apenas a ideia dela de preliminares.:

O grifo estalou o bico. *:Ouvi dizer que um dragão selvagem matará um macho que não é forte o suficiente para forçá-la a se submeter.:*

:Porra, verdade. Emaranhar-se com ela quase me matou, mas, novamente, era isso que eu queria.:

Eu pisquei, surpresa novamente com a pepita da verdade saindo da boca de Mehen. Talvez ele realmente tenha sido gravemente ferido.

Ele esticou cautelosamente as asas e as levantou, testando o complexo sistema muscular nos dois ombros para ter certeza de que não havia danificado nada no pouso. *:Quando Tiamat me amaldiçoou a viver como um dragão preso além deste mundo até que uma Rainha pudesse me libertar, ela me disse que estava salvando minha vida, não me destruindo como eu merecia. Não entendi o que ela quis dizer até que Shara foi a única a me libertar.:*

Eu apertei minha mandíbula, subitamente sobrecarregada por uma onda crua de emoção que quase me levou às lágrimas.

Mesmo depois que me foi permitido deixar o inferno do palácio do sol, eu ainda estava condenada à morte e destruição.

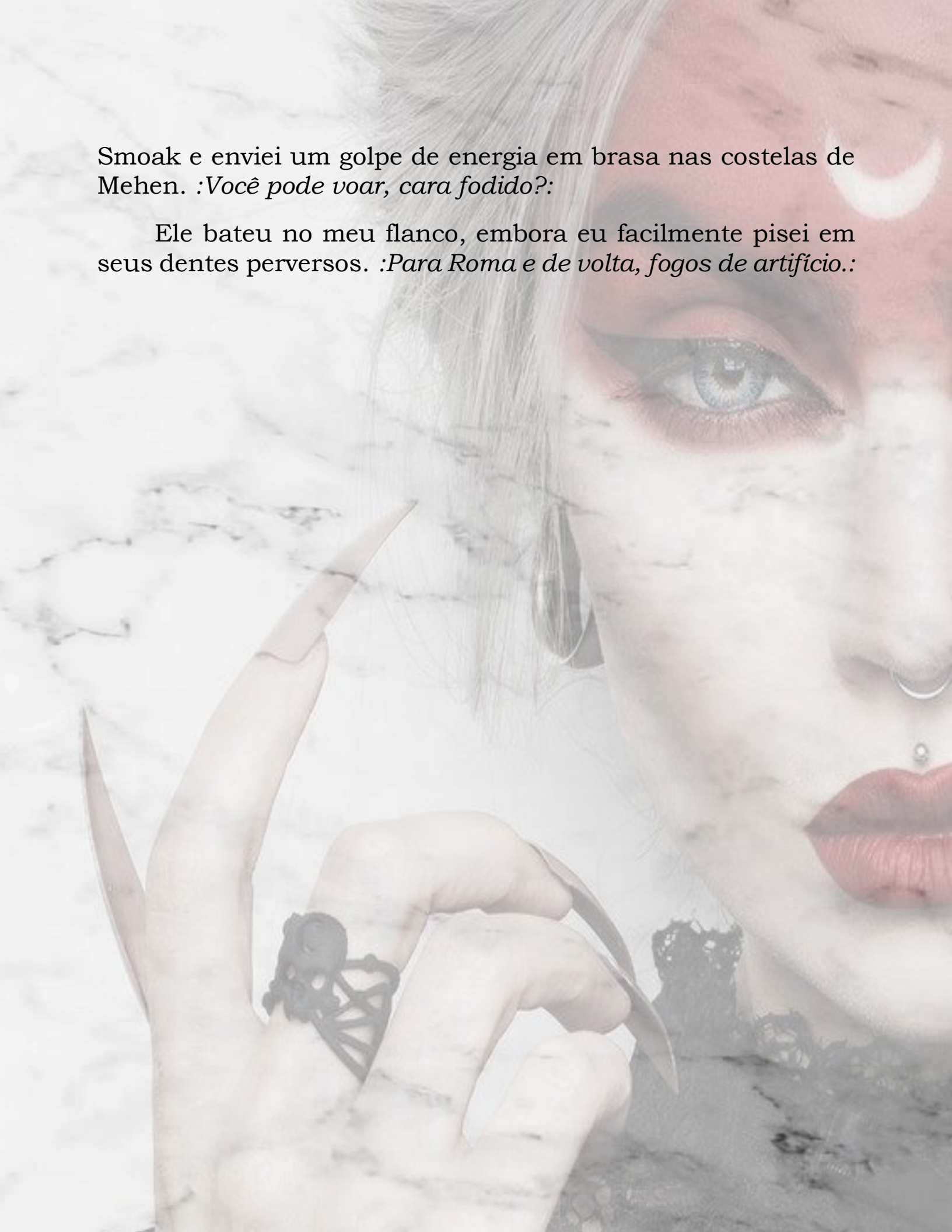
Assim como Mehen.

Fui enviada ao mundo para matar o maior número possível de Rainhas, deixando-as sentir o gosto do meu sangue ardente. Rainhas morreram em meus braços, queimadas de dentro para fora pelo meu sangue até que eram pilhas de cinzas, fuligem. Eu estava livre... mas também escravizada com tanta certeza quanto o dragão de Mehen estava preso.

Até que Shara tomou um gole do meu sangue e conquistou o fogo queimando em minhas veias.

:Ela também me libertou.: Llewellyn sussurrou fervorosamente. *:Ela nos libertou a todos.:*

Em vez de concordar com ele - e provavelmente explodir em lágrimas confusas, o que eu nunca fiz -, abracei a forma de



Smoak e enviei um golpe de energia em brasa nas costelas de Mehen. *:Você pode voar, cara fodido?:*

Ele bateu no meu flanco, embora eu facilmente pisei em seus dentes perversos. *:Para Roma e de volta, fogos de artifício.:*

21

Shara

Percebendo que Mehen estava aparentemente ileso e voltando para mim, concentrei-me nos meus convidados.

Eu não tinha pensado muito em formalidades quando pedi a Gwen para trazer Kevin para mim. Eu nem tinha avisado Winston que outra Rainha estava se juntando a mim. Gracioso como sempre, ele rapidamente voltou para a cozinha e pegou outra xícara, embora ele me repreendesse levemente. "Se eu soubesse que você estava esperando convidados, eu teria usado a melhor porcelana, minha Rainha."

“Isso é perfeito, Winston. Obrigado. Esta é Gwen Camelot, seu alfa Lance Camelot e meu futuro consiliarius, Kevin Bloom. Não me lembro se apresentei formalmente antes. Todo mundo, esse é meu querido amigo e mordomo de Isador, Timothy Winston.”

Gwen começou a levar o copo aos lábios, mas ela rapidamente colocou o copo no chão. Um som escapou de seus lábios, quase como um soluço. Lance imediatamente se inclinou para oferecer conforto, batendo levemente em seu ombro.

Ela estava chorando.

Oh deusa. Eu tinha cometido uma gafe horrível? Ela me foi apresentada como Gwen Findabair, mas certamente agora

que ela reivindicou seu Sangue e tomou seu lugar de direito como Rainha de sua casa...

Eu verifiquei o vínculo dela e dei um pequeno suspiro de alívio. Ela ficou impressionada com alegria e gratidão. Não furiosa ou envergonhada por eu ter errado o nome dela.

Winston entregou-lhe um guardanapo e ela secou levemente os olhos. “Sinto muito, minha Rainha. É apenas a primeira vez que ouvi o nome da minha casa ser usado assim. Camelot está morta há tanto tempo que eu temia que minha casa fosse apenas uma lembrança distante.”

"Camelot vive mais uma vez com você, e tenho a honra de chamá-la de minha irmã." Voltei minha atenção para Kevin, que esperou não tão pacientemente de lado. Assim que eu olhei para ele, ele estalou ao meu lado. "Você tem certeza-"

"Sim", ele disse rapidamente, sorrindo. "Tenho certeza. Eu não queria mais nada, mesmo que vovô tenha tentado me assustar desde tenra idade.”

"Como ele tentou te assustar?"

Kevin riu, balançando a cabeça. “Ele me levou ao escritório quando eu tinha seis anos, determinado a me aborrecer até a morte com todas as tarefas domésticas de manutenção de registros que o trabalho exige. Ele me mostrou uma planilha simples e me deu uma pilha de recibos para entrar. Mais tarde, ele me disse que esperava que eu saísse para brincar ou começasse a desenhar nos recibos. Algo que uma criança normal faria. Em vez disso, quando ele voltou, eu inseri todos os recibos e os codifiquei de acordo com as categorias que eu inventei.”

“Quantos anos você tinha quando criou o novo banco de dados de irmãs Triune?” Gina perguntou.

"Dezoito."

"Incrível", respondeu Gina. “E Marne Ceresa não vai ficar furiosa conosco por te tirar da casa dela?”

"De modo nenhum. Vovô estabeleceu para mim a expectativa de que eu encontraria minha própria casa para servir. Foi assim que acabei na Casa Skye.”

Eu rasguei os dois pulsos profundamente, nem mesmo uma hora atrás, mas a pele delicada era suave e sem manchas. Mesmo o espinho da árvore do coração que atravessou meu coração não deixou uma cicatriz.

Eu perfurei meu pulso direito com a ponta da minha unha e ofereci minha mão para ele.

Kevin caiu de joelhos quando pegou minha mão em dedos trêmulos. “Juro minha vida a você, Sua Majestade, Shara Isador, última filha de Ísis. Terei prazer em servir sua casa e a você, de qualquer maneira que você indicar. Protegerei seu legado e casa com a minha vida e com todas as habilidades que as deusas me deram.”

Sorrindo, assenti, e ele mergulhou a cabeça no meu sangue.

O poder fluiu através de mim, borbulhando como uma fonte pura e doce das profundezas da terra. Meus laços brilhavam, o cheiro do meu sangue agitando as bestas dos meus Sangues.

Ronronando, Daire pressionou contra meu joelho esquerdo. "Viva Shara fodida Isador."

"Viva a nossa Rainha", Rik murmurou contra o meu ouvido.

Quando Kevin engoliu meu sangue, afundei mais nele, infundindo-o com poder. Sua mente era como um computador formidável, extremamente rápido e tão incrivelmente organizado. Talvez tenha sido a anedota que ele me contou antes sobre o código de cores da planilha que deu sabor a minhas impressões, mas seu cérebro parecia agrupar naturalmente as coisas em segmentos únicos que, à primeira vista, não faziam sentido.

Era como se Carys tivesse re-arquivado a biblioteca pela cor das espinhas dos livros, e não pelo gênero, título ou autor. Você nunca dedicaria uma prateleira apenas aos livros vermelhos, independentemente do que eles tratavam. Mas era exatamente assim que a mente de Kevin funcionava.

Toquei uma seção e encontrei lembranças de sua infância, mas havia buracos nessas lembranças, às vezes com anos de diferença. Uma seção ao lado também tinha lembranças de sua infância. Levei um momento para descobrir que essas memórias eram organizadas por local.

Todas as memórias do escritório de seu avô estavam aqui. Essas outras memórias estavam em outro lugar. Olhei através delas, observando apenas o suficiente de cada uma para identificar onde eles aconteceram.

Foi só quando vi um rosto familiar que percebi que essas lembranças eram todas de uma casa surpreendentemente simples, mas elegante.

Em Roma.

Marne Ceresa estava de costas para um jovem Kevin, talvez dez ou doze anos. Ela cantarolava baixinho e usava um vestido leve de algodão que me fez pensar na primavera. A luz do sol entrava pela janela onde ela trabalhava, iluminando seus cabelos loiros em uma auréola desconfortavelmente semelhante ao brilho dourado de Ra.

"Nunca se esqueça de onde você veio." Disse ela quando se virou.

Segurando um prato de sabão molhado na mão.

A Rainha de Roma. Lavando louças. Foi tão inesperado que meus olhos se abriram. Atordoado, Kevin se endireitou, suas pupilas dilatadas e escuras. "Uau. Acho que posso sentir o cheiro da cor agora."

"É incrível, não é?" Gina colocou uma pequena escrivaninha entre nós de joelhos e me ofereceu uma caneta.

Peguei a caneta, mas ainda não assinei os papéis. A caneta-tinteiro antiquada tinha um peso considerável. "O que você pediu?"

Ele encolheu os ombros conscientemente. "O salário inicial padrão e um apartamento na torre, se não for muito."

Não precisei pedir a Gina para saber que ela havia feito alguns ajustes depois dos pedidos de Kevin. "A Casa Isador não faz nada *padrão*."

“Oh. Bem. Isso é bom. Vou aceitar de bom grado...”

"Kevin", eu interrompi, dando-lhe um olhar severo que fez sua boca se abrir com surpresa. "Estou muito desapontada."

Ele engoliu em seco. "Você está? Sinto muito, minha Rainha. Eu não deveria ter perguntado ...”

Peguei a página que Gina havia deliberadamente colocado em cima. “Apenas cem mil dólares por ano? Pelos seus serviços? Você não percebe que Gina vai trabalhar para você pelo menos duzentos mil dólares?”

"Uh-"

“E você pediu um apartamento. Não temos estúdios na torre, temos Gwen?”

Ela tossiu um pouco, os lábios tremendo. "Nenhum atualmente aberto, minha Rainha."

“Então, naturalmente, nós lhe demos o apartamento logo abaixo da cobertura de Gwen. Você precisa estar perto dela enquanto avançamos.”

Por ser um jovem especialmente brilhante, ele só podia me olhar estupidamente. "Mas. Minha Rainha. Isso é impossível. Aquele apartamento é... é... "

“Todo o andar, eu sei.” Assinei a página com um floreio e ofereci a caneta para ele.

Ele olhou para mim como se de repente eu tivesse me transformado na Rainha cobra e cuspido veneno entorpecente em seus olhos.

"Havia um item muito interessante em seu pedido, minha Rainha", disse Gina. "Eu não sei o que você viu."

“Bem, é tarde demais agora. Eu já assinei.” Ele ainda me olhou, atordoado, então eu tive que provocá-lo. Só um pouco. "A menos que você queira que eu rasgue esta página antes que o contrato possa ser concluído..."

Ele pegou a caneta dos meus dedos e rapidamente assinou a página, como se realmente pensasse que eu mudaria de ideia.

Gina reuniu os papéis. "Vou enviar por fax para o escritório do Triune agora."

"Em Roma?", Perguntei.

"O principal escritório do Triune fica na cidade de Nova York, embora também tenham escritórios em Londres e Amsterdã."

"Espere o que? Durante todo o tempo em que estivemos na cidade de Nova York, o Triune esteve lá?”

“Nem a Rainha Triune está *fisicamente* lá e não é um ninho, mas sim. Esses escritórios são administrados por uma equipe de pessoas de confiança da casa de cada Triune e cuidam de todos os negócios da Triune para as Rainhas.” Arqueando uma sobrancelha para mim, ela sorriu. "Tenho certeza de que você pode adivinhar quem está no escritório da cidade de Nova York."

"Byrnes."

"Keisha Skye costumava reclamar que os escritórios do Triune estavam em sua cidade, mas ela não tinha acesso a eles", acrescentou Gwen.

Kevin fez uma careta. "Vovô prefere a costa oeste, mas ele passa a maior parte do ano no escritório de Triune em Nova York, a menos que esteja viajando a negócios da Ceresa."

"Uau. Acho que da próxima vez que estiver na cidade, devo ver se ele gostaria de almoçar."

A boca de Kevin ficou aberta e ele levou várias tentativas para divulgar as palavras. "Você... faria... isso?"

"Só se você for também. Não precisamos manter um bom relacionamento entre nossos consiliarius? Eu dei um puxão sutil no vínculo de Itztli, e ele imediatamente se adiantou para colocar o espelho embrulhado no meu colo. "Eu tenho que fazer uma ligação rápida, mas não sei quanto tempo vai demorar até que ela atenda."

Me preparando, tirei o veludo preto do espelho. Eu meio que esperava ver Marne olhando para mim, mas a superfície refletia minha imagem de volta, como um espelho normal. Meu pulso ainda estava sangrando um pouco, então virei o braço sobre o vidro e permiti que uma gota caísse na superfície.

Instantaneamente, o vidro embaçou. Arrepios queimaram em meus braços e tremi quando o poder pulsou através do espelho com tanta força que vibrou em minhas coxas.

O telefone de Gina tocou. Ela olhou para o número e depois levantou o olhar para o meu, um sorriso irônico nos

lábios. “Isso foi rápido.” Ela atendeu a ligação, colocando no viva-voz. "Esta é Gina Isador."

“Boa noite, Gina. Este é Byrnes Ceresa, chamando os negócios oficiais do Triune. A casa Isador é convocada para comparecer em tribunal.”

A voz de Gina não mudou quando ela respondeu: “Claro.” Embora em seu vínculo, eu senti tanto terror quanto emoção. Ela nunca tinha estado na corte do Triune antes, embora evidentemente a vovó Paula tivesse ido com minha mãe antes. "Onde devemos aparecer?"

"Sua Majestade Marne Ceresa convoca Sua Majestade Shara Isador para comparecer em sua corte em Roma nas próximas oito horas."

A fúria disparou através do vínculo de Gina, mas ela novamente manteve suas emoções escondidas. Oito horas? Essa era uma linha do tempo impossível, sem algum poder e esforço significativos da parte da Rainha. A menos que você tivesse uma árvore mágica à sua disposição, como eu. "Vou transmitir a convocação à minha Rainha."

"Obrigado, Gina." Ele hesitou um momento e perguntou: "Se não for muito presunçoso, você poderia me dizer se a Casa Isador tem intenções de fazer uma oferta ao meu neto?"

Gina olhou para Kevin, sobrancelhas levantadas em pergunta silenciosa. Ele se aproximou do telefone. “Eles fizeram uma oferta, vovô, e eu a aceitei apenas alguns momentos atrás. Agora sirvo a Casa Isador como consiliarius.”

Byrnes não disse nada por vários momentos. Tempo suficiente para uma gota de suor deslizar lentamente pela testa de Kevin.

Gina ainda estava chateada. No meu novo vínculo com Kevin, senti a tensão brilhando dentro dele. O desejo de um jovem de obter a aprovação do avô, admirado e respeitado, mas também um desejo feroz de seguir seu próprio caminho e condenar as consequências.

Eu só podia imaginar o que Byrnes estava pensando. Se Marne Ceresa pretendia acabar com minha casa ou nos ensinar uma lição de alguma forma, agora seu neto estava envolvido nessa punição. Se ela pretendia matar todos nós...

Bem. Ela descobriria que a Casa Isador era um alvo muito resistente. Ela poderia tentar me engolir - e encontrar um monstro muito grande preso em seu estômago. Meu único arrependimento foi acidentalmente colocar um neto contra seu avô em uma guerra sangrenta.

"Muito bom", disse Byrnes finalmente, sua voz suave e quase... engasgada.

Deusa. Marne deve realmente nos fazer mal. Olhos estreitados, eu cerrei meus maxilares. O poder rugiu dentro de mim. Implorando para ser usado.

A fúria assassina pulsou no meu sangue quando *eles* imploraram para serem usados. Poderia Xin realmente encontrar uma maneira de deslizar para dentro do ninho de Marne Ceresa e assassiná-la?

:Absolutamente.: seu lobo uivou com exultação feroz em seu vínculo. *:Sem dúvida. Me use, minha Rainha. É uma honra matar em seu serviço .:*

"Estou tão orgulhoso, Kevin", disse Byrnes finalmente. “Obrigado, Majestade, por dar a ele um lugar em sua casa. Eu sei que ele fará um excelente trabalho para você.”

Os olhos de Kevin se encheram de lágrimas. "Obrigado, vovô."

“Cuide-se, jovem. Ainda espero vê-lo para o almoço na próxima semana. Se seus deveres permitirem, é claro.”

"É claro", ele sussurrou, engolindo em seco.

“Bem, então.” Byrnes pigarreou. "Deusa, acelere sua jornada para o tribunal, Casa Isador."

Gina desconectou a ligação e seus ombros caíram. "Deusa."

Kevin sentou na cadeira mais próxima e esfregou a testa com um lenço. "Bem. Pelo menos Marne não pretende matar todos nós, certo? Ou o vovô não me lembraria do nosso horário de almoço.”

Respirei fundo e me concentrei em relaxar. Afundei-me contra Rik, deixando minha cabeça cair contra seu peito. Daire passou os braços em volta da minha perna e esfregou o queixo na minha coxa, seu ronronar firme e reconfortante. Meus outros três Sangue haviam retornado silenciosamente enquanto eu estava lidando com Byrnes. Eu verifiquei o vínculo de Mehen, procurando por qualquer coisa que precisava ser curada.

Ele ainda se sentia macio e cru por dentro. Não exatamente ferido, mas meu sangue lhe faria bem. Puxando seu laço, levantei meu braço para ele em um convite silencioso.

Caindo diante de mim, ele se colocou entre minhas coxas, forçando-me a abrir mais os joelhos. Daire se recusou a renunciar ao seu lugar, mas de má vontade também abriu espaço para o dragão.

Mehen beijou meu pulso, mas não afundou suas presas na minha pele. Ele se inclinou mais pesadamente contra mim e pressionou o rosto sobre os meus seios.

Meu dragão não queria se alimentar. Ele queria conforto.

Coloquei meus braços em volta dele e acariciei meus dedos sobre seus ombros nus. Ele vestiu o jeans, mas não se incomodou com uma camisa. Esfregando meus dedos sobre sua cabeça e seu pescoço, eu o acalmei até que ele estivesse pronto para me dizer o que havia encontrado.

Quando ele finalmente falou, ele não levantou a cabeça do meu peito. "Arthur está com Tiamat."

"Quem é essa?" Gwen perguntou, sua voz aguda. Não com ciúmes, mas com a determinação sanguinária de adicionar um novo nome à nossa lista de inimigos.

"A Mãe de Todos os Dragões, uma deusa da Mesopotâmia."

Eu já havia entendido o suficiente de sua conversa com Vivian mais cedo para saber que Tiamat foi quem o aprisionou há milênios atrás. "Eu não vou deixar ela ter você."

Ele apertou os braços em volta da minha cintura, inclinando-se mais contra mim. "Ela é uma deusa e está viva desde o início dos tempos."

"E você é *meu* dragão agora."

Finalmente, ele ergueu a cabeça e me deu um olhar sensual e conhecedor, seus olhos brilhando como esmeraldas derretidas. “Eu sei que você não vai deixar ela me ter. Eu só queria ouvir isso. Além disso, ela está ocupada demais fodendo Arthur para gerar uma nova geração de dragões para se preocupar comigo.”

"Quanto tempo ela vai mantê-lo, você acha?" Gwen perguntou lentamente.

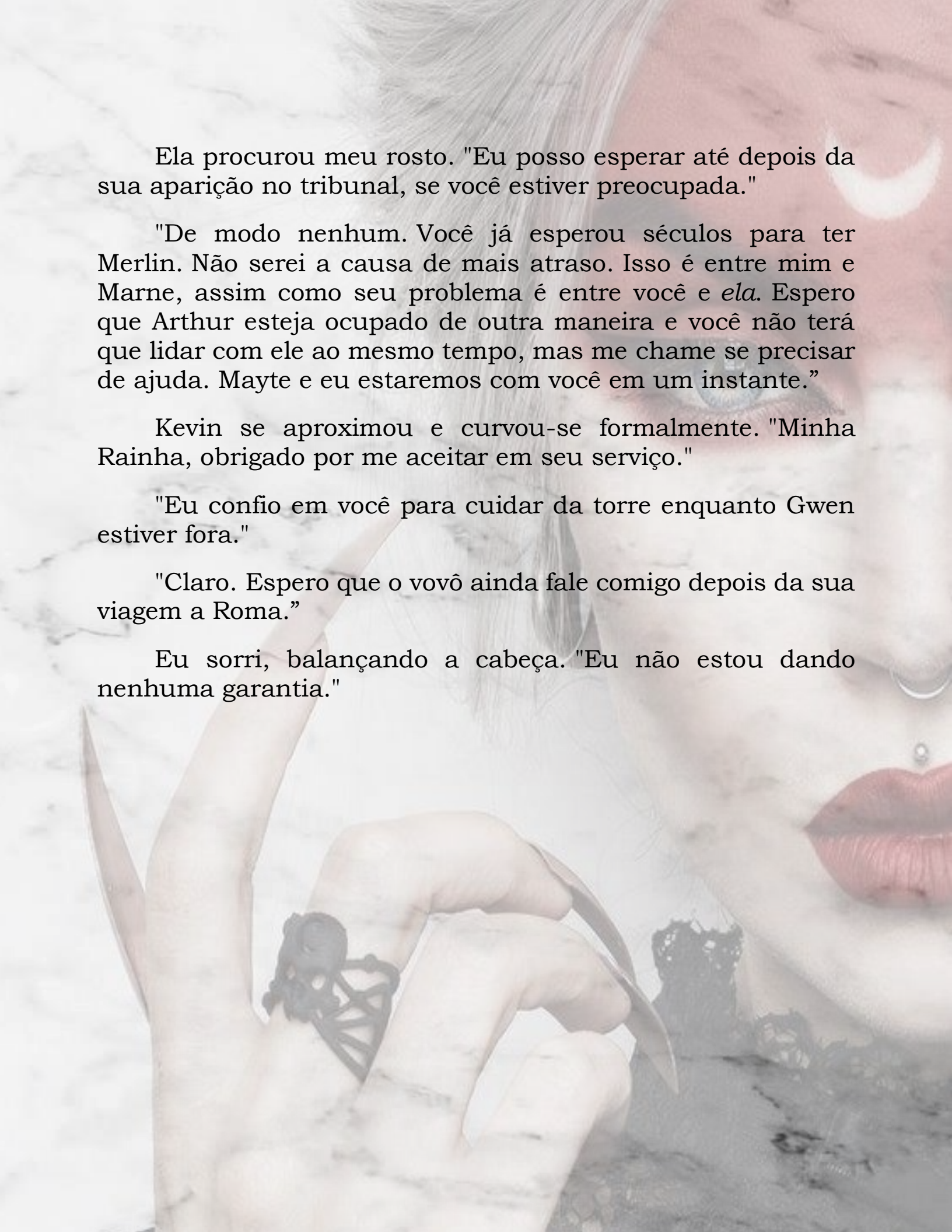
Mehen bufou. “Apenas alguns anos, se tiver sorte, a menos que seja esperto e tenha conseguido negociar com ela de antemão. Ela não o deixará escapar até que ela tenha o que quer, e não será feliz com um único ovo. Ela terá uma linhagem inteira para fertilizar.”

Gwen e Lance trocaram um olhar longo e silencioso. Quando ela finalmente virou a cabeça para encontrar o meu olhar, quase senti pena de Elaine Shalott.

Quase.

"Então, com sua licença, minha Rainha, eu vou me preparar para uma viagem ao Reino Unido."

Sorrindo, lhe ofereci minha mão e, quando ela a pegou, puxei-a para um abraço rápido. "Vá e liberte seu Sangue."



Ela procurou meu rosto. "Eu posso esperar até depois da sua aparição no tribunal, se você estiver preocupada."

"De modo nenhum. Você já esperou séculos para ter Merlin. Não serei a causa de mais atraso. Isso é entre mim e Marne, assim como seu problema é entre você e *ela*. Espero que Arthur esteja ocupado de outra maneira e você não terá que lidar com ele ao mesmo tempo, mas me chame se precisar de ajuda. Mayte e eu estaremos com você em um instante."

Kevin se aproximou e curvou-se formalmente. "Minha Rainha, obrigado por me aceitar em seu serviço."

"Eu confio em você para cuidar da torre enquanto Gwen estiver fora."

"Claro. Espero que o vovô ainda fale comigo depois da sua viagem a Roma."

Eu sorri, balançando a cabeça. "Eu não estou dando nenhuma garantia."

22

Shara

Tendo amigos que visitaram foi ótimo e tudo, mas eu ainda respirei um suspiro de alívio quando todo mundo se foi. O espelho voltou a clarear enquanto conversávamos com Byrnes. Evidentemente, Marne Ceresa atendeu minha ligação através de seu consiliarius e não tinha intenção de usar o espelho.

Mehen sibilou baixinho enquanto Carys entrava na sala.

Segurando um livro, ela olhou ao redor da sala como se estivesse um pouco confusa. Empurrou os óculos para cima do nariz. Fungou com nojo para Mehen.

Então seu olhar caiu no espelho no meu colo. “Que *porra amorosa* você está fazendo? Você está louca?"

Minhas sobrancelhas arquearam ao seu tom. Para piorar as coisas, Mehen vibrou com ameaça, seu dragão irritado com a atitude dela. Certamente não ajudou que ela segurasse um dos livros *dele*.

"Eu pretendia conversar um pouco com Marne Ceresa, mas..."

Carys bateu o livro na mesa lateral mais próxima da minha cadeira, surpreendendo Winnifred, que parecia estar dormindo em seu ombro. "E você não pensou em me dizer?"

"Honestamente, não. Esqueci que você estava aqui." Comecei a enrolar o espelho em sua cobertura de veludo. "Eu nunca te vejo, a menos que eu te cace, e quando te peço algo no vínculo, você é... difícil."

"Pare." Tremendo de raiva, ela olhou para mim. Boca apertada, mãos em punho, prontas para me rasgar com um novo idiota. "Sou eu quem é difícil? Quando sou forçada a lidar com uma garota que não me dá ouvidos quando desliza e nem sequer tem a porra na cabeça para limpar seu sangue de um espelho encantado por Marne fodida Ceresa?"

Se eu não tivesse feito a regra sobre dragões na casa, ficaria tentada a deixar Leviathan ensinar-lhe algumas maneiras fodidas. Eu não esperava protocolos abafados. Eu odiava toda e reverência e *"Suas Majestades"*. Mas eu malditamente seria tratada com um pouco de respeito em minha própria casa.

Mas então me dei conta, uma vez que meu orgulho saiu do caminho. Ela estava absolutamente fodidamente lutando.

O espelho. Eu tinha sangrado por isso. Eu o havia ativado. E sim, eu estava pronta para enviá-lo de volta com Itztli sem me importar com o mundo. Confiante nas áreas de sal e café e na escuridão completa para afastar a Rainha de Roma.

Como se eu deixasse a porta da frente da minha casa aberta.

"Você está certa", eu disse suavemente. "Daire, você se importaria de limpar o espelho?"

Imediatamente, ele se levantou e passou a língua pela superfície. Ronronando, ele levantou a cabeça. "Mmmm, eu gosto de um café salgado com seu sangue, minha Rainha."

Enrolei o espelho em veludo e levantei para Itztli, mas ele caiu aos meus pés e pressionou a testa contra meus joelhos. “Me perdoe, minha Rainha. Eu deveria ter lembrado a você para limpar o espelho quando você o recebeu pela primeira vez, como o Alfa ordenou.”

Um por um, o resto dos meus Sangues fizeram o mesmo, dobrando o joelho e abaixando a cabeça.

Todos nós esquecemos, apesar do aviso de Tepeyollotl.

“Você está certa, Winnifred.” Carys murmurou. "Exatamente como pastorear gatos."

O ronronar de Daire retumbou mais alto. “Com licença, seu velho morcego rude, mas eu sou o único gato aqui. Sem ofensa, Itztli.”

"Nenhuma tomada." Ele levantou a cabeça e pegou o espelho de mim. “Embora os morcegos não sejam rudes. Ela é muito mais parecida com Mehen nesse sentido.”

"Eu também comi morcegos", alertou Mehen, estalando os dentes. "Apenas outro tipo de roedor."

Suspirei e olhei para o livro que ela trouxe para mim. *A Prosa Edda*. Folheei algumas páginas, o suficiente para descobrir que era mitologia nórdica. Ela percebeu meu interesse repentino em Ragnarök e tentou fazer algo de bom.

Embora pela a deusa, eu desejava que ela não fosse tão espinhosa.

"Sinto muito, Sua Majestade", disse Carys rispidamente. “Eu não deveria ter insultado você, e principalmente a abandonei para seus próprios livros desde que você me trouxe aqui. Não sei o que é, mas não consigo sair da sua biblioteca. É como se houvesse algo lá que eu *tenho* que encontrar. É importante. O que aconteceu? Você sentiu a necessidade de entrar em contato com Marne Ceresa?”

“Oh, nada demais. Vamos ver, eu quebrei o sigilo de Dauphine que guarda sua identidade secreta, fiz crescer uma árvore no porão da Torre Isador, corri para casa para encontrar o ninho sob ataque de um zumbi que costumava ser minha mãe, cremei o corpo da mãe para que isso não ocorra novamente e decidi revidar a Dauphine dizendo a Marne onde ela está se escondendo. Mas, em vez disso, assim que liguei o espelho, Byrnes ligou para Gina e nos convocou para o tribunal.”

Winnifred bateu as asas e Carys olhou para mim, horrorizada.

Sentindo-me um pouco melhor, consegui sorrir. “Então, gostaria de ir a Roma comigo? Temos oito horas para chegar lá.”

"Ela não pode comparecer com você", disse Gina. "A convocação é apenas para a Casa Isador."

"Mas ela é minha Rainha irmã agora."

Carys murchava. Na verdade, ela parecia decepcionada por não estar indo para Roma. Para a porra da corte, chamada

Marne Ceresa pela a deusa, sabia apenas o motivo. “Se Byrnes não me listou pelo nome, não posso participar. Fogo do inferno e condenação. Eu teria gostado de ver você chutar a bunda de Marne.”

Com tanta facilidade, ela me fez esquecer nosso argumento anterior. Ela não duvidou que eu sobreviveria a essa bagunça. Seu único arrependimento era que ela não conseguiria ver por si mesma.

Gina ligou a segunda tela da televisão. "Ângela, Marissa, você ainda está aí?"

Suas duas assistentes imediatamente se sentaram na frente da câmera.

"Sim, estamos aqui", disse Ângela. “Recebi sua mensagem de que você precisa estar em Roma em oito horas. Como diabos você consegue isso? Opa, desculpe pela minha linguagem, Majestade. Até o mais novo jato não pode chegar a Roma de Nova York nesse período, e você ainda precisará chegar aqui. ”

"Porra, não se preocupe com isso." Eu sorri, mantendo minha voz leve. “Eu não vou precisar do jato. Gina, Alice terminou o vestido formal de apresentação?”

Alice Wong era uma estilista que eu conhecera em Dallas. E amei tanto os vestidos dela que basicamente lhe pagamos uma quantia obscena de dinheiro para criar tantos vestidos lindos e fantásticos quanto possível em seu design exclusivo. Eu não tinha visto esboços, mas sabia que o que ela desenhou seria incrível.

Gina assentiu. "Chegou enquanto estávamos no Cairo, embora ainda não tenha tido tempo de desempacotar e ver o que ela enviou."

"Estou assumindo que os Sangues todos devem usar seus smoking?"

"Absolutamente", respondeu Guillaume antes que Gina pudesse.

"Foda-me", murmurou Ezra.

“Tudo bem, vamos nos preparar para fazer barulho. Todo mundo se vista.” Os Sangues começaram a subir, todos, exceto Rik e Nevarre. Rik, porque ele não conseguia se levantar até que eu fzesse, e Nevarre, porque de alguma forma ele se tornara minha cômoda pessoal.

"Estou voltando para a biblioteca, minha Rainha", anunciou Carys. Em voz alta, para que Mehen ouvisse, mesmo que ele tivesse saído da sala.

Eu o senti disparar um olhar assassino em nossa direção, mas Guillaume e Llewellyn pegaram seus braços e continuaram arrastando-o para cima. "Qual é a probabilidade de todos voltarmos vivos e bem desta viagem?"

Ela fez uma careta, balançando a cabeça enquanto se dirigia para a porta. “Você já está chateada comigo. Apenas saiba que as probabilidades estão contra você, mas isso nunca a impediu antes. Quando eu encontrar o que você precisa, enviarei para você no vínculo. Deusa, deixe-me encontrá-lo em breve para ajudar.”

Gina esperou até que a sala se acalmasse, depois deu as suas assistentes um olhar sombrio. “Todas as contingências estão em vigor. Kevin está voltando para a torre agora. Gwen tem seus próprios assuntos a resolver. Espero que vocês duas o ajudem de alguma forma, se algo acontecer comigo.”

Eu pulei e agarrei seus ombros, girando-a para me encarar. "Por que você não volta comigo?"

Ela sorriu calmamente quando suas mãos pousaram nos meus ombros. "Tem sido minha maior honra servi-la, minha Rainha."

Lágrimas queimaram meus olhos. "O que você não está me dizendo?"

“As Rainhas são preciosas demais hoje em dia para o Triune se arriscar a perder sua linhagem. Portanto, se há algum castigo que o Triune pratique em nossa casa, geralmente cabe ao primeiro consiliarius satisfazer esse julgamento. É por isso que eu precisava ter certeza de que você tinha outro consiliarius alinhado antes que tivéssemos que ir ao tribunal.”

Oh Deusa. Minha garganta doía e eu a apertei com muita força. Senti minhas unhas cravando em seus ombros, machucando-a através de suas roupas. Eu não podia arriscar tirar seu sangue e beber acidentalmente, mas também não queria deixá-la ir. “Por que você não me contou? O que posso fazer para protegê-la?”

Sorrindo, ela me deu um tapinha gentil. “Você governa como Rainha. É isso que você faz para proteger todos nós. Estou confiante de que sairemos ilesos disso, mas se

Marne Ceresa estiver determinada a exigir alguma retribuição de nossa casa antes que possamos sair, pagarei essa dívida com prazer.”

"Não. Absolutamente não."

"Se tudo se resume a isso, você deve." Abri minha boca para responder, mas ela me deu um aperto firme. “De um ângulo puramente legal, se o Triune ordena que todo Isador morra, exceto você, é isso que acontece. Estamos todos sujeitos à vontade do Triune.”

"Isso é ridículo. Ela é apenas uma Rainha. Ela não fala pelas Deusas.”

"Ela faz, ou ela não seria Triune."

Balancei minha cabeça desesperadamente. “Eu não acredito nisso. Desideria matou ninhos inteiros, e ela era Triune. Você está dizendo que essa foi a vontade das Deusas?”

"Infelizmente, sim", respondeu Gina. “Até a morte dela, que também foi à vontade das Deusas. Pode levar décadas ou mesmo séculos para que Sua vontade se concretize, mas temos que acreditar que, no final, Sua vontade triunfa. A Grande quis que você existisse. Ela quis que você derrotasse Keisha Skye. Eu acredito que ela quer que você lide com o Triune também, mas como isso se desenrola, não posso dizer. Nenhum de nós pode. Mas estou pronta e disposta a servir, não apenas você, mas ela também. Se minha vida é necessária, que assim seja.”

"Mas..." Minha voz falhou. Eu não conseguia começar a pensar em perdê-la.

Eu já tinha perdido muito. Minha mãe no meu nascimento. Os pais que me criaram. Gina estava comigo nessa jornada desde o começo, e eu nem sabia disso. Eu nunca soube de sua existência até Rik e Daire me encontrarem, mas ela estava procurando por mim, lutando por mim, minha vida inteira.

Eu confiava nela. Implicitamente.

Eu a amava muito.

Minha amiga. Minha conselheira mais próxima.

Eu confiava nela para tudo.

Deusa. Por favor. Eu não posso perdê-la.

Gina beijou minha bochecha. “Não espero que Marne execute nenhum de nós. Esse não é o estilo dela. Ela prefere nos ver se contorcer e sofrer por décadas sob seu polegar. Mas você sabe que tenho que ter um plano para o pior. Tudo foi resolvido. Apenas no caso."

Eu beijei sua bochecha de volta e depois joguei meus braços em volta dela, puxando-a para um abraço de urso. "Apenas no caso. Mas eu juro, Gina...”

Ela riu chorosa. "Eu sei. Eu também."

"Prometa-me uma coisa", eu disse enquanto afrouxava meu aperto feroz nela. Afastei-me o suficiente para olhá-la nos olhos. "Quando chegarmos em casa, todos nós, vivos e bem, você e Frank vão me convidar para o casamento ou para a união ou para qualquer futuro que vocês decidirem ter juntos."

"Oh." Suas bochechas coraram, seus olhos brilhando com uma luz suave que fez meu coração doer. De um jeito bom. “Eu não tinha certeza... quero dizer, nós dois estamos a serviço de você. Eu não queria complicar isso.”

Foi a minha vez de lhe dar um aperto firme. “Não seja ridícula. Complique a porra disso. Case com ele, se quiser. Tenha alguns filhos com ele. Eu sei que você o ama, e eu não poderia estar mais feliz por vocês dois.”

Ela riu, balançando a cabeça. “Sou muito velha para crianças, mas vou considerar algo mais permanente. Se eu tiver sua benção.”

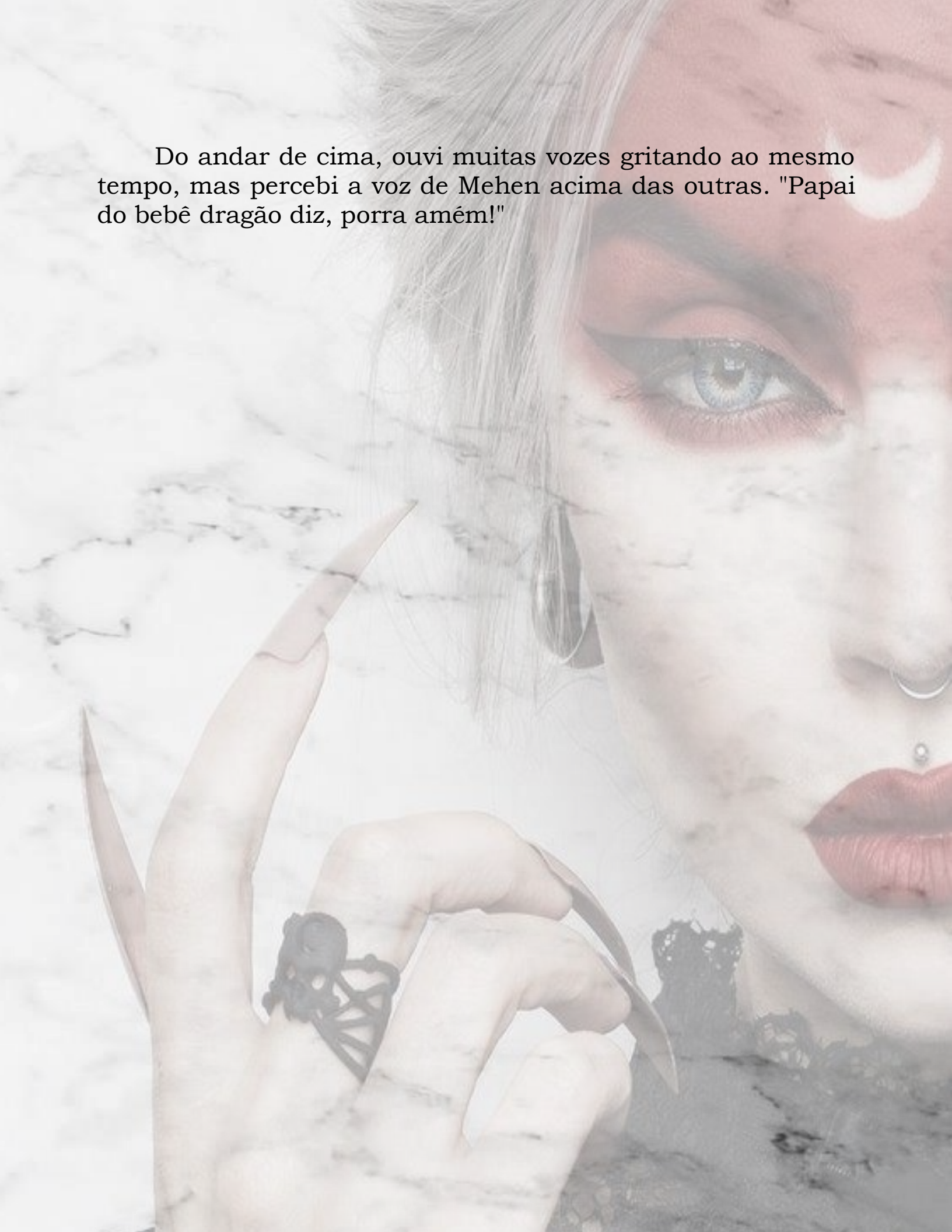
“De todo coração. Vocês dois merecem toda a felicidade do mundo. Além disso, se eu quiser ter filhas, elas precisarão de um Talbott para ajudar a gerenciar seu legado.”

As sobrancelhas dela se arquearam. "Filhas, como no plural?"

Peguei a mão de Rik em uma das minhas e a de Nevarre na outra. “Acho que vou ser como Tiamat a esse respeito. É melhor eu ter um monte de ovos quando chegar a hora, porque certamente tenho muitos companheiros mais do que ansiosos para me ajudar.”

Os lábios de Gina se curvaram quando ela olhou de um Sangue para o outro. "Normalmente, apenas o alfa gera os herdeiros de uma Rainha."

Rik me pegou, me jogando por cima do ombro de brincadeira. "Nossa Rainha faz o que quer, e se ela quer mais de um bebê, então, Deusa, é isso que ela recebe."



Do andar de cima, ouvi muitas vozes gritando ao mesmo tempo, mas percebi a voz de Mehen acima das outras. "Papai do bebê dragão diz, porra amém!"

23

Shara

Não estava surpresa que Alice tivesse se superado.

Meu vestido da corte Triune começava com uma bainha enganosamente simples de seda branca, tão fina e leve que você podia ver os contornos das minhas coxas e as sombras das minhas auréolas. A parte de trás estava aberta principalmente com apenas tiras finas para sustentá-lo. O fundo estava cercado por delicadas rendas brancas e pérolas.

A próxima camada fez lágrimas encherem meus olhos. Eu não tinha pensado em contar a ela sobre o vestido favorito da mamãe, mas esse material era uma linda seda azul lápis. Provavelmente um palpite fácil com a minha herança, mas eu adorei da mesma forma. Ele no topo ficou como um colete super longo com um corpete apertado que abraçava minhas curvas até a cintura. A saia brilhava e se partia como pétalas de tulipa, emoldurando a bainha branca por baixo e dando vislumbres tentadores das minhas pernas enquanto me movia.

Uma saia vermelha inchada de sangue presa ao redor da minha cintura com um pesado cinto dourado em um profundo V que apontava para o meu ventre. O material arejado ondulava ao meu redor como uma saia de princesa e seguia atrás em uma cauda de dois metros de comprimento, cercado por milhões de minúsculas pérolas e contas de ouro.

Todo o conjunto foi coberto com uma pesada capa vermelha que trancou em volta da minha garganta em um colar de filigrana de ouro. Quando Gina colocou a grande coroa com chifres de Isis na minha cabeça, eu me olhei no espelho, comparando o que eu via agora com a jovem assustada que eu tinha sido apenas alguns meses atrás.

Sozinha. Em fuga. Com medo de dormir. Não tendo o suficiente para comer. Nenhum lugar para chamar de lar. Ninguém com quem conversar, muito menos amor.

Agora, eu estava cercada por entes queridos. Eu tinha meus Sangues, Gina, minhas Rainhas irmãs, Winston, Frank e Kevin, além de Ângela e Marissa e inúmeras outras pessoas agindo silenciosamente em segundo plano para manter o legado de Isador trabalhando tranquilamente.

Eu possuía propriedades em todo o mundo, mas minha casa estava aqui, onde eu comecei essa jornada em direção a uma coroa de ouro e um lindo vestido. Com uma nomeação para conhecer uma das Rainhas mais poderosas do mundo no jogo de xadrez mais perigoso da minha vida.

Não pude deixar de rir baixinho de mim mesma.

"O quê?" Gina perguntou, de pé atrás de mim e ajustando meu cabelo varrido ao redor da coroa.

"Eu nem sei jogar xadrez."

Ela sorriu e deu um passo para trás, fazendo um movimento giratório com o dedo. "Você poderia ter me enganado."

Virei com cuidado o ouro ridiculamente delicado, saltos de tiras tão altos que eu quebraria meu pescoço com certeza se tropeçasse. "Eu pareço tão assustada quanto me sinto?"

Com os olhos brilhando de orgulho, Gina abaixou a cabeça e se abaixou diante de mim em uma profunda reverência formal. "Sua Majestade, você parece absolutamente deslumbrante."

Suspirei e dei um tapinha nos meus quadris. “Sem bolsos. Como devo carregar minha faca?

Rik se aproximou, segurando meu canivete lamentavelmente pequeno. Ele sabia que era melhor não dizer que eu não precisava de uma arma ou que ele era minha arma. Eu o amava sem dúvida, e tinha muita magia e poder para devastar o mundo com fogo e só a deusa sabia o que mais.

Mas me sentia melhor com algo físico para me proteger. Apenas no caso.

"Eu acho que podemos encontrar um lugar para você usá-lo." Sua voz retumbou através de mim, fazendo meus mamilos endurecerem contra o material sedoso.

Ele pegou a ponta da capa, deslizando os dedos para dentro até que seus lábios se curvaram em um sorriso lento. Ele enfiou minha faca dentro do bolso pequeno e fino, levantando a parte interna da capa para me mostrar.

Gina riu baixinho. “Quando uma Rainha diz que quer bolsos em todos os seus vestidos, então uma estilista que se preza certamente encontrará uma maneira de esconder o bolso. Especialmente quando ela quer continuar vendendo seus vestidos caros e adoráveis para a Rainha.”

Arrastei meus dedos pelo impressionante antebraço de Rik. Ele arregaçou as mangas da camisa branca até os cotovelos e, embora usasse a calça preta do terno, nem estava carregando a jaqueta de smoking. A camisa esticou sobre seu peito e ombros, e tive que me perguntar seriamente como ele tinha entrado nas calças. O material torturado delineou tudo.

Incrivelmente.

Polegada por polegada.

Músculos grossos amarrados sob meus dedos e algo estalou.

Um botão voou para fora da camisa e passou por cima da minha cabeça contra a parede.

Daire riu tanto que quase caiu contra Mehen, que certamente não se importava. "Deusa nos ajude quando o zíper ceder."

"Cale a boca", Rik respondeu, embora sem nenhum calor real. “Eu já rasguei a costura dos ombros da jaqueta. Desculpe minha Rainha. Seu alfa terá que estar vestido informalmente para esta ocasião até que eu possa me medir novamente.”

"Não se preocupe, porra", Daire riu. “Você continuará ficando maior. Poderia muito bem arrancar os braços e cortar as coxas. Você vai parecer o Incrível Hulk correndo em calças esfarrapadas.”

Olhei em volta para os meus Sangues quando eles se aproximaram. Mehen era perfeitamente lambível em um smoking de cauda longa. O kilt de Nevarre era tentador como sempre. Vivian vestia um terno elegante, com calças de

smoking justas e uma jaqueta curta de bolero. Xin, usava uma elegante túnica de seda preta bordada com lobos e luas de prata. A saia e o paletó pretos de Gina eram cobertos com luvas pretas até o cotovelo e um chapéu de abas largas.

Com um calafrio, percebi que todos pareciam ir a um funeral da alta sociedade.

"Talvez estejamos", disse Guillaume na voz agradável e fatalista de um cavaleiro templário que tinha visto tudo e vivido para contar sobre isso. Mesmo que ele perdesse a cabeça no processo uma ou duas vezes. "Embora seja o dela, não nosso."

"Porra." Ezra puxou a gravata de seda preta solta ao redor de sua garganta. "Alguém pode amarrar isso pra mim antes que eu me estrangule?"

“Aqui, deixe-me.” Llewellyn se aproximou e amarrou a seda preta com um floreio.

Ezra começou a se virar e xingou. “Seu desgraçado de rabo de rato. Você amarrou minha barba nela!”

"Talvez você deva apará-la", respondeu Llewellyn com uma voz leve e útil.

Rosnando, Ezra arrancou a gravata e atirou-a através da sala. "Se o alfa nem precisa usar a camisa pela força, certamente o urso pode fugir sem a gravata."

"Seja meu convidado." Eu levantei minha voz sobre o resto das risadas dos meus Sangues. “Quero que você fique o mais confortável possível, embora admita que ver todos vestidos assim me faça querer despir vocês e mostrar exatamente o quanto eu os amo. Cada um de vocês."

Seus risos morreram e eles se amontoaram ao meu redor, caindo de joelhos em um círculo ao meu redor. Eu toquei cada um deles. Um beijo aqui, um carinho ali, um toque suave. Eles se inclinaram, pressionando ombro a ombro para chegar o mais perto possível de mim.

Meus Sangue. Tal honra, dedicação e lealdade. “Eu não poderia pedir melhores amigos, amantes e guardas. Eu te amo. Todos vocês. Não importa o que aconteça, estamos voltando para casa e vou lembrá-los exatamente do quanto eu os amo novamente.”

Gina enxugou os olhos. "Não para apressar você, minha Rainha, mas só temos uma hora em nosso prazo."

Eu me endireitei, inclinando meu queixo sob o peso pesado da coroa na minha cabeça. “Você sabe para onde em Roma devemos ir? Quanto tempo precisaremos chegar lá quando estivermos na cidade?”

Ela fez uma careta. "Não faço ideia, mas tenho a sensação de que Marne Ceresa saberá exatamente onde estamos quando chegarmos."

"Eu não ficaria surpresa se ela tiver carros esperando por nós", disse Guillaume. "Mesmo que não saibamos para onde estamos indo, ela deve ter uma ideia de como você chegará, ou ela não teria estabelecido um prazo tão curto."

"A menos que ela queira que falhemos deliberadamente." Dei de ombros, afastando a dúvida. "Bem, vamos. Quem já esteve em Roma antes?”

"Você está brincando?" Ezra resmungou. "Quem em sã consciência entraria voluntariamente na cidade da Rainha Triune?"

Descemos as escadas e Winston ficou esperando na porta. Ele pegou minha mão na dele e se inclinou para beijar meus dedos. "Sua Majestade, viaje em segurança."

"Obrigado, Winston." Quando ele se endireitou, eu me inclinei na ponta dos pés e beijei sua bochecha. "Espero que você não tenha nenhuma emoção enquanto eu estiver fora."

"Não se preocupe", disse ele alegremente, inclinando a cabeça para o canto. "Estou preparado desta vez."

A enorme arma que ele carregava estava escondida contra a parede.

Mehen estava certo, estava nevando novamente. Enormes flocos molhados que já haviam coberto o chão. Rik me pegou nos braços e caminhou em direção à árvore do coração. Ele não parou, mas se escondeu dentro do buraco negro.

Confiando em mim para nos guiar direto para Roma.

24

Shara

Eu fechei os olhos enquanto Rik me carregava para a maior batalha da minha vida. Não pensei, nem me preocupei, nem planejei um ataque. Era tarde demais para mudar alguma coisa agora. Meus pés foram colocados neste caminho antes do meu nascimento.

Grande, por favor, me guie. Fortalece-me. Proteja-me quando necessário, mas deixe minha lança voar quando for a hora.

Rapidamente, senti nosso destino nas proximidades. Senti uma saída, embora não houvesse luz para indicar uma abertura. Estava escuro em Roma? Eu não tinha ideia da diferença de horário.

Xin deslizou ao nosso redor com os pés silenciosos de lobo, mesmo que ele não tivesse mudado. *:Tem uma porta. Pressione aqui, alfa.:*

Rik levantou o pé e empurrou a porta com tanta força que se chocou contra algo e voltou para nós. Xin pegou a porta antes que ela pudesse bater em mim. Rochas caíam do lado de fora, como se tivéssemos quebrado uma parede ou fundação.

A luz do sol inundou a câmara. Estremecendo, cobri meus olhos. Xin saiu da passagem e esperamos do lado de fora da porta enquanto ele fazia uma investigação rápida da área.

Eu podia ouvir carros e barulho da cidade ao nosso redor, mas certamente não iríamos entrar em um lugar público ocupado. Marne Ceresa não me pareceu o tipo de Rainha que gostaria que os humanos comuns soubessem sobre nossa espécie e fofocassem sobre ela, embora talvez ela já fosse conhecida publicamente como a Rainha vampira de Roma.

:Tudo claro, alfa. Estamos dentro de um pequeno parque cercado por árvores. Há humanos por perto, mas fora dos muros.:

Ainda assim, Rik esperou, permitindo que o resto dos meus Sangues passassem por nós e saíssem pela porta.

Seu coração batia embaixo da minha orelha, calmo e firme. *:Você prefere sair de pé?:*

:Eu gostaria de poder ouvir o seu batimento cardíaco o tempo todo.: Soltei um suspiro. *:Não, eu não me importo. Leve-me contanto que faça sentido.:*

:Para a lua e de volta, minha Rainha.:

Quando ele saiu, eu estiquei meus sentidos. Senti as árvores antigas sussurrando de emoção. Elas me reconheceram, mesmo aqui. Meu bosque de alguma forma falou com elas? Através dos oceanos e milhares de quilômetros?

Mas tive minha resposta quando um grande corvo desceu e caiu no chão diante de nós. Ela balançou a cabeça e gorjeou rapidamente, depois saltou no ar e voou para longe.

:Ela disse bem-vinda a Roma, minha Rainha.: Nevarre disse. *:Ela vai buscar o resto do rebanho, caso você precise*

deles. Eles estão assistindo por toda a cidade, esperando para ver de onde você chegava.:

:Eles não se reportam a Marne?:

:Evidentemente não. Ela tem seus próprios espiões.: Xin respondeu. *:Há três carros esperando no portão.:*

Em voz alta, eu disse: "Alguém sabe onde estamos?"

"Filho da puta", disse Guillaume, balançando a cabeça. “Olhe para a porta. Bem, o que resta disso.”

Rik se virou para que eu pudesse ver. Saímos de um velho muro de pedra com duas estátuas brancas estranhas de cada lado de uma porta agora vazia.

“Malditos gnomos de jardim?“ Ezra murmurou. "Me dá arrepios."

Eu não pude discutir com isso.

"Não gnomos", Gina sussurrou com voz rouca. "Eles representam Bes, um deus egípcio conhecido como protetor de famílias."

Agora isso foi uma coincidência que achei difícil de ignorar.

"Isso era conhecido como Porta Alquímica", disse Guillaume. “Além disso, o Portal Mágico. Foi construído em mil e seiscentos, acredito. Supostamente, foi esculpida com uma fórmula secreta de como inventar ouro a partir de ingredientes básicos. As estátuas foram tiradas de um templo não muito longe daqui.”

"Dedicado a Isis?", Perguntei.

"Acredito que sim, mas os detalhes são nebulosos."

“Rik, me deixe aqui por um momento. Eu quero ver as estátuas de perto.”

Ele se aproximou e cuidadosamente me colocou de pé, enquanto Daire e Nevarre agarraram a cauda do meu vestido e o mantiveram desembaraçado. Abaixei-me, estudando as estátuas curtas. Elas eram bastante grotescos, como gárgulas, apenas com barbas curtas e feições anãs.

Endireitei-me e estudei o que restava das esculturas. Havia um símbolo branco acima da porta com letras em volta. “Isso é latim? Mehen, você pode ler?”

Meu dragão se juntou a mim e soltou um suspiro de nojo. “*'O centro está no triângulo do centro.'* Isso faz muito sentido. Ah, agora isso é interessante.” Ele apontou para uma frase mais baixa. “*'Há três maravilhas: Deus e o homem, mãe e virgem, Triune e um.'* "

Meus olhos se arregalaram. "Na verdade, diz Triune?"

Ele assentiu. "Certamente faz."

"A hora", Gina me lembrou suavemente.

Enrolei meu braço ao redor dos bíceps de Rik. “Vamos para os carros. Ainda não sei quanto tempo temos.”

Como Xin havia indicado, havia três veículos nos esperando, Mercedes longas e escuras com vidros sombreados. Os motoristas esperavam nas portas traseiras, vestidos com calças e camisas pretas com tons escuros e

chapéus para esconder o rosto. Tudo o que eles precisavam era de um colarinho branco em volta da garganta e eles podiam se passar por padres. Pelo que eu sabia, talvez eles também trabalhassem secretamente para o papa. Ele era descendente de uma deusa Aima?

:Não sei,*:* respondeu Mehen. *:A Igreja geralmente desaprova coisas como beber sangue, o que eu sempre achei irônico, dado os rituais que eles consideram tão queridos, sem mencionar as mulheres no poder.:*

Sem palavras, meus Sangues se dividiram igualmente entre os outros dois carros, enquanto Rik, Gina e eu entramos no carro do meio. Quando nos afastamos do parque, notei um gato laranja de aparência desalinhada sentado na parede externa, nos observando atentamente.

O tráfego estava leve. E pensei que estávamos nos divertindo para onde quer que estivéssemos indo, mas Gina continuou olhando o relógio. Roma era uma cidade extensa que parecia continuar indefinidamente, ruínas misturadas à arquitetura moderna e de aparência medieval ao mesmo tempo.

Quando finalmente paramos ao lado de uma grande estátua de mármore, Gina deu um pequeno suspiro de alívio. “Cinco minutos” ela sussurrou quando Rik saiu do carro e depois voltou para mim.

Peguei sua mão, mas ele não me tirou do carro imediatamente. Daire se aproximou e pegou a cauda nos braços. Uma vez que os metros ondulantes de tecido estavam sob controle, Rik apertou meus dedos em aviso e depois me ajudou a sair do carro. Fiquei ao lado dele, de cabeça erguida,

enquanto Daire ajustava a cauda e Guillaume ajudava Gina a sair do outro lado.

A estátua de mármore era uma mulher envolta em tecido com um seio exposto. Ela carregava um maço de trigo em um braço. Eu nunca associei Marne Ceresa a uma deusa agrícola. Outro gato estava sentado ao pé da estátua, este preto e branco. Os gatos eram evidentemente seus espiões nesta cidade.

:Ceres também é uma deusa da fertilidade: Guillaume disse. *:O que tenho certeza que foi difícil para a Casa Ceresa, devido à incapacidade da Rainha de gerar herdeiros.:*

:Marne não tem filhas?:

:Nenhuma. Ela tinha várias irmãs menos poderosas, mas nenhuma delas concebia Rainhas e eu acho que nenhuma delas ainda vive. Casa Ceresa vai morrer com ela.:

Apesar das minhas dificuldades com a Rainha, a ideia de sua antiga casa morrendo me entristeceu. Algo sobre o que ele disse ressoou na minha cabeça. Irmãs. Isso foi importante. *:Quantas irmãs você conhece?:*

:Havia três irmãs Ceresa pelo que me lembro.:

A percepção ressoou novamente como um sino alto e claro. *:Carys. Carys!:*

:O quê?: ela finalmente respondeu.

:Três irmãs significam alguma coisa para você?:

:Três irmãs…: o vínculo dela captou a ressonância que eu tinha ouvido e a ampliou. *:Talvez. Sim! Deixe-me encontrá-lo.:*

No laço, eu a vi correndo de pilha em pilha para pilha de livros.

Havia muitas pilhas. Eu não tinha ideia de como ela os organizou, mas eu esperava que ela pudesse encontrá-lo a tempo.

Com Gina à minha esquerda, Rik à minha direita e o resto dos meus Sangue alinhados atrás de mim, eu me aproximei da estátua. Os cabelos dos meus braços formigavam quando nos aproximamos, alertando o círculo sanguíneo de Marne.

Uma mulher familiar estava esperando por nós, mas levei um momento para reconhece-la. Ela parecia uma boneca de porcelana com uma bonita boca de botão rosa e grandes olhos azuis. Até o cabelo dela estava enrolado em cachos grossos em volta do rosto, embora ela usasse um vestido moderno. Ela estava na torre - uma das ex-irmãs de Keisha Skye. A enviada da Casa Ceresa, embora eu não conseguisse lembrar o nome dela.

:Daniella Thalassa,: Daire adicionou útil.

"A casa Isador responde à convocação do Triune", disse Gina. "Sua Majestade, Shara Isador, última filha de Ísis, Ela que é tudo o que foi, e será, vem diante de Sua Majestade Marne Ceresa, conforme ordenado."

"Sua Majestade." A mulher fez uma reverência. Não muito baixa, mas o suficiente para ser cortês. "A Casa Ceresa recebe a Casa Isador em Roma."

"Obrigado, Daniella."

“Seus Sangues são bem-vindos para entrar com você, mas esteja ciente de que o círculo sanguíneo de Sua Majestade impede que você acesse seu poder.” Ela sorriu, sua maneira amigável e não desagradável, apesar de suas palavras. "Todos vocês."

O som de pedras moendo encheu minha cabeça. *:Isso significa que não poderemos mudar para defendê-la, se necessário.:*

:Isso não é surpreendente.: Tentei tranquilizar a nós dois, mas meu estômago tremia de medo de qualquer maneira.

A ideia de entrar no ninho de Marne Ceresa já era alarmante. Sabendo que não podia acessar meu poder...

E meus Sangues não podiam mudar ...

Nós estaríamos indefesos.

Gina se inclinou para mais perto e sussurrou: "Um minuto".

Eu não precisava me dizer que provavelmente todos morreríamos se não estivéssemos dentro daquele maldito círculo antes que o tempo acabasse. Então, que escolha eu tive?

"O círculo já está codificado por Sua Majestade para permitir que a Casa Isador passe", disse Daniella enquanto se afastava, gesticulando para que passássemos.

Entrei no ninho da Rainha do Roma.

Guillaume

Minha vida não era nada. Shara devera viver. Eu não permitiria que uma única dúvida nublasse minha visão ou afetasse minha lâmina.

Embora se a Casa Isador morresse hoje...

Eu não podia esperar encontrar o mesmo destino. Depois de morrer tantas vezes apenas para voltar... eu não acreditava que Coatlicue realmente me permitisse morrer com minha Rainha.

Era uma paz que eu não merecia.

Eu ficaria preso aqui.

Com *ela*.

Nós Sangues seguimos nossa Rainha em qualquer lugar, até nas entranhas do inferno. O círculo sanguíneo se fechou ao nosso redor e, por um momento, um pânico puro trovejou em minha mente. Meu cavalo infernal se foi. Não senti a coragem feroz do garanhão ou o tamborilar de seus cascos no meu sangue.

Pelo menos ainda tínhamos nossos laços, embora eles aumentassem minha inquietação quando meus irmãos sentiram a mesma onda inicial de pânico com a perda de nossas bestas.

Mehen levou especialmente a sério, compreensivelmente. Ele estava preso como Leviathan por

milhares de anos. Perder o dragão era como perder a maioria de sua alma.

Ele apertou as mandíbulas, um músculo pulsando em sua bochecha. Seus olhos verdes brilhavam com malícia e ele rosnou e espumava como um cachorro louco até Shara o acalmar. Ela ofereceu a mão esquerda e o homem se apoiou contra o lado dela, apertando-a contra o corpo de Rik.

:Eu ainda estou aqui: ela sussurrou em nossos laços. *:Ela não pode tirar você de mim.:*

“Por aqui, Majestade.” Disse Daniella, liderando o caminho por um amplo caminho de paralelepípedos. “Essa estrada costumava fazer parte da Via Ápia. Ainda recebemos nossa água do Aqua Virgo construído durante o reinado do imperador Augusto.”

"Incrível", respondeu Shara. "A família de Sua Majestade vive aqui há muito tempo?"

"Eu não saberia", Daniella respondeu com um encolher de ombros educado. “Eu só estive aqui algumas centenas de anos. A Casa Ceresa certamente segurou esse ninho por pelo menos quatro ou cinco vezes mais.”

Ela conversou enquanto nos conduzia pela antiga estrada romana para a vila. Colunas de mármore branco emolduravam um imenso portão de ferro forjado, também decorado com feixes de trigo. Os portões estavam abertos, embora os olhos do meu cavaleiro vissem uma história de defesas construídas no prédio de dois andares. Uma porta pesada pendurada acima, pronta para cair a qualquer momento, e um belo design de recorte na varanda do segundo andar não era meramente

decorativo. Os arqueiros já estavam estacionados lá, prontos para atacar qualquer intruso. Talvez algumas cubas de óleo quente também. Os romanos certamente foram inventivos.

Meus sentidos de guerreiro sabiam que havia muitos olhos nos observando. Olhos hábeis observando nossas armas, planejando quem eles atacariam e eliminariam primeiro. Eu não conseguia ver os Sangue da outra Rainha, mas havia rumores de que ela tinha pelo menos cem jurados.

A entrada principal levava a uma praça pavimentada, com asas de dois andares formando um retângulo ao redor dos jardins. Fontes brilhavam entre uma mistura de oliveiras e limoeiros. O ar parecia mais quente e denso, lembrando uma tarde bonita do final do verão na Toscana.

Uma pequena mesa de café branca com duas cadeiras de ferro estava ao lado de uma piscina circular revestida de azulejos azuis ou pretos escuros. Estava estranhamente escuro, apesar da luz do sol e do céu azul acima.

Marne Ceresa estava sentada em uma das cadeiras, lendo um livro e acariciando um grande gato persa branco no colo. Ninguém mais esperou na praça. Sem Sangue, consiliari ou mesmo um servo quando nos aproximamos.

Outro gato estava sentado na beira da piscina, olhando atentamente para a água. Um lampejo de ouro e branco girou perto da superfície, mas depois disparou de volta para baixo. Quando nos aproximamos, eu pude ver a vegetação densa na água, explicando por que ela inicialmente parecia tão escura. Grandes carpas nadaram na água, provocando o gato intrigado com vislumbres tentadores de suas elegantes barbatanas.

Marne Ceresa deixou o livro de lado e olhou para minha Rainha. Ela não se levantou nem disse uma palavra de boas-vindas. Ela não faria.

Este era o ninho dela. A convocação dela. Ela garantiria que todos nós conhecêssemos o nosso lugar, embora sua aparência fosse cuidadosamente discreta. Ela não usava a coroa nem um vestido lindo, embora seu caftan de seda branca cravejado de diamantes brilhantes falasse de privilégio e riqueza.

Ainda sabíamos que ela era a porra da Rainha de Roma.

Apesar dos nervos vibrando em seu laço como borboletas frenéticas, Shara parecia perfeitamente calma e à vontade. Ela ficou em pé com facilidade, os braços dobrados ao redor dos braços de Rik e Mehen, e embora ambos fossem muito maiores que ela, ficou claro para quem parecia que eles a adoravam.

Todos nós fizemos. Ela poderia nos dobrar ao meio e nos deixar de joelhos com o menor levantamento do dedo mindinho.

Era uma prova, uma das várias que Marne Ceresa havia criado para julgar o valor e o poder de nossa Rainha muito antes de chegarmos ao ninho.

Shara inclinou a cabeça educadamente, mas manteve o olhar fixo na outra Rainha. Recusando-se a dobrar o joelho ou fazer uma reverência, se é isso que a Rainha Triune esperava.

Um pequeno sorriso curvou os lábios de Marne. "Bem-vindo a Roma, criança."

Tão educado - e ainda depreciativo ao mesmo tempo. Um sorriso para cortar como uma faca.

"Obrigada pelo convite, Sua Majestade."

Outro golpe igualmente educado da minha Rainha. Isso não foi um convite - mas uma convocação da mais alta corte de Aima do mundo.

“Sente-se.” Marne levou a mão graciosa em direção à outra cadeira à sua frente. "Daniella, acompanhe os Sangues de Shara até a cozinha para se refrescar."

“Não, obrigado.” A voz de Rik falhou e rolou como uma avalanche enquanto ele escoltava Shara até a cadeira e se posicionava nas costas dela. "Sua Majestade."

Nós nos posicionamos em um arco atrás de ambos, ombro a ombro, embora estivéssemos de costas - prontos para protegê-la de qualquer direção, exceto a Rainha diretamente à sua frente. Não poderíamos fazer nada para impedir o ataque dela, se fosse uma guerra aberta.

"Como você quiser", respondeu Marne. "Espero que você se junte a mim para tomar chá, Shara."

Gina ficou à direita de Shara, com um bloco e caneta na mão. "Gostaria que eu mantivesse o registro formal dessa conversa para o registro Triune, Sua Majestade?"

Com um encolher de ombros desdenhoso, Marne pegou o bule. "Se você sentir que é necessário."

A suspeita se enfureceu no vínculo de Rik. Enquanto Marne servia o chá, ele lutou contra a vontade de saltar sobre

a mesa e derrubar a xícara da nossa Rainha. Poção. Sangue contaminado. O próprio sangue da Rainha, como ela tentara prender Shara antes em Kansas City. Quem sabia que traição suja a Rainha poderia ter reservada para a nossa?

Exteriormente imperturbável, Shara aceitou a xícara. Embora eu não pudesse vê-la com meus olhos, seu vínculo nos deu acesso a tudo o que ela viu. Ela observou Marne cuidadosamente, esperando até que a outra Rainha bebesse primeiro. A mão dela tremia levemente.

Não porque ela tinha medo de veneno.

Nervos.

Shara não se intimidou com o poder desta Rainha... mas com sua posição social.

Ela nunca havia se sentado e jantado com uma Rainha desse calibre antes. Ela engoliu um pequeno gole e colocou a xícara de volta no pires um pouco forte demais, com um ruído deselegante que a fez estremecer.

Empregadas vestidas de impecável libré branco atravessaram a praça para colocar tigelas de sopa na frente das Rainhas. Shara olhou para a infinita variedade de talheres diante dela com uma onda de pânico.

:Pegue a colher mais à direita: eu disse rapidamente. *:É para a xícara de chá.:*

Ela pegou a colher. *:Obrigado. É rude se eu não comer com ela?:*

:Sim,: eu respondi, ao mesmo tempo que Mehen rosnou *:Foda-se ela. Faça o que você quiser.:*

:Essa merda verde parece apetitosa para você?: Daire perguntou no vínculo. *:Parece que alguém assoou o nariz na tigela.:*

Mais à vontade, embora agora estivesse lutando para não rir alto, Shara mergulhou a colher na sopa e arriscou uma pequena mordida. *:Está fria.:*

:Maldito gaspacho desagradável: Ezra murmurou. *:Tem gosto de pepino liso e pegajoso.:*

:Não é ruim. Eu acho que tem um pouco de abacate.:

“Conte-me sobre você, Shara.” Disse Marne. “Além do óbvio. Conheço sua casa e sua deusa, mas não como você veio a ser.”

"Fui criada em Kansas City, Missouri", Shara começou cautelosamente. Apenas a verdade, como ela havia decretado, mas ela também não queria ceder muito à Rainha Triune antes de saber por que fomos convocados para o tribunal. "Minha tia me criou, mas eu não sabia que ela era minha tia até apenas alguns meses atrás."

“Lembro-me de Selena Isador. Não por causa de seu poder, que não era digno de nota. Não, ela alegou ter se apaixonado por um humano e pediu permissão para deixar seu ninho e casa para trás. É tão estranho que o tempo dessa história de amor tenha ocorrido pouco antes de você ter sido concebida.”

Shara deu outra mordida na sopa antes de responder. “O nome dele era Alan Dalton. Ele ajudou a me criar até sua morte.”

"Notável."

Através do vínculo dela, senti Shara olhar para o rosto da outra Rainha, tentando julgar sua sinceridade e ler nas entrelinhas.

“Então você foi criada como humano? Você realmente não sabia o que é?”

Shara pousou a colher e voltou para o chá. "Eu não tinha ideia até pouco antes do Natal."

Marne tremeu suavemente. "Oh meu. Isso deve ter sido tão chocante para você.”

“Foi.” Shara sorriu docemente e tomou um gole de chá sem oferecer nenhuma informação adicional.

"Antes de sua morte, Keisha Skye entrou em contato comigo sobre você."

Shara arregalou os olhos, fingindo surpresa. "Oh?"

Pouco depois de chamar vários Sangue, Shara sonhou com uma conversa entre Keisha e Marne. O sonho provou ser real, não apenas profético. Ela ouvira a conversa inteira sem que nenhuma Rainha soubesse que ela estava lá.

"Ela alegou que você tinha uma paternidade muito única."

Marne esperou, possivelmente tentando convencer Shara a revelar que ouvira aquela conversa. Ou talvez ela só quisesse ver se Shara admitiria a verdade de seu nascimento secreto.

Shara não estava caindo nessa armadilha, mas apenas olhou de volta para a Rainha por cima da xícara.

O suor escorria pelas minhas costas. O ar pesava mais, o calor rapidamente se tornava desconfortável. O que parecia um agradável dia de verão tornou-se o calor da tarde miserável e quente de um deserto.

Enquanto duas Rainhas formidáveis estavam se olhando, tomando xícaras de chá no jogo mais mortal de todos.

“Não sei se acreditei nela. Não depois do que ela fez para conceber seu próprio filho infeliz.” Marne levantou a mão e os criados rapidamente voltaram para limpar o primeiro prato. "Só porque ela vendeu sua alma ao deus da luz, isso certamente não significa que sua verdadeira mãe fez o mesmo com o deus dos monstros."

25

Shara

Esperamos em silêncio enquanto os criados trocavam a louça. Este prato foi uma adorável salada com verduras mistas, fatias de tangerina e algo vermelho que sangrava por todo o prato.

Beterraba picada? Talvez? Mas tinha uma textura de aparência carnuda.

Carne crua. Em uma salada?

Eu era uma Rainha vampira durona. E ansiava por sangue. Só de pensar em rasgar a garganta de Rik me fez encharcar minha calcinha e minhas presas latejavam.

Mas eu não ansiava por sangue que não era meu. E pelo amor da deusa, que tipo de carne era? Humana? Uma Rainha infeliz que irritou Marne? Quem diabos sabia?

Ela me queria desequilibrada. Ela queria que eu pulasse em defesa de Esetta e respondesse que nada que minha mãe fizera era algo como a tortura e depravação que Keisha havia cometido.

Ela não tinha concebido a filha quando transou com Ra, mas não por falta de tentativa. Eu tinha visto seu pau enorme do tamanho de um taco de beisebol e isso não era um ato sexual que eu queria tentar imaginar. Ele usou Keisha e mentiu para ela quando não pôde engravidá-la.

Ele disse a ela que torturar seu alfa daria a ela a filha que ela desejava. Infelizmente, ele estava certo - e a alma de Tanza havia sido corrompida por esse ato horrível. Ela estava possuída por algo demoníaco e maligno.

Eu não ia argumentar que não era monstruosa.

Porque eu era.

Eu poderia mudar para uma Rainha cobra que envenenou - e finalmente matou - meu alfa. Embora eu tivesse sido capaz de ressuscitá-lo.

Eu drenei Keisha Skye até a morte, literalmente absorvendo seu poder no meu, como se ela não fosse nada. Um copo de água para o oceano que rugiu dentro de mim.

Eu tinha cortado a cabeça de Guillaume em Heliópolis.

Claro, eu era monstruosa.

Mas eu não era demoníaco ou mau.

Nada do que eu pudesse dizer convenceria Marne do contrário. Observando o rosto dela, no entanto, percebi que não precisava convencê-la de nada.

Melhor do que ninguém, ela sabia o que eu era.

E ela me odiava por isso.

Ela me odiava, porque não tinha sido capaz de ter um herdeiro. Não apenas um herdeiro de sua casa e poder, mas também um herdeiro do Triune. Tudo o que Guillaume viu quando olhou para mim e o convenceu de que eu seria chamada para o Triune... Marne também viu.

Essa foi a única razão de eu estar aqui, independentemente do que ela pudesse reivindicar.

“Você não gosta de bife tártaro?” Perguntou Marne.

Eu deliberadamente me recostei na cadeira, abaixando a cabeça um pouco para que eu pudesse sentir Rik atrás de mim. Ele imediatamente colocou as mãos nos meus ombros. “Não, obrigada. Não tenho tanta fome, temo.”

Ela me deu um sorriso tenso, seus olhos se estreitaram um pouco enquanto observava nossa interação. "Muito bem. Violet, vá em frente, querida.”

O persa branco pulou sobre a mesa do colo e se acomodou para devorar a pilha de carne crua em cima da salada.

"Mas eu estou familiarizada com a história da sua verdadeira mãe..." Ela franziu o cenho, as mandíbulas enrijecendo um momento antes de dar de ombros. “Não posso dizer o nome dela. Suponho que isso fazia parte de seu grande esquema para garantir que você nunca jurasse lealdade ao Triune. Por isso convoquei você a Roma.”

Gina se aproximou da mesa e colocou um envelope pesado sobre a mesa entre nós. "Peço desculpas, Vossa Majestade, mas a mãe dela fez questão de prestar juramento aos Triunes ao nascer, como de costume para as Rainhas recém-nascidas."

Triunes - plural? Porque se eu tivesse que jurar por um... Por que não me jurar por todos? Parecia algo que minha mãe politicamente esclarecida teria feito.

Esetta fez um grande esforço para garantir minha liberdade. Se ela tivesse sido forçada a me jurar ao Triune

quando eu ainda era criança, eu podia vê-la totalmente me jurando a *todos* eles, para que eu ainda tivesse opções.

"Oh?" Marne arqueou uma sobrancelha, mas não se mexeu para pegar o envelope. "Quão conveniente. Um pedaço de papel pode ser facilmente forjado, especialmente quando nunca foi apresentado formalmente à consiliari Trune na época de seu nascimento super secreto."

"Foi selado com o sangue de duas outras testemunhas", respondeu Gina.

Marne acenou com a mão com desdém.

"As duas Rainhas", continuou Gina. "Ou assim me disseram."

Agora isso interessava Marne. Com os olhos estreitados, ela se inclinou para a frente, pegou o envelope e quebrou o lacre de cera. "A irmã dela não vai me convencer. Quem mais ela envolveu nessa zombaria?"

Agora eu estava tão curiosa quanto ela. Outra Rainha sabia do meu nascimento esse tempo todo e agia como testemunha? Mas quem?

Marne pegou uma única folha de pergaminho. Enquanto ela lia, seus dedos convulsionaram no papel, até que ela finalmente o dobrou em uma bola. Ela me deu um sorriso tenso, embora seus olhos ardessem de fúria. "Claro. Eu deveria saber."

Ela jogou o maço no lago ao lado da nossa mesa.

Eu esperava que minha boca não estivesse aberta de surpresa.

Eu tinha tanto medo de conhecer a famosa Rainha de Roma. Não apenas por seu imenso poder e reputação formidável, mas por sua idade e posição na corte Triune. Mais velha do que eu poderia imaginar, mais experiente no mundo e na vida em geral, ela me fez sentir como uma adolescente estúpida e blasé, com joelhos nodosos e uma aparência ruim. Ela estava viva há mais tempo do que eu podia entender. Como alguém se preparava para uma guerra mental, quando os anos da minha vida eram do tamanho de um mosquito comparado aos dela?

No entanto, uma das Rainhas mais poderosas do mundo acabara de ter um ataque de raiva e lançou fora um importante documento legal.

Em um maldito lago de carpas.

Gina também a encarou, um olhar atordoado no rosto. "Eu tenho cópias—"

Marne bateu a mão na mesa, sacudindo os talheres. "Mas é claro que você faz."

Perplexa, olhei dela para Gina. "Quem mais assinou?"

Um som áspero escapou da boca de Marne, chamando minha atenção de volta para ela. “Você nem sabe. Isso é rico. Seu próprio consiliarius mentiu para você desde o começo.”

Gina virou-se para mim, os olhos arregalados de horror. "Nunca. Eu não sabia, Shara. Eu ainda não sei. Foi

feito por sua mãe e me foi dado para segurar, mas eu nunca soube quem assinou. Só que isso seria necessário quando você fosse convocada para o tribunal. Juro pelo seu sangue que você me deu... não faço ideia de quem mais estava envolvido."

Um som estranho zumbiu nos meus ouvidos. Quase como um zumbido agudo ou zumbido. *:Você ouviu isso?:*

:Ouviu o quê ?: perguntou Rik.

O som ficou mais alto. Estridente. Era tão fodidamente irritante que eu queria apertar minhas mãos sobre meus ouvidos.

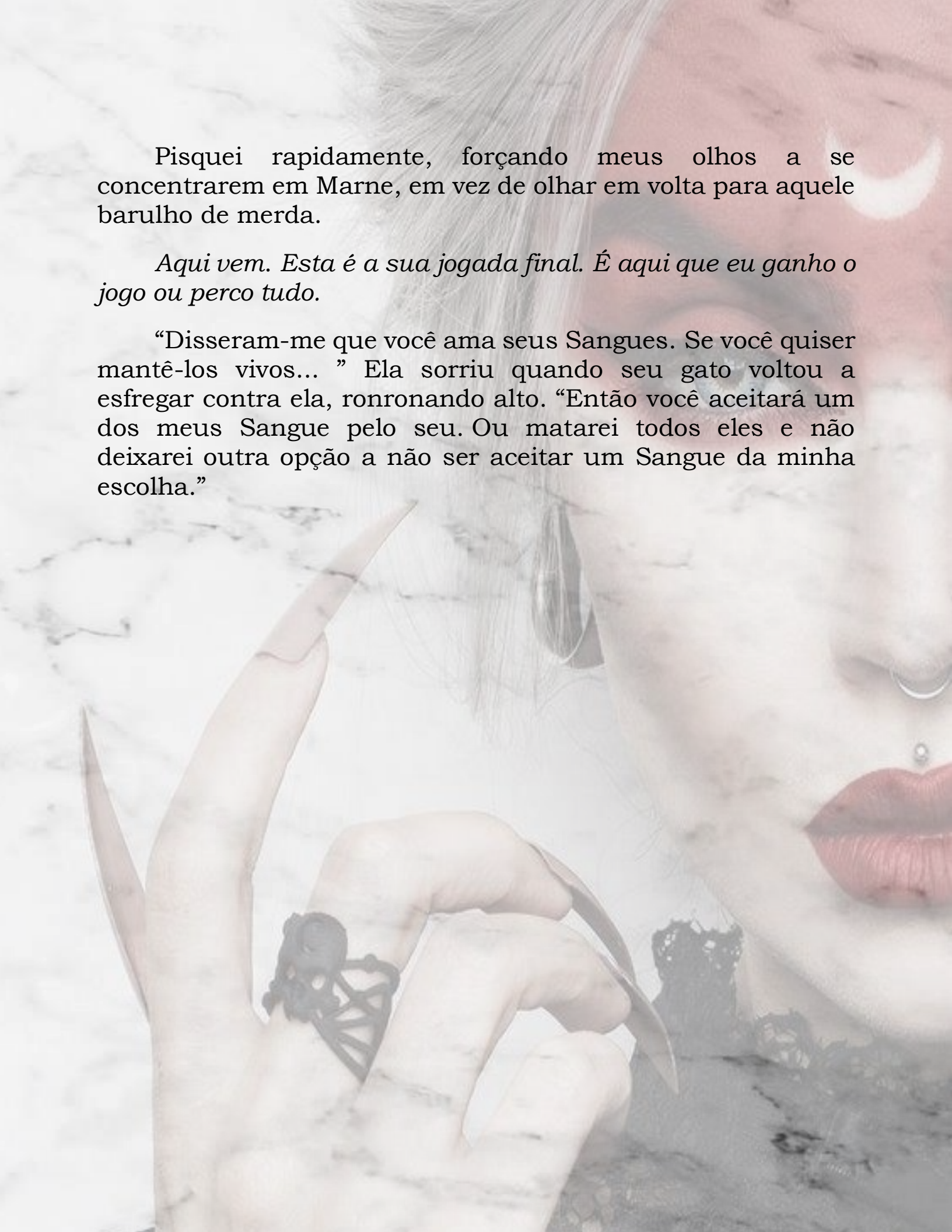
Mas se Marne estivesse fazendo isso... eu não queria que ela soubesse que isso me incomodava.

Apertei minha mandíbula, determinada a não perguntar a ela o que era aquele som horrível.

"Não importa." Marne pegou o guardanapo e o agarrou com força antes de alisá-lo no colo. "Eu já tomei medidas para neutralizar sua posição. Embora eu deva admitir, Shara, que sua querida mãe certamente jogou bem o jogo. Ela quase me pegou."

Aquele som do caralho. Meus ouvidos doíam com o zumbido incessante. Apertei minhas mãos no meu colo, cravando as unhas na pele apenas o suficiente para causar um pouco de dor sem tirar sangue. Isso poderia ser considerado uma arma aqui.

"Vamos ao que interessa, não é?"



Pisquei rapidamente, forçando meus olhos a se concentrarem em Marne, em vez de olhar em volta para aquele barulho de merda.

Aqui vem. Esta é a sua jogada final. É aqui que eu ganho o jogo ou perco tudo.

“Disseram-me que você ama seus Sangues. Se você quiser mantê-los vivos... ” Ela sorriu quando seu gato voltou a esfregar contra ela, ronronando alto. “Então você aceitará um dos meus Sangue pelo seu. Ou matarei todos eles e não deixarei outra opção a não ser aceitar um Sangue da minha escolha.”

26

Rik

Nenhuma. Maneira. Porra.

Eu aumentei meu aperto nos ombros de Shara como se eu pudesse fisicamente impedi-la de tomar uma decisão tão terrível.

:É tão terrível?: Daire perguntou. *:Se todos nós formos embora... Politicamente, é a coisa mais inteligente a fazer.:*

Eu sabia que o que ele falava tinha sentido.

Mas eu ainda não gostei.

Esse era o tipo de decisão que uma Rainha de nível Triune tinha que tomar. Ela teria que tomar Sangue de outras Rainhas para formar alianças, geralmente com Rainhas que ela nem gostava, para proteger todos nós. Uma irmã como Mayte era boa para uma Rainha menor, mas uma Rainha Triune teria centenas de Maytes à sua disposição.

E ela ainda não tinha poder suficiente para impedir Marne Ceresa de devorar sua casa.

Foi um jogo de números simples. Marne estava viva há centenas de anos e os usara sabiamente para tornar sua base de poder o mais intimidadora possível. Shara fez ótimas conexões, mas não teve uma vida inteira para ganhar os mesmos aliados.

Ela teve meses. Literalmente.

Embora ela tivesse feito um trabalho fantástico de alinhar a Casa Isador com algum poder de fogo, não seguramos uma vela para a Casa Ceresa e nunca o faríamos.

:Oh?: O vínculo de Shara parecia apertado, como uma corda de violino esticada com tanta força que cantava. *:Você não acha que eu posso vence-la?:*

:Claro que você poderia: Eu suavizei meu aperto em seus ombros e usei meu barulho baixo e macio para aliviar um pouco da tensão em sua mente. *:Mas você não gostaria de pagar o custo. É uma aposta perigosa e todos nós podemos morrer nessa guerra. Você poderia contar uma vitória se perdesse um de nós para derrotá-la?:*

"Antes de decidir, você deve saber que tomei medidas para garantir que todos os seus Sangues morram sob meu comando."

Shara se levantou lentamente, seus ombros tremendo sob as minhas mãos. "O que? Como?"

Marne levantou a xícara e tomou um gole de chá casualmente. Como se ela não tivesse apenas ameaçado matar todos nós. Arqueiros. Na varanda do segundo andar.

"Filha da puta", Guillaume murmurou.

Marne sorriu brilhantemente para ele, como se apenas agora lembrasse que o grande Guillaume de Payne estava em sua presença. “Oh, não se preocupe, senhor cavaleiro. Também tenho planos especiais para você.”

As ideias explodiram em minha mente uma por uma... apenas para morrer tão certamente quanto nós. Eu não poderia mudar. Nenhum de nós poderia.

Shara não podia acessar seu poder.

Então, sim. Arqueiros poderiam nos derrubar e ela seria forçada a nos ver sangrar. Incapaz de nos curar. Incapaz de nos ressuscitar, se Marne mantivesse nossos corpos dentro de seu círculo.

E ela faria. Porque ela era uma puta desse jeito.

Algum maldito alfa que eu era. Não pude fazer nada para ajudar minha Rainha. Nada, mas ficaria aqui e morreria.

Shara se afastou de mim e andou de um lado para o outro ao lado da mesa. De vez em quando, ela alcançava inconscientemente os ouvidos, como se tentasse bloquear um som ou voz.

Eu me concentrei mais no vínculo dela, afastando meu próprio medo. Eu procurei em seu corpo, procurando por qualquer ataque ou elemento estranho que pudesse causar dor ou interferir em sua magia, mas não consegui sentir nada.

:Xin, você cheira ou ouve algo estranho?:

:Nada, alfa.:

:Não ouço: Itztli disse em nosso vínculo. *:Mas eu sinto isso. Há uma vibração dentro dela.:*

:Como o sonar do dragão?: Mehen perguntou. *:Talvez Tiamat esteja fodendo com ela.:*

:Cale a boca, todos vocês: Shara respondeu. *:Ou a deusa me ajude, eu vou desligar seus laços. Eu não consigo pensar com esse barulho!:*

“Você hesita.” Disse Marne, abanando tristemente a cabeça. "Eu acho que preciso te ensinar uma lição."

"Não!"

Muito tarde. Senti o baque pesado no meu ombro esquerdo antes de ouvir o som de uma flecha cortando o ar. Eu resmunguei com o impacto, mas uma única flecha não me incapacitaria, mesmo que fosse uma lança pesada de um metro e meio de comprimento e não uma flecha.

Foi apenas um aviso.

"Rik!" Shara começou a correr em minha direção, mas levantei minhas mãos para detê-la. Bem, meu braço direito cooperou. Minha esquerda pendia frouxa ao meu lado.

“Estou bem, minha Rainha. Cuide dos seus negócios.” Silenciosamente, eu disse *:a última coisa que precisamos é de uma flecha perdida atingindo você. Mantenha distância de todos nós.:*

Seus olhos brilharam de raiva, sua magia iluminando seu sangue como uma fogueira. *:Farei qualquer coisa para protegê-lo.:*

: Eu sei, minha Rainha. Amo-te mais que a própria vida. Eu confio em você implicitamente. Faça o que for necessário. Sem dúvida, será a coisa certa. Sua deusa sempre guiou seu coração.:

:Aceite a porra da oferta dela. É a única coisa a fazer: Guillaume, se *debateu. :Tão certo quanto você cortou minha cabeça em Heliópolis para ganhar, você deve aceitar um de seus Sangue. É a única maneira de sair dessa bagunça e ela sabe disso.:*

“Fiz um juramento.” Disse Shara finalmente em voz alta, virando-se lentamente para encarar Marne. "Eu jurei tomar apenas um Sangue que eu amo."

Marne riu, um som de puro deleite. Ela até bateu palmas com alegria. “Oh, Shara, querida. Você é muito, muito jovem. Eu amo isso. Eu faço. Que doce devoção ao seus belos Sangues, mas tão incrivelmente ingênuo da sua parte.”

O olhar da minha Rainha caiu no chão. Rosa escureceu suas bochechas. De repente, ela parecia uma jovem humana tímida e desajeitada. “Eu era virgem quando Rik me encontrou. E pensei..."

Marne assentiu com simpatia. “Tomar um Sangue pode ser uma experiência maravilhosa, mas isso não significa que é amor. Qualquer Sangue que vale o seu sal sabe como fazer você se sentir tão bem quanto qualquer um desses que você já tomou. Eu tomei centenas de Sangues ao longo dos anos, e deixe-me dizer, com total sinceridade, que, eventualmente, a sensação maravilhosa que você tem com um novo Sangue desaparece.”

Eu queria torcer a porra do pescoço dela com minhas próprias mãos. Apenas para começar. Então eu deixaria Nevarre bicar os olhos enquanto Itztli nos mostrava como o Esfolado podia tirar a pele de um corpo e fazê-la dançar.

"Custa muito pouco para você aceitar um dos meus em troca de todas as suas vidas."

"E então você terá um espião no meu ninho e na minha cama", disse Shara amargamente.

“Verdade.” Marne recostou-se na cadeira, acariciando calmamente seu gato. “Mas certamente você pode entender

minha posição. Você não foi criada em um ninho. Você não tem casa sobrevivente para guiá-la. Você é um canhão selvagem que pode disparar mal no momento mais inoportuno. Dessa forma, eu posso ajudá-la."

Shara bufou. "Eu não preciso da sua ajuda, porra."

"Você deve ter decidido que precisava de algo de mim. Por que você descobriu meu espelho se não precisava da minha ajuda de alguma forma?"

Ela olhou atentamente para a água. Tão atentamente, que acho que ela não ouviu a outra Rainha, até Marne chamar seu nome. Novamente.

Girando devagar, Shara me encarou. Seus ombros caíram, e eu sabia a decisão que ela tomou. Que escolha ela tinha?

Eu sonhei que poderíamos continuar como antes. Que ainda poderíamos amá-la com a mesma profundidade e alegria que havíamos conhecido.

Mas ela era uma Rainha.

Uma Rainha poderosa, porra.

Quem precisava subir para o próximo nível, não importa o custo. Perderíamos tudo se ela se recusasse a fazer esse compromisso.

"Vou aceitar um Sangue de dentro de sua casa." Ela engoliu em seco e assentiu. "Acho que você está certa. No final, um Sangue é muito parecido com os outros."

Deusa. Ouvir essas palavras saírem de sua boca doía mais do que a porra da lança no meu ombro. Preferia deixar a

Rainha cobra me bombardear com veneno e liquefazer meu corpo novamente do que ouvi-la dizer uma coisa dessas.

"Perfeito. Estou tão feliz que pudemos chegar a um acordo razoável. Você pode escolher qualquer um dos meus Sangue, criança, exceto meu alfa, é claro. Ele é relativamente novo e leva muito tempo para quebrá-los da maneira que eu gosto."

Olhando para mim, Shara cerrou os dentes, seu vínculo ainda cantando com aquela sensação estranha e apertada. Como se estivesse à beira de quebrar. "Como eu disse, vou levar um da sua casa. Quem mais testemunhou meu nascimento?"

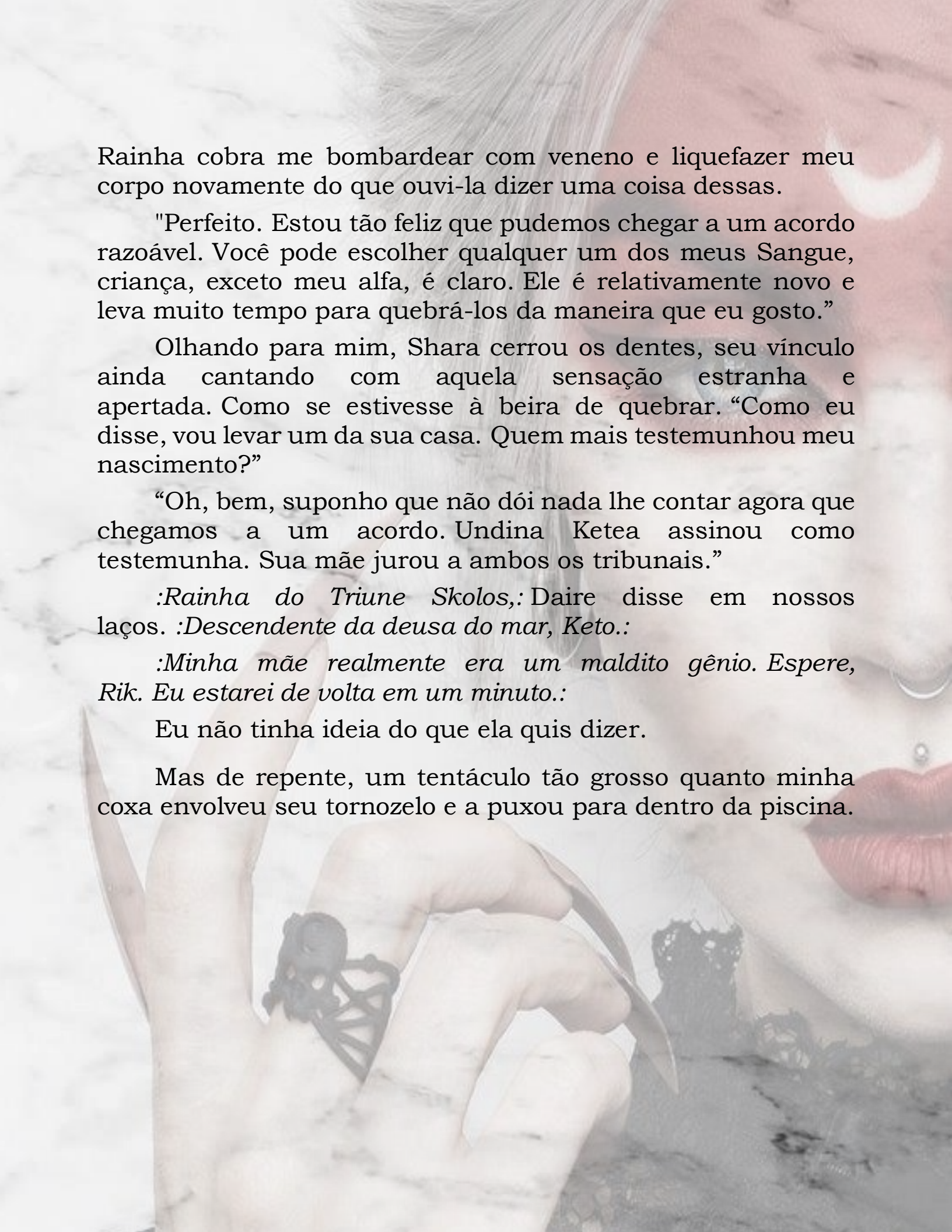
"Oh, bem, suponho que não dói nada lhe contar agora que chegamos a um acordo. Undina Ketea assinou como testemunha. Sua mãe jurou a ambos os tribunais."

:Rainha do Triune Skolos,: Daire disse em nossos laços. *:Descendente da deusa do mar, Keto.:*

:Minha mãe realmente era um maldito gênio. Espere, Rik. Eu estarei de volta em um minuto.:

Eu não tinha ideia do que ela quis dizer.

Mas de repente, um tentáculo tão grosso quanto minha coxa envolveu seu tornozelo e a puxou para dentro da piscina.



27

Shara

Um céu fechado sobre a minha cabeça. Graças à pesada coroa de Ísis, eu teria afundado como uma pedra, mesmo sem o tentáculo ao redor do meu tornozelo.

O lago não tinha fundo verdadeiro. Marne disfarçara a piscina como um simples lago de carpas, mas eu passava metro após metro de água e vegetação. Tinha que ser grande para abrigar uma criatura marinha, com um tentáculo tão grande.

Felizmente, eu não desmaiaria antes que ele me arrastasse até ele. Sim, ele. Eu tinha certeza de que ele era um rei Aima, embora não soubesse por que Marne o tinha trancado. Eu nem tinha certeza de que a falta de oxigênio me afetaria. Até agora, me senti bem.

Eu não precisava respirar. Ainda.

O barulho estridente e agudo suavizou quando me aproximei de sua prisão. Era mais uma música do que um som irritante e doloroso, embora não fosse como nenhuma música que eu já tinha ouvido antes. A luz do sol brilhava entre as folhas musgosas de plantas dançando na água. Apenas o suficiente para iluminar a criatura presa dentro de uma caverna. A entrada estava fechada com barras de ferro tão grossas quanto o meu corpo, muito próximas para ele espremer mais do que seus tentáculos.

Tentáculos gigantes se enrolaram ao redor dele e se esticaram na água. Muitos para um polvo normal. Era difícil distinguir sua forma dentro do buraco escuro, mas ele tinha dois olhos brilhantes que atravessavam a escuridão, e seus tentáculos brilhavam com uma bioluminescência verde-azulada. Pelo que pude ver, ele tinha uma boca gigante forrada com lâminas. Certamente grande o suficiente para me engolir inteira.

Por um momento, sim, tive medo de que ele me comesse. Mas esse medo passou quando eu me aproximei dele. Ele poderia ter me arrastado para a água assim que eu me aproximei da piscina. Ele poderia ter me rasgado membro a membro ou batido minha cabeça contra a lateral da piscina. Em vez disso, ele me chamou de maneira firme, mas gentil, até ele. Ele esperou, de alguma forma, sentindo o momento perfeito para me arrastar para baixo.

Além disso, eu tinha visto uma dica de sua existência na minha gruta, o que me dizia tudo que eu precisava saber sobre o seu propósito.

Ele estava dentro da casa de Marne. Ele satisfez o compromisso que eu pedi.

Mas ele não era *o* Sangue *dela*.

Ele era meu.

Eu podia vê-lo brilhando verde-azulado na tapeçaria da minha mente, respondendo ao meu pedido desesperado de uma maneira de sair da terrível barganha de Marne.

Porque foi terrível, pelo menos para mim. Eu amava meus Sangue e sempre amaria. Se eu tivesse que começar a tomar

Sangues, eu nem me importava apenas para manter meu poder e ganhar um assento no Triune, então foda-se tudo para o inferno e vice-versa.

Eu não faria isso.

Ele pressionou a cabeça gigante contra as barras e o canto parou. Ele me deu um olhar tão triste e desesperado. Eu não precisava de um vínculo com ele para saber o que estava dizendo.

Me tira daqui.

Peguei uma das barras antigas e dei-lhe um puxão experimental. Ainda era sólido, apesar da idade e tão escorregadio quanto uma enguia com todo aquele musgo. Além disso, ele poderia ter os arrancado com seus tentáculos, se fosse possível.

Seus olhos brilhantes desceram para o canto inferior direito de sua gaiola, seu tentáculo me deslocando nessa direção. Usei minhas mãos, caminhando até um buraco negro na lateral da rocha.

Deusa. Eu não gostava de buracos escuros desconhecidos, grandes o suficiente para minha mão deslizar para dentro. Se uma cobra do mar me mordesse, Rik teria que nadar e me arrastar de volta. Embora eu não achasse que Marne se incomodaria em me curar.

Preparada para algo desagradável nadar sobre meus dedos, enfiei minha mão cautelosamente no buraco, procurando cuidadosamente por uma alavanca. Algo fez cócegas nos meus dedos. Musgo, eu disse a mim mesma. Era apenas musgo. Não é um rastejador assustador.

Eu tinha meu braço no buraco até o ombro antes de encontrar o que estava procurando. Havia uma depressão no fundo do buraco, mas a alavanca ou interruptor que estivera lá dentro já se fora há muito tempo.

Frustrada, puxei minha mão e examinei o chão. Eu precisava de um...

Oh, foda-me de lado. Eu tinha isso. Eu tinha exatamente o que precisava.

Procurei a ponta da capa, procurando minha faca que Rik havia deixado cair no bolso secreto. Meus dedos estavam sendo estúpidos e ignorando o que meu cérebro disse para eles fazerem.

Minha visão estava ficando mais escura e meu peito doía.

:Depressa: Rik sussurrou na minha cabeça. *:Até uma Rainha vampira durona precisa respirar eventualmente.:*

Ao seu toque no vínculo, minha mente passou para a cena acima. Iniciando o ato do século, meus Sangue andavam furiosamente pela beira da piscina, procurando na água. Mesmo que eles me sentissem viva e ilesa, trabalhando para libertar a criatura presa no fundo.

Rik os tinha bem firmes na mão, embora Ezra e Mehen estivessem se divertindo muito gritando um com o outro enquanto eles davam socos e lutavam no chão.

Por que eles estavam brigando? Eu não fazia ideia. Mas contribuiu para uma distração eficaz.

Finalmente, consegui tirar o fino canivete. Sem saber quanto tempo eu precisava para acionar o mecanismo, abri-o

para adicionar o comprimento da lâmina à minha alavanca improvisada. Agarrei-o com firmeza, desejando que meus dedos dormentes se segurassem enquanto empurrava minha mão de volta para dentro do buraco.

Como se tivesse sido feita para a abertura na parte inferior, minha faca deslizou no lugar. Engrenagens gemeram. Metal gritou, ecoando estranhamente na água. As barras estavam se movendo.

Não tentei nadar para a superfície, mas permiti que a criatura do mar me puxasse para perto de seu corpo. Ele não era viscoso. Embora agora minhas mãos também brilhassem na escuridão espessa.

Eu não estava com medo.

Eu fazia o meu melhor trabalho na escuridão.

A voz da minha mãe flutuou através da quietude sombria.

Veja.

Eu abri meus olhos. Ainda estava debaixo d'água, mas as folhas no lago de carpas foram substituídas por pedras e raízes escorregadias. A água estava deliciosamente quente e minha alma cantou de alegria. Eu reconheci este lugar.

Minha gruta, mas mais profunda do que nunca.

Prata piscou, chamando minha atenção para um buraco sombreado na base da árvore do meu coração. Um lugar onde as raízes se abriram em uma caverna. Eu não tinha medo enquanto flutuava mais perto. Eu estava destinada a estar aqui. Eu nasci para isso.

Um brilho prateado perolado iluminou a câmara. Por um momento, vi o rosto de Esetta, tão parecido com o meu. Seu sorriso de orgulho fez meu coração inchar e doer de desejo.

Minha mãe. Eu gostaria de tê-la conhecido.

Eu pairava mais perto do objeto brilhante. Era pequeno. Talvez um metro alto e ligeiramente arredondado. Uma estátua, pensei. Mas não consegui entender os detalhes.

Algo me puxou de volta. Me arrastando para baixo, me transportando através da água e da vegetação. Em direção ao sol. Vida. Meus Sangues.

Sim. Já era tempo.

A voz de Esetta carregou através da água para mim. *Você é jurada a todos os três Triunes - para poder escolher.*

Uma imagem encheu minha cabeça. E olhei para o rosto da minha mãe. Duas outras estavam de cada lado dela. Uma picada aguda no meu calcanhar me fez chorar, mas ela me acalmou. Seus sussurros me embalando para dormir.

Por seu sangue, Shara Isador é jurada ao Triuno. Por seu sangue, Shara Isador é jurada a Skolos. Por seu sangue, Shara Isador é jurada a Triskeles. Por seu sangue, a última filha de Ísis, a Grande, Ela que é tudo que foi e sempre será, Shara Isador escolherá seu caminho com todo o amor em seu coração. Escolha, minha filha, e saiba que eu sempre vou te amar.

28

Shara

Antes de abrir os olhos, ouvi Ezra resmungando.

“Agora temos terra, ar *e* mar cobertos. Mas foda-me de lado, ele é feioso.”

O som de um punho pousando em um corpo duro me fez sentar. Mehen rosnou: "O que faz você pensar que vamos ter uma batalha no mar, seu pelo fedorento?"

Algo estava errado com meu pescoço. Minha cabeça estava ridiculamente pesada e girava engraçada. Foi preciso muito esforço para manter minha cabeça ereta.

E não percebi que a coroa pesada tinha deslizado, embaraçada no meu cabelo, até que Rik a soltou e a colocou no meu colo.

Naturalmente, ele me apertou contra seu corpo, seu único braço bom em volta de mim. Ele estava preocupado comigo primeiro, apesar da lança ainda embutida em seu ombro. Eu me virei em seus braços e olhei para a ponta da lança que se projetava da frente de seu corpo por um metro. Eles o espetaram bem. Malditos bastardos.

"Alguém pode quebrar o eixo e puxá-la para fora?"

Itztli agarrou imediatamente a ponta da cauda e Tlacel na frente. Ele segurou firme enquanto seu irmão quebrou o eixo grosso ao meio como se fosse um pedaço de graveto. Rik nem gemeu quando Tlacel puxou a madeira lascada do ombro.

Coloquei a cabeça de Rik na minha garganta e ele tinha suas presas em mim antes que Marne pudesse detê-lo.

"Você não pode acessar seu poder", ela respondeu. "Você não pode curá-lo."

Calmamente, olhei para ela, deixando-a ver o olhar morto e plano em meus olhos que prometia que eu estava além de chateada. Eu estava pronta para distribuir retribuição por toda parte. "Você nunca disse que eu não podia me alimentar, ou que meus Sangues não podiam se alimentar."

"Seu sangue é uma arma", ela falou. “O sangue de todas as Rainhas é perigoso. Como se atreve a utilizar essa arma dentro do meu ninho?”

Dei de ombros. “Você deveria ter sido mais específica em qualquer feitiço que lançou em seu círculo. Não usarei meu poder contra você, mas a deusa me ajude se eu me sentar e permitir que meu alfa sofra quando alguns goles do meu sangue pode o curar.”

"Além disso, você disse a ela para tomar um Sangue, Majestade", disse Gina em sua voz mais profissional. “Ela só pode obedecer se *alimentar o* referido Sangue. Portanto, isso não é expressamente proibido pelas restrições que você impôs à Casa Isador antes de entrarmos no seu ninho.”

Um tentáculo chegou mais perto, lembrando-me de sua presença. Ele não me tocou, mas eu sabia o que ele queria. O que ele precisava.

Rik levantou a cabeça, permitindo que meu sangue escorresse pela minha garganta. Eu olhei para a forma gigante do kraken, espantada e sim, um pouco com repulsa, mas ele

também era fascinante. Sua cabeça era uma corcunda arqueada estranha no final de um corpo oblongo. Sua boca e cabeça estavam delineadas em tentáculos menores, quase como uma barba ou crina viva do estilo Medusa. Uma cascata espinhosa cobria suas costas e tentáculos mais grossos e longos brotavam de sua base.

Em plena luz do dia, ele era um cinza-púrpura escuro com ventosas de lavanda macias e peroladas em seus tentáculos.

Hesitante, ele estendeu um daqueles tentáculos como uma mão, observando minha reação enquanto ela fazia cócegas no meu braço. Ele já tinha me tocado com eles, e eu não tinha corrido gritando, mas, evidentemente, ele estava preocupado com a forma como eu reagiria agora que o via completamente.

“Caaaaaara”. Ao chamar sua atenção, Daire balançou a cabeça e riu. “Ela libertou sua bunda miserável do fundo de um lago de carpas. Eu acho que ela vai ficar bem com a sua aparência.”

“Se alimente, meu Sangue. Eu quero ver você e saber seu nome.”

O tentáculo deslizou pela minha garganta, pressionando ventosas na minha pele para aspirar o sangue. Não era completamente desagradável, apesar de ter várias pequenas bocas trabalhando em mim ao mesmo tempo.

Daire riu e abriu a boca.

Guillaume o deu um tapa na parte de trás da cabeça antes que ele pudesse dizer algo totalmente inapropriado. Eu não me importaria se estivéssemos sozinhos, mas não queria fazer piadas com insinuações sexuais em frente à Rainha de Roma.

Mais confiante, o kraken deslizou para mais perto, enrolando outro tentáculo em volta da minha perna sob a seda arruinada do meu vestido. Ugh. Depois da minha viagem pela lagoa, meu lindo vestido estava listrado com marrom de cocô de bebê, e eu poderia ter um pedaço de musgo ou algo liso muito perto das minhas coisas não mencionáveis.

Ah Não. Isso foi apenas mais um dos tentáculos do kraken fazendo cócegas na minha coxa.

Como a maior parte dos meus Sangues quando eles chegaram até mim, ele queria um toque simples, tanto quanto ele queria o meu sangue. Embora tantos tentáculos me tocando ao mesmo tempo fossem interessantes, para dizer o mínimo.

Arqueei uma sobrancelha para Marne. “Eu fiz o que você pediu. Eu tomei um Sangue.”

Ela riu e acenou com a mão para nós com desdém. "Ele não é *meu* Sangue, então ele não conta."

Eu sorri. "Gina?"

Ela virou várias páginas em seu caderno e leu de volta nossa conversa. “Shara Isador disse: 'Aceito um Sangue *de dentro de sua casa*.' Marne Ceresa respondeu: 'Perfeito. Estou tão feliz que pudemos chegar a um acordo razoável.”

"Eu sei o que eu disse", respondeu Marne. "Eu disse especificamente um dos *meus* Sangue."

“Na sua primeira declaração, sim. Mas essa afirmação foi modificada por Shara, que você então aceitou. Artigo Triune. Seção A 101.88.13 especifica que um acordo de compromisso é feito entre duas Rainhas quando a Rainha que solicita a

concessão indica que um acordo foi bem-sucedido e aceita a oferta alternativa da Rainha que concorda. Devo ler a seção inteira novamente, Majestade? Ou você se lembra de dizer que um acordo razoável foi alcançado?”

Marne olhou para mim, com o rosto imóvel e frio como a estátua de mármore que vimos na beira do ninho.

Pela primeira vez desde que entrei em Roma, pensei seriamente que ela tentasse me matar. Ela olhou para mim como uma criatura ofensiva que acabara de rastrear a sujeira por toda a casa perfeitamente impecável.

Eu me aninhei contra o peito de Rik. Meu novo Sangue mudou lentamente para sua forma humana. Cabelos pretos na altura dos ombros e barba bem aparada. Olhos azul esverdeados da mesma cor que a bioluminescência de sua fera. E um corpo tão bom quanto qualquer outro dos meus Sangue, nu e desamparado como um passarinho depois de nascer, embora ele tivesse algumas tatuagens de aparência interessante em seus braços que eu queria investigar mais.

Ah, e é claro, ele estava muito, muito feliz em me ver.

Sem desviar o olhar do rosto dela, deslizei meu braço direito ao redor do pescoço do novo Sangue. "Qual é o seu nome, meu Sangue, e há quanto tempo ela te mantém lá naquela caverna?"

“Okeanos Ketea, minha Rainha.” Sua voz era surpreendentemente melódica, muito parecida com sua música kraken, embora menos estridente e desesperada agora que eu o encontrei e o libertei. "Eu fui preso por Sua Majestade Marne Ceresa por cem anos."

"É por isso que Undina concordou em testemunhar meu nascimento", eu sussurrei, assentindo para mim mesma. "Ela deve ter feito uma barganha com minha mãe para conquistar sua liberdade."

“Undina é minha mãe, a Alta Rainha do Triune Skolos. Ela foi forçada a me entregar a Roma, mas não sei por quê.”

Eu procurei o rosto de Marne, tentando ler os milhões de segredos em seus olhos. Quantos outros reféns ela escondeu em torno de seu ninho ou do mundo? "Por que uma Rainha Skolos faria uma barganha com a Rainha de Roma?"

Marne fez um som baixo de nojo, embora eu tenha detectado um brilho nos olhos.

Diversão, talvez. Ou...

Talvez uma pequena centelha de...

Ouso dizer respeito?

Deusa, já era hora de foder.

"Ele é um rei do caralho." O dragão de Mehen endureceu sua voz. "Na maioria dos tribunais, isso é suficiente para você ganhar uma sentença de morte."

No laço, segurei o focinho escamoso de Leviathan em minhas mãos e dei um beijo em sua testa. "Não na minha corte."

“Chega.” Disse Marne, sua voz tão aguda quanto um chicote. "Suba. Todos vocês. Para que eu possa lidar com você de uma vez por todas.”

Eu levantei minha mão e Tlacel me ajudou a levantar. Peguei a coroa antes de soltá-la, mas não tentei colocá-la de volta na minha cabeça. Não até que eu pudesse arrumar a bagunça emaranhada do meu cabelo. Ele ficou estrategicamente na frente de Okeanos, bloqueando a visão da outra Rainha, embora ele permanecesse grudado no meu lado. Rik me envolveu em seus braços diante dele. Itztli pressionou perto do meu outro lado.

Para não ficar de fora, Daire caiu na minha frente e se enroscou em minhas pernas como o gato gigante que ele era.

O resto dos meus Sangues se juntaram perto, mas atrás de mim.

Eu era a Rainha deles. Eu lidaria com essa ameaça e não havia nada que eles pudessem fazer para me proteger.

Marne Ceresa não mostrou os dentes. Isso teria sido demais para a Rainha de Roma.

Não, tudo o que ela tinha que fazer para diminuir seu poder era *que* seu sangue subisse.

Ela levantou a mão direita, o dedo indicador apontado para cima e uma única gota de sangue pontilhou a ponta do dedo.

Uma. Misera. Gota.

O poder subiu nela tão de repente que meu cabelo molhado bateu no meu rosto. O material encharcado do meu vestido voou e bateu contra mim como uma bandeira nos ventos retos.

Instintivamente, peguei meu poder. Urgência tocou em mim. Minha garganta apertou em um punho de medo.

Eu não vim até aqui para morrer.

Eu não tinha acabado de libertar Okeanos ou curado Rik para vê-los morrer.

Meu sangue ainda escorria pelo meu pescoço. Isto seria tão fácil...

Bem a tempo, eu me peguei. Nenhum poder. Eu tinha concordado com essas condições quando entrei em seu ninho. E repeti as palavras pra mim mesma. Eu não usaria meu poder contra ela.

Eu já estive impotente antes. Eu era pobre, perdida e aterrorizada. No entanto, eu ainda lutei de volta da única maneira que sabia. E fiquei um passo à frente dos monstros me caçando por anos.

Esse monstro pode usar um sorriso bonito e controlar uma das cidades mais antigas do mundo, mas ela ainda era um monstro.

Mas não é um monstro tão grande quanto eu.

Eu sou Shara, fodida Isador.

Filha do deus dos monstros.

Última filha de Ísis, Ela que é tudo que foi e sempre será.

Marne Ceresa me acharia uma mordida pegajosa e venenosa para engolir, e eu esperava pela a deusa ela se engasgasse comigo.

Parada nos ventos que chicoteavam e uivavam ao meu redor, tirei meu cabelo do meu rosto e olhei para ela. Queixo

para cima. Ombros enquadrados. Olhos brilhando de fúria. Determinação. Amor.

O amor era minha arma. Eu amava meus Sangue. Total, profundo e sem reservas. Se morrermos hoje, que assim seja.

Nós morreríamos juntos. Eu havia negociado com a própria Mãe dos Deuses para garantir que ninguém fosse deixado para trás para sofrer tanto sofrimento.

"Você achou que poderia entrar em minha casa e me desrespeitar sem pagar as consequências?" Suas palavras rodaram ao vento, rasgando minhas roupas. “Nenhuma ilusão dura para sempre, Shara. Especialmente a ilusão de amor.”

Foi isso, eu finalmente percebi. Minha existência não a irritou. Ela ficou furiosa porque eu ainda acreditava no amor.

Para mim, o amor não era uma ilusão, e isso a enfureceu. Porque ela viu o lado feio daquela moeda em algum momento de sua vida. Ela queria quebrar minha crença nessa ilusão, forçando-me a tomar um Sangue que eu não amava.

Que eu nunca amaria.

E lhe dar um espião ao mesmo tempo.

:Eu tenho!: Carys cantou na minha cabeça. :Il Pentamerone. *É uma coleção de contos de fadas italianos, e um deles se chama "As Três Irmãs". Trata-se de...:*

:Eu não tenho tempo pra isso.: Com o laço, agarrei a cabeça dela com as duas mãos e…

Bebi.

Eu puxei seu conhecimento, gole após gole do livro que ela encontrou. A história de uma garota jovem, bonita, mas

comum chamada Nella, que amava um príncipe, e as duas irmãs ciumentas que as traíram. Seu príncipe estava morrendo, então ela foi em uma missão para salvá-lo.

Mas quando ela veio curá-lo... ele não a reconheceu.

Ele não podia ver através da ilusão dela.

O que a destruiu completamente.

Soltei Carys, e ela tropeçou para trás em choque. Espero que eu não a tenha danificado ou limpado suas memórias. Não tive tempo de checá-la.

O dia idílico de verão de Marne escureceu. Nuvens negras grossas cobriam o céu. Seus ventos uivantes morderam minha pele. Gafanhotos me atacaram com conchas duras. Pernas arranhadas na minha pele. Mandíbulas apertando. Rasgando. O barulho de suas asas encheu minha cabeça, um zumbido tamborilando e me deixando louca.

É claro que a deusa da colheita saberia tudo sobre o flagelo de uma horda de gafanhotos.

Cerrei os dentes, lutando contra a minha necessidade instintiva de lutar. Para tomar meu poder e revidar. Era isso que ela queria.

Ela queria um motivo para destruir a mim e a minha casa inteira. Tudo o que eu precisava fazer era quebrar as condições que ela estabeleceu quando eu entrei em seu ninho, e ela estaria perfeitamente dentro de seus direitos legais de fazer o que quisesse conosco.

Eu me fiz ficar lá. E pegar.

Eu pegava o que ela jogava para mim e sorria enquanto fazia isso.

Eu me concentrei nela. Seu cabelo dourado enrolava perfeitamente em volta da cabeça. Sua linda e antiga vila italiana. Uma Rainha que usava diamantes e seda no chá e dava pratos sofisticados em porcelana fina para o gato. Rica e poderosa além da medida.

Mas ela me recebeu em casa sozinha.

Nenhum Sangue nas costas dela. Sem amigos. Nem mesmo seu consiliarius. Byrnes nem morava no mesmo continente.

Pensar nele me fez lembrar a memória de Kevin. Marne Ceresa, a Rainha de Roma, fazendo uma tarefa doméstica simples. *"Nunca se esqueça de onde você veio."*

Eu não poderia imaginar os longos anos de sua vida. Eu era muito jovem, e ela morou aqui por centenas de anos, em uma casa que ainda usava um maldito aqueduto romano. Pelo que eu sabia, ela estava viva quando foi construída.

Enquanto eu nem tinha sido criada em um ninho adequado.

Não é à toa que ela tinha pena de mim e achou minha educação tão chocante.

Tão chocante quanto um deslize ingênuo de uma garota que ainda acreditava no amor.

A garota da história.

Nella. Marne.

Marnella.

O toque alto e doce do sino da deusa cortou os gafanhotos zumbidos.

“Marnella! Nunca se esqueça de onde você veio!”

A horda de gafanhotos uivantes se dissolveu tão repentinamente como ela os chamou. E cambaleei um pouco, ainda pega entre os meus Sangue.

Meu vestido. Estava encharcado e nojento depois da minha viagem pela lagoa. A seda irremediavelmente arruinada.

Agora estava seco. A seda branca, diáfana, era pura.

Meu cabelo. Seco e controlado em uma trança grossa. Depois de ser chicoteado por um furacão.

Eu levantei meu olhar para o rosto de Marne, sem surpresa ao ver que ela agora usava um vestido formal de ouro pesadamente cravejado de diamantes e pérolas. O vestido era apenas uma ilusão? Ou sua idílica festa do chá tinha sido a ilusão? Eu provavelmente nunca teria certeza.

“Eu não ouvi esse nome há séculos.” Seu olhar formidável passou por mim, procurando o ás na minha manga. Ou talvez ela estivesse procurando pelos fios invisíveis ou compartimento escondido. Alguma ilusão que escondeu minha verdadeira identidade. Porque uma Rainha de 22 anos nunca iria tirar o melhor dela. "Como você sabia?"

Eu sorri brilhantemente. "Adoro quando meus Sangue leem para mim."

Falando em... *:Carys?:*

:E agora?: ela respondeu. *:Quer sugar outro livro do meu cérebro?:*

Eu tive que rir, ela estava bem e voltou ao seu estado crocante. *:Obrigado.:*

"Bem. Suponho que sua ilusão ainda se mantenha, Shara." Os lábios de Marne se curvaram um pouco, mas não era um sorriso de alegria, esperança ou mesmo zombaria. Era muito quebradiço e não alcançou os olhos dela. "Se você continuar se lembrando de onde você veio, talvez isso dure mais que o meu."

Não tentei dizer a ela que meu amor não era uma ilusão.

Ela não entenderia.

Rik puxou a coroa do meu aperto e colocou-a na minha cabeça, deslocando-a até que ficasse perfeita. "É hora de sua apresentação formal à Casa Ceresa, Sua Majestade.

"Deusa nos ajude." Ela sorriu, e desta vez eu acreditei na torção irônica de seus lábios. "Minha corte nunca será a mesma."

29

Shara

Eu apertei a mão de Gina, lutando para controlar meus nervos. Eu já tinha feito isso várias vezes antes, mas nunca nessa escala.

Vestido com libré branco com botões dourados e detalhes em guarnição, o homem na porta chamou o nome do meu alfa em voz alta. "Alfa de Sua Majestade, Alrik Hyrrokkin Isador."

Rik piscou para mim por cima do ombro e depois caminhou pelo tapete vermelho que ladeava a sala de apresentações.

Corredor. Ha. Que piada. Este era um maldito palácio.

Pilares de mármore branco alinhavam-se na passarela. As paredes estavam todas revestidas de painéis de madeira escura e rica coberta de veludo vermelho pesado. Eu ainda não tinha chegado ao trono, que a partir daqui parecia que rivalizaria com a glória do assento ornamentado do deus do sol.

:É um pedaço de lixo espalhafatoso: Daire disse, me fazendo rir. *:Deve ser muito desconfortável. Se ela lhe oferecer um assento, você definitivamente deve sentar-se em Rik. Ele será mais suave.:*

Sussurros e murmurios flutuaram através das portas maciças quando os sujeitos de Marne observaram a aparência do meu alfa. Ela se ofereceu para o vestir um novo terno para

ele quando enviou seus criados para comprar roupas para Okeanos, mas Rik recusou.

As costuras de suas calças de smoking ainda seguravam - mal. Sua camisa estava rasgada e ensanguentada. Ele usava essa mancha com orgulho, e os espectadores definitivamente sabiam o que isso significava.

Meu Sangue e eu nos enredamos com a Rainha de Roma. Mas ainda estávamos aqui, ainda vivos, e agora, ela estava anunciando formalmente nossa presença em sua corte.

Eu venci.

Contra todas as probabilidades, eu me mantive firme contra Marne Ceresa e ganhei um alívio. Pelo menos por enquanto.

"Senhora", o homem sussurrou. "Está na hora."

Gina apertou minha mão e depois foi até a porta para seu anúncio. Marne insistiu para que cada um de nós fosse apresentado separadamente. Sua corte, suas regras. Mesmo que o pensamento de ter que andar naquele tapete vermelho com milhares de pessoas me encarando quase me fizesse correr para o lago de carpas novamente.

“Primeiro Consiliarius de Sua Majestade, Gina Isador.”

Oh deusa. Foi a minha vez agora. Minhas mãos estavam úmidas, meu estômago revirava como se eu fosse um turista enjoado e meu coração batia tão forte que quase perdi meu próprio anúncio.

“Sua Majestade Shara Isador, filha de Ísis, Ela que é tudo que sempre foi e sempre será.” O homem bateu com um bastão no mármore com tanta força que o som bateu na quadra. “A Casa Isador vem antes de Sua Majestade Marne Ceresa, filha de Ceres, Alta Rainha do Triune e Rainha de Roma, berço da civilização. Avancem todos os peticionários e sejam saciados pela deusa da colheita.”

:Fooooooooda.: O urso de Ezra rosnou no laço. *:Vai ser* saciante*? Inscreva-me nessa merda. Mas não dela.:*

Guillaume deu um tapa na cabeça do homem corpulento, o mesmo que fizera com Daire mais cedo. *:Se você não calar a boca, vou encher sua boca com um dos tentáculos do novo Sangue.:*

E então eu me vi sorrindo, até rindo baixinho, enquanto eu caminhava pelo tapete vermelho. Centenas de pessoas me encararam, não milhares. Ainda era estressante, mas tudo que eu precisava fazer era olhar para os meus Sangues à espera, não para os espectadores ou as decorações intimidantes do palácio. Certamente não a Rainha poderosa e mortal sentada no trono berrante de lixo.

Quando me aproximei dos meus Sangue, um peso cresceu no meu estômago. Um peso, como se eu tivesse mudado para o Leviathan e engolido o trono de ouro e a Rainha sentada nele.

O peso cresceu a cada passo, esmagando meus órgãos. Tornando difícil respirar.

“Shara?” Rik sussurrou, me alcançou.

Mas eu me afastei. Não.

O outro caminho.

Eu me virei. Sim.

O peso puxou em mim, no fundo.

Insistindo que eu fosse.

Imediatamente.

"Sinto muito", eu consegui ofegar. Certamente foi rude dar as costas para a Rainha que esperava e toda a sua corte apenas para ir embora, mas eu não podia. Não. Ir.

Era como se um punho gigante tivesse agarrado meu intestino e inexoravelmente me puxado polegada por polegada em direção a... Algo.

Corri para fora da sala de apresentações, apertando meu estômago. Me segurando junto. Abri uma porta e olhei para um corredor escuro. As portas estavam à esquerda e à direita, levando só à deusa sabia onde. Eu nunca tinha estado aqui antes.

Então, o que eu estava procurando?

Foda-se, se eu soubesse.

A atração me arrastou pelo corredor. E tentei voltar. Tentei encontrar Rik. Meus Sangues. Mas o puxão me bateu contra a parede. Bobinas apertaram dentro de mim, cortando através de mim. E não pude escapar. Não podia voltar.

Isso foi algum truque de última hora da parte de Marne? Uma armadilha? Me fazer pensar que venci, baixar a guarda e depois me bater, me bater com isso... isso ...

Eu não conseguia nem pensar em uma palavra apropriada.

URGENTE. VENHA.

Não conseguia parar.

Tropecei por outra porta e comecei a cair, mas as mãos me pegaram. Rik. Apoiando meu cotovelo, ele não tentou parar ou me questionar. Eu estava praticamente correndo agora, o sangue rugindo nos meus ouvidos.

EM BAIXO.

Caí de joelhos, batendo no chão. Não podia ver. Eu nem percebi que tínhamos andado até lá fora.

“O que é isso?” Rik perguntou. "O que você precisa?"

"Abaixo." Ofeguei, passando através da sujeira.

Folhas. Relva. Rochas. Pedras grandes. Empilhadas ou... não. Caídas. Como uma ruína. Passei minhas mãos sobre elas cegamente, procurando. Um anel. Uma mudança. Alguma coisa.

"Aqui." Marne disse suavemente, sua mão se fechando sobre a minha. Ela guiou meus dedos para a direita e para cima.

Eu senti a leve impressão na rocha, o lugar perfeito e liso para os meus dedos. Um ponto afiado escondido que esfaqueou meu polegar.

Como a caixa do Legado. Ele precisava do meu sangue para abrir.

Rochas moeram juntas, um estrondo baixo de algo grande. E pisquei freneticamente, tentando ver. Estava tão escuro. Eu não tinha percebido que tanto tempo se passou desde...

Eu tinha perdido completamente a noção do tempo. Eu não tinha ideia de onde estava. Só que eu precisava descer.

Eu mal conseguia distinguir os degraus de pedra revelados quando o chão se dobrou para o lado, levando as ruínas e pedras para longe.

Rik pegou meu braço, me firmando quando descemos. Os degraus eram tão antigos que começaram a desmoronar. Mas eu pude ver um pouco melhor. Quando descemos, ficou mais claro. Não fazia sentido.

Ondas bateram no alto, batendo contra pedras. Estávamos embaixo do oceano. Eu podia sentir o cheiro do sal. Como não andamos muito tempo, devemos ter atravessado outro portal.

Os degraus de pedra terminavam na boca de uma caverna baixa e escura. A altura do teto mal era alta o suficiente para mim. Rik caiu nas mãos e joelhos, rastejando ao meu lado, minha mão em seu ombro. Felizmente, foram apenas alguns passos, e a caverna aumentou para uma câmara alta.

Em vez de rochas ásperas, as paredes brilhavam como o interior de um geodo[8]. O ar estava carregado com a energia de um gerador de cristal gigante.

No centro da câmara, um pedestal esbelto segurava uma estátua escura e envelhecida de uma mulher corpulenta com um estômago grande e arredondado.

"Grande mãe", Guillaume sussurrou.

Com as palavras dele, o resto dos meus Sangues, ainda de joelhos, inclinaram-se para a frente, pressionando a testa no chão. Mehen realmente se esticou de bruços, prostrado diante da deusa.

Comecei a cair de joelhos também, mas Marne me puxou para cima, abraçando-me. “Somos filhas das filhas dela. Você já fez sua oferta a Ela.”

Meu sangue, na pedra para revelar as escadas. Uma imensa pressão ainda pesava dentro de mim, fazendo meus ouvidos latejarem. Eu ainda sentia a força incessante me puxando em direção à estátua, mas não era doloroso, agora que eu tinha respondido ao chamado dela.

A chamada *do Triune*. A própria chamada que eu temia.

"Este é um dos três Triunes", continuou Marne, sua voz reverente. “Cada corte recebeu um símbolo da Grande Mãe imbuído de Seu poder. O Triune Skolos tem seu símbolo muito parecido com o nosso, embora eu acredite que ele tenha

[8] Os geodes ou geodos são formações rochosas que ocorrem em rochas vulcânicas e ocasionalmente em rochas sedimentares.

algumas outras características únicas indicativas de sua linhagem. Havia também um terceiro... ”

"Triskeles", eu sussurrei a palavra que ouvi na visão.

Marne assentiu. “Outra estátua da Grande Mãe, embora ligeiramente diferente. Nós a perdemos muitos séculos atrás, quando Desideria Modron começou sua campanha contra os outros tribunais.”

“Ela acabou com eles primeiro.” Sussurrou Guillaume, sua voz bruta com mil arrependimentos.

Meu cavaleiro templário fora seu carrasco. Ele deve ter matado muitas Rainhas pela direção dela.

:Centenas de vidas chegaram ao fim na minha espada.: Seu cavalo infernal choramingou um lampejo de tristeza que partiu meu coração. *:Deusa me perdoe.:*

“Desde o início dos tempos, três Rainhas Aima se reuniam aqui, ao redor de nosso Triune, e conduziam a vontade da Mãe no mundo. Até Desideria Modron não se contentar com o título de Alta Rainha do nosso Triune. Ela queria ser a mais alta de todas. A Suprema. Nós nem tínhamos esse título, mas ela estava determinada a criá-lo. ”

Parando, Marne soltou meu braço e caminhou lentamente em volta da estátua para que ficasse entre nós. Não na metade do círculo - mas um terço. Olhei para a direita e vi um ponto um pouco mais escuro no chão onde a Dauphine estaria, se ela estivesse aqui.

“Naturalmente, as outras Rainhas se opuseram vigorosamente aos planos de Desideria. Se a Grande Mãe

pretendesse que fossemos governadas por uma Rainha, ela não nos daria um Trio de Triunes. Suspeita das intenções de Desideria, Jeanne Dauphine retirou-se do mundo, recusando-se a se sentar na corte da mãe, embora ela também se recusasse a renunciar ao seu lugar para que outra Rainha pudesse cumprir seus deveres."

"Como resultado, nosso poder e status enfraqueceram. Perdemos completamente uma corte, e Skolos se retirou para os lugares mais distantes de seus reinos, determinados a preservar suas linhagens, apesar do desrespeito imprudente de Desideria pelo sangue da Mãe que corria nos tribunais que ela dizimou. Perdemos a capacidade de gerar novas Rainhas, e os tribunais estavam falhando à esquerda e à direita. Nossos dias foram contados."

"E então Desideria morreu misteriosamente." Marne sorriu, uma curva lenta e mortal de seus lábios que fez arrepios deslizarem pela minha espinha. "Quando uma Rainha Triune convoca outra Rainha à sua corte, um registro dessa visita é submetido aos nossos registros compartilhados. Então eu sabia que a Casa Isador havia visitado a Casa Modron quando convocada. Eu não tinha provas de nenhuma ação suja. De fato, para todos os efeitos, descobri que Desideria simplesmente enlouqueceu, enlouquecida por sua insaciável sede de poder. A casa Isador havia saído semanas antes sem incidentes."

"E ainda ..." Marne voltou para Guillaume e parou em cima dele, onde ele ainda estava ajoelhado. "Como exatamente Desideria, sem dúvida a Rainha mais poderosa viva, morreu? Como foi que seu próprio carrasco conseguiu sobreviver ao extermínio de todo o seu ninho?"

Olhando para frente, meu cavaleiro templário não moveu um músculo. Ele sofreu tortura incalculável nas mãos de sua ex-Rainha e inúmeros anos em uma prisão francesa antes disso. Não achei que alguma coisa o assustaria ou quebraria.

:Perder você me quebraria em mil pedaços, minha Rainha.:

Engoli o nó na garganta. *:E eu também, se alguma coisa acontecesse com meu amado cavaleiro.:*

"Conjetura. Suspeita. Era tudo o que tinha para continuar. Há muito rumores de que a Casa Isador era muito mais poderosa do que exibiam publicamente, e, embora nunca tivessem experimentado o Triune antes, talvez sua Rainha tivesse decidido jogar o jogo, afinal. Dizia-se que ela possuía uma Rainha cobra em seu arsenal de presentes, com um veneno tão vil que nem mesmo a Alta Rainha do Triune seria capaz de se curar."

Marne passou uma ponta do dedo em volta do pescoço de Guillaume. Ela não podia ver a cicatriz sob o paletó e a camisa dele, mas sabia a história dele. "Havia rumores de que você estava morto, mas eu procurei por você de qualquer maneira. Você era a chave, Guillaume de Payne. Somente você seria capaz de executar todos naquele ninho, e somente o cavaleiro sem cabeça seria capaz de se afastar. Estou perto?"

"Perto o suficiente", ele respondeu uniformemente.

"Assim que soube da morte de Desideria, comecei um novo jogo. Alguém moveu uma peça para o assento Triune agora vazio. Os movimentos foram cuidadosos, atenciosos e aparentemente insignificantes. Mas, juntos, com aquela única visita à Casa Modron, eu sabia o que isso significava. A casa

Isador queria um assento à mesa. Mas eles não tinham Rainha poderosa o suficiente para sequer pensar nisso. Ainda."

Ela segurou a bochecha de Guillaume, e meu ciúme elevou sua cabeça feia. Eu não gostei dela tocando meu Sangue. Nem um pouco.

Mesmo sabendo que ela só fez isso para me atrair, eu ainda não gostei. Mas se G pudesse suportar o toque dela... Então eu poderia suportar assistir.

"Meu jogo ficou muito mais interessante agora", continuou Marne, ainda acariciando sua bochecha. “Supondo que a Casa Isador não tenha apenas sucesso na criação, o que por si só seria uma façanha magnífica, mas também conseguiu gerar uma Rainha poderosa o suficiente para se sentar no Triune... Certamente impossível. No entanto, o impossível havia sido feito com a morte de Desideria. Então eu tive que me perguntar qual Triune Isador queria? Sua mãe era amplamente conhecida por seu amor por monstros. Eu assisti e colhi informações de fontes de todo o mundo. Como ela faria isso? Como ela iria conceber você? O alfa dela...”

Marne fez uma pausa e olhou com pena para Llewellyn. “Por mais que ela te amou, Grifo, você não foi capaz de gerar seu herdeiro. Então ela teve que ir para outro lugar. Quando li que o Monte Vesúvio teve uma erupção moderada incomum no Halloween de 1994, eu sabia para quem ela havia ido. Com um pai como Typhon, talvez a nova Rainha Isador estivesse mais interessada em se sentar nos Skolos.” Ela cantarolou baixinho, a testa franzida, como se estivesse pensando profundamente. “Mas a corte de Skolos estava cheia e está cheia há mais de mil anos. O que eu poderia

fazer para abrir uma cadeira, sem matar abertamente uma Rainha como Desideria havia feito?”

"Minha mãe", Okeanos resmungou. "Essa foi a barganha que você fez."

"De fato. Eu capturei o poderoso rei kraken, o único de sua espécie. Prometi a Undina que cuidaria muito bem de você. Você viveria, não importa o quanto tentasse escapar de mim. Desde que ela desça da cadeira se e quando chegar a hora.”

Minha cabeça doía. Isso era uma merda de jogo longo e louco que eu nem conseguia entender. Foi como cortar sua mão centenas de anos antes que você pudesse pensar em pegar a espada em primeiro lugar. “Mas... Okeanos disse que tinha sido preso cem anos. Eu tenho apenas 22 anos.”

Ela encolheu os ombros. “Chantagear a Rainha Skolos era apenas uma contingência de muitas alternativas. Quando soubesse que Typhon era seu pai, eu poderia eliminar os outros. Eu tive a atração para liberar o assento. Claro, eu não tinha ideia de que ele acabaria sendo seu Sangue. Mesmo eu não posso ver ou planejar *tudo*.”

Eu não conseguia nem imaginar a maldita arrogância e completo desrespeito pela vida.

Ela trancou um homem por cem anos... Apenas. No. Caso.

Que tipo de jogo era esse? Quem mais havia sofrido ou morrido por suas *contingências*?

“Foi um jogo muito bom que sua mãe jogou, Shara. Quero dizer, sinceramente.” Marne bateu palmas várias vezes, uma

zombaria de aplausos. “Talvez Undina tenha dito a ela que eu tinha tomado seu poderoso Rei kraken como refém. Ou talvez sua mãe tivesse realmente visto minha possível mudança muito antes de haver uma necessidade de chamar alguém confiável o suficiente em Skolos para guardar seus segredos. De qualquer maneira, você nasceu e começamos a jogar a sério.”

Minha vida tinha sido um pesadelo de um jogo de xadrez antes mesmo de eu nascer. Ironicamente, eu não dava a mínima para o jogo. Eu não queria o assento Triune que tantas Rainhas estavam dispostas a matar e sequestrar peões inocentes para ganhar.

E sim, estupro e tortura, se eu adicionasse Ra a essa lista. Ele queria uma Rainha própria, certamente para obter sua linhagem no Triune e corromper as mesmas cortes que a Grande Mãe havia criado.

“O próximo passo é seu, Shara.” Marne se aproximou, um sorriso ainda brilhando em seus lábios como se estivesse me convidando para voltar para o chá. "Você foi chamada para o Triune, mas como sua querida mãe previu, não precisa escolher *esse* Triune."

Na minha cabeça, eu a ouvi substituir *isso* pelo *meu*.

Esse Triune sempre seria dela.

Embora Dauphine possa ter algo a dizer sobre isso.

Deusa acima, eu não podia imaginar ser a voz da razão entre uma mulher disposta a sequestrar e segurar um homem por resgate por cem anos, apenas no caso de precisar chantagear sua mãe, e uma mulher disposta a ressuscitar a

pobre mãe morta de seu adversário. e enviá-la como um zumbi, com uma mensagem para atormentá-la mentalmente.

Embora soubesse muito pouco sobre o Triune Skolos, certamente não queria forçar outra mulher a deixar o cargo apenas para salvar seu filho. Embora se tivesse sido meu filho que Marne tivesse preso...

Roma já teria sido varrido da porra do mapa agora.

A visão que eu tinha visto no fundo do lago de carpas encheu minha mente.

Uma câmara, muito parecida com esta, embaixo da árvore do meu coração. Era realmente a terceira estátua Triune? O que estava perdido?

Minha magia zumbia com certeza.

A escolha é minha.

Como minha mãe pretendia desde o começo.

Como Ísis pretendera.

Fechei os olhos e senti o toque mais suave na minha bochecha. Senti o cheiro de algo doce, como biscoitos de açúcar quentes no forno, e ouvi os sons suaves da minha cabeça. Minha mãe, Esetta.

Ela fez o sacrifício final por mim.

Ela morreu. Então eu poderia estar livre. Livre para escolher o meu caminho. Livre para decidir qual tribunal Triune eu gostaria de governar.

Voe, ó asas escuras. Corra, oh pés silenciosos. Suba.

As palavras que Esetta havia deixado para mim na sala onde ela me entregou na escuridão completa. A salvo da corrupção de Ra. A salvo dos jogos das Rainhas Triune.

"Lo, pai dos monstros, olhe do céu e veja o que forjamos", eu sussurrei, abrindo os olhos. Lágrimas escorreram pelo meu rosto e senti sua mão fantasmagórica afastá-las.

Aproximei-me da Grande Mãe e caí de joelhos. Suas feições eram suaves e vagas, mas seus olhos viram diretamente na minha alma. Ela sabia da minha decisão, e senti apenas um amor abundante quando beijei seu estômago arredondado. “O sangue flui da Mãe através da Grande para a Filha do Caos. Ouvi o seu chamado, Grande Mãe, e escolhi fazer o Triune Triskeles.”

Marne riu. “Você não pode pegar o que não existe, Shara. Triskeles se foi. Perdido para as areias do tempo.”

Levantei-me e recuei, deliberadamente mudando meu caminho até que colidi gentilmente com a massa sólida de Rik. Ele passou os braços em volta de mim. Este poderoso guerreiro, meu alfa invencível, de joelhos, esperando que eu fizesse minha escolha.

Me amando com que eu decidi fazer.

:Sempre: ele retumbou na minha cabeça.

“Há duas coisas muito importantes que você deve saber sobre mim, Marne.” Pela primeira vez, usei o nome dela sem o título. Os olhos dela se estreitaram, a boca achatando um pouco, como se ela tivesse mordido um limão amargo. “O que

essa Rainha pega, ela ama, e o que ela ama, ela guarda o tempo todo. Estou pegando o Triune Triskeles. Eu o amarei e o guardarei com cada gota do sangue da Grande nas minhas veias. Nunca mais se perderá."

"E a segunda coisa?"

"Você poderia adiar a gravação da visita da Casa Isador à Casa Ceresa no registro oficial Triune por alguns dias?"

Pela primeira vez, sua máscara escorregou.

O poderoso grão-mestre do xadrez, possivelmente a Rainha mais poderosa do mundo, embora eu tivesse certeza de que conseguiria me segurar se tivéssemos que trocar golpes, de repente se perdeu.

Ela não tinha ideia de qual era o próximo passo.

Ela jogou para vencer o tabuleiro, mas eu simplesmente me afastei da mesa. Não fazia sentido para ela. Ou você jogava para ganhar ou morrer. Você não ia embora. Você nunca desistia.

Eu também não. Mas ela estava jogando xadrez, e eu estava jogando corações.

Para corações.

Ela não acreditava que eu deveria amar meus Sangue. Ela considerou uma fraqueza. Algo para usar contra mim, forçando-me a xeque-mate.

Este era o *meu* jogo, e eu estava jogando para ganhar.

Não para mim. Não para status. Não para uma coroa maior ou um trono de ouro mais brega ou ainda mais poder. Porque eu tinha muito poder, muito obrigado.

Joguei meu próprio jogo com apenas um propósito.

Para proteger aqueles que amava com a minha própria vida.

"Por que... eu faria isso?" Ela perguntou lentamente.

“Porque eu sei onde Jeanne Dauphine está escondida. Eu sei *como* ela se esconde. E se você não deixar que ela saiba que eu estive aqui, você poderá...” Eu dei de ombros, deixando meus lábios se curvarem sugestivamente. “Fazer o que você sentir que precisa fazer. Ela está negligenciando seu dever há quantos anos?”

A boca de Marne se abriu de choque. Eu deixei a Alta Rainha do Triune sem palavras.

Foi tão cômico que eu ri. Não pude evitar.

Eu ri até cair contra Rik e apenas seus braços me seguraram.

Ela fez uma careta. Suas bochechas ficaram vermelhas, com fúria ou vergonha, ou ambas. Mas enquanto eu continuava rindo, seus lábios finalmente se contraíram em um sorriso.

Um sorriso genuíno. De uma Rainha para outra com maior admiração e respeito.



“É por isso que você usou o espelho. Por isso você finalmente me procurou. O que diabos ela fez com você que fez você decidir que eu era o menor mal?”

Comecei a caminhar de volta para a superfície, minha mão firme nas costas de Rik enquanto ele se abaixava sob o teto baixo. "Ela fodeu com alguém que eu amo."

30

Okeanos

Atordoado, segui a Rainha que me libertara. Para o grande templo romano de apresentação. Para o covil secreto da Grande Mãe. Por uma porta escondida que terminava em uma árvore, em uma terra tão estranha para mim que poderia muito bem ter sido Marte.

Sim, eu também a teria seguido até lá. Para os confins do universo. Eu encontraria um caminho.

Havia tanta coisa que eu ainda não entendia sobre minha nova Rainha, mas uma coisa estava muito clara para mim.

Esta Rainha jogava por amor.

E esse era um jogo que eu queria vencer.

Nunca em minha longa e solitária existência eu fui amado. Minha mãe me amava - distante. Uma coisa era amar o filho, mas uma situação completamente diferente quando o filho se transformava em um monstro hediondo. Ela me protegeu da mágoa, dos estranhos que gostariam de me machucar. Então ela disse.

Mas enquanto estava deitado no fundo do lago de Marne Ceresa, eu havia decifrado uma importante realização.

Se minha mãe tivesse realmente me amado, ela teria lutado por mim.

Undina era a alta Rainha de Skolos. Descendente de Keto, a deusa dos mares mais perigosos, ela poderia ter engolido Roma com um furioso tsunami, bombardeado a Casa Ceresa com ventos de furacão e nivelado a cidade antiga a menos e até que eu fosse libertado.

No entanto, ela optou por não fazer nada. Nada mesmo.

Eu não odeio minha mãe. Eu não poderia culpá-la nem um pouco. Pelo menos trancado na prisão de Marne Ceresa, eu não poderia machucar ou aterrorizar ninguém.

Eu estava "seguro".

Mesmo se eu não estivesse livre.

Isso era liberdade. Andando sobre duas pernas, respirando ar frio, sentindo a dança do luar e da luz da estrela na minha pele.

O toque abençoado de outro corpo contra o meu, que não se afastou horrorizado.

Minha Rainha até tinha uma piscina de água por perto, embora, a julgar pelo vapor, estivesse mais quente do que eu gostaria. Eu ajustaria. Deixe-a ferver até eu ficar vermelho e minha pele descamar. Eu não me importava.

Contanto que ela sorrisse para mim novamente. Eu nem ousei pensar em tocá-la novamente. Minha verdadeira aparência era repulsiva demais. Abominável demais. Também-

"Okeanos."

Até o meu nome nos lábios dela tocou como uma sirene na minha cabeça. Caí de joelhos aos pés dela.

Deusa abaixo. A aceitação carinhosa em seus olhos me desfez. Caí como um navio nas rochas traiçoeiras do mar Egeu. Pressionei minhas bochechas molhadas em seus pés descalços e passei minhas mãos em torno de seus tornozelos. "Minha Rainha."

"Huh." Um de seus outros Sangues riu. "O novo cara tem um fetiche por pés."

Seu sangue pegou fogo dentro de mim. Ela virou a cabeça para encarar o homem, e ele imediatamente caiu no chão também, imitando minha postura.

“Me perdoe, minha Rainha. Eu só pretendia aliviar o clima.”

“Geralmente eu amo suas piadas, Daire. Mas não terei ninguém ridicularizado por sua necessidade, muito menos por sua dor. Ele está chorando de puro alívio porque eu não o afastei por causa do que ele pensa ser sua aparência grotesca.”

Eu apertei meus olhos com força, vergonha me balançando até o centro. “Não é o que eu *acho*, minha Rainha. Eu *sei* que sou grotesco.”

"Hmmm." Seu zumbido baixo suavizou algumas das bordas afiadas que rasgavam minha alma. "Vamos concluir o vínculo primeiro e depois decidirei a melhor maneira de resolver esse problema."

“Você ficará mais confortável na cama.” A voz do grande alfa caiu e rolou como um trovão.

E então eu percebi o que ele disse.

Certamente. Não.

Não pude.

Não ousei.

"Verdade." Seus dedos dançaram sobre o topo da minha cabeça e ao longo da minha bochecha. Instalando-se sob o meu queixo, ela inclinou meu rosto para o dela e gentilmente me puxou de joelhos diante dela. "Mas tenho trabalho a concluir aqui e não quero fazê-lo esperar até que eu termine."

Eu abri minha boca. Fechei a boca. Eu não sabia o que dizer.

Seus lábios se curvaram em um sorriso que fez suor escorrer na minha testa. "Você está mais confortável na água do que na terra?"

Foi uma pergunta enganadora? “Meu nome significava Oceano em grego. Eu sou um Rei kraken. Eu vivi debaixo d'água a maior parte da minha vida.”

Ela assentiu. "Muito bem. Eu poderia usar um bom banho. Nevarre.”

Outro Sangue dela, com longos cabelos negros, se aproximou e começou a ajudá-la a remover o lindo vestido real. Primeiro a magnífica coroa de Ísis. O cortejo. Uma saia exterior.

Deusa. Ajude-me.

A saia interna.

Deixando o corpo nu da minha Rainha brilhando ao luar.

Eu não conseguia não olhar para ela. Mesmo que sua beleza me machucasse. Doeu porque eu sabia como essa

história terminaria. O kraken devorou a princesa - ou o herói matou o monstro. Esperançosamente, seu alfa tornaria uma morte rápida e limpa.

“As pedras são escorregadias. Ajude-me a descer para a gruta.”

Sinceramente, pensei que ela estava falando com ele e não comigo, mas seus olhos nunca deixaram os meus. Ela levantou a mão, oferecendo os dedos.

Para mim.

Tremendo, fechei minha mão em torno da dela. Eu certamente poderia ajudar minha Rainha a navegar nas rochas cobertas de musgo. Voltei para a água. O suor instantaneamente estourou em cada centímetro da minha pele. As roupas emprestadas se agarraram a mim, absorvendo ainda mais calor e prendendo-a no meu corpo.

Eu estava pegando fogo. Cozinhando e assando até ficar crocante.

Mas que porra de caminho a percorrer.

Ela se sentou em uma borda baixa de pedra parcialmente submersa e gentilmente soltou os dedos. Eu não disse nada quando ela começou a desabotoar minha camisa. Foi um alívio tirar o material do meu corpo. Levaria um tempo até que minha pele se ajustasse a estar fora da água, muito menos coberta por roupas grudadas e apertadas.

"Como eu perdi isso antes?" Ela tocou os piercings de prata nos meus mamilos. Agitou-os com os dedos.

E eu pensei que morreria. Literalmente. Eu não conseguia respirar. A escuridão encheu minha visão.

Ela abriu minhas calças. Alívio. Muito apertado.

Tudo dentro de mim se desenrolou. O kraken surgiu na superfície da minha mente. Tentáculos se desenrolando. Boca escancarada para devorar sua presa.

Pare! Eu gritei internamente. *Fuja!*

Eu nunca fui capaz de controlar o monstro. Nenhum Rei poderia.

:Mas eu posso: ela sussurrou em minha mente.

Seu sangue correu através de mim, um rio subterrâneo escuro e sinuoso. Algo prateado brilhou na escuridão. Dançando de alegria. Tocando uma melodia que só eu podia ouvir.

O kraken mergulhou naquele rio subterrâneo escuro, perseguindo a promessa de caudas de prata.

De volta para dentro das profundezas. Escondido no porão da minha mente.

Eu pensei que ela o trancaria lá. Isso era o que as Rainhas fizeram com os monstros. Eles eram presos onde não podiam machucar ninguém.

"Eu não vou permitir que você machuque ninguém", ela murmurou contra os meus lábios. “Mas eu me recuso a prendê-lo. Você sempre nadará livre comigo, Okeanos.”

Apertei minha mandíbula, com medo de tentar responder a ela e começar a soluçar novamente.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e gentilmente me puxou para mais perto. "Você vai me alimentar?"

Engoli em seco. Assentido. Eu não queria mais nada, mesmo que vaporizasse no local.

Até que ela continuou. "Você vai me foder?"

Eu apertei meus olhos com força. Desesperadamente com medo.

"Por que você está com medo?"

Sua boca roçou minha garganta e meu sangue tentou transformar meu corpo em uma fonte gigante, ansiosa para explodir em sua boca e dar a ela o poder que minha Rainha exigia. Suas coxas se fecharam em volta dos meus quadris, me puxando para mais perto. Uma sirene, chamando o navio em direção a falésias rochosas e extremidades traiçoeiras.

Eu iria. Em qualquer lugar que ela chamasse.

Mais importante, eu iria *embora*. Quando não conseguiria esconder a criatura repulsiva que era. Quando não pudesse suportar o horror nos olhos dela.

"Ah." Ela levantou a cabeça e olhou profundamente nos meus olhos. “Eu te vi, Okeanos. Eu alimentei sua fera. Não fiquei com repulsa, mas você não sabia disso, porque ainda não tinha meu vínculo. Você não podia sentir minhas emoções. Foi estranho no começo, mas eu não me importo. Vou te alimentar de novo. A qualquer momento. De bom grado. Homem ou kraken. Eu não me importo.”

"Você quis dizer isso?" Minha voz rouca, uma coisa agonizante de miséria, mas eu tinha que saber. “O que você disse a ela antes. Você quis dizer isso?"

Sua cabeça inclinou-se levemente, seus olhos brilhando ao luar. "O que essa Rainha pega, ela ama, e o que ela ama, ela guarda o tempo todo."

Cada palavra martelava dentro de mim, golpe por golpe, destruindo a represa desesperada que eu construí ao longo dos anos para conter o monstro.

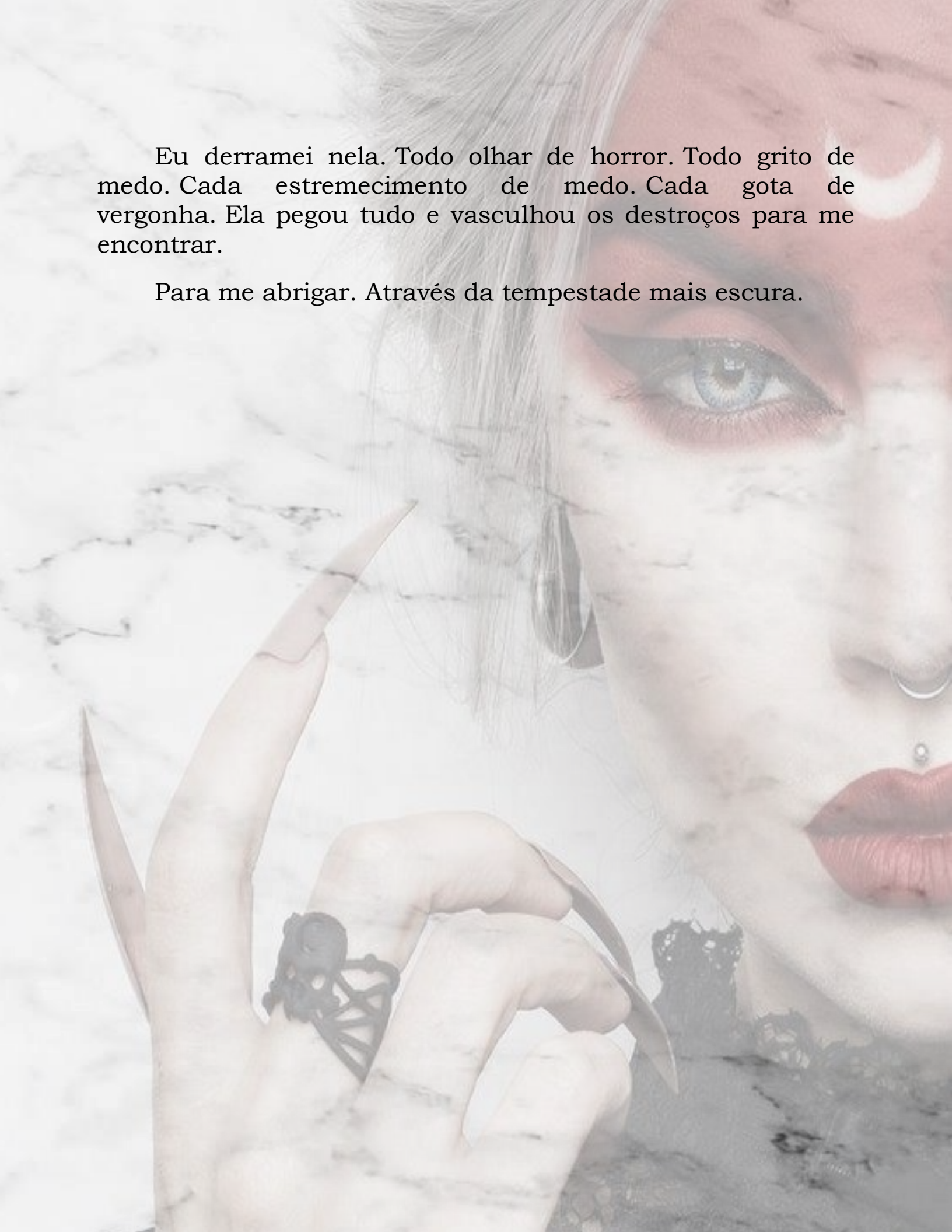
Eu não poderia fazer a pergunta escrita no meu coração. Eu não tinha o direito.

Mas o sangue dela correu pelas minhas veias. Ela leu meu coração sem esforço, e seu sorriso quebrou o último vestígio me segurando. "Sim. Você é meu, Okeanos. Tirei você de Marne e estou mantendo você por todo o tempo. A menos que você prefira ficar livre? Porque prefiro vê-lo livre e feliz do que aqui comigo e infeliz.”

Eu afundei dentro dela, incapaz de lhe negar qualquer coisa.

Minha Rainha. Finalmente. *Minha Rainha.*

Ela apertou as coxas ao meu redor e baixou a cabeça. Não na minha garganta, mas na barra de prata do meu mamilo. Ela lambeu e puxou, me deixando louco. Certamente é por isso que eu resmunguei tão cruelmente com cada impulso. Porque tentei me afundar até a costa dela. Porque berrei como os ventos furiosos de um furacão quando ela afundou suas presas na minha garganta.



Eu derramei nela. Todo olhar de horror. Todo grito de medo. Cada estremecimento de medo. Cada gota de vergonha. Ela pegou tudo e vasculhou os destroços para me encontrar.

Para me abrigar. Através da tempestade mais escura.

Shara

Eu sou Shara fodida Isador. Última filha de Ísis.

Uma Rainha vampira durona, com doze cavaleiros vampiros igualmente durões à minha disposição.

Embora apenas o sêmen do mais novo Sangue esteja atualmente manchado em minhas coxas, eu pretendia passar por todas eles ao amanhecer.

Eu estava com fome. Não apenas por sexo, embora sim, eu queria transar com todos eles, com o máximo que pudesse entrar na minha cama de uma só vez.

Eu ansiava por seus toques. O sangue deles. Seus corpos pressionaram contra o meu.

Mesmo se um deles tivesse tentáculos, escamas ou pelo.

Traga a porra do cara.

Levantando minha cabeça da garganta de Okeanos, lambi o sangue dos meus lábios. Ele tinha gosto de sal, como o oceano. Diferente, mas bom. Um aperitivo adequado para o resto do meu banquete.

Deixei-o atordoado na borda da rocha, com as pernas ainda submersas. Seu corpo *precisava* da água. Sem uma piscina para pelo menos nadar ocasionalmente, ele murcharia e acabaria morrendo.

Felizmente, as deusas haviam previsto sua necessidade e já me abençoaram com exatamente o que ele - o que eu - precisava.

Algo farfalhou na grama acima da gruta, embora não fosse grande o suficiente para preocupar qualquer um do meu Sangue. Uma forma pequena e escura surgiu na pedra superior, certificando-se de que eu podia vê-la.

Penélope. Ela estava de volta e...

Outro rato agachou-se ao lado dela, um pouco maior. Dois, não. Três.

:Companheiros: ela chiou na minha cabeça.

Rindo baixinho, balancei minha cabeça. Talvez o ninho esteja transbordando de ratos e corvos até o próximo ano. Não que eu me importasse nem um pouco.

Eu fui para o meio da piscina e encontrei o olhar de Rik. "Volto em alguns minutos."

Seus olhos se estreitaram, suas mandíbulas trabalhando como se ele estivesse mastigando pedregulhos em cascalho. Ele nunca gostou quando eu precisava ir a algum lugar sozinha.

“Como quiser, minha Rainha. Embora se você não voltar em cinco minutos, eu vou atrás de você.”

"Promessa?"

"Você sabe disso."

Não respirei fundo nem fechei os olhos. Eu não precisava, especialmente agora que tinha acesso às habilidades aquáticas de Okeanos. Eu desejei que meu corpo crescesse mais pesado e afundei sob a superfície da água.

Eu podia ver Rik e o resto dos meus Sangues pairando ao longo da borda da minha gruta, seus olhares preocupados presos em mim. Até Okeanos estava de pé. Ele começou a deslizar atrás de mim, mas Rik colocou a mão no ombro, segurando-o no lugar.

Esse era o meu destino. Eu tinha que ver isso se desenrolar para mim.

Eu perfurei meu pulso com a ponta da unha, apenas o suficiente para permitir que meu sangue penetrasse na água. E senti o pulso de resposta na minha magia. O poder brilhava dentro de mim, iluminando a água escura e profunda. Eu brilhava verde-azulado, como se tivesse absorvido a bioluminescência do kraken.

Nadei sob as raízes da árvore do coração até a abertura escura, exatamente como eu tinha visto na visão. Minha pele formigou quando passei pela caverna. Um portal, eu tinha certeza, para um lugar que não era neste mundo.

Um lugar intocado pela humanidade.

O covil secreto da Grande Mãe.

A luz tremeluziu através da água escura, guiando o caminho. Subi sem esforço, tão confortável na água quanto no ar com minhas asas escuras. Saí da piscina cintilante e caí de pés descalços, pingando água na areia branca e brilhante.

Palmeiras altas arqueavam acima da pequena piscina. Um céu da meia-noite brilhava com diamantes. Ao longe, pude ver a ponta brilhante da pirâmide de Ísis com uma lua crescente pendendo baixa, quase perfurada por seu topo.

Lentamente, virei, examinando o horizonte. O resto da paisagem estava envolto em escuridão. Território desconhecido, e fora dos limites, pelo menos por enquanto.

Voltei minha atenção para o pequeno oásis, só que havia mudado. As palmeiras se fecharam sobre minha cabeça e se transformaram em uma caverna.

Havia uma mesa redonda sob uma claraboia circular, para que a luz da lua pudesse iluminar a estátua curta e redonda que estava no centro da mesa.

Ela era mais escura que a que eu tinha visto em Roma, sua pele era de ébano polido e brilhante. Símbolos brancos estavam gravados em seu estômago arredondado. Uma espiral tripla.

Triskeles.

Aproximei-me da mesa e coloquei minha mão nas costas da cadeira mais próxima. Ela mudou e fluiu sob a minha mão, suas costas subindo para o contorno familiar da coroa com chifres de Isis.

Esta era a *minha* cadeira no Triune Triskeles.

Eu não me sentei. Ainda não.

Não até o Triune estar completo.

Duas cadeiras esperavam o Triskeles chamarem suas Rainhas. Eu andei em volta da mesa para a segunda cadeira e descansei minha mão nela.

Eu vi ela. A futura Rainha que ocuparia esta cadeira. Ela era uma criança, pelo menos na visão. Escondida,

pensei. Debaixo de uma cama. Aterrorizada, sua mão apertou a boca para reprimir seus gritos.

Estremecendo, levantei minha mão da cadeira. *Deusa, por favor, proteja-a. Traga-a em segurança para Seus braços amorosos aqui no Triskeles.* Olhei para a outra cadeira, mas não a toquei. *Mantenha as duas seguras. Onde quer que elas estejam.*

Rik puxou com impaciência no meu vínculo. Meu tempo acabou. Antes de sair, segurei meu pulso sobre a estátua da Grande Mãe e permiti que algumas gotas do meu sangue pingassem nela.

O amor brotou no meu coração.

Amor sem limites, avassalador.

Meu presente.

Minha maior força.

Meus inimigos tentariam usar meu amor contra mim, mas eu sabia a verdade agora.

Nada poderia derrotar o poder do amor desta Rainha.

Enquanto eu nadei de volta pela piscina, as palavras de minha mãe ecoaram na minha cabeça.

Sangue de Ísis. Sobre esta casa, ela constrói seu futuro.

Com um swoosh, saí da água como um golfinho, e Rik me pegou, me abraçando em seus braços para que ele pudesse me levar para a cama.

Como ele sempre faria.


Vida Longa à Casa Isador!!!
Fim!!!